

CHARLIE COCHET

BRODIE

THIRDS

RACK & RUIN





As ruas de Nova Iorque estão mais perigosas do que nunca com a Ordem sem a liderança de Adrasteia e a Coalizão Ikelos, um grupo Therian que recém imergiu em uma guerra. Civis inocentes são apanhados no fogo cruzado e, embora os THIRDS arrebanhassem mais e mais membros da Ordem, na esperança de evitar que o grupo volátil se reorganizasse, os membros da Coalizão continuavam a escapar e causar estragos em nome da justiça vigilante.

Pior ainda, alguém dentro dos THIRDS tem alimentado as informações para a Coalizão. É essa a missão do Destructive Delta, interceptar o espião e pôr fim à guerra antes que alguém se machuque. Mas, para realizar sua missão, a equipe terá que trabalhar com os efeitos posteriores do bombardeio do Centro Juvenil Therian. O conflito com os membros da coalizão leva o agente Dexter J. Daley a uma descoberta chocante e de repente torna-se claro que a violência aleatória não é tão aleatória. Há mais acontecendo do que Dex e Sloane originalmente acreditavam, e sua ardente parceria é colocada à prova. À medida que o caso toma um rumo explosivo, Dex e Sloane estão em perigo de perder mais do que seu relacionamento.

Para todas as pessoas incríveis na minha vida que foram uma inspiração, que já ofereceram o seu apoio e encorajamento. Para todos os maravilhosos amigos que fiz nessa viagem maluca, meus leitores beta fabulosos que me estimulam, e para você, leitor, obrigada.



TM: Freya
Revisão Inicial: Snowflake
Revisão Final: Freya



Destruição & Ruína - THIRDS 3 - Charlie Cochet

Membros do elenco

NA SÉRIE THIRDS

(Você encontrará estes membros do elenco ao longo de toda a série THIRDS, alguns sendo introduzidos em diferentes livros. Esta lista vai continuar a crescer).

DESTRUCTIVE DELTA

Sloane Brodie - agente da Defesa. Líder da equipe. Jaguar Therian.

Dexter J. Daley "Dex" - agente da Defesa. O ex-detetive de homicídios da Polícia Humana. O irmão mais velho de Cael Maddock. Adotado pelo Anthony "Tony" Maddock. Humano.

Ash Keeler - agente da Defesa. Táticas de entrada e saída, especialista de combate corpo a corpo. Leão Therian.

Julietta Guerrera "Letty" - agente da Defesa. Especialista em armas. Humana.

Calvin Summers - agente de defesa. Atirador. Humano.

Ethan Hobbs "Hobbs" - agente da Defesa. Especialista em demolições e Segurança Pública e Técnico em Bomba. Tem dois irmãos mais velhos: Rafe e Sebastian Hobbs. Tigre gato Therian.

Cael Maddock - agente Recon. Especialista em tecnologia. Irmão mais novo de Dex. Adotado por Anthony Maddock. Chita Therian.

Rosa Santiago - agente Recon. Negociadora e médica. Humana.



Destruição & Ruína - THIRDS 3 - Charlie Cochet

Comandantes

Tenente Sonya Sparks - Tenente da Unidade Alpha. Puma Therian.

Sargento Anthony Maddock "Tony" - Sargento do Destructive Delta. Pai adotivo de Dex e Cael. Humano.

Médicos legistas

Dr. Hudson Colbourn – chefe-legista do Destructive Delta. Lobo Therian.

Dra. Nina Bispo - médica legista do Destructive Delta. Humana.

AGENTES DE OUTROS ESQUADRÕES

Ellis Taylor - Líder da equipe Beta Ambush. Leopardo Therian.

Levi Stone - Líder de Equipe do Pride Beta. Tigre branco Therian.

Rafe Hobbs - Líder de Equipe do Alpha Ambush. O irmão mais velho dos Hobbs. Tigre Therian.

Sebastian Hobbs "Seb" - agente do Theta Destructive. Irmão do meio dos Hobbs. Tigre Therian.

Osmond Zachary "Zach" - Agent do Alpha Sleuth na Unidade Beta. Tem seis irmãos que trabalham para as três partes. Urso pardo Therian.

Outros membros IMPORTANTES do elenco

Gabe Pearce - ex-parceiro de Sloane no Destructive Delta. Morto em serviço. Humano.

Isaac Pearce - irmão mais velho de Gabe. Detetive da Polícia Humana. Humano.



Destruição & Ruína - THIRDS 3 - Charlie Cochet

Louis Huerta "Lou" - ex-namorado de Dex. Humano.

Bradley Darcy – Barman e proprietário do Bar Dekatria. Jaguar Therian.

Austen Payne – Agente Especialista do Esquadrão (SSA) do Destructive Delta. Chita Therian.

Angel Reyes - Membro da Ordem. Ex-membro da gangue Westward Creed.

GRUPOS E QUADRILHAS EXTREMISTAS

A Ordem dos Adrasteia- grupo de humanos contra Therians. Tem um líder primário.

O grupo Ikelos Coalition -Vigilante dos não registrados Therians que combatem a Ordem. Tem um líder e um segundo em comando.

Westward Creed - gangue de bandidos humanos que andava assaltando cidadãos therian durante os motins de 1985. Foram presos por causar a morte de várias Therians, mas liberados devido à "falta" de provas. Oito membros ao todo, mas apenas cinco se tornaram membros da Ordem: Angel Reyes, Alberto Cristo, Craig Martin, Toby Leith, Richard Esteban, Larry Berg, Ox Perry, Brick Jackson.

GLOSSÁRIO

Therians - Shifters originários da mutação do DNA humano, como resultado da vacina Eppone 8.

Postshift Trauma Care (PSTC) - Os efeitos do Trauma Pós Mudança Therian são semelhantes às sequelas de um ataque epilético, só que em menor escala, incluindo dores musculares, contusões, breve desorientação e fome. Comer depois de uma mudança é extremamente importante, não comer pode levar um Therian ao colapso e uma série de outros problemas de saúde. PSTC é o cuidado dado a Therians depois de voltar à forma humana.

THIRDS (Esquadrão de Defesa Recon da Inteligência Therian-Humana) - Uma elite, agência militar financiada, composta por um número igual de agentes humanos e therian e destina-se a cumprir a lei para todos os cidadãos, sem preconceito.

Themis - Uma poderosa interface multimilionária do governo usada pelos THIRDS. Ela está ligada a inúmeras agências de inteligência em todo o mundo e executa uma série de algoritmos altamente avançados para fazer a varredura de dados apresentados pelos agentes.

Primeiro Gen - Primeira Geração de raça pura Therians, que nasceram com uma versão aperfeiçoada da mutação.

BearCat - Veículo tático THIRDS.

Força Policial Humana (HPF) - Um ramo da aplicação da lei que consiste em funcionários humanos que lidam apenas com os crimes cometidos por seres humanos.



Capítulo I

— Ele vai correr.

Dex pegou o colete tático de seu parceiro e entregou-o a seu irmão no BearCat. — Você acha?

Ele olhou para fora por uma das janelas blindadas do BearCat mas não podia ver ninguém a esta hora da noite, especialmente quando seu amiguinho estava bem camuflado entre a vegetação do Central Park. Não ajudava também que Hobbs tivesse de alguma forma conseguido estacionar o seu veículo tático preto em um emaranhado de árvores envoltas em trevas o suficiente para fazer Dex se sentir como se um buraco negro o tivesse sugado. Ele tenha que dar crédito a seu companheiro Therian de equipe. Hobbs poderia estacionar o BearCat em cima de um mastro trêmulo se fosse preciso. Talvez ser um gigante Therian tornava fácil para ele manobrar veículos enormes. Parks e Recreation ficariam tão chateados se descobrissem que eles estavam dirigindo fora das estradas.

— Ele sempre corre. — Sloane tirou o equipamento da coxa e em seguida o entregou. Dex prontamente o passou para Cael. Seu irmão bufou, mas pegou sem questionar, sabendo, com certeza, que Dex estava fazendo isso para irritá-lo. Ah, as vantagens de trabalhar com a família. Rosa sentou-se no banco, observando com divertimento e verificando seu kit *Postshift Trauma Care (PSTC)*, enquanto Hobbs, sentado no banco do motorista dentro da cabine da frente incomodava seu parceiro de cabelos loiros espetados. Calvin estava no banco do passageiro, cultivando seu mau humor enquanto limpava seu rifle atirador de tranquilizante.

Dex não tinha ideia do por que Calvin ostentava sua cara fechada. Ele não ficaria surpreso se isso tivesse algo a ver com o seu melhor amigo sentado na frente dele. Ou Hobbs estava alheio ao estado de espírito de Calvin, ou ele estava propositamente ignorando-o. Considerando que ele estava sentado a

centímetros de distância do bico da pistola tranquilizante de seu parceiro, provavelmente seria melhor para Hobbs se comportar bem. Dex tinha se deparado com os dois se devorando no hospital depois que Hobbs tinha sido ferido no bombardeio do Centro Juvenil Therian. Tinha sido um inferno de uma surpresa e explicava o comportamento incomum dos dois antes do incidente. As coisas rapidamente voltaram ao normal entre os dois depois. Um pouco. Se Dex fosse um homem de apostas, ele diria que esse era o problema. Hobbs estava se comportando como se nada tivesse acontecido, e Calvin tinha esperado que algo tivesse mudado. Ele confidenciou muito a Dex no hospital. O que quer que estivesse acontecendo, Dex esperava os dois conseguissem resolver isso em breve.

Letty estava fazendo a revista de suas várias armas. E Ash... Dex não sabia onde diabos Ash estava. Apenas mais um turno para Destructive Delta.

Sloane tirou as botas, e quando ele se levantou para tirar a camisa do uniforme, Dex não podia deixar de tentar novamente. — Por mais que todos nós gostamos de ver você nu, parceiro, eu gostaria que você, pelo menos reconsiderasse...

— Não.

— Cara, o resto de sua merda é pesada o suficiente. — Lamentou Dex, erguendo os braços para mostrar as várias peças do equipamento tático pendurado deles, o mais pesado é o kit PSTC que ele carregava para ajudar seu parceiro em sua mudança.

— Eu não vou me livrar da minha bota.

Dex deixou cair os braços para os lados. — Elas nem são dos que o governo emitiu!

Sloane deu de ombros. — Não me importo.

— Você já teve que substituir dois pares nos últimos quatro meses.

Sloane fez uma pausa quando estava desabotoando a camisa e arqueou uma sobrancelha para ele. — E de quem é a culpa?

— Foi um acidente. — Dex piscou inocentemente. O olhar no rosto de Sloane disse-lhe que o seu parceiro não estava engolindo essa. Caramba.

Alguém poderia pensar que ser o namorado secreto do líder da equipe, pelo menos, lhe daria o direito de escapar de coisas que os outros não podiam. Mas no caso de Dex, isso significava que ele escapava menos, porque Sloane o conhecia muito melhor do que qualquer um - com exceção de sua família - e gostava de estourar sua bolha.

— Como em você acidentalmente deixou cair minha bota na ponte de Brooklyn?

Dex se esforçou ao máximo para parecer ofendido. — O que está sugerindo? Era um dia de ventania.

— Engraçado como nada mais desintegrou. — Sloane resmungou, tirando a camisa e jogando-a sobre a cabeça de Dex. Ele se sentia como um cabide. O resto da equipe não ajudava em nada com os seus risinhos. Um alto baque soou a seus pés, e Dex puxou a camisa de sua cabeça para erguer uma bota.

— Tamanho quatorze, homem! — Dex acenou a enorme bota preta de Sloane para ele. — Em algum lugar sobre o Hudson, um pato poderá usar sua bota como um dispositivo para boiar.

— Patos já boiam.

— Sim, mas suas pequenas pernas devem ficar cansadas de se moverem. — Dex balançou seu dedo indicador e médio para simular pés de pato. Seu namorado seminu, e sexy-como-pecado, levantou uma mão para parar qualquer outro protesto. Dex desejava que o caminhão estivesse vazio, para que ele pudesse executar um pouco de seu próprio ataque em seu parceiro jaguar Therian.

— Você se importa se eu pausar essa discussão incongruente sobre aves aquáticas para pegarmos o nosso cara?

Dex conteve um sorriso. — Ooh, alguém está jogando palavras cruzadas on-line com Cael novamente. Quantos pontos incongruente fez para você?

Quando Sloane não respondeu, Dex virou-se para seu irmão.

— Quatorze. — Cael ofereceu alegremente, ganhando uma carranca de Sloane.

Dex balançou a cabeça. — Poderia ter começado com vinte em Words With Friends¹.

— Como...

Rosa cortou Sloane, apontando para o monitor grande de vigilância do painel, que mantinha um olho para fora à procura de seu alvo por meio de vídeo infravermelho. — Parece que Sloane estava certo. O *cabron* está em sua forma Therian.

— O striptease acabou. — Sloane informou, apertando o botão grande no painel lateral do BearCat, fazendo com que a tela caísse do teto do caminhão para que ele pudesse terminar de se despir e se transformar com privacidade. Sem o seu show favorito, Dex virou-se para seu irmão que estava procurando algumas brechas. Tudo começou há algumas semanas, e isso estava começando a preocupar Dex.

— Que tipo de Therian é o nosso amigo? — Perguntou Dex. Quando seu irmão não respondeu, Dex deu-lhe uma cotovelada. — Você está bem?

— Sim, eu estou bem. Austen Payne é um chita Therian.

Então o irmão dele o tinha ouvido? E o quê? Escolheu ignorá-lo? — Cael...

Cael balançou a cabeça, sua expressão severa dizendo a Dex que seu irmão não estava em um estado de espírito para partilhar nada. Dex tinha considerado empurrar o assunto, mas reconheceu que agora não era o momento. Alguma coisa estava acontecendo com Cael e tinha sido assim desde que ele tinha estado no hospital junto com Hobbs após o bombardeio. O que quer que estivesse acontecendo, tinha a ver com Ash. O cara tinha avisado que estava doente, esta manhã, o que aparentemente era algo em torno da segunda vez que ele tinha feito isso nos vinte e poucos anos desde que ingressou nos THIRDS. Ultimamente Cael estava facilmente distraído, com a cabeça em outro lugar, o que era perigoso não só para ele, mas para o resto da equipe. Sim, Dex iria ter uma conversa com seu irmão mais novo. Por enquanto, ele voltou sua atenção para Rosa.

¹ Jogo de palavras cruzadas.

— Então me diga algo sobre esse cara Austen.

— Ele é um merdinha escorregadio. — Disse Rosa, que estava sorrindo carinhosamente enquanto dizia isso. — Foda rápido também.

— É essa a sua opinião profissional? — Dex brincou, recebendo um par de palavrões amorosos em espanhol. — Como diabos Sloane vai pegá-lo? — Se uma chita Therian não quer ser pega, ela não será pega. A menos que cometa um erro estúpido. Rosa estava certa sobre o quão rápido eles eram, seja em suas formas humanas ou therian. Dex se lembrou de todas as vezes que ele tentou ultrapassar seu irmão quando eram crianças. Ele nunca sequer chegou perto de alcançá-lo, apesar de ser mais velho e ter as pernas mais longas - pelo menos em sua forma humana. O único problema para chita Therians era a distância. Elas só poderiam lidar com altas velocidades em rajadas curtas. Se Austen corresse, Sloane ainda podia alcançá-lo quando o cara se cansasse.

Claro, quem diabos sabia onde ele estava correndo agora.

— Sloane não vai persegui-lo. — Disse Rosa, um brilho malicioso nos olhos. — Ele vai para caçá-lo. Ninguém persegue como o nosso líder de equipe.

— Eu quem o diga. — Dex murmurou. O cara tinha um mau hábito de andar em uma sala e assustar Dex até a morte. Não era justo que um cara do tamanho de Sloane não fizesse nenhum som quando entrava em sua forma humana. Ele era como um ninja sexy.

Falando de seu parceiro ninja sexy, a tela subiu e Dex se agachou na frente do enorme jaguar preto, falando baixinho. — Tenha cuidado. — Os olhos âmbar brilhantes de Sloane olharam para ele, e Dex olhou com cautela. Ele estava familiarizado com esse olhar. — Não faça isso. Não... — A larga língua áspera o lambeu de seu queixo ao seu ouvido. — Caramba! Direito na orelha! Toda maldita vez. — Alguém poderia pensar que ele teria aprendido após as primeiras dezenas de vezes, que o seu parceiro o lambia para irritá-lo. — Isso foi... como de costume... extremamente desagradável. Obrigado. Eu agradeço.

Dex levantou-se e limpou o rosto e a orelha com a manga, ignorando seus companheiros rindo atrás dele. Letty abriu uma das portas traseiras do BearCat, mas Sloane tinha de se esfregar rapidamente contra as pernas de Dex para deixar a sua marca - como se Dex já não estivesse todo marcado - antes de pular para fora do caminhão. Feito isso, Dex foi para o painel onde seu irmão estava

rastreando Sloane. Ele observou seu enorme parceiro Therian silenciosamente partir em direção a alguns arbustos antes de desaparecer nas sombras. Dex podia jurar que havia algo preso na pata traseira de seu parceiro. Bem, não havia nenhuma maneira de saber até que Sloane retornasse. — Você tem certeza que Sloane será capaz de pegá-lo?

— Ele sempre consegue. — Cael murmurou.

— Então, por que Austen corre?

Cael deu de ombros. — Eu acho que ele gosta.

— O que quer dizer com ele gosta?

As bochechas de seu irmão coraram. Uh-oh. Dex conhecia aquele olhar. Cael mordida o lábio inferior e Dex esperou enquanto seu irmão atormentava sua pequena e doce cabeça tentando descobrir se ele deveria soltar ou não.

— Austen tem uma queda por Sloane.

Dex olhou para seu irmão, uma conversa silenciosa acontecendo entre eles em que Cael lhe deu um encolher de ombros e um sorriso de desculpas. Interessante. Dex franziu os lábios, mas não disse nada. Ele aproximou-se do banco antes de apertar-se entre Rosa e Letty. Não havia muito que fazer agora a não ser esperar e arrancar um pouco de informação de seus companheiros.

— Esse cara, Austen, é confiável? — Perguntou Dex. — E como é que esta é a primeira vez que estou ouvindo falar dele?

Letty rodeou um braço em torno de Dex, e ele sorriu. Ele sempre podia contar com Rosa e Letty para trazê-lo para a terra. Ambas eram brutalmente honestas e diretas, mas sempre com as melhores intenções no coração. Às vezes, parecia que elas eram as únicas com relações funcionais. Rosa estava feliz comprometida com sua namorada de longa data, e Letty estava alegremente ligada a qualquer gostoso que do mês que atraísse sua atenção. Este mês era um bombeiro do Brooklyn com ondulações em todos os lugares certos.

— Austen é bom. — Letty falou. — Praticamente cresceu trabalhando para nós, graças a Sloane. Ele encontrou o cara anos atrás, quando ele era apenas um garoto, arranjou-lhe um emprego. Eu não me lembro da história, mas tenho certeza que Sloane vai lhe contar se você pedir. Austen é um SSA THIRDS –

Agente Especial do Esquadrão. Você ainda não ouviu falar dele, porque, tecnicamente, ele não existe. Esses caras não trabalham fora do escritório. Você tem que ter uma autorização de alto nível apenas para acessar um arquivo com o nome dele. Cada equipe tem seu próprio agente especialista. Uma vez que eles também funcionam como informantes confidenciais, eles têm que manter um perfil fora do radar. Austen esteve fora em algum trabalho para a tenente Sparks. Ele tem habilidades loucas. Se você o vir ou falar com ele, é porque ele quer.

— Sloane está voltando. E ele tem Austen. — Cael gritou por cima do ombro.

— Isso foi rápido. — Dex pôs-se de pé e decidiu que ele iria encontrar o seu parceiro lá fora, no caso de Austen decidir que não quer entrar no caminhão. Como não tinha nenhuma experiência com o agente, Dex não tinha ideia de como reagiria Austen. Às vezes Therians eram cooperativos até que se aproximavam do grande veículo preto assustador. A ideia de ser enjaulado não agradava, e Dex não podia culpá-los.

Dex pulou e foi até seu parceiro quando notou que Sloane estava andando engraçado. Foi só quando Sloane ficou perto que Dex podia ver o motivo.

— Oh merda! — Dex se dobrou rindo quando Sloane mancava como se estivesse bêbado, a ferocidade de ter Austen em suas mandíbulas compensava pela pura alegria de seu parceiro tentando sacudir meia preta de sua pata traseira. — Oh meu Deus, eu não consigo respirar. — Dex disse ofegante com lágrimas em seus olhos.

Sloane bufou e continuou a tremer em sua pata traseira, ao ponto de pular com suas outras três. Dex pensou que iria precisar que Rosa lhe trouxesse oxigênio. Ele estava certo. Havia algo preso na pata de seu parceiro quando ele deixou o caminhão. Como Sloane tinha perdido uma meia estava além de sua compreensão, mas era a merda mais engraçada que Dex já vira. — Segure-se! — Dex conseguiu se recompor o suficiente para correr atrás de seu parceiro que parou e enfiou a perna para trás para fora. Com um sorriso, Dex puxou a meia fora. — Ok. — Ele recebeu uma bufada em agradecimento.

Dex não pôde deixar de sentir um pouco mal pela chita Therian pendurada nas mandíbulas letais de Sloane. A chita o lembrava muito de Cael. Austen era pequeno, magro, e claramente acostumado a ser arrastado por Sloane, a julgar pela forma como ele estava pendurado lá parecendo quase

entediado com a coisa toda. Ele não tentou fugir uma vez sequer. Suas patas dianteiras estavam cruzadas como se estivesse congelando. Tornou-se óbvio para Dex que Austen confiava em Sloane. Qualquer outro Therian estaria cagando em si mesmo.

Assim que seu parceiro atingiu o caminhão, ele largou Austen e assobiou. Austen piava e empurrava seu nariz contra Sloane, que fez os ouvidos de seu parceiro achatarem contra sua cabeça antes de ele soltar um rugido.

Não é de estranhar que isso assustou Austen tanto assim; se ele fosse um desenho animado, as suas manchas teriam caído. Um eriçado Austen imediatamente pulou para o BearCat com Sloane em sua cauda. Dex seguiu e fechou as portas atrás deles. A tela de privacidade caiu e Austen se deslocou primeiro, enquanto Sloane se sentou pacientemente ao lado de Dex, esperando sua vez. Como Rosa tinha experiência em trabalhar com Therians chita - considerando que seu parceiro era um - ela forneceu a Austen o *Postshift Trauma Care*, juntamente com um conjunto descartável de roupas THIRDS, que ela entregou a ele quando este já estava forte o suficiente para erguer um braço entre a tela. Um baixo resmungar depois, e Rosa desapareceu por trás da tela.

Enquanto Rosa ajudava o SSA a recuperar a funcionalidade humana, Dex se sentou no pequeno banco único ao lado da jaula dos armamentos. Sloane imediatamente abaixou a cabeça no colo de Dex, procurando um jeito de coçar o ouvido e Dex forçosamente sorriu quando ouviu o ronronar estilo motosserra profundo que sentiu vibrando contra sua perna.

— Pelo menos quando ele se lança em cima de você, você não pode vê-lo. — Calvin lançou um olhar acusador ao seu parceiro tigre Therian. Hobbs sentou-se com uma careta. Ele estendeu a mão e deu um puxão leve no cabelo loiro de Calvin.

— Eu não me lanço. — Calvin protestou. Hobbs assentiu. É evidente que ele discordava. Dex observou os dois se divertindo pelo modo que eles discutiam, apesar de Calvin ser o único a falar. Era incrível o quanto Hobbs podia dizer com apenas suas expressões e movimentos de mão.

Um esbelto e musculoso jovem Therian que parecia estar em seus vinte e poucos anos saiu de trás da tela com um bocejo feroz. Ele bagunçou seu cabelo escuro e desfilou até o banco onde ele caiu ao lado de Letty com um largo

sorriso. O cara parecia que tinha acabado de sair da cama depois de se apresentar em algum show de rock, apesar do equipamento fora de lugar que ele ostentava.

Dex não teve tempo para estudar ainda mais o agente antes de Sloane desaparecer por trás da tela. Até agora ninguém pensou duas vezes antes de Dex seguir seu parceiro. Eles perceberam, depois de quase um ano de trabalho em conjunto, que Sloane não se importava mais se o seu parceiro o via nu após a transformação. Claro, eles não tinham ideia de que Dex e Sloane faziam muito mais do que trabalhar juntos, e vendo seu parceiro nu geralmente levava a coisas vis na intimidade.

Assim que Sloane passou pela mudança, Dex começou a administrar o *Postshift Trauma Care*. Ele esperava que qualquer informação que Sloane estivesse procurando arrancar de Austen, isso pudesse ser feito rapidamente. Sloane precisava comer uma refeição pesada recheada com carne e carboidratos para que ele pudesse se recuperar com força total. Quando as barras de energia e Gatorade terminaram, Dex ajudou Sloane a colocar seu uniforme. Não muito tempo depois, Sloane estava de pé. Ele deu uma piscadela e Dex deu um tapa brincalhão na bunda antes de apertar o botão da tela.

— Por que você corre, Austen? — Sloane perguntou quando tomou o assento que Dex tinha desocupado antes. — Mais uma vez.

Em frente a ele, Austen piscou para Sloane. — O que quer dizer, por quê? Porque você é foda assustador, é por isso. Eu nunca sei quem vai vir atrás de mim. Há todos esses grandes caras com armas se movimentando durante os últimos dias e Therians ainda maiores com os dentes afiados que podem esmagar os meus ossos minúsculos. Além disso, nós chitas Therians somos ariscos por natureza, você sabe. — Ele olhou para Cael e segurou o punho para um soco. — Estou certo, mano?

Cael fez uma careta para ele.

— Cara. — Austen sussurrou com voz rouca. — Você vai me deixar na mão em frente ao um ataque de um jaguar Therian? Não é legal.

Com um grunhido, Cael bateu o punho contra Austen, esboçando um grande sorriso.

— Nós, os pequenos felinos temos que ficar juntos.

— Você se infiltrou? — Perguntou Sloane.

— Sim. O que posso fazer por você, agente Broody²?

Dex mordeu o lábio inferior para impedir-se de rir do apelido. Soava como algo que ele mesmo diria. Certamente isso descrevia seu sexy parceiro perfeitamente.

— Será que você vai reconsiderar a minha oferta para uma sessão de treino privada?

Cael não estava brincando. Austen tinha uma queda por Sloane. Dex ainda estava tentando analisar o cara. Parte dele queria gostar dele por ser um guepardo atrevido; a outra parte não queria gostar dele pelo simples fato de que ele queria colocar suas patinhas sujas em Sloane. O cara não fez nenhuma tentativa de esconder sua atração pelo Felino maior. Mas, enfim, Austen não era o primeiro a ter uma queda pelo líder da equipe *Destructive Delta*.

Dex tinha ouvido muita conversa ao redor do escritório de agentes masculinos e femininos atraídos pelo seu parceiro, embora ninguém jamais se aproximasse de Sloane. Inferno, se Dex não tivesse em parceria com ele, ele teria riscado Sloane como sendo alguém fora da sua liga. Havia também algo sobre seu parceiro sexy que gritava "*abordagem com cautela*".

Austen virou para Dex, parecendo notá-lo pela primeira vez. Ele abriu a boca para dizer alguma coisa, então fez uma pausa antes de se inclinar na direção de Dex. — Droga. Olhe para esses olhos azul bebê. Você não vai me apresentar ao seu novo parceiro de lábios carnudos, urso Broody?

Esse é p agente Daley. Eu disse a você, se você me chamar assim de novo, eu ia chutar o seu traseiro. Você quer prestar atenção pelo menos um pouco? — Era como se Sloane ainda não tivesse falado.

— Bem, olá agente Daley. Você é um cara de sorte. O *Destructive Delta* tem agentes bons. — Ele inclinou a cabeça para trás e sorriu largamente para Hobbs. — E eu quero dizer bons.

Meu Deus, era como se o cara estivesse no cio. Hobbs sorriu timidamente antes de notar o brilho sutil de seu parceiro, o que o levou a largar o seu olhar

² adjetivo - uma pessoa cuja vibração sugere que eles estão pensando, deprimido, ou profunda no pensamento negativo.

para as calças táticas e escovar um pouco o pó que Dex duvidava que estivesse mesmo lá.

Sloane sentou-se e entrelaçou os dedos sobre seu estômago. Ele esticou suas longas pernas para fora na frente dele e cruzou-as na altura dos tornozelos. — Vou ter que providenciar sua castração?

Austen deu um arranque que ele quase caiu do banco. — Isso não é engraçado, cara. Você não deve brincar com essas merdas.

Um sorriso malicioso surgiu no rosto de Sloane. — Quem disse que eu estava brincando?

— Entendo. É negócios como de costume, então. Bem. Está ficando feio lá fora. Eu não tenho simpatia por esses bastardos da Ordem, mas é muito confuso a forma como a Coalizão lida com eles. Estes gajos não fodem ao redor. Quero dizer, eles caçam os seres humanos, os capturam, os espancam, então os deixam em algum lugar visível para avisar os outros. Aí é geralmente quando alguém chama vocês.

— Qualquer sorte de monitoramento da Coligação? — Perguntou Sloane.

Austen negou com a cabeça. — Eu ainda não fui capaz de chegar perto o suficiente. Esses caras não são como a Ordem. Eles têm treinamento. Não o treinamento oficial do governo, mas como se tivessem aprendido os conceitos básicos por alguém que está treinado. Eles sabem como se manter escondidos. Onde quer que vão, eles têm dois membros em suas formas Therian para farejar qualquer um que possa ser estúpido o suficiente para segui-los. E antes que você pergunte, nunca são os dois mesmos Therians. Então fazendo o cruzamento de sua classificação através do seu extravagante computador provavelmente vai lhe dar um golpe em cada agente Therian em sua organização.

— Grande.

— Desculpe. Eu sei que é uma grande carga de nada. Mas posso confirmar que temos um traidor em seu meio.

Porcaria. Não que eles não soubessem, mas ter alguém confirmando se tornava duplamente fodido.

— Como você sabe? — Perguntou Dex.

— É como eu disse. Esses caras não foram oficialmente treinados. Eles foram treinados por alguém que as conhece. Um agente. Há dois Therians masculinos líderes da Coalizão. Um deles se comunica com alguém várias vezes ao dia e, geralmente, dá ordens com base em tudo o que foi dito. Eu o vi atender ao telefone várias vezes e logo depois, pedia à sua equipe para recuar. Segundos depois, os agentes THIRDS apareciam.

Sloane acenou com a confirmação. — Você é capaz de identificar qualquer um deles?

— Não. Eles usam máscaras negras que cobrem suas cabeças e pescoços. As equipes táticas usam sob seus capacetes. Fazem isso para que você não possa ver todas as características distintivas. O cara principal eu vi apenas uma vez. Bem, tudo o que vi foi a sua figura. Ele é muito grande. Ele estava usando uma daquelas máscaras pretas, uma camisa de manga longa preta com colete à prova de balas, e uma calça preta e cinza de camuflagem. Não é de admirar que a imprensa continua pensando que eles são agentes THIRDS pela forma que eles se orientam. Pelo que sabemos, o rato pode estar lá, mas não há nenhuma maneira de dizer. Eles não baixam a guarda nem por um momento. Eu tenho a sensação que não revelam suas identidades para ninguém, nem mesmo uns aos outros.

— E quanto a nomes? — Perguntou Dex. — Eles têm que chamar um ao outro de alguma coisa, não é?

A carranca de Austen não augurava nada de bom. — Eles usam códigos numerados, como 1-11 e vinte e três e vinte e seis. Divirta-se tentando descobrir o que diabos eles representam.

Sloane acenou para Cael que acrescentou os números em suas anotações no tablet. Cael, sem dúvida, enviaria esses algarismos para o Themis para descobrir o que os números poderiam representar. Eles iriam investigar isso mais tarde, embora Austen tivesse razão. As possibilidades eram surpreendentes.

— Qualquer ideia de quantos são?

Novamente Austen balançou a cabeça à pergunta de Sloane. — Eu não posso imaginar se há muitos. Sempre que eu os vi, eles estavam em grupos de cinco ou seis, no máximo. Não poderia dizer quantos grupos existem, mas talvez

se você fizesse o cruzamento das vezes que incidentes locais aconteceram em bairros, você possa ter uma ideia aproximada. Eles não podem estar em dois lugares ao mesmo tempo, certo? — Sloane deu um aceno de aprovação a Austen, o que fez Austen sorrir amplamente. — Veja. Eu não sou apenas um rostinho bonito.

— Tudo bem. — Sloane respondeu com um sorriso antes de continuar com o interrogatório. — Alguma coisa sobre a Ordem?

— Eu tenho jogado alguns anzóis para fora sobre isso. Eu vou deixar você saber se alguém morder.

Sloane se levantou e estendeu a mão para Austen. — Bom trabalho. Contate-me se você conseguir alguma coisa.

— Pode apostar.

— E da próxima vez... Sloane avisou, no entanto, houve uma pitada de provocação em sua voz. — Tente não correr.

Austen caminhou até o final do BearCat e virou-se para dar a Sloane uma piscadela. — E por que eu iria desistir da chance de ser perseguido por um agente quente? — Ele saudou Sloane antes de abrir uma das portas e pular para fora. Ele desapareceu nas árvores antes que Dex piscasse. Rosa não estava brincando. O cara era rápido, mesmo em forma humana.

— Tudo bem, equipe. Foi um longo dia. Vamos voltar para a QG. Hobbs, nos tire daqui e pare em um drive-thru³ no caminho. Estou morrendo de fome. — Sloane se sentou no banco ao lado de Rosa e Dex caiu ao lado dele. Eles se dobraram enquanto Hobbs os levava fora do parque.

Dex notou que seu parceiro encostou suas costas magras contra a parede acolchoada do caminhão, em seguida, sentou-se abruptamente para frente. Rosa e Letty não perceberam pois estavam conversando, e Cael estava em segurança atrás do painel, embora ele estivesse olhando para o vazio. Agora que Dex pensava nisso, ele nunca viu Sloane sentar contra a parede, como todo mundo fazia. Dex se inclinou para seu parceiro, sua voz baixa.



— Ei, você está bem?

O sorriso de Sloane foi direto para a virilha de Dex. — Sim, por quê?

— A maneira como você se afastou da parede, de repente.

— Você notou isso, hein?

— Sim. — Não havia muito que Dex não percebia sobre o seu parceiro, seja no trabalho ou fora. Eles podem não estar oficialmente namorando há muito tempo, mas eles estavam vendo um ao outro por quase oito meses. Nesse tempo tinham passado um inferno de muita coisa juntos.

Sloane pareceu pensar sobre a observação de Dex antes de responder. — Faz-me sentir doente.

— Enjoo? — Isso não podia estar certo. Certamente, se o seu parceiro sentia enjojo, Dex teria percebido isso muito antes de agora.

Sloane balançou a cabeça e se inclinou para Dex. — É uma sensação muito parecida com a cadeira.

Cadeira? Por que uma cadeira faria Sloane se sentir doente? Uma imagem passou pela mente de Dex, e ele fez uma careta. Certo. Essa cadeira. Durante anos Sloane tinha ficado amarrado em uma cadeira acolchoada no Centro de Pesquisa da Primeira Geração enquanto os cientistas faziam só Deus sabe o que a ele e a outras incontáveis crianças therian a fim de aprender mais sobre os Therians. Dex só podia imaginar a que o governo tinha submetido Sloane, e viu bastante dor nos olhos de seu parceiro para saber que foi horrível.

A experiência de Dex com essa cadeira maldita tinha vindo apenas recentemente, e embora ele estivesse certo de que não poderia comparar com o que Sloane tinha sofrido, Dex ainda estava achando difícil de esquecer. Seus tornozelos, pulsos e cabeça tinham sido amarrados à cadeira médica acolchoada. Era a última coisa que se lembrava daquele dia na instalação antes de Isaac Pearce mergulhou uma agulha em seu pescoço e puxar as cordas como uma marionete, com Dex ansioso para agradecer.

Instintivamente, Dex esfregou a pequena cicatriz, recém curada na perna. Se Sloane não atirasse nele e o abatesse, Dex teria feito exatamente o que aquele bastardo do Isaac lhe pediu para fazer. Ele teria matado um homem inocente e

depois se suicidado. Meses depois, ele ainda não conseguia se lembrar de qualquer coisa, não importa o quão duro ele tentasse. Tudo o que sabia era o que Sloane lhe tinha dito. Isso o frustrou como nunca.

— Dex?

Dex saiu de seu devaneio e encontrou Sloane observando-o preocupado.
— Você está bem?

— Desculpe. Só pensando. Minha próxima consulta com o dentista deverá ser interessante.

A expressão de Sloane suavizou, e ele deu um tapinha na perna de Dex, permitindo que sua mão ficasse alguns segundos a mais do que o necessário. — Vai ficar mais fácil.

— Obrigado.

Cinco minutos depois, eles tinham estacionado em um drive-thru, e Dex disse um silencioso obrigado a Austen por forçar Sloane a mudar. A única vez que seu parceiro o brindava com um espetáculo de qualquer coisa remotamente insalubre era o *postshift*, quando seu corpo Therian exigia carne e muitas calorias. Hobbs esperou pacientemente enquanto Dex sentou em seu colo, de frente ao alto-falante de drive-thru, fazendo os pedidos para a equipe. Nesta particular cadeia de *fast-food* oferecia refeições *postshift* que possuíam toneladas de gordura suficiente para enviar um coração humano gritando para as montanhas.

Dex fez o pedido de todos, em seguida, virou-se para Hobbs.

— O que você quer, garotão?

Hobbs apontou para os especiais therian e uma refeição com um angus beef burger⁴ que parecia ser do tamanho da cabeça de Dex.



— Saindo para você. Cal?

— Eu não estou com fome. — Calvin murmurou. Dex se contorceu para olhar para Calvin que estava olhando melancolicamente pela janela. Voltando-se para Hobbs, Dex arqueou uma sobrancelha para ele, e Hobbs balançou a cabeça. Ele apontou para o menu humano de tamanho regular e levantou quatro dedos.

— O número quatro então. — Dex fez o pedido, Calvin protestou atrás dele.

— Droga, Ethan. Eu disse que não estava com fome.

De canto de olho, Dex viu Hobbs dar a Calvin um olhar aguçado, de sem noção. Pensando sobre isso, Dex não conseguia se lembrar de ter visto Calvin comer qualquer coisa quando pararam para almoçar mais cedo naquele dia. Eles haviam sido chamados para fora por conta de uma aparição da Coalizão, mas como Austen tinha comentado, no momento em que eles chegaram lá, o grupo estava muito longe.

— Tudo bem. — Calvin resmungou, em seguida, tirou o iPhone de um de seus bolsos junto com seus fones de ouvido e os colocou em seus ouvidos. Dex saiu de cima de Hobbs para que o cara pudesse dirigir-se para a próxima janela.

— O que está o está carcomendo? — Perguntou Dex a Hobbs, sua voz baixa. — Vocês dois ainda não resolveram as coisas?

Hobbs balançou a cabeça, sua expressão perturbada, mas ele não "disse" mais nada. Ele simplesmente apontava para deixar Dex saber que a fila estava se movendo. Ele claramente não estava pronto para compartilhar.

— Tudo bem, mas se você quiser alguém para conversar, é só me procurar. — "*Falar*" é um termo relativo, quando se referia a Hobbs, embora agora Dex já tinha aprendido que Hobbs podia se comunicar com a mesma facilidade com pouca ou nenhuma palavra do que a maioria das pessoas faziam com conversas inteiras. Dex gostava da companhia de Hobbs.

O silêncio nunca era desconfortável e apesar de Dex saber que ele estava na categoria de pessoas que falava demais, ele apreciava a natureza calma de Hobbs.

Depois que pegou a sua comida, Hobbs estacionou o BearCat entre uma linha de espaços vazios do estacionamento, e todos eles se ocuparam em comer. Dex reparou quando Hobbs estendeu a mão e arrancou o fone de ouvido mais próximo da orelha de Calvin. Isso lhe valeu uma carranca, mas Hobbs sorriu largamente. Era uma espécie de um sorriso torto juvenil, com o qual era difícil ficar bravo. Dex estava feliz que Calvin não fosse imune também e a carranca do agente loiro vacilou antes de sorrir. Ele carinhosamente chamou seu amigo de idiota antes de roubar algumas de suas batatas fritas.

— Então, há quanto tempo o seu irmão tem pré-festa de festa de aniversário? — Perguntou Sloane a Cael.

— Desde que ele era um garoto.

— E Maddock embarcou nisso?

— É de Dex que estamos falando. É melhor se render e ir junto para o passeio do que tentar lutar com ele sobre algo que ele quer. Estou errado? — Cael deu-lhe um sorriso.

Sloane abaixou a cabeça como se estivesse com vergonha. — Você não está errado.

— Você está tão ferrado. — Disse Rosa, soltando uma gargalhada maligna.

— Obrigado, Rosa. Eu aprecio isso.

— Bem-vindo ao meu mundo. — Cael acrescentou.

Dex acenou com a mão para eles. — Vocês percebem que eu estou sentado aqui. Ainda assim, eu gosto de ouvir o quão fabuloso todos pensam que eu sou.

— Mais como que pé no saco que você é. — Cael disse com um suspiro.

— Mas eu sou uma bonita dor na bunda. Admita. Olhe para essas feições. — Dex apontou para seu rosto e sorriu.

Sloane riu antes de bater em si mesmo. — Merda. Estou ferrado.

Rosa, Cael e Letty riram pelas travessuras de Dex, que se inclinou sobre

Sloane para defender a sua honra, quando sentiu a mão de Sloane deslizando sob sua bunda e apertando. Dex levou um susto e piscou para o seu parceiro. Com um sorriso malicioso, Sloane se inclinou para sussurrar a ele.

— Eu posso estar ferrado, mas esta noite você vai ser fodido.

Dex sentou-se e fez um grande esforço para combater o tesão que ameaçava explodir pelo que Sloane estava lhe dando. Que bastardo. Ele sabia que ainda tinha que voltar para QG, chuveiro e se trocar antes de ir para casa. Faltava, pelo menos, mais um par de horas antes de Sloane poder cumprir a sua ameaça. Dex disse a si mesmo que estava tudo bem. Ele teria duas horas para encontrar uma maneira de se vingar de seu amante. O simples pensamento fez Dex sorrir.

Sim, Sloane estava certamente ferrado.



Capítulo 2

— Oh sim. É isso aí, bebê. — Dex deslizou sobre Sloane, batendo-lhe com o seu quadril. — Cara, vamos lá.

Sloane balançou a cabeça, sorrindo enquanto tomava um gole de sua cerveja. — Não. — Ele tinha que admirar a tenacidade de seu parceiro. Seja no trabalho ou fora, quando Dexter J. Daley queria algo, ele ia atrás disso até conseguir, e ele usava todos os meios necessários. Se alguém tivesse apontado Dex naquele primeiro dia em que se conheceram e dissesse a Sloane que eles iam acabar juntos, Sloane teria recomendado uma avaliação psicológica imediata para ele.

Agora, era difícil imaginar a sua vida sem aquele sorriso torto de menino ou sua risada contagiante.

26

— Não pode ou não quer? — Dex puxou algum movimento funk que Sloane tinha certeza que faria qualquer outro cara parecer um idiota gigante, mas não o seu namorado. Namorado. Uma palavra que ele ainda estava tentando se acostumar.

Seu namorado era o único cara que ele conhecia que tinha pré-festas de festas de aniversário. Dex se inclinou para Sloane, falando baixo. — Vamos lá, cara. Todo mundo está bêbado. Ninguém vai se importar que nós dancemos juntos. Eu dancei com metade do Departamento de Defesa. Mesmo Hobbs dançou comigo.

Sloane se encolheu com a lembrança. — Tenho certeza de que sua tentativa horrível para ensinar-lhe com o homem correndo não se qualifica como dança. Além disso, Ash não está bêbado. — Sloane se certificou de que ninguém estava olhando antes de apertar sutilmente o lado de Dex, fazendo-o contorcer-se com uma risada rouca que foi direto para o pau de Sloane.

Mas enfim, não havia muito sobre o loiro sexy que não conseguia deixar

Sloane duro. Normalmente, bastava esse sorriso desarmante. Aquele sorriso era perigoso. Juntamente com esses olhos azuis e os lábios macios e rechonchudos... Sloane realmente precisava se controlar.

— Isso é porque o sangue de Ash é feito de ácido ou algo igualmente tóxico. — Dex tomou a cerveja de Sloane dele, seus olhos sobre Sloane enquanto colocava a garrafa aos lábios e tomava um par de goles, expondo seu pescoço. O pequeno bastardo. Ele sabia exatamente o que estava fazendo.

— Droga, Dex. — Sloane forçou a desviar o olhar. A última coisa que ele precisava era andar por aí com um pau duro em um recinto repleto de agentes colegas.

— Dança comigo.

— Eu não danço. — *Por que você ainda está tentando?* Você sabe que ele vai conseguir isso de qualquer maneira mesmo. Ele sempre consegue de sua maneira. Sloane imaginava que ele deveria pelo menos fazer parecer que ele tinha tentado. Ele começou pegando sua cerveja de volta de seu sexy parceiro.

— Ash está ocupado ameaçando as pessoas com a morte iminente se vomitar em seu piso. Eu ainda não posso acreditar que ele se ofereceu como anfitrião da minha festa de pré-festa de aniversário. — Dex estreitou os olhos em suspeita e Sloane tentou não rir. Seu parceiro não tinha parado de questionar os motivos de Ash desde que seu amigo ríspido ofereceu para fazer a festa em seu apartamento. Ash era uma aberração pura e odiava ter as coisas dele tocadas.

— Ele disse que haveria mais espaço. — E lá tinha. Mas ainda era o espaço de Ash.

Como a maioria dos Therians leão, Ash não tinha a simpatia de ter seu espaço invadido por estranhos. Sloane tentou pensar em um caso em que qualquer um que não fizesse parte de sua equipe havia recebido um convite para o apartamento, em grande estilo moderno. O lugar é espaçoso e aberto com paredes de cor creme, com exceção da parede na extremidade. Aquele era de tijolo, com duas janelas enormes que se estendiam desde a escadaria de madeira escura até o teto com vista para a cidade. No topo da escada simplista ficava o escritório de Ash com um corredor que levava a um banheiro e quarto.

No térreo, a sala de estar consistia de tons castanho escuro e vermelho. Ao lado ficava a cozinha aberta, que conservava o padrão de cor marrom, com

seus armários escuros. Os aparelhos eram todos em aço inoxidável, juntamente com as cadeiras do balcão central e os puxadores das portas do armário. O chão era de madeira, e havia vários vasos de plantas ao redor da sala. O apartamento era minimalista, mas audacioso, muito parecido com seu dono.

Sloane estava tão curioso quanto Dex sobre as razões por trás do gesto amável de Ash. Claro, havia algumas regras. Ash colocou Cael encarregado da música, o que significava nada de *Billy Ocean*, nada de *Hall & Oates*, e certamente nada de *Journey*. Dex tinha fingido desmaiar com a notícia, e Sloane tinha acalmado seu parceiro ao fazer ele mesmo alguma encenação, como fingir que era uma vergonha Cael ter rejeitado a lista pré 1989. No final, isto tinha custado muito a Sloane. O beicinho de Dex sempre funcionava, e poucos minutos depois Sloane se viu concordando em permitir que seu programa da estação dos anos oitenta favorita, a Rádio Retro, tocasse em seu aparelho de som no Impala. Seu parceiro também, de alguma forma conseguiu torná-lo a estação padrão, o que significava que estando Dex no carro com ele ou não, era a primeira coisa que ouvia toda vez que ele ligava o som do seu carro.

Dex bateu palmas ao ritmo de algo que soava suspeitosamente como uma música dos anos oitenta antes de cantar por cima de seus amigos que não estavam dançando e deixando-os para trás. Dex sorriu conscientemente. — Ele me deixou escolher uma.

— E isso é o que você escolheu?

— Eu pensei que era apropriado.

— Ainda é não.

— Tudo bem. — Dex disse com um suspiro. — Acho que vou ter que dançar com Taylor.

Sloane não poderia evitar seu rosnado baixo. — Sério? Esse é o seu plano de jogo?

— Eu simplesmente não posso dizer não a ele tantas vezes. Além disso, ele vai me dar uma desculpa para socá-lo se ele agarrar minha bunda de novo.

— Ele agarrou sua bunda? — Esse idiota desprezível.

Dex sorriu maliciosamente. — Alguém já lhe disse o quão bonita é a sua

cara de namorado ciumento?

Sloane agarrou o pulso de Dex e levou-o para o centro da sala onde todos estavam pressionados uns contra os outros, dançando e triturando em uma orgia bêbada de frivolidade. A maioria de seus companheiros de equipe estava tão longe por agora e esmagados juntos, que era improvável alguém ser capaz de dizer com quem Sloane estava dançando agora. Ele duvidava que alguém se lembraria de alguma coisa amanhã de manhã. Sloane virou-se e puxou Dex para perto, deixando sua mão sobre o quadril de Dex. Os lábios de Dex estavam sincronizados junto com a música cativante de *Daft Punk* enquanto se movia, contorcendo as sobrancelhas enquanto se aproximava, tentando sua sorte.

Sloane adorava observar Dex dançar. Do jeito fácil com que ele se movia. A forma como o seu corpo respondia com a música, como se fosse um instinto nato. Que não poderia ser evitado. Sloane se encontrou sorrindo enquanto observava o corpo de Dex, estudando seus movimentos, a fluidez no qual ele se adaptava às mudanças das batidas. Dex executou mais alguns movimentos de discoteca que se encaixavam com a música e Sloane riu.

— Há quanto tempo você dança? — Perguntou Sloane, ciente de que Dex se aproximava.

29

— Desde que eu era criança. Minha mãe costumava dançar comigo em torno da cozinha quando ela estava assando algo. Nos fins de semana, meu pai colocava suas músicas, e costumávamos saltar ao redor da sala até que estávamos tão cansados que poderíamos entrar em colapso por exaustão. Em seguida, minha mãe nos trazia limonada. Os dois eram grandes dançarinos. Totalmente parte da multidão das músicas dos anos sessenta.

— Até mesmo o seu pai?

— Você está brincando? Eles balançavam sob a invasão britânica. Os Beatles, os Rolling Stones, os Kinks, Dusty Springfield, The Who. Eu vi fotos dele e de minha mãe. Você deveria tê-los visto em seus trajes pretos de gola olímpica. — Dex riu, balançando a cabeça, mas Sloane podia ver o quanto a perda ainda lhe doía. Seu parceiro adorava Tony e Cael - seu pai adotivo e irmão adotivo -, mas isso não fazia com que a morte de sua família biológica fosse mais fácil.

Sloane deu uma cotovelada brincalhona na barriga de Dex. — Eles teriam

ficado orgulhosos de você.

— Obrigado. — Dex sorriu, seu sorriso desaparecendo do momento em que o braço de Taylor desembarcou ao redor de seus ombros. O cara nunca desistia. Ele estava sempre gravitando em torno Dex, apesar do desagrado óbvio de Sloane ou o fato de que Sloane já tinha avisado uma vez ao cara sobre a tentativa de qualquer coisa engraçada. O agente Ellis Taylor era um bom líder de equipe, mas ele não fazia nenhum segredo de que era o tipo de "foda-os e deixe-os". Ele dormia com seus companheiros de equipe, indiferentes às consequências. Enquanto isso não tinha nenhum efeito adverso sobre sua própria carreira, não importava o que acontecia com mais ninguém.

Taylor jogou os braços para cima, chamando a atenção para si mesmo, como de costume. — Puta merda, alguém chame a porra da imprensa. Sloane Brodie está dançando.

Havia uma alegria bêbada coletiva e Sloane deu-lhes um sorriso antes ignorá-los.

— Como você lida com isso, Daley? — Taylor jogou o braço para trás ao redor Dex que rapidamente o removeu.

— Eu tenho os meus métodos.

— Eu aposto que você tem. — Taylor descaradamente passou seu olhar sobre Dex. — Eu aposto que você é cheio de surpresas. Talvez Brodie me empreste você para uma dança.

Inacreditável. — Talvez Taylor, você possa se lembrar da nossa pequena conversa no vestiário não muito tempo atrás. — Sloane respondeu entre dentes.

Taylor o observou enquanto tentava se lembrar. — Refresque minha memória?

Sloane mostrou seus dentes, sentindo seu felino interior querendo sair e jogar. — Eu adoraria. — Ele agarrou um punhado da camisa de Taylor pronto para obrigá-lo, quando Dex empurrou-se entre eles. Ele virou-se em direção a Taylor e mandou embora com um movimento. O cara começou a protestar quando algo brilhante, ou quem sabe o que, chamou sua atenção, e ele desapareceu na multidão. Sloane se preparou, até conseguiu um sorriso agradável quando Dex se virou para ele com uma sobrancelha arqueada.

— Então, sobre o que exatamente foi essa conversa? Você parece tão chateado agora, como estava naquela época.

Não havia sentido em tentar escondê-lo. — Foi sobre você. Eu não gostei do jeito que ele estava falando de você.

Dex deu um suspiro. — Esse cara é um processo de assédio sexual esperando para acontecer. — Um sorriso lento rastejou em seu rosto quando ele começou a dançar novamente. — Eu estava certo, então.

— Sobre o que?

— Quando eu disse que você não queria que outros caras examinassem minha bunda.

Sloane conteve um sorriso, enquanto tentava pensar em uma desculpa. No final, ele desistiu. — Eu não admito nada disso.

— Ah, você estava com ciúmes, naquela ocasião também. — Dex disse baixinho, dançando mais perto de Sloane até que eles estavam quase se tocando.

— Dex... — Apesar da preocupação de Sloane, ele não empurrou Dex para longe. Ninguém parecia se importar com sua proximidade. Não era muito diferente no escritório. Ninguém prestava atenção quando Dex flertava com Sloane ou brincava sobre sua proximidade. Mas, enfim, era difícil suspeitar de Dex. O cara era genuinamente carinhoso e brincalhão por natureza. Sloane supôs que para seus companheiros de equipe, Dex estava simplesmente sendo ele mesmo em torno de Sloane, e Sloane se deixava levar, porque Dex era o seu parceiro. Todos sabiam que eles se tornaram amigos íntimos. Sloane não se sentia ofendido que seus companheiros de equipe se rendessem à personalidade cativante de Dex ao invés de qualquer esforço por parte de Sloane. Aparentemente, nem mesmo o líder de equipe, Sloane Brodie, podia resistir ao charme do agente Daley. Bem, eles estavam certos.

— Oi, Dex. Oi, Sloane.

— Lou, você veio. — Dex abraçou Lou e deu-lhe um aperto, fazendo Lou dar risada. Vendo Dex tão carinhoso com o seu ex-namorado não incomodou Sloane. Tinha sido uma história diferente daquela primeira noite quando Lou tinha aparecido no Bar Dekatria e começado a flertar com Dex sob o pretexto de "conversar". Dex tinha sido o único que parecia ter qualquer

interesse em falar. Mas isso tinha sido antes de Lou pegar Dex e Sloane em flagrante se agarrando em um dos corredores vazios. Sloane tinha decidido que conhecer Lou e suas intenções seria mais sensato do que tentar assustar Lou. Ele arriscou, e agora Sloane estava certo de que Lou não representava nenhuma ameaça, o cara tinha se tornado um amigo. Ele também era uma fonte de conhecimento quando se tratava de Dex, que, é claro, deixava Dex louco.

— Eu não poderia perder uma das suas loucas festas de pré-festa de aniversário. Você tem certeza que está tudo bem eu estar aqui? Eu não conheço ninguém, exceto vocês e a equipe. — Lou olhou ao redor da sala e se mexeu. Sua conduta em desacordo com a sua aparência exterior. Lou era atraente, como uma daquelas estrelas de telenovelas latino-americanas.

Vestia-se elegantemente, o que lhe dava um ar de absoluta confiança. Ele era magro e tonificado com um corpo que indicava muitas horas de exercício em uma academia. Ele tinha cabelos escuros com olhos escuros e longos cílios, lábios carnudos, e era uns poucos centímetros mais baixo que Dex. Sloane estimava aproximadamente 1,70. Ele também era alguns anos mais jovem que Dex. Lou era o oposto de Sloane em todos os sentidos. Sloane podia ver Dex cuidando de Lou. Mas havia algo que faltava, e Sloane podia ver isso também.

— Claro que está tudo bem. — Dex respondeu alegremente. — Quer beber alguma coisa? É open bar.

— Falando de bar... Aquele não é o barman do Bar Dekatria? — Lou apontou para o outro extremo da sala onde Bradley estava servindo em sua camiseta preta confortável característica. Seus braços nus exibindo tatuagem impressionantes. Naquele momento, Bradley olhou para cima e mostrou-lhes um sorriso grande seguido de uma piscadela.

Dex acenou para Bradley antes de voltar para Lou. — Sim. Convidei Bradley, e ele insistiu em bancar o barman. Disse que ele não viria de outra forma. Isso pode estar relacionado com o fato de que, quando ele perguntou que tipo de cerveja que eu estaria servindo, eu disse 'fria'. Sério, você deveria ter visto seu rosto. Como se eu tivesse insultado sua mãe.

Lou e Dex riram. Eles começaram a conversar, e Sloane se ofereceu para pegar uma Coca-Cola e uísque para Lou. No caminho para o bar, Sloane avistou o líder da equipe Beta Pride, o agente Levi Stone, vindo em sua direção.

— Oi, Sloane.

— Ei, cara. — Sloane apertou a mão de Levi. — Está se divertindo?

Levi levantou a garrafa de cerveja na mão com um sorriso. — Eu não sou muito de festas, mas é bom sair e se misturar de vez em quando. Agradeço a Dex por ter me convidado. Posso – será que estaria tudo bem se eu lhe pedisse para me apresentar ao seu amigo? Aquele que está conversando com Dex.

— Você quer ser apresentado ao ex-namorado de Dex? — Sloane certamente não esperava isso.

Levi assentiu. — Você não acha que Dex se importaria, não é?

— Eu acho que ele ficaria bem com isso. — Ele com certeza esperava que sim. Sloane fez sinal para os dois e Levi o seguiu de perto. Os dois pararam de conversar quando Sloane e Levi se aproximaram.

— Oi, pessoal. Eu queria apresentar Lou para o agente...

— Blarney. — Levi terminou, sua expressão firme.

Dex ficou boquiaberto. — Blarney Stone é seu nome?

Houve uma breve pausa antes de Levi responder com um solene. — Não. — Fazendo Lou explodir em gargalhadas.

— Mas o que...? — Sloane e Dex trocaram olhares perplexos. Eles observaram Levi segurar a mão para Lou.

— Agente Levi Stone. É um prazer.

Lou sorriu largamente e pegou a mão de Levi. Sloane pode não conhecer Lou há muito tempo, mas ele poderia dizer que o humano mais jovem estava interessado.

— Louis Huerta. Você pode me chamar de Lou.

— Você gostaria de dançar, Lou?

— Eu adoraria.

Levi levou Lou para longe, e Sloane notou que Dex estava congelado no

local. Sloane entrou atrás dele para olhar para os dois por cima do ombro de Dex. — Você está bem? Você se importa por ele dançar com Lou?

Dex pareceu sair do transe. — Não, não é isso. Levi é um Therian. Não apenas um Therian, um tigre branco Therian. Enorme. Eu realmente pensei que Lou iria fugir. Em vez disso, ele parecia em êxtase. — Algo pareceu atingi-lo, e ele engasgou. — Cara, o cara sorriu!

— Quem? Lou? Ele está sempre sorrindo.

— Não, Levi. Você sabia que seu nome era Levi?

É claro que eu sabia. Eu venho trabalhando com o cara nos últimos dez anos. Você provavelmente já percebeu que a sua equipa e Taylor são geralmente os que são enviadas para o nosso suporte. *Beta Pride* e *Beta Ambush* existem há quase tanto tempo que o *Destructive Delta*. Eles não mudaram os líderes da equipe desde então.

Dex estava pensativo. — Considerando quanto tempo você o conhece, como é que você não chama Taylor pelo seu primeiro nome?

— Porque ao contrário de Levi, que é um cara legal, Taylor é um idiota certificado. Sempre foi.

— Não posso discordar disso. — Dex murmurou. — Esta é a primeira vez que eu vi Levi sorrir.

Sloane deu de ombros. — É o que se espera acontecer. Ou pelo menos foi o que eu ouvi. Agora eu sei que os rumores são verdadeiros.

Coisas estranhas tinham acontecido. Como Sloane atravessando todos esses anos sem chutar a bunda de Taylor.

— Ele fez uma piada e Lou riu.

— Eu estava lá. — Sloane respondeu com uma risada.

— E ele dança também. — Os dois observaram Lou conversando e dançando com Levi, exibindo todo o seu glamour, essa coisa brincalhona de balançar os braços. — Olhe para ele. Há alguns meses atrás ele estava discursando contra os Therians, e agora ele está flertando com um.

Sloane passou os braços ao redor do pescoço de Dex por trás e inclinou-se sobre os ombros, a cabeça descansando contra a de Dex. — Bem, ele tem convivido muito com a gente ultimamente. Talvez ele tenha percebido que os Therians não são tão ruins quanto ele pensava. Será que ele falou com você sobre por que ele se sente assim sobre os Therians?

— Não. — Dex parecia incomodado com o pensamento. — Eu perguntei uma vez, e ele ficou muito chateado com isso. Disse que não ia discutir sobre isso.

— Bem, eu espero que seja o que for, ele esteja superando. Ele parece feliz agora. — Sloane não tinha percebido o seu gesto carinhoso até que ouviu o rosnado de Ash por trás deles.

— Que porra é essa que vocês dois...

Dex cortou Ash, apontando para a extremidade oposta da sala.

— Não olhe agora, Ash, mas Herrera está prestes a mijar na sua samambaia.

— O quê? — Ash olhou por cima do ombro. — Filho da puta. Herrera! — Ash correu e Sloane se afastou de Dex. Ele enfiou as mãos nos bolsos.

— Merda. — O que diabos estava errado com ele? Eles estavam em uma sala cheia de colegas de trabalho, e ele estava pendurado em Dex. Ele não tinha sequer percebido o que ele estava fazendo. Dex lhe deu uma piscadela e uma cotovelada brincalhona.

— Acalme-se, garotão. Crise evitada.

— Sinto muito. Precisamos ter mais cuidado. Eu deveria ser mais cuidadoso. — Ninguém iria suspeitar de nada se fosse Dex pendurado nele, pois seu parceiro fazia o mesmo com todo mundo na equipe. Com exceção de Ash. À exceção de um abraço reconfortante ocasional ou um braço em torno do ombro de forma sociável, Sloane nunca se comportou dessa forma em relação a qualquer companheiro de equipe. Nem mesmo com Gabe.

— Vocês dois parecem quente juntos. Já pensou em ter uma festa um pouco extravagante, Daley?

Jesus. O cara era como uma erupção cutânea ruim. Ele iria ter uma conversa séria com Taylor assim que ele ficasse sóbrio. Isso tinha que acabar antes que Sloane socasse o rosto de Taylor. Então Sloane teria que se explicar para seu sargento. Duvidava que Maddock ficasse feliz com Sloane surrando um companheiro líder de equipe, mesmo que fosse por causa de Dex. — Foda-se, Taylor. Volte para as suas encoxadas no sofá.

— Só se eu puder ter Dex comigo enquanto eu faço isso.

Dex sorriu largamente para Taylor. — Sim, tudo bem. — Sloane olhou para Dex, querendo saber o que seu parceiro estava fazendo. Dex apontou para uma porta cor creme logo após a cozinha. — Mas não o sofá. Vá esperar por mim na lavanderia.

Taylor olhou de Dex para a porta e vice-versa. — Sério?

— Sim, por que não.

— Ok. — Taylor saiu em disparada.

Dex voltou sua atenção para Sloane. — Que porra é uma festa extravagante?

36

Sloane pigarreou, sentindo-se um pouco embaraçado. — É um ménage à trois. Dois Therians Felinos e um ser humano submisso no meio.

— Cara, vocês Felinos Therians são bizarros. — Dex brincou.

— Não, Taylor é bizarro. Eu não gosto de compartilhar. — Sloane passou um braço em torno de Dex e trouxe-o com força contra ele.

— Você não estava simplesmente tremendo pela aproximação a um segundo atrás? — Perguntou Dex, pressionando sutilmente sua virilha contra a coxa de Sloane.

Sloane esticou o pescoço para o agente ao lado dele praticamente transando em seco com uma agente feminina igualmente entusiasmada. — Ei, Gerry?

O lobo Therian olhou ao redor antes de perceber de onde a voz estava vindo. — Sim?

— Qual é o nome da sua mãe? — Perguntou-lhe Sloane.

— Uh...

— Está tudo bem, não se preocupe.

— Ok. — Gerry voltou para o que ele estava fazendo.

Dex deixou cair a cabeça para trás com uma risada, e Sloane teve o desejo feroz de afundar seus dentes nessa pele deliciosamente exposta. Era verdade, ele estava surtando e dizendo a si mesmo que tinha cometido um grande erro, que ele tinha que ter cuidado. Então ele pensou nas mãos de outra pessoa em Dex, e ele não gostou. Não mesmo.

— Precisamos encontrar um lugar privado. — Sloane sentiu um arrepio percorrer seu parceiro com essa insinuação e olhar de Dex foi direto para os lábios de Sloane. Sua voz era baixa e rouca quando ele falou.

— Suas pupilas estão dilatadas.

— Então é melhor você fazer algo sobre isso. — Alertou Sloane, sua mão escorregou de Dex antes que ele acabasse em algum lugar que não deveria. Pelo menos não em público.

Dex lambeu os lábios. — Banheiro. No andar de cima. Dois minutos.

Sloane empurrou Dex e foi para o bar, onde Bradley deu-lhe um olhar compreensivo. O cara era muito perspicaz para seu próprio bem.

— O quê?

— Eu não disse nada. — Disse Bradley erguendo uma mão.

— Apenas me uma dose de alguma coisa.

Bradley ergueu um copo com um sorriso perverso. — Se você está indo lá para cima, eu faria isso agora, enquanto Ash está ocupado colocando o medo nos pombinhos que ele pegou se agarrando no balcão da cozinha.

Sloane virou a dose da bebida em eu só gole e deu um olhar aguçado a Bradley antes de dar um giro rápido, mas sutil, e subir as escadas. Havia uma pequena fila fora do banheiro principal no final do corredor, mas Dex era mais

esperto do que isso. Seu parceiro também era louco. Sloane ficou de costas para o quarto trancado de Ash que seu parceiro, sem dúvida, tinha arrombado e chegou por trás dela para dar uma batida. Algo clicou, e ele foi arrastado para dentro. Dex fechou a porta atrás dele e trancou-a antes de lançar-se em Sloane.

— Foda-se. Se Ash nos pegar em seu quarto usando seu banheiro...

— Eu tranquei a porta. Só uma rapidinha. — Dex enfiou a mão na parte de trás do jeans de Sloane agarrando sua bunda e apertando, lhe arrancando um gemido baixo. Incapaz de manter-se por mais tempo, Sloane capturou os lábios macios de Dex com os seus. Ele beijou Dex avidamente, levando tudo o que podia e exigindo mais. Ele podia sentir o gosto da cerveja na língua de Dex, sentir o calor saindo de seu parceiro, e o corpo de Sloane ameaçou pegar fogo. Ele continuou a beijar Dex febrilmente enquanto o levava para o banheiro, fechando a porta atrás deles e trancando-a antes de empurrar Dex contra ela.

— Você sabe por que eu não danço? — Sloane disse sem fôlego, com as mãos à procura da bainha da camisa de Dex e empurrando-a para cima de seu corpo.

— Por quê? Você é bom nisso.

— Eu não danço porque eu gosto de ver você. — Admitiu Sloane, amando o gemido que escapou de Dex quando ele segurou Sloane através de seu jeans, sua mão amassando e massageando o pau duro de Sloane. — Além disso, se eu dançar com você, vou querer tocar em você. E depois de tocar nos levará a ter sexo no banheiro de Ash.

— É uma chance que eu estou disposto a correr. — Dex respondeu. Ele soltou um suspiro quando Sloane o agarrou, virou-o, e ele se inclinou sobre a pia. Ele entregou a Dex uma toalha. — Aqui, morda isso. — Dex não discutiu.

— Não se mexa. — Sloane exigiu. Porra, Dex aflorava o lado selvagem nele, e ele adorava. Ele remexeu nas gavetas da pia, encontrou uma garrafa de lubrificante e uma caixa de preservativos. Ash não deixava escapar nada. Ele voltou a caixa para o seu lugar exatamente do jeito que ele encontrou e colocou a garrafa de lubrificante na pia ao lado de Dex.

Com as duas mãos, ele chegou até Dex e desfez o cinto. Dex adorava quando ele era um pouco áspero, e Sloane estava feliz em dar a seu amante exatamente o que ele queria. Ele puxou as calças jeans de Dex e cueca boxer

para baixo, até suas coxas e pegou a garrafa de lubrificante para derramar um pouco em seus dedos. Eles tinham que ser rápidos, mas Sloane não tinha intenção de ferir Dex.

Ele empurrou a camiseta de Dex para cima de suas costas e plantou beijos rápidos na pele suave do seu parceiro antes de empurrar um dedo em Dex. Seu amante se contorcia debaixo dele, seus quadris empurrando contra a pia em seu desespero crescente por liberação. Eles não tinham muito tempo antes de Ash vir procurar por eles, então Sloane pegou o ritmo, adicionando um segundo dedo e logo um terceiro, quando Dex gemeu com a boca cheia de toalha, se arqueando de volta. Sloane se inclinou, falando baixinho em seu ouvido.

— Eu vou te foder rápido e duro. — Sloane pressionou a cabeça de seu pênis entre nádegas de Dex. — Você vai me sentir dentro de você por horas. Assim como você gosta.

Um baixo gemido escapou de Dex, e Sloane se empurrou dentro, lentamente no início. Seus dentes cerraram quando o calor apertado o envolveu. Dex assentiu e Sloane mergulhou o resto do caminho, grato pela toalha que abafou o grito de surpresa de Dex. Ele arqueou as costas, os dedos segurando a borda da pia. Agarrando os quadris de Dex, Sloane puxou para fora, e investiu de volta. O som de gemidos abafados de Dex, sua respiração pesada, o rosto corado fez Sloane ficar desesperado por mais. Ele bateu em Dex duro e rápido, como tinha prometido.

— Foda-se. Você é tão malditamente bom. — Ele viu seu pau investindo na bunda de Dex por alguns segundos, antes de dobrar-se sobre Dex e envolver seus braços ao redor dele. Ele empurrou profundo, o som de pele contra pele o enviou ao limite. Seus músculos se apertaram, e ele empurrou com força duas vezes mais antes de se esvaziar dentro da camisinha com um rosnado baixo. Com um sorriso, ele acariciou o cabelo de Dex, inalando o cheiro doce de seu xampu citrus de seu parceiro. Ele continuou investindo em Dex até que se tornou muito doloroso, e então ele se tirou, tirou a camisinha, amarrou e rapidamente envolveu-o em um papel higiênico antes de jogá-la no lixo. Ele gentilmente virou Dex e ficou de joelhos para puxar o pau duro de Dex em sua boca, um gemido suave escapou dele. Ele amava o gosto de Dex, o cheiro dele, seu tato.

Sloane chupou e lambeu, sentindo as mãos de Dex em seu cabelo. Sua língua pressionou contra a base do pênis de Dex, e seu parceiro engasgou.

Sabendo exatamente o que deixava seu parceiro selvagem, Sloane rodou sua língua ao longo da cabeça do pênis de Dex antes de pressionar a língua na fenda, sua mão apertando a base.

Dex gemeu e estremeceu. Ele encostou-se na pia, seus olhos encontrando os de Sloane. Com seu público favorito observando seu desempenho, Sloane devorou Dex como um homem faminto tendo sua primeira refeição após dias de jejum.

Segundos depois Dex gozou. Quando seu parceiro acabou, Sloane levantou-se e ajudou-o com as roupas antes de dar-lhe um beijo lânguido.

— Mmm. — Dex cantarolou contra a boca de Sloane.

Sloane puxou Dex para perto, beijando os lábios antes de aninhar seu nariz e escovar os lábios na mandíbula de Dex. — Devemos ir.

— Para a cama? — Perguntou Dex esperançoso.

— Em breve. — Prometeu Sloane, rindo pelo suspiro sonhador de Dex. — Esta é a sua festa, lembra?

— Exatamente. É a minha festa e eu vou suspirar, se eu quiser.

— Você não vai se Ash nos pegar. — Ele colocou a mão de Dex em seus lábios para um beijo quando ele notou uma pulseira azul e preta no pulso de seu amante. — O que você está usando?

Dex deu-lhe um sorriso insolente. — Uma pulseira.

Sloane olhou a pulseira Pac-Man⁵ e conteve um sorriso. — Você sabe que não é isso que eu quis dizer.

Como ele não tinha notado isso antes? Talvez tinha estado muito ocupado tentando não cobiçar seu sexy parceiro.

— O quê? É um clássico. Eu sou a porra do rei de Pac-Man. — Dex lhe deu aquele seu sorriso largo de menino e Sloane não pôde resistir a beijar aqueles lábios novamente. Por mais bobo que seu parceiro pudesse ser, Sloane



esperava que ele nunca mudasse. Não era que Sloane se sentisse velho, porque ele não se sentia e nem era, mas ele passou por muita coisa em sua vida. Estando próximo a Dex o fez sentir-se mais leve, o impediu de tomar-se demasiado sério. Eles se divertiam juntos. Ele nunca pensou que seu amante também pudesse ser seu amigo mais íntimo.

— Rei do Pac-Man, hein? — Sloane deu a Dex um sorriso perverso. — Vamos ver isso.

Dex ficou ofegante, com os olhos brilhando. — Você joga Pac-Man?

— Você está brincando? — Sloane soltou um suspiro e se afastou dele antes de apontar para si mesmo. — Prepare-se para ser destronado.

— Eu acho que eu acabei de gozar em minhas calças. — Dex apontou um dedo para ele. — É isso aí. Você vai estar acabado.

— Eu já estou acabado. — Sloane respondeu com uma piscadela antes de girar nos calcanhares e sair do banheiro. Ele se dirigiu para a porta do quarto incapaz de evitar o sorriso do seu rosto sabendo que Dex estava seguindo todos os seus movimentos. Hoje à noite ele teria mais alguns movimentos para mostrar ao seu amante. Ele poderia muito bem desfrutar dessas festas de pré-festas de aniversário.

— Foda-se. — Dex ficou olhando para a porta que Sloane tinha desaparecido completamente. Quando ele já havia pensado que não poderia achar o cara mais quente. Quais eram as chances que Sloane fosse um completo geek? Dex estava tão animado com a perspectiva que ele praticamente saltou para a porta. Lembrando onde ele estava, ele cuidadosamente verificou para garantir que o caminho estava livre antes de escorregar para o corredor. Ele estava prestes a ir até as escadas, quando alguém entrou na frente dele, bloqueando seu caminho.

— Ei, você está aí sexy.

Dex estava seriamente lamentando ter convidado o cara. — Cara, você fede.

— Como é que você continua me dispensando? — Taylor passou a mão pelo braço de Dex. — As coisas que eu faria com você.

— Uau. Como eu mal posso largar minha calça com uma cantada como essa? — Dex moveu-se para dar a volta em Taylor, só para ter seu caminho bloqueado novamente. — Sério? Deixe-me reformular a minha rejeição para que não haja nenhum mal-entendido. Eu não quero fazer sexo com você. — Ele apontou ao longo de toda a figura de Taylor. — Eu não quero nada disso, vindo em qualquer lugar perto de nada disso. — Disse ele, e apontou para si mesmo. Não. Nyet. Nein. Nahi. Ni. Non.

— Você é tão adorável. — Taylor deu um suspiro e se aproximou de Dex, colocando-o através de seu jeans.

Dex deu um empurrão forte em Taylor para longe dele. Ele pareceu surpreso quanto Taylor cambaleou para trás. Esse cara era de verdade? Por que sempre havia um idiota assim em todo escritório que pensava ser irresistível quando ele era realmente um babaca gigante? Taylor era um desses e muito mais.

— Que porra é essa, cara? Que parte do vai se foder você não entendeu?

— Por favor. Conheço um provocador quando vejo um.

— O quê? — Desde quando não estar interessado em alguém faz dele um provocador?

— Você acha que eu não vejo o jeito que você flerta por todo o escritório? — Zombou Taylor. — E a maneira como você flertar com Brodie? Admita isso. Você quer seu pau grande em seu pequeno rabo apertado, mas Brodie não vai dar para você. Ele está muito ocupado bancando o herói. Além disso, ele tem seu pau empurrado permanentemente no seu próprio rabo, que deve ser todo o inferno de sua vida sexual.

— Fique longe de mim. Estou falando sério. — Inacreditável. Dex se virou para sair, só para ter Taylor agarrar-lhe o braço. — Eu estou te avisando, Taylor. Eu não dou a mínima se você é um líder de equipe. Você está passando dos limites.

— Como você sabe que você não vai gostar se você não experimentar? Você sabe o que dizem. Uma vez que você vai com um Therian... — Ele passou

a mão pelas costas de Dex em direção a sua bunda.

O último resquício da paciência de Dex estalou, e ele deu um soco direto em Taylor em toda a mandíbula, o som ressoou através do corredor. Todo mundo que estava em pé na fila esperando para usar o banheiro ficou em silêncio, seus olhares atônitos em Dex e Taylor, que agora estava de bunda no chão.

— Você pediu seu idiota. — Dex rosnou e se apoiou quando Taylor pôs-se de pé.

Ele oscilou por um momento antes de começar seus rolamentos. A expressão do rapaz passou de confuso para puto. Que porra é essa que ele tinha que ficar puto? Dex lhe tinha dado muito aviso.

— Dex? — Sloane apareceu ao lado dele, com a mão no ombro de Dex. — Que diabos está acontecendo?

— Nada. — Taylor cuspiu.

Sloane não hesitou. — Uma ova. O que você fez?

— Seu parceiro apenas socou um líder de equipe, e você está me perguntando o que eu fiz? — Taylor esfregou o queixo onde Dex o havia atingido.

— Eu aposto que ele tinha uma boa razão para isso.

Taylor ficou boquiaberto com Sloane. Ele realmente esperava que Sloane fosse concordar com ele? O cara parecia estar considerando suas opções. Ele claramente reconsiderava fazer um movimento contra Dex porque ele pareceu desinflar, projetando o lábio inferior para fora pateticamente. — Eu só estava falando com ele.

Que só conseguiu enfurecer Dex. Ele tinha ouvido essa merda antes, e ele não ia aceitar. Não com ele. — Oh, foda-se você, Taylor. Eu não sei como muitos outros mantiveram a boca fechada, mas eu não vou deixar isto passar. Eu não poderia ter deixado a porra do ‘não’ mais clara. Quantas vezes eu lhe disse para manter suas mãos longe de mim?

— Seu filho da puta! — Sloane pegou Taylor e o empurrou contra a

parede. — Eu avisei que você mantivesse suas mãos longe da minha equipe, não foi?

— Sua equipe ou seu parceiro? — Taylor zombou, empurrando Sloane longe dele. — Isso é o suficiente. Eu já entendi a dica.

Dex abriu a boca, em seguida, fechou. De que adiantaria? Ele nunca conheceu alguém que o tirava do sério como Taylor.

— Talvez eu deva encontrar um pequeno e doce chita Therian que vai ser menos pé no saco. Pelo menos não uma dor na minha bunda. A sua será uma outra história.

A sugestão de Taylor sobre Cael teria arrancado o controle de Dex, mas quando uma sombra chamou sua atenção, ele se encolheu em seu lugar. Ele quase sentiu pena do cara. Quase. — Agora você fodeu isso duas vezes.

Ash se materializou atrás de Taylor como um espectro de outro mundo, com a mão batendo para baixo sobre clavícula do agente menor antes de dar-lhe um aperto que fez Taylor assobiar.

— Junte-se a mim lá fora para um bate-papo, não?

44

Merda. Ash estava sendo civilizado. Isso só poderia significar que Taylor teve sorte de não ser jogado sobre o balcão. Taylor não tinha escolha a não ser acompanhar Ash. Dex desceu as escadas com Sloane ao seu lado.

— Que idiota. O que quer que seja que Ash dê a ele, ele merece.

— Você está bem? — Perguntou Sloane, puxando Dex para um lado quando chegaram à cozinha.

— Sim. Caras como Taylor me tiram do sério. Eles acham que podem colocar as mãos onde quer que eles queiram, quando querem. Como se fosse de alguma forma estivesse tudo bem, porque você é um cara. Eles não dão a mínima para o que o outro cara quer, desde que transem.

— Dex?

— Desculpe. Lembra-me desse idiota no colégio. Ele era um inferno em dobro por me fazer seu brinquedo de foda. Ele pensou, que por ser a estrela da escola, e eu o palhaço de classe, estava tudo bem para ele ficar em cima de mim.

Que eu deveria ser grato por ter me escolhido a dedo. E como eu era gay, isso significava automaticamente que eu ficaria bem por foder alguém pronto e disposto.

— O que aconteceu?

Dex sorriu largamente. — Eu disse a ele para me encontrasse no vestiário depois da escola em uma das baias. Nu. Eu bati uma foto dele em seu terno de aniversário e falei que se ele não quisesse que toda a escola visse quão pequeno o pau dele era, que ele me deixasse em paz. Eu lembrei a ele que eu era amigo do presidente do clube de fotografia e poderia facilmente fazer a imagem explodir, o que seria necessário para que todos pudessem ver o seu pau.

Sloane riu. — Eu aposto que você teria ido até o fim também.

— Foda-se, sim. Passei tanto tempo no escritório do diretor que o homem começou a me desenhar em sua agenda. Nós até compartilhávamos almoço na ocasião. Ele foi muito legal. Ele sabia que os idiotas estavam na escola e não exatamente desaprovava meus métodos. Evitei brigas por isso, quando eu tive que lutar para recuar, eu fiz isso da minha maneira. — Dex encostou-se no balcão. — Aposto que ninguém mexeu com você na escola.

45

— Eu nunca tive esse problema. Mas, enfim, eu sai com Ash. Nós não éramos realmente os caras mais abordáveis no campus.

— Falando de inacessível. Aí vem o rei disso.

Sloane virou-se para Ash que estava parecendo ainda mais miserável do que o habitual. — Onde está Taylor? Vivo, eu espero.

— Eu o coloquei em um táxi e mandei-o para casa. — Ash resmungou. O cara parecia cansado. Como se não tivesse dormido. Bem, Ash tinha alegado estar doente um par de dias atrás. Dex não conseguia entender por que o cara tinha insistido em fazer a festa em sua casa, se ele estava se sentindo péssimo.

— Obrigado por lidar com Taylor. — Disse Dex.

— Eu não fiz isso por você.

— Eu não penso assim, mas obrigado de qualquer maneira. Eu não quero esse idiota em qualquer lugar perto do meu irmão. — Apesar de todos os

defeitos de Ash, Dex não podia negar que o cara estava sempre lá para apoiar Cael, e ele apreciava isso.

— Isso não vai ser um problema. — Ash se apoiou no balcão, com uma expressão sombria. O que não era incomum, mas havia algo mais. Ele estava olhando para a multidão de agentes dançando, bebendo e se divertindo.

— Você parece cansado, cara. Está se sentindo bem?

Ash parecia aéreo, e deu um aceno a Dex. Ele passou a mão sobre o rosto e suspirou. — Sim, eu estou bem. Só preciso dormir um pouco.

— Talvez seja a hora de encerrar este baile. — Dex sugeriu. A expressão de alívio atravessou o rosto de Ash antes de sua carranca típica retornar.

— Fodidas graças por isso. — Ash se afastou do balcão e dirigiu-se para a multidão, sem dúvida, para informá-los que estavam fodidos.

— Eu odeio admitir isso, mas eu estou um pouco preocupado com ele. — Dex pegou a expressão preocupada de seu amante. Parecia que Dex não era o único. — Você está preocupado com ele também.

— Não tenho certeza ainda. O que quer que seja que o esteja perturbando esteja ficando pior. Ele fica mal-humorado quando ele está doente.

Dex arqueou uma sobrancelha para Sloane. — Me desculpe. Você está insinuando que o que experimentamos nos dias de não-doentes é que ele está em um bom estado de espírito?

— Isso é correto. — Respondeu Sloane, completamente sério.

— Foda-me.

— Seria meu prazer.

O pênis de Dex se contraiu em suas calças. — Vamos fazer com que todos saiam daqui. — Ele saiu no meio da multidão e trabalhou na sala, brincando aqui e ali enquanto conduzia todos para fora. Quando havia apenas Sloane, Ash, Dex e Cael para partir, Dex agradeceu a Ash pela festa, recebendo um grunhido em resposta.

— Eu vou ajudá-lo a limpar. — Cael disse assim que Ash conduzia a

todos para a porta.

— Está tudo bem. Eu posso cuidar disso sozinho.

Dex estava certa de que a oferta de Cael tinha mais a ver com estar com Ash que realmente limpar.

— Tem certeza? — Perguntou Cael. Os outros podem não ter percebido o desapontamento de seu irmão, mas estava claro como o dia para Dex.

— Positivo. — Com um breve adeus, Ash fechou a porta sobre eles. Os três ficaram em silêncio na frente da porta fechada do apartamento. Dex desejou poder dizer que o comportamento de Ash o surpreendeu, mas isso não aconteceu.

Ele se virou para Cael.

— Você tem como voltar?

— Sim, eu trouxe o meu carro. Eu vou ver vocês amanhã. — Cael saiu antes de Dex poder proferir uma palavra. Bem, tanto faz.

Era uma noite de vento, fria, mas não o suficiente para justificar uma jaqueta. Logo as folhas estariam retornando. Era difícil acreditar que já fazia quase um ano desde que a sua vida tinha sido virada de cabeça para baixo e ele juntou as três partes. Parecia uma vida atrás. Escalando no banco do passageiro do Impala de Sloane, Dex sentia como se conhecesse o cara por anos em vez de meses. Ele adorava sair com Sloane no trabalho e fora dele. Ele não sabia se isso iria mudar ainda mais os limites do seu relacionamento, mas agora ele iria fazer mais do mesmo.

— Você quer passar a noite? — Ele perguntou a Sloane. Ele sabia que seu parceiro preferia ficar na casa de Dex e dormir durante pelo menos três a quatro vezes por semana, enquanto Dex dormido na de Sloane talvez uma vez por semana. Dex não se atrevia a mencionar que Sloane deveria ter sua própria chave da casa. Não muito tempo atrás a palavra namorado tinha assustado Sloane até a morte. Dex tinha que se lembrar de levar as coisas devagar. Não é uma tarefa fácil. Dex era louco pelo cara.

— Você se importaria de ficar na minha casa? Eu tenho que lavar algumas roupas.

— Claro.

Enquanto se dirigiam para o apartamento de Sloane percorrendo toda a cidade, Dex conteve um sorriso quando sentiu Sloane segurar sua mão enquanto dirigia. Era difícil medir o quão confortável Sloane estava com seu relacionamento, vendo como eles passavam uma boa parte do seu tempo escondendo-o de seus companheiros de equipe.

— Será que você aproveitou sua festa?

Dex assentiu. — Sim, claro.

— Você parece inseguro.

Era estranho. Ele não tinha certeza. — Desde que eu era criança, eu tinha estas enormes festas de aniversário. Eu nem sequer me importava com quem vinha, desde que não fossem muitas pessoas. Eu surtei. Não me lembro de muitas de minhas festas de faculdade, então eu vou assumir que eram muito doces. A coisa é, esta noite, eu não acho que eu teria me importado se ninguém aparecesse, desde que você, meu irmão, e a equipe estivesse lá.

— Sêrio? — Sloane pareceu surpreso.

— Sim. Não me interprete mal. Eu me diverti muito. Mas eu me diverti muito mais quando eu estava com a equipe. Com você.

— Uau.

— Eu sei.

— Isso significa que você sabe o que você vai fazer para a sua festa de aniversário de verdade?

— Eu tenho uma ideia. — Dex iria ter uma conversa com Bradley, ver se ele poderia recepcionar sua festa no Bar Dekatria. Ele não sabia o que havia com aquele lugar, mas ele se sentia em casa lá. Uma grande parte disso provavelmente tinha a ver com o fato de que Bradley não só instalou o karaokê de músicas dos anos oitenta, como também o encorajava. O cara ainda tinha acrescentado novas músicas apenas para Dex.

Eles passaram o resto da viagem da mesma forma que passavam todas as outras viagens de carro juntos, com Dex tentando mudar para a estação de rádio

retro, Sloane ameaçando-o com uma lesão corporal grave e Dex, em última instância, conseguia o que queria. Sloane ainda fingia que tinha alguma forma de controle, proibindo Dex de cantar junto com qualquer canção brega dos anos 80 que viesse, Dex fazia beicinho, e em poucos segundos ele estava cantando junto com "*King of Wishful Thinking*"⁶.

— Você definitivamente é o maior rei de *wishful thinking*⁷. — Sloane brincou.

— Eu vou considerar isso como um elogio. Você sabia que no filme *Pretty Woman*⁸ eles vão para a ópera La Traviata, que é sobre uma prostituta que se apaixona por um homem rico?

— Você é como um curta ambulante, falando como uma versão do *Trivial Pursuit*⁹. Uma edição de 1980.

Dex usou sua voz esnobe. — Primeiro de tudo, *Pretty Woman* foi em 1990. Em segundo lugar, eu creio que é chamado *Trivial Pursuit Totalmente Anos 80*.

Os olhos de Sloane se arregalaram. — Meu Deus. Você tem um desses, não é?

— Uma das peças do jogador é um ursinho carinhoso¹⁰, Dex admitiu.

— Por que eu não vi isso em casa?

— Porque ele está armazenado no porão. — Dex disse, voltando seu olhar para fora da janela. Ele realmente deveria ter mantido a boca fechada. Agora Sloane provavelmente perguntaria...

⁶ Rei da ilusão.

⁷ Ilusão.

⁸ Faz alusão ao filme porque a música citada é do filme.

⁹ *Trivial Pursuit* é um famoso [jogo de tabuleiro](#) que testa o conhecimento dos jogadores em várias áreas como a [história](#)(amarelo), pessoas e lugares(azul), [arte](#) e entretenimento (marrom), [esportes](#) e lazer (laranja), [ciências](#) e natureza (verde) e curinga (rosa). O jogo foi criado em [1979](#).



— O que mais está lá?

Sim. Ele realmente tinha enfiado dezenas de coisas de diversos tamanhos nesse momento. É como abrir uma lata de vermes. Nada dos azedos e açucarados arco-íris¹¹ ou aquelas de goma. Aqueles eram bons. Ele podia jurar que ele tinha um pacote dos mais azedos em seu esconderijo de doces no trabalho apenas três dias atrás. Foi provavelmente Cael. Aquele pequeno verme pegajoso ladrão...

— Dex?

— Huh? — Dex piscou para ele. — Oh, desculpe. O que está no meu porão? Hum, os estoques de papel higiênico no caso do Apocalipse Zombie chegar.

— O que mais?

Dex podia sentir seu rosto ficando vermelho. — Coisas.

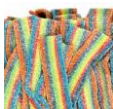
Sloane lhe deu um sorriso astuto. — Será que eu vou encontrar meias de néon e vídeos de Richard Simmons¹² de ginástica?

— Não seja ridículo. — Dex zombou. — Como eu precisasse de vídeos de ginástica.

— Eu vou encontrar algo pior, não é?

— Não. Talvez. Eu não sei. Há um monte de coisas lá em baixo. — “Um monte” era um eufemismo. O porão da casa de Dex estava cheio de caixas, caixotes, sacos, caixas de armazenamento, e todos os tipos de recipientes recheados até a borda com todos os seus antigos pertences. Quando ele começou a faculdade, ele comprou uma casa com uma parte do dinheiro do seguro de vida pela morte de seus pais. Em seu testamento eles tinham deixado uma nota afirmando que não queriam que ele se sentisse culpado sobre o uso do dinheiro. Eles só queriam que ele fosse feliz. A casa foi a segunda grande aquisição que

11



12



tinha feito. O primeiro foi o seu precioso carro.

No dia da mudança, ele tinha levado todas as suas coisas da casa de seu pai adotivo, incluindo uma carga de caixas do porão da casa de Tony, e os transportou para sua nova casa. Oitenta por cento disso ainda estava em caixas no porão da casa de Dex. Quando Lou partiu, alguns itens haviam conseguido sair de sua sala de estar, mas realmente não era um lugar apropriado para sua coleção de óculos 3-D.

— Você é um colecionador? — Sloane engasgou. — Você acabou comigo por ser um geek no armário, e você é um colecionador no armário!

— Eu não sou um colecionador. Eu só gosto de manter o material.

— É a mesma coisa.

— Não.

— Como é que é diferente?

— Meu material é bacana. Como a minha coleção de óculos 3-D e cubos Rubik¹³. Eu tenho um Armatron¹⁴ original. Você sabe que isso na época era do caralho alucinante. Cael e eu passávamos horas e horas nessa coisa apenas tentando pegar a porra de um lápis.

Sloane estava rindo tanto agora que Dex estava com medo do cara batesse em alguma coisa.

— Pode rir, mas quando minha coleção Star Wars comprar uma casa de aposentadoria na costa da França, vamos ver quem vai rir depois.

— O que há com você e os anos oitenta?

Dex deu de ombros. — Eu não sei. Eu acho... Depois que eu perdi meus pais, eu estava com medo da minha própria sombra. Por um tempo, eu estava mesmo com muito medo de sair de casa. Quando Tony saía para o trabalho, eu

13



14



ficava apavorado que ele fosse morto como o meu pai. Eu passei por seis babás. Mas Tony foi incrível. Ele foi paciente e compreensivo. Então, alguns meses depois, ele trouxe para casa esta coisinha rosa com grandes olhos cinzentos, e ele disse: “Dex, este é o seu novo irmãozinho. Você precisa ser um menino corajoso, porque ele vai precisar de você para cuidar dele. Ele está sozinho neste mundo.” E eu me lembro de olhar para baixo, para Cael e pensar que ele não estava mais sozinho, porque ele tinha Tony e a mim, e eu ia ser o melhor irmão mais velho que nunca existiu. Então Cael cuspir para cima de mim. — Ele riu com a lembrança. Então ele pensou sobre o que veio depois. — Foi difícil por um tempo. As pessoas estavam dando a Tony merda, porque ele me adotou, dizendo que ele só fez isso para colocar as mãos no dinheiro do momentos difíceis. Bando de idiotas. Em seguida, o criticaram por adotar um Therian, dizendo todos os tipos de lixo, como se isso tivesse uma agenda ou algo assim. Cael e eu éramos crianças. Nós tínhamos perdido nossas famílias, e é o único que nos deu a mínima foi Tony. Eles continuaram a vir à sua casa, procurando saber sobre nós, como eles poderiam pegá-lo fora de casa, encontrar-nos amarrados no porão ou inconscientes. — Ele cerrou os punhos em suas pernas, sentindo sua raiva fervendo por dentro. Naquela época, ele era muito pequeno para entender porque isso era um negócio tão grande. Por que todo mundo estava sempre no seu caso. A mão de Sloane em seu ombro o retirou do transe.

— Ei, está tudo bem.

— Desculpe. Isso ainda me irrita. Tudo veio à tona quando algum repórter pé no saco apareceu na minha escola tentando falar comigo. Ele começou a me perguntar se Tony já me bateu ou me tocou onde não deveria. Corri, e o desgraçado correu atrás de mim. Provavelmente não é nenhuma surpresa que a minha propensão para acabar machucado estava ficando cada vez mais forte, mesmo naquela época. Eu tropecei em meus cadarços e caí da escada. Felizmente foi só uma pancada. Apesar de eu ter perdido um dente.

— Seu pai deve ter ficado chateado.

— Meu pai enviou a porra do exército. Você não tem ideia. Ele tinha um monte de amigos com os quais tinha lutado no Vietnã, e trouxeram os seus amigos, e deixe-me dizer-lhe, depois daquele dia, nenhum desses idiotas se atreveu a ir perto do nosso condomínio, muito menos perto de um de nós. Tony fez um anúncio sobre a notícia. Ele não se importava com esses idiotas brincando com ele, mas se alguns desses idiotas tentasse chegar perto de seus filhos, ele iria quebrar seus joelhos. Um ano mais tarde, o chefe da Defesa

Therian pessoalmente o recrutou para os THIRDS. Você provavelmente está pensando o que tudo isso tem a ver com a sua pergunta, mas tem tudo a ver com isso. Durante toda essa merda, Tony foi o melhor pai que um garoto poderia pedir. Não me interprete mal, se saíssemos fora da linha, estaríamos em apuros, mas Tony nunca parou de fazer tudo em seu alcance por mim e Cael e dar a melhor família que podia.

— Tivemos noites de pizza e jogos de vídeo, música, férias na Disney World, camping, noite de acampamento no quintal. Ele perseguia o caminhão de sorvete se não estivéssemos atrasados, lia histórias antes de dormirmos, fazia anjos de neve no inverno, e no verão ele nos deixava enterrá-lo na areia da praia. Eu acho que, sempre que ouço uma música daquela época, enfim, ou assisto a algum filme brega da época da minha infância, isso me faz sentir... bem. Como se o mundo não fosse um lugar de merda.

— Como quando você era criança, com Tony e Cael. — Sloane disse, acenando com em compreensão.

— Sim. Quando você me perguntar como eu faço isso, como eu fico tão otimista o tempo todo? É dessa maneira. Quando o trabalho começa a ficar demais, eu vou para o meu lugar feliz. Eu sei que é besteira nostálgica, e eu sou um homem adulto...

— Foda-se.

Dex arqueou uma sobrancelha para o seu parceiro. A convicção na voz de Sloane o pegou de surpresa.

— Você teve uma ótima infância, Dex, com uma família que você amou e aceitou você. Havia, e ainda há, um monte de amor em sua família. Se ouvir a sua música faz você pensar naqueles bons tempos, faz você se sentir bem por dentro, então, esqueça todo o resto. Quem dá a mínima para o que os outros pensam?

— Obrigado. — Dex sentiu seu coração palpitar, e ele apertou a mão de Sloane.

— Eu ainda vou te provocar sobre isso. — Disse Sloane e deu-lhe uma piscadela.

Dex sorriu calorosamente para seu amante. — Eu não gostaria que fosse



Destruição & Ruína - THIRDS 3 - Charlie Cochet

de outra maneira.



Capítulo 3

— Isso foi tão bom.

A única maneira que a chuveirada de Dex pudesse ter sido ainda melhor era se ele tivesse a companhia de um certo alguém sexy. Só que esse alguém estava todo concentrado em lavar roupa e sendo um adulto responsável. Sério?

Quem escolheria a lavanderia a um chuveiro e mais sexo? Ou, pelo menos, um boquete. Não que eles precisassem de um chuveiro para nada disso. Ele ainda demorou um pouco esperando Sloane se juntar a ele, mas não teve essa sorte. Dex enrolou uma toalha na cintura e saiu para o quarto vazio de Sloane. Onde estavam as roupas? Ele caminhou para o corredor e chamou ao descer as escadas. — Sloane?

— Sim?

— Você sabe onde estão as minhas roupas?

— No secador. Eu as lavei. Elas cheiravam a álcool e sexo.

E isso era uma coisa ruim? — Ok. Se importa se eu pedisse uma camiseta e umas calças?

— Sem problema. Sirva-se. Segunda gaveta. As calças pretas com listras brancas que estão abaixo ao lado, têm cordões. Elas devem se encaixar. Deve haver uma camiseta cinza desbotada THIRDS em algum lugar. É um pouco apertada em mim, por isso deve se encaixar bem.

— Legal. — Dex foi para a cômoda, encontrou as calças e deslizou dentro delas. Ele tinha que enrolá-las na cintura para que ele não tropeçasse nas barras. Então ele procurou a camiseta que Sloane tinha mencionado. Ele encontrou, ergueu-a na frente dele, e soltou um suspiro de desgosto. — Apertada? É uma porra de um cobertor. Bastardo. — Ele colocou a camiseta e estava prestes a

fechar a gaveta, quando ele avistou algo fofo e preto. Obviamente, seu primeiro pensamento era um brinquedo sexual. Ele quase não o percebeu, sendo todo preto e camuflado em meio a uma carga de roupa preta. Ao pegá-la, descobriu que não era nenhuma espécie de brinquedo que ele estava esperando, e seu coração se apertou em seu peito quando ele percebeu que era uma onça preta.

Engolindo um nó na garganta, ele caminhou até a cama e sentou-se, o brinquedo em seus braços. Foi o curativo branco enrolado em cada pata que partiu o coração de Dex. Quanto tempo Sloane tinha isso? Dex notou a etiqueta branca sob a cauda com as iniciais SB escritas infantilmente no marcador preto. — Oh, Sloane. — Será que este amiguinho ostentava suas ataduras ao mesmo tempo que Sloane?

— Tudo bem?

A cabeça de Dex disparou, e seu rosto parecia estar em chamas. A expressão de Sloane era reservada e seu olhar passou de Dex ao brinquedo em suas mãos e vice-versa. Porcaria. Dex rapidamente ergueu o brinquedo de pelúcia. — Eu não estava vasculhando suas coisas. Eu estava procurando pela camiseta e me deparei com este rapaz.

Sloane deu-lhe um aceno de cabeça, aproximou-se dele, e gentilmente tomou o brinquedo de pelúcia dele. — Eu encontrei ele na casa de Shultzon quando inicialmente pensávamos que ele era um Freedman. Isso estava em seu armário. Eu não podia deixá-lo para trás.

— Era seu?

— Sim. Eu sempre me perguntei o que tinha acontecido com ele. É do meu tempo na instalação. Eles me sedaram fortemente depois... Você sabe. — Ele ergueu seu pulso. — Eles estavam com medo que eu tentasse tirar os pontos ou algo assim. Fazer uma segunda tentativa. Quando eles sentiram que era seguro me deixar voltar para o meu quarto, eu achei esse carinha na minha cama. Ele não tinha ataduras. Eu as adicionei. — Sloane se sentou ao lado de Dex, com os olhos no brinquedo de pelúcia.

— Eu tinha acabado de colocar os curativos no meu pequeno amigo, quando o Dr. Shultzon entrou com esse garoto desalinhado. — Sloane sorriu calorosamente. — Eu me lembro de pensar que o garoto era assustador e aparentava ser. O Dr. Shultzon me disse que seu nome era Ash Keeler. Shultzon

parecia pensar que íamos ser grandes amigos. Nenhum de nós acreditou em um primeiro momento. Ficamos ali por horas olhando um para o outro. — Ele riu, parecendo se perder em alguma memória. — Lembro-me da maneira que eu sentei na minha cama abraçando meu brinquedo de pelúcia, olhando para o menino sentado no final da cama. Isso se transformou em uma competição de encarar ferozmente até que eu perdi por bocejos e soluços. Era difícil manter uma rotina de durão quando toda vez que você soluçava você soava como um filhote de passarinho. Eu observei Ash tentando não rir, mas no final ele cedeu.

Dex subiu na cama e puxou os joelhos para cima, estudando o seu parceiro. — Como é que vocês dois se tornaram amigos? Parece-me que Ash não mudou muito desde que ele era um garoto. — Ele ainda achava difícil acreditar que os dois eram tão próximos.

Um sorriso apareceu nos lábios de Sloane. — Ele não mudou em nada. Ele ainda aparentava um pouco irritadiço, mas ele é tão destemido agora como era então. Bem, eu tenho certeza que ele é todo assustador, mas ele não aparenta, especialmente em torno de mim. Eles nos mudaram para um dos maiores quartos para que pudéssemos compartilhar, e eu me lembro a primeira noite. Eu acordei gritando, não conseguia parar de tremer e chorar depois. Ash não disse nada. Ele subiu na cama comigo e me abraçou junto dele. Eu sabia que eu não estava sozinho. Além do mais, eu sabia que sempre estaríamos lá um para o outro.

— Eu não posso imaginar Ash como alguém de abraços.

Sloane lançou um olhar astuto ao seu parceiro. — Ele tem seus momentos.

Uma imagem de Ash abraçando Cael surgiu na mente de Dex, seguido de culpa. Ele prometeu ao irmão que ia falar com Sloane sobre Ash, e dois meses depois, ele ainda não tinha. Bem, agora era um momento tão bom quanto qualquer outro. — Falando de Ash. Ele já... esteve com um cara? — Isso não soava estranho. Não. De forma alguma.

A pergunta pegou Sloane de surpresa. — Por quê? Você está interessado?

Dex esperava que sua expressão sem inspiração fosse a resposta suficiente, não que ele acreditasse que Sloane realmente pensasse que Dex abrigasse algum sentimento secreto pelo seu arqui-inimigo. — Estou

perguntando por que eu tenho um amigo...

— Irmão. — Sloane corrigiu.

— Cara, você nunca perde nada. — Droga. Seu parceiro era inteligente demais para seu próprio bem.

Sloane se levantou e apoiou seu amiguinho em sua cômoda. — Não. É melhor você se lembrar disso. — Ele voltou e parou na frente de Dex para dar-lhe um beijo rápido antes de subir na cama. Dex desabou ao lado dele e rolou de costas.

— Seu irmão tem uma queda por Ash. E isso há anos. Você devia tê-lo visto quando eu os apresentei. Cael estava todo vermelho, com a língua presa, e depois tropeçou em seus próprios pés.

— Isso é de família. — Dex murmurou quando ele se virou de bruços e apoiou-se nos cotovelos. — A menos que você seja Tony. Então, 'estranho' se encolhe no canto. Deve ser uma coisa de irmão. Então, Ash já esteve com um cara?

Sloane deu de ombros. — Para ser honesto. Eu não sei. Eu não me envolvo em sua vida amorosa, ou, no caso, a vida sexual de Ash. Ele só dorme com mulheres. Que eu saiba, não. Temos sido os melhores amigos desde que éramos crianças, mas nós sempre valorizamos a nossa privacidade. Enquanto ele permaneça seguro, seja o que for que Ash faz com quem quer que seja, não é da conta de ninguém, a não ser dele mesmo.

— Em outras palavras, você não tem ideia.

— É por isso que eu disse que eu não sei. O que faz você pensar que ele poderia estar com caras?

— A maneira como ele é com o meu irmão me faz pensar.

— Ele é muito cuidadoso com Cael. Admito que fiquei surpreso na primeira vez que eu vi Ash se comportando tão carinhosamente com seu irmão. Desde o primeiro dia, ele nunca o xingou, ameaçou, ou até mesmo o ignorou. É como se fosse uma pessoa diferente. Eu me acostumei com isso depois de um tempo. Percebi que era algo que o garoto extraia dele. Mas ele nunca mencionou qualquer outro homem. Além disso, ele me disse várias vezes que ele não é gay.

— Depois que você perguntou? — Dex se moveu até Sloane e deixou sua cabeça descansar contra o estômago de Sloane. É como se ele não pudesse estar perto do cara sem reduzir qualquer espaço entre eles. Sempre que ele tocava Sloane, sua barriga se enchia de borboletas, e seu pulso acelerava. Ou Sloane não percebia o leve rubor de Dex, ou ele optou por não notar, o que era bom para Dex. Ele não queria deixar Sloane desconfortável.

— Eu nunca perguntei. — Disse Sloane, distraidamente acariciando os cabelos de Dex. — Ele meio que se dispôs a manifestar essa informação. Agora que penso nisso, houve aquela noite no Dekatria. Ash tinha bebido um pouco demais, e ele estava falando sobre que o fato de que ele gostava de sair com Cael não fazia dele gay. Foi estranho. Então, enfim, isso poderia ter sido o álcool falando.

Dex contorceu as sobrancelhas, fazendo Sloane soltar uma risada. — Parece-me que o agente assustador protesta demais.

Ele rolou de costas, e Sloane o seguiu, caindo em cima de Dex. Ele deu um beijo nos lábios de Dex antes de arrastar beijos por sua mandíbula até o pescoço, fazendo os dedos de Dex enrolarem. Um zumbido escapou dele, o que pareceu incentivar Sloane.

— Você está pensando em perguntar a ele? — Sloane brincou antes de tomar o lóbulo da orelha de Dex entre os dentes.

— Foda, não. Como se ele fosse me dizer a verdade de qualquer maneira. — Dex ficou em silêncio, e Sloane se afastou para olhar para ele.

— Você está preocupado com Cael.

— Sim. Ele tem o hábito de se apaixonar pelos caras errados.

O sorriso de Sloane retornou, o desejo ardente em seus olhos âmbar misturado com calor e afeto.

— Outra coisa de família? — Ele apertou Dex sob seus braços, e Dex soltou uma risada antes de tentar empurrar sua mão.

— Talvez seja. — Dex disse, tentando segurar o riso enquanto empurra Sloane. — Pare de me fazer cócegas, seu idiota. — Sloane parou, e Dex recompensou-o com um beijo demorado. — Eu acho que quebrei minha maré

de azar.

— Sempre o encantador, você, não é? — Sloane estava em cima dele. A sensação de seu peso em Dex era tão boa. Ele poderia ficar assim a noite toda. Suas mãos deslizaram em torno do tronco de Sloane, ao longo da curva de sua espinha e o mergulhando entre de sua linda bunda.

— Eu tento. — Dex murmurou, arqueando-se contra Sloane.

Sloane sorriu conscientemente antes de beijar Dex. — E tem sucesso. Infelizmente. — Seus lábios voltaram aos de Dex, quente e suave, o cheiro dele deixando Dex louco. Deus, ele queria Sloane tanto. Ele tirou a camiseta de Sloane para que ele pudesse desfrutar da sensação dos músculos firmes de Sloane, a suavidade de sua pele. Esse momento lhe pareceu perfeito como estava. Como ele estava feliz aqui, agora. Algo em seu peito se apertou, e de repente ele encontrou dificuldades para respirar. Ele se afastou e deu a Sloane o sorriso mais carismático que conseguiu reunir.

— Isso significa que você está encantado o suficiente para me fazer alguns biscoitos de chocolate para ir com o meu copo de leite?

Sloane o encarou. — É quase meia-noite.

— Eles são pré-assados. Basta abrir e colocá-los no forno.

— Você abasteceu minha geladeira com seus lanches nada saudáveis de novo, não é?

Dex sorriu largamente para que suas covinhas aparecessem. — Eu fiz. Então... cookies?

— E se eu disser não? — Sloane arqueou uma sobrancelha, e Dex soltou um suspiro pesado.

— Eu acho que eu poderia ir dormir sem o sabor dos biscoitos de chocolate pegajosos quentes e fresquinhos saídos do forno feito pelas mãos suaves de meu terno amante...

Sloane explodiu em gargalhadas. — Ok. Jesus. Bem. Eu vou fazer os cookies para você. — Ele beijou Dex mais uma vez antes de rolar para fora da cama. Dex deu-lhe um sorriso cheio de energia antes de se levantar, caminhando

para a beira da cama e fazendo sinal para Sloane se virar.

— Sério? — Sloane plantou as mãos nos quadris. Apesar de sua postura, a luz em seus olhos dizia a Dex que ele estava achando graça.

— O piso é feito de brasas.

Sloane deu as costas para a cama e Dex pulou em cima dele, com os braços envolvendo em torno do pescoço de Sloane e as pernas ao redor do tronco da Sloane. — Eu entendo. Então você protege seus pés, enquanto eu me queimo por você?

— Essa é a ideia.

— Você pulou a puberdade não é?

Dex soltou um suspiro melancólico. — Não era para mim.

Sloane riu enquanto carregava Dex para fora do quarto. — Você não tem jeito.

— Eu também sou não reembolsável.

— Certamente há uma política de devolução.

— Esqueça. Você perdeu o direito após o período de reembolso de trinta dias. Você está preso comigo agora. E antes que você pergunte, eu também sou intransferível e não trocável. Se você me doar para a caridade não há dedução de imposto porque tecnicamente isso seria considerado tráfico de seres humanos.

— Uau. Você tem suas bases cobertas.

— Pode apostar. Deveria ter prestado mais atenção para o acordo namorado de Dexter J. Daley.

Sloane o deixou cair em cima do balcão e se colocou entre as pernas para puxá-lo para perto. — Não me lembro deste acordo de namorado.

— Você poderia estar dormindo no momento, mas o sono durante a leitura do DJDBA está assegurado da via impressa. Enquanto você tem um pulso, você é considerado presente e contabilizado.

— Devidamente anotado. — Sloane deslizou as mãos sob a camiseta grande demais quando algo pareceu lhe ocorrer. — O que significa J em seu nome do meio? Não está indicado em seu arquivo.

Bingo. Ele deveria saber que isso viria mais cedo ou mais tarde. Dex fingiu estar pensando sobre o assunto e Sloane decidiu começar a preparar os cookies. Ele foi para a sua geladeira e gemeu quando ele a abriu. De seu poleiro no balcão Dex podia ver todos os seus saborosos lanches saudáveis que havia escapado para a geladeira de Sloane. Havia rolos de massa de biscoito, uma garrafa de xarope de chocolate, barras de chocolate, pizza, pão branco e um punhado de outros gêneros alimentícios que estavam recheados de calorias, gordura, alto teor de açúcar, e gritando carboidratos.

— Eu me sinto fraco. — Sloane murmurou, agarrando um dos tubos de chocolate de massa chip cookie¹⁵. — Eu acho que a única maneira que eu posso me sentir remotamente melhor sobre isso é se você me disser o seu nome do meio.

— Você vai rir.

— Por quê? — Sloane removeu uma assadeira de um dos armários e a preparou antes de abrir o tubo de massa de biscoito.

Dex encolheu os ombros, os olhos em seus pés pendurados. — Porque é brega.

— Vamos lá. Eu não vou rir.

— Bem. É o nome do meu tatataravô. Ele era um Pinkerton por volta do final de 1800. Os homens da minha família sempre foram da lei comprometidos com seu trabalho naquela época.

— E seu nome é...? — Sloane colocou o tubo em cima do balcão e se virou para ele com um sorriso. — Vamos. Não pode ser tão ruim assim.

— É de mim que estamos falando.

— Verdade. Ainda. Você sabe que eu não vou rir.

¹⁵ Massa para fazer os biscoitos.

Poderia muito bem acabar com isso. — Justice Daley.

Sloane piscou. — Seu nome do meio é a Justice?

— Sim.

— Isso é... — Dex estreitou os olhos para ele e esperou. Com uma risada, Sloane pegou em seus braços. — A coisa mais linda que eu já ouvi.

— Sim, bem, as crianças na escola não achavam que isso era tão bonito. É por isso que eu comecei a usar "J" em seu lugar. Isso é mais seguro. — Dex passou os braços em volta do pescoço de Sloane e se inclinou para um beijo doce. Seus lábios sorrindo formaram uma covinha. — Se você contar a Ash, eu vou chutar o seu traseiro.

— Mas por que eu faria isso quando eu posso forçar você a fazer as coisas mais agradáveis para garantir o meu silêncio? — Sloane arqueou as sobrancelhas, e Dex não conseguia evitar o riso.

— Chantagem, hein?

Sloane soltou um zumbido enquanto beijava Dex, suas mãos encontrando seu caminho debaixo da camisa de Dex novamente. Dex puxou para trás e sorriu para ele. Ele nem sequer teve que dizer nada.

— Se eu colocar os bolinhos no forno podemos nos divertir até que eles fiquem prontos?

— Absolutamente. Dex prometeu. Ele sentou-se para apreciar a vista do sexy Therian rondando a cozinha em apenas sua apertada cueca boxer preta. Era surpreendente como até mesmo em sua forma humana, Sloane se movia como um poderoso felino. Quando Sloane inclinou-se para colocar os biscoitos no forno, Dex pulou o balcão incapaz de resistir a fazer um de seus típicos ataques.

O que eles vão fazer com ele agora?

Sloane estava amarrado à cadeira. Seus tornozelos, pulsos, cintura e cabeça contidos. Isto sempre machucava.

Ele queria se esconder quando eles vieram para o quarto dele, mas ele não queria parecer um covarde na frente de Ash. Ash nunca parecia assustado quando as enfermeiras vinham até ele. Agora Sloane desejava que ele tivesse se escondido. Não que eles não o teriam encontrado. Havia apenas duas camas em seu quarto. Não era que ele não estivesse grato. Dr. Shultzon era bom, e ele trazia para eles brinquedos e sorvetes, os deixavam pintar seu quarto quanto eles quisessem. Às vezes, quando Sloane estava brincando com Ash, ele se esquecia de onde eles estavam, o que eles eram. Até que chegava a hora para os testes.

Desta vez ele foi despojado de sua cueca. As pegajosas e pequenas almofadas brancas estavam fixadas à pele por todo o corpo, os fios saindo de seus centros. As almofadas estavam frias e às vezes enviava pequenos choques por meio dele. Os fios levavam a diferentes máquinas e monitores. Uma máquina monitorava seu batimento cardíaco, outra o seu cérebro, e os outros... ele não sabia o que faziam. Pareciam as máquinas daqueles filmes de ficção científica que o Dr. Shultzon alugava para eles da loja de vídeo. Se apenas Ash estivesse aqui. Sloane poderia não sentir tanto medo, então.

— Tudo bem, Sloane. Como eu instruí. Pronto?

Não. — Sim.

— Ok. Você pode começar.

Sloane fechou os olhos e invocou o animal selvagem dentro dele. O felino acordou de seu sono e respondeu ao apelo do Sloane. A transformação começou e Sloane rangeu os dentes contra a dor. No momento em que o primeiro osso saiu do lugar, Sloane empurrou-o de volta. Seu lado felino gritou, confuso sobre por que ele estava sendo empurrado para trás quando Sloane tinha chamado por ele. As máquinas em torno deles buzonavam descontroladamente e Sloane gritou, seu corpo dizendo que não devia tentar parar a transformação tão de repente assim que começou. O Doutor Shultzon apertou um botão, e as almofadas presas ao corpo de Sloane enviaram choques por meio dele.

— Isso dói! Por favor, pare. Por favor. — Implorou Sloane. Os pulsos doíam. Eles coalhavam seu sangue e irritava seu meio felino. Sloane assobiou, seus dentes começaram a alongar. Ele lutou desesperadamente, empurrando o felino de volta.

— Está tudo bem, Sloane. Você é um menino muito corajoso. Você pode fazer isso.

— Eu não posso. — Sloane gritou, com lágrimas escorrendo pelo rosto. — Isso machuca demais. — Tudo o que eles estavam fazendo com ele, só deixava sua outra metade muito irritada. Ele queria sair e machucá-los. Sloane se arqueou violentamente, todo o seu corpo em convulsão quando o felino rasgou através dele. Sua visão ficou aguçada, e suas garras começaram a furar as pontas dos dedos. Sloane não conseguia parar de chorar.

— Eu sei que dói. Só um pouco mais.

— Eu não posso segurá-lo!

— Você pode. Seu lado humano é a espécie dominante, Sloane. Diga a ele o que fazer, e não o contrário.

Eles não entendiam. Sloane balançou a cabeça, seu corpo bateu contra a cadeira, como se fosse movido por alguma força desconhecida. — Não é assim. — Balbuciou Sloane, o nariz escorrendo e o suor deslizando pelo seu rosto. Sloane não sabia o que era, mas sabia que ele não era humano. Dr. Shultzon lhe tinha dito que ele era um Therian quando ele tinha trazido Sloane pela primeira vez aqui do hospital onde eles o tinham trancado por ser uma aberração.

Shultzon colocou a mão na cabeça de Sloane, carinhosamente acariciando seus cabelos. — Está tudo bem. Diga a ele que você está bem. Acabou.

Sloane fez. Ele tentou acalmar a fera dentro dele. Disse-lhe que estava tudo bem. O pior já tinha passado, mesmo que fosse só por hoje. O felino protestou mas retirou-se furtivamente de volta para as sombras. Sloane apertou a mandíbula, com os olhos fechados contra a picada e a dor de suas garras e presas se retraindo. Alguns batimentos cardíacos mais tarde, o felino dormia mais uma vez. Shultzon limpou o nariz de Sloane com um lenço de papel, em seguida, correu um pano úmido com ternura no rosto de Sloane antes de desfazer as tiras que o prendiam. O lábio inferior de Sloane tremia, e longas e grossas lágrimas rolaram pelo seu rosto corado.

— Eu sei o que você está pensando. — Shultzon colocou a mão sob o queixo e inclinou o rosto para que ele pudesse olhar nos olhos de Sloane. —

Você não é um monstro. Apenas um garoto de treze anos de idade normal como qualquer outro. Talvez um pouco diferente, mas isso não é uma coisa ruim.

Sloane assentiu, mesmo que ele não concordasse. Talvez ele não fosse um monstro, mas ele era uma aberração e um assassino. Ele matou sua mãe. Seu pai o machucou e em seguida, se matou. Eles o haviam mandado para longe. O prenderam e disseram que ele era... uma abominação. Às vezes ele se sentia tão sozinho, ele desejava...

— Sloane, isso é o suficiente!

O tom áspero assustou Sloane, e uma súbita dor aguda atraiu seu olhar para baixo para seu pulso, onde ele enterrou as unhas. Com os olhos arregalados, ele balançou a cabeça freneticamente. — Eu não queria! — Ele não queria voltar para observação. E se fosse amarrado na cama novamente? — Eu juro!

— Silêncio. Está tudo bem. — Shultzon sentou ao lado dele e puxou-o em seus braços, balançando-o suavemente como sua mãe costumava fazer quando havia uma forte tempestade e os relâmpagos o assustavam. — Eu sei que você não queria. Mas você tem que ter mais cuidado, ou eu não terei outra escolha.

Sloane assentiu. — Eu prometo. — Ele não queria se machucar mais. Tudo sempre machucava. Sua cabeça, seu corpo, seu coração. Uma respiração estremecida escapou dele, e sua voz soou tão pequena quando ele falou. — Eu quero voltar para o meu quarto.

— Ok.

Shultzon o levou pelos corredores brancos e brilhantes e para o elevador, onde logo saiu para outro corredor branco. Cada andar parecia o mesmo, sempre branca e muito brilhante. A porta de seu quarto se abriu e Ash saiu. Como se ele soubesse que estava perto de Sloane. Sem esperar que o médico desse permissão, Sloane decolou para o final do corredor e atirou-se nos braços de Ash. Apesar de ser da mesma idade, Ash era maior, e quando seus braços fortes espremeram Sloane, as lágrimas começaram mais uma vez. Ele odiava muito chorar, mas ele não conseguia parar.

— Está tudo bem. — Disse Ash bruscamente, levando Sloane para dentro e fechando a porta atrás de si. Ele conduziu Sloane até sua cama e sentou-se com ele, segurando-o enquanto ele chorava. Quando os olhos e cabeça de

Sloane doía de tanto chorar, seu nariz entupiu e sua garganta doía, ele se afastou e enxugou o rosto com a manga.

— Sinto muito. Eu sou um covarde.

— Você não é um covarde.

— Eu sou. Eles fazem o mesmo com você, mas você nunca chora.

— É bom você chorar. — Disse Ash sombriamente. Ele se virou para olhar para Sloane, e pela primeira vez em dois anos, ele parecia... triste. — Isso significa que você não está quebrado.

Sloane franziu o cenho para ele. — Você não está quebrado.

— Sim eu estou. Eu só sinto raiva.

— Isso não é verdade! — Sloane pegou a mão de Ash na sua. — Você sorri e dá risada. Se você estivesse quebrado você não faria isso.

Ash pareceu pensar sobre isso, então deu de ombros como se cedendo. Sloane pressionou.

— Você é meu melhor amigo no mundo todo, Ash.

— Eu sou seu único amigo.

Sloane riu. — Ok, mas se você não fosse meu único amigo, você ainda seria meu melhor amigo. Vamos ser sempre os melhores amigos, certo?

Ash abriu um largo sorriso. — Pode apostar.

A porta do quarto se abriu, e dois médicos estava juntos. — Ash. Está na hora.

— Ok. — Ash respirou profundamente, inflando o peito. Era como se ele não tivesse medo de nada.

Ash caminhou até a porta, e Sloane olhava preocupada. Ele se arrastou para a cama, pegou seu brinquedo favorito de pelúcia, e encolheu os joelhos. Ash parou para olhar por cima do ombro para Sloane, um sorriso no rosto. — Se você tocar as minhas coisas eu vou chutar sua bunda.

— Entendi. — Sloane não podia evitar seu sorriso. Então a porta se fechou, e ele estava sozinho novamente.

Ash estaria de volta em breve. Ele tinha que estar. Era a única coisa que Sloane tinha de pendurar. Fechando os olhos fortemente, Sloane sonhava com o dia em que estaria livre. Ele até se atreveu a esperar que pudesse ter uma vida normal com alguém que se importava com ele, que não tivesse medo dele. Talvez até mesmo... o amasse.

— Sloane...

Sloane virou e abriu os olhos. Estava escuro, mas isso não era um problema para ele. Uns olhos azuis cheios de preocupação e carinho olhavam para ele.

— Sinto muito. — Disse Sloane, sua voz áspera pelo sono. — Acordei você?

Dex estendeu a mão e passou um polegar sobre a bochecha de Sloane. Só então Sloane percebeu que estava molhada. — Você estava chorando em seu sonho? — Dex perguntou baixinho.

— Eu chorei muito quando no passado. O primeiro par de anos, pelo menos. Eu era uma bagunça.

— Você tem sonhado muito sobre esse lugar recentemente. Mais do que o habitual. É por causa do que aconteceu na instalação com Isaac, ou qualquer outra coisa?

— Sloane puxou Dex contra ele, precisando sentir seu calor, grato pela forma como Dex ofereceu sua força tranquila, sem hesitação. Dex deitou sua cabeça no ombro de Sloane, sua mão veio para descansar sobre o coração de Sloane. Com um sorriso, Sloane cobriu a mão de Dex com a sua e deu-lhe um aperto.

— Toda vez que eu durmo, eu sou uma criança de novo, amarrado lá, à cadeira. Eu nunca esperei pisar na instalação de novo, muito menos ver o Dr. Shultzon. Eu acho que isso é o que acionou os sonhos. Além disso, saber que o lugar estava em uso não ajuda. — Ele estremeceu, e Dex deu um beijo em sua

pele para acalmá-lo. Seria melhor esquecer. Quem sabia o que diabos mais eles estavam trabalhando? Se a mistura escopolamina foi qualquer coisa próxima, isso não poderia ser nada bom. Sloane colocou esse pensamento para longe, por agora, não querendo preocupar Dex. Seu parceiro só tinha uma pequena ideia do que havia acontecido durante o Programa de Recrutamento da Primeiro Geração.

Como se lesse seus pensamentos, Dex falou um pouco hesitante. — Você nunca fala comigo sobre o que aconteceu com você lá.

— Eu não pretendo mudar isso. E não é porque eu não quero confiar em você ou não ache que você pode lidar com isso, mas qual seria a vantagem de dizer-lhe todos os detalhes terríveis? O que você vai fazer com essa informação a não ser sentir raiva e mágoa por aquilo que eu passei? Você não pode mudar o que aconteceu. Ninguém pode. — Ele beijou o topo da cabeça de Dex, fechando os olhos ao sentir o cheiro agora familiar de citros. Ele acariciou o cabelo de Dex e murmurou sinceramente. — Eu aprecio sua preocupação, mas algumas coisas são melhores quando não ditas.

Dex ficou em silêncio por um momento antes de assentir. Ele depositou um beijo no pescoço de Sloane e murmurou: — Ok.

Com um sorriso, Sloane virou para o lado para que ele pudesse ficar de frente para Dex. Ele se inclinou e colocou seus lábios contra os de Dex para um beijo, apreciando a forma como o seu parceiro se abriu para ele. Sloane nunca se importou muito em beijar, mas ele poderia se perder beijando Dex. Com um gemido baixo, Sloane rolou Dex sobre seu rosto e aprofundou o beijo. Sua mão deslizou sob a cueca boxer de Dex e espalmou o pau duro de Dex, e Dex retornou o favor. Eles continuaram a se beijar enquanto eles se empurravam um contra a mão do outro. Era lento e torturante, mas Sloane se obrigou a manter um ritmo constante. Ele passou uma perna por Dex e o puxou para mais perto e o manteve contra Sloane enquanto seu ritmo acelerava. Dex estremeceu, e ele suspirou antes de derramar-se na mão de Sloane. Poucos segundos depois, o clímax de Sloane bateu e ele estremeceu da cabeça aos pés.

Quando Sloane cochilou, ouviu Dex dizer algo sobre estar feliz por ele estar aqui. Sloane deu a seu parceiro um aperto e beijou sua testa antes de murmurar: — Eu também.



Capítulo 4

SLOANE olhava a mais recente adição à mesa de seu parceiro com uma mistura de sentimentos. Era uma caneca de café. Claro, esse era Dex, por isso não era qualquer caneca de café velha. Ela tinha uma silhueta de um cara pulando contra o pano de fundo de um dia ensolarado. Sloane leu o texto preto por baixo do homem pulando em voz alta sem a excitação do ponto de exclamação sugerido.

— Eu caguei hoje.

Dex sorriu quando ele digitou longe na interface da sua mesa. — Que coincidência. Eu também.

— Eu estava lendo sua caneca, espertinho. — Ele imediatamente se arrependeu de abrir a boca. Isto estava se encaminhando para lugares estranhos. Ele simplesmente sabia disso.

— Então você não fez cocô hoje?

— Eu não vou discutir meus movimentos intestinais com você. — Sim. Lugares estranhos.

O sorriso nunca deixou o rosto de Dex, apesar de sua atenção não se deslocar de seu relatório. — Você não acha que já chegou a essa fase em nosso relacionamento?

— Eu não sei qual cenário deve ser, mas eu não tenho nenhuma intenção de alcançá-lo. — Havia simplesmente alguns fluidos corporais com os quais ele não estava confortável. Esse era o motivo por ser tão inútil em torno de bebês.

Bebês o assustavam até a morte. Eles eram tão pequenos e frágeis. É como se eles soubessem que ele estava assustado com eles, porque eles sempre gritavam e choravam ao vê-lo ou ele era forçado a segurar um. Ele franziu a testa com o pensamento.

Dex lhe deu um breve aceno de cabeça. — Nada de discutir sobre cocô. Entendi.

Eles ainda estavam tendo essa conversa? — Pare de dizer essa palavra.

— Que palavra?

— Cocô. — Essa tinha que ser a conversa mais estranha que ele já teve no escritório. E não estava surpreso que estivesse tendo com Dex. Seu parceiro riu e recostou-se na cadeira, com os olhos brilhando de malícia.

— Idiota. — Sloane se levantou e pegou suas canecas normais de café emitida pelos THIRDS. — Eu não tive cafeína suficiente para lidar com você esta manhã.

Dex estendeu a caneca vazia. — Que tal ser um bom parceiro e me pegar um cappuccino?

Sloane o encarou. — Você quer que eu vá para a cantina com isso? — Ele deu um passo ao lado de Dex e começou a vasculhar as gavetas de seu parceiro ignorando o estoque de doces.

— O que você está procurando?

— Seu juízo. Eu acho que o que restou dele escorregou para fora de sua cabeça. — Sloane fechou a gaveta e se dirigiu para a porta. — Certifique-se de que ninguém tropece nele quando eles andarem por aqui.

— Espere, eu vou com você. — Dex ficou de pé, a caneca na mão. — Eu tenho que falar com você sobre algo sério.

— Meu tipo sério ou sério tipo Dex? — Eles dirigiram-se para as cabines, além dos muitos escritórios ocupados por equipes de Defesa da Unidade Alpha, e para a área da recepção. Estava muito tranquilo nesta hora do dia, o que não era incomum. Com tudo que estava acontecendo ultimamente, seu departamento era mais movimentado do que nunca. Mesmo com a ameaça do caso Coalizão atingir o Nível Vermelho e todos os outros casos se embaralhando, isso não significava dizer que novos casos não estavam sendo abertos. Os crimes não se adaptam a uma agenda só porque os agentes THIRDS estavam sobrecarregados. Na verdade, é quando os criminosos decidem trabalhar em horas extras. Sloane cumprimentou a equipe de recepcionistas

antes de se dirigir para o corredor em direção ao elevador.

— Como os dois podem ser diferentes? — Perguntou Dex.

Sem nenhuma surpresa, havia uma grande diferença. Depois de todos os seus anos no campo, Sloane ainda estava enfrentando surpresas e situações com as quais nunca tinha sido confrontado. Com certeza, esses casos eram geralmente uma cortesia de seu parceiro. Cada dia de trabalho era como abrir uma caixa de mistério. Ele nunca sabia o que ia achar. Um incidente em particular em relação à semana anterior veio à tona.

— Um sério tipo Dex é 'Uh-oh, eu deixei cair um urso gummy dentro do lançador de granadas'. — Ele olhou para seu parceiro e se perguntou como o cara sempre conseguiu parecer inocente, não importa quão tortuoso um esquema aparentava.

— Eu não tinha percebido que estava preso na minha viseira até que caiu. Então já era tarde demais.

— Você quase teve o olho perfurado. — Sloane lembrou.

— Felizmente, a evidência era comestível.

— Isso é nojento. Você é sortudo que não fodeu com o lançador de granadas. Letty teria chutado sua bunda. — Por mais que Letty amasse Dex, ela amava seus brinquedos mais e ficava poderosamente chateada quando alguém quebrava alguma coisa por descuido. Especialmente desde que ela tinha, então, que explicar a Maddock por que a equipe tinha estourado seu orçamento de equipamentos e a razão para o mau funcionamento do equipamento.

Eles entraram no elevador que felizmente estava vazio e Sloane usou sua marca de mão, juntamente com o seu número de crachá para fazê-los descer para o décimo terceiro andar. Ocorreu-lhe que a sua ingestão de cafeína tinha quase dobrado nos últimos meses. Seus olhos pousaram sobre a causa provável.

Dex levantou a mão em promessa. — Nada de ursinhos de goma, pelo menos embaixo da minha viseira. Entendi. O que eu ia falar com você é grave.

— Eu gosto de como você encobre a sua infração de campo com essa sua comilança de gummy bears com a sua oferta de não comê-los com sua viseira.— Seu parceiro era o rei de táticas evasivas. Bem adequado para o trabalho do

governo.

— Você quer ouvir o que tenho a dizer?

— Se eu preciso.

— Bonito. Eu acho que você deve aceitar a oferta do Dr. Shultzon.

Isso fez Sloane enrijecer levemente e ele virou-se para perceber que Dex estava sério. — Você acha? — Ele pensou sobre o seu primeiro dia de volta ao trabalho depois de poucos dias ele havia tirado para cuidar de Dex após o incidente na instalação. Ele havia sido surpreendido ao encontrar uma mensagem de voz de Shultzon perguntando se Sloane queria reunir-se para tomar um café e conversar. Ele tinha deixado seu número de telefone, que Sloane tinha programado no seu telefone, mas não deu muita atenção.

— Quando foi a última vez que você falou com ele?

— Além de as poucas palavras na instalação, quando eu tinha dezesseis anos e iniciei com os THIRDS. Nós não fomos autorizados a ter contato depois disso. — As portas do elevador se abriram e Sloane saiu com Dex sobre seus calcanhares. — Eu não teria descoberto como obter contato com Shultzon mesmo que eu quisesse.

— Talvez ele possa ajudar.

Sloane não se incomodou em se preocupar com isso. — Ok. Vou ligar para ele quando voltarmos para o escritório.

— Você quer que eu me mantenha ocupado?

— Na verdade, você se importaria de ficar? — Ele sentiu um pouco envergonhado pedindo isso, mas o largo sorriso de Dex o deixou aliviado. Tendo Dex por perto iria ajudá-lo a se sentir menos nervoso. Após o incidente na instalação, Sloane tinha tentado ao máximo deixar tudo para trás. Mas, enfim, uma vez ele tinha pensado em colocar tudo para trás também, e tudo desabou em cima dele graças a Isaac Pearce. Novamente. Talvez Dex tivesse razão. Se vendo Shultzon tinha provocado seus pesadelos, talvez o médico pudesse ajudar a acabar com eles. Valia a pena uma tentativa.

— Claro que não. — Dex sorriu para ele.

— Obrigado. — Eles entraram no largo refeitório, que aparentava mais uma praça de alimentação gigante de shopping que uma cantina de funcionários. Sloane avistou sua equipe em sua mesa de sempre junto da janela. Foi bom ver Hudson e Nina se juntarem a eles. As manhãs de segunda-feira eram especialmente ocupadas com cafeína em alta demanda, seja na forma de bebidas de café, chá, ou energético. A partir do momento que o seu dia começava até o almoço, os agentes que necessitavam de sua reposição lotavam o lugar. Calvin e Hobbs pareciam ser os únicos ausentes, o que realmente não era nenhuma surpresa. Hobbs tendia a evitar grandes lugares lotados, e onde Hobbs entrava, Calvin o seguia.

Sloane cumprimentou alguns de seus colegas agentes de defesa, enquanto se juntavam à fila de bebida. Ele moveu-se rapidamente, e Dex conseguiu seu delicioso cappuccino ridículo polvilhado com chocolate em pó. Impressionante, já que a cantina não oferecia chocolate em pó. Enquanto Dex estava distraído conversando com Levi, que estava adicionando um pacote de adoçante ao seu café muito preto e muito simples, Sloane calmamente ordenou um leite com baunilha sem açúcar. Ele não precisava que Dex soubesse que seus gostos de café estavam passando para ele.

Depois de dizer adeus a Levi, Dex e Sloane se juntaram a sua equipe na longa mesa cinza. Era como qualquer outro dia. Rosa e Letty estavam conversando em espanhol, Cael estava em seu tablet e Hudson estava no meio de um debate bastante animado com Ash, que parecia estar de volta ao seu antigo eu, atijando problemas e irritando os ânimos. A única diferença hoje era o espaço entre Ash e Cael. Os dois geralmente estavam grudados pelo quadril, mesmo quando eles estavam na cantina. Hoje Ash estava sentado em uma extremidade do banco, ladeado por Rosa e Nina, enquanto Cael estava sentado no outro lado da mesa em direção à extremidade oposta. Ele também parecia miserável. Sloane se sentou ao lado de Hudson com Dex correndo para o lado dele.

— Absolutamente ridículo. — Hudson soltou um bufo frustrado antes de tomar um gole de seu chá com leite. — Não há espaço para o comportamento vigilante em uma sociedade civilizada.

Ash inclinou para frente, tocando o dedo sobre a mesa para enfatizar seu ponto. — Caso não tenha notado, Doc, não vivemos em uma sociedade civilizada. Vivemos em um mundo fodido, fervilhado de gente estúpida fazendo merda. Quantos corpos você tem deslizado em seu laboratório brilhante nesta

semana apenas?

Hudson arqueou uma sobrancelha. — O que você está sugerindo simplesmente acrescenta a essa contagem de corpos. Estes Therians estão armados por aí atirando e agredindo seres humanos. Simplesmente porque eles fazem isso em nome da justiça, não o torna aceitável. A violência nunca é a resposta.

— Que tal você sair no campo com a gente quando a merda bater no ventilador, e depois me diga que a violência não é a resposta. Talvez isso não esteja em seu país do chá e “eu imploro o seu perdão”, onde alguns puxa sacos não apontam uma arma para abrir uma conta bancária, mas não aqui. Sabe quantos anos eu tinha quando eu disparei minha primeira arma? Seis. Agora me diga, doutor. Que porra está fazendo um garoto de seis anos de idade aprendendo a disparar uma arma? — Ash soltou um grunhido de desgosto. — Diga o que quiser, mas a Coalizão está nos fazendo um favor em eliminar esses babacas. Nós nos tornamos uma sociedade de contradições ambulantes. Nós gememos e reclamamos sobre a forma como as coisas estão ruins, mas no segundo que alguém faz uma sugestão, estamos gritando assassinato sangrento dos nossos direitos civis.

Uau. Ash estava incontrolável hoje. Sloane não sabia o que tinha atingido seu melhor amigo para justificar esse discurso épico, mas deve ter sido grave.

— Você está brincando comigo? — Dex ficou boquiaberto com Ash, e Sloane conteve um gemido.

Aqui vamos nós.

— Sim, eu estou falando sério. Esses caras têm eliminado mais membros da Ordem nas últimas três semanas do que temos em meses.

— Há uma razão para isso. Dex disse entre dentes. — Eu não sei se você se lembra, mas nós trabalhamos sob esta coisa bacana chamada “lei”, com a qual a Coligação enxuga suas bundas. Se formos por aí atirando e batendo em quem diabos nós sentimos vontade, arrastando-os sem provas ou respeito pela lei, tenho certeza de que iríamos arrebanhar muitos idiotas em algum momento. Como você pode defender esses caras?

— Eu não estou defendendo-os. Estou simplesmente dizendo que, quer queiramos ou não, eles estão fazendo o trabalho.

— E deixando-nos para recolher os pedaços e resolver sua bagunça. — Dex argumentou.

— Que seja. — Ash tirou o celular do bolso e se levantou. Ele virou-se quando Cael se levantou.

— Ash, eu posso falar com você um segundo?

— Não agora, Cael. Eu tenho que atender esta chamada. — Ash se afastou e Cael sentou-se novamente. Ele olhou para o seu tablet por um momento, a mesa inteira ficou em silêncio. Aparentemente Sloane não era o único a ter notado o fora. Que diabos foi isso? Ash nunca tinha dispensado Cael dessa maneira.

— Com licença. — Cael agarrou seu tablet e correu na direção oposta que Ash tinha tomado.

Sloane sentiu Dex apertar sua perna antes de sair correndo atrás de seu irmão.

— Que diabos foi isso? — Perguntou Letty.

— Eu não sei. Ash tem estado... estranho recentemente.

Rosa virou-se para Sloane. — Você deveria falar com ele. Ele tem se trancado em seu próprio mundo por semanas, e ele não vai falar sobre isso. Não que ele jamais tenha sido muito propenso a compartilhar, mas estou preocupado. Ele não disse nada remotamente inapropriado para mim em muito tempo.

— Eu fico um pouco perturbado que nós tenhamos que medir o bem-estar de Ash por sua falta de comentários inapropriados. — Hudson murmurou, tomando um gole de seu chá.

— Todo mundo tem seus pequenos sinais reveladores. — Disse Rosa. — Por exemplo, quanto mais xícaras de chá você toma em um dia, é o quanto estressado você está.

A xícara de chá de Hudson parou no ar. Ele franziu a testa e olhou acusadoramente para a bebida antes de colocá-la na mesa. — Traído por minha bebida.

— Esta é a sua quarta taça, esta manhã. — Nina contribuiu com um largo

sorriso.

— Obrigado, amor. — Hudson suspirou e continuou a beber o chá.

Sloane não gostou de ouvir isso. Hudson não era nada além de constante e calmo. Tudo bem, travar uma conversa com Ash era uma maneira infalível para alterar sua pressão arterial, mas a julgar pelo comentário de Nina, Hudson parecia estar agitado muito antes de seu debate com Ash. — Tudo bem, Hudson?

As bochechas de Hudson coraram ligeiramente, e Sloane se perguntou o que ele tinha dito para provocar essa resposta.

— Tudo está perfeitamente bem. Obrigado, Sloane. É apenas um daqueles dias.

Nina se inclinou para frente, falando em voz baixa. — Um desses dias, quando Sebastian Hobbs entra no laboratório para pegar os resultados de laboratório parecia muito bem e musculoso.

A xícara de chá de Hudson bateu contra a mesa. — Oh, pelo amor de Deus, Nina.

— O quê? — Nina piscou inocentemente.

Ah. Isso explicava tudo. Sloane deu um sorriso simpático para Hudson. Se alguma vez houve um conto de advertência sobre os perigos de se apaixonar por seu companheiro de equipe, era esse. A ironia não escapou a Sloane.

No entanto, Sloane não era Sebastian Hobbs. Seb tinha sido loucamente apaixonado por Hudson, tanto que o levou a ser descuidado, desconsiderando o protocolo, e os resultados foram catastróficos para todos os envolvidos.

Um agente tinha que fazer um fodido estrago para ser transferido de uma equipe, e Seb não só tinha fodido, mas fez isso com louvor. O incidente havia destruído o relacionamento de Hudson e Seb, embora fosse claro que os dois ainda abrigavam sentimentos profundos um pelo outro. Era uma pena. Os dois eram muito doces juntos.

Sloane tinha tentado ajudar o amigo e companheiro de equipe na época, mas o amor transformou Seb de dentro para fora, e no final Sloane observou um

agente excepcional quebrar e se perder. Sloane nunca se permitiria seguir tal caminho para a ruína. Ele se preocupava muito com Dex, e havia pouco que ele não faria por ele. Mas, ser cegado pelo amor ao ponto em que ele arriscaria tudo? A carreira pela qual ele trabalhou tão duro? A segurança de sua equipe, daqueles que o cercavam? Ele gostaria de pensar que ele tinha um sentido melhor que isso. Além disso, ele e Dex estavam se dando muito bem como estavam se colocar o amor entre eles. Eles só começaram a namorar oficialmente há alguns meses, e tinha sido duro chegar até lá.

O resto da mesa interrompeu na conversa novamente com Rosa mudando de assunto para grande alívio óbvio de Hudson. Sloane desculpou-se, e relutantemente levou a caneca de Dex, e voltou para o escritório, seus pensamentos indo para sua própria relação. Às vezes, ele se perguntava se as coisas estavam indo rápido demais entre eles. Havia uma forte atração sexual desde o início, e essa atração se transformou em afeição. Se Dex não tivesse pedido mais, Sloane ainda estaria sendo persistente para evitar um compromisso? Ele teria levado ao próximo passo em seu relacionamento? Seu fone tocou, cortando seus pensamentos.

Ele bateu-o e respondeu.

— Brodie falando.

A voz da tenente Sparks veio na transmissão. — Sloane, você poderia vir em meu escritório por um momento?

— Sim, é claro. Eu estou a caminho.

— Obrigado.

Sloane entrou no elevador, imaginando o que a tenente queria falar com ele.

Talvez eles finalmente tivessem uma pausa no seu caso. Poucos minutos depois, ele entrou no escritório da tenente Sparks. Ela fez sinal para que ele fechasse a porta. Fazendo isso, ele se sentou em uma das cadeiras em frente de sua mesa e esperou que ela terminasse de digitar algo na interface de sua mesa. Uma vez terminado, ela recostou-se na cadeira e sorriu para ele. Seus olhos foram para as canecas em sua mão.

— Interessante escolha de utensílio de bebida.

Ele seguiu seu olhar para as duas canecas, esquecendo completamente de caneca "cocô" de Dex. Seu rosto provavelmente parecia tão vermelho como imaginava.

— Vou me arriscar e dizer que é a caneca do Agente Daley.

Sloane pigarreou e acenou com a cabeça. — Você estaria correta.

Ela riu. — Eu sabia que ele seria um bom ajuste para a sua equipe.

Engraçado como todo mundo sabia disso antes de Sloane. Levou mais tempo do que a maioria para vê-lo, mas agora ele não poderia imaginar ser parceiro de mais ninguém. O sorriso da tenente caiu, e ela era toda negócio.

— Eu chamei você porque nós não tivemos a oportunidade de conversar desde o incidente na instalação. Eu queria saber como você estava lidando.

— Eu estou bem. Obrigado por perguntar. — Embora ele apreciasse a preocupação de sua tenente, por que estava chegando agora e não meses atrás, quando ocorreu o incidente? Independentemente disso, ele estava feliz que ela tivesse tomado o tempo para falar com ele pessoalmente. — Eu aprecio você não ter me suspenso. — Acrescentou.

— Eu acho que nós dois sabemos que você nunca esteve em perigo de ser suspenso. No entanto, embora não sejam ortodoxas seus métodos, às vezes você obtém resultados. Você sempre consegue. O chefe de Defesa Therian sabe disso também. Ele está muito impressionado com você.

Sloane não poderia evitar sua surpresa, considerando que o cara não sido nada além de um idiota por telefone com ele. — Mesmo?

— Você fez um trabalho excepcional, Sloane. Não só você resgatou o Dr. Shultzon, mas você também resgatou o seu parceiro e eliminou a ameaça, sem perda de quaisquer civis ou policiais. — Ela inclinou a cabeça para um lado, seu olhar penetrante nunca deixando o seu. O que ela não estava dizendo?

— Eu não tive escolha. — Seu estômago ficou tenso. Ele a conhecia bem o suficiente agora. Ela estava procurando por algo. Em seguida, algo ocorreu-lhe. — Espere. O que exatamente está em questão aqui? Por eu ter neutralizado a ameaça ou o motivo por trás disso? — E por que diabos isso estava vindo tão tarde? Ele tinha seguido todo o protocolo exigido no momento. Dada sua

declaração, preenchido o relatório, passado pela avaliação, e ainda viu seus THIRDS sendo avaliados por psicólogo, o que era habitual depois de um tiroteio que resultou na perda de vidas.

Sparks deu de ombros. — Eu acho que você parou um humano muito perigoso que machucou um monte de cidadãos inocentes, assim como dois de seus parceiros.

Era melhor ignorar sua declaração sobre Isaac ferir seus parceiros. Ela sabia muito bem que Isaac tinha feito mais do que feri-los. Na verdade, agora que ele pensava sobre isso... — Meu parceiro e o Dr. Shultzon não teriam sido colocados em perigo se os THIRDS tivessem sido honestos sobre o status da instalação. Você disse que ela não estava mais em uso.

— Essa foi a informação que eu tinha na época. Discutimos isso durante sua instrução, Sloane.

— Sim, e eu não obtive qualquer resposta então. — Assim como ele não estava recebendo nenhuma resposta agora.

— Eu temo que não posso te dar mais informações. Tudo o que você precisa saber é que a instalação foi permanentemente retirada de serviço. Tudo foi enviado para fora ou destruído. O edifício está alugado.

— E a droga?

A tenente Sparks encontrou seu olhar. — Não é da sua incumbência. Você é um agente de defesa. Sua responsabilidade é sua equipe e os cidadãos de Nova York. Tudo o que você precisa saber, você será informado.

Sloane manteve sua boca fechada. Ele deveria ter sabido que não receberia nenhuma resposta. — Você vai ter que me perdoar, tenente, mas eu não sei por que você me chamou aqui. — Ele claramente não entendia o que ele estava fazendo ali.

— Esta organização foi construída sobre agentes como você e o Agente Keeler. Você não se coíbe de tomar as decisões difíceis. Você faz o que precisa ser feito.

Sloane estava confuso. Por que ela estava lhe dizendo isso? Ele abriu a boca para perguntar mais quando ela se levantou, ajeitou o paletó de seu

terninho, e apontou para a porta.

— Obrigado, Sloane. Isso é tudo.

Que diabos? Sloane levantou-se e deu-lhe um aceno de cabeça. Ele se dirigiu para a porta quando ela o deteve. — Sloane?

Ele se virou para ela e ficou surpreso com o que viu. As pupilas de seus olhos azuis profundos estavam dilatadas, tornando-as quase pretas. Seu olhar penetrante e comportamento gelado enviou um calafrio através dele, apesar do sorriso no rosto. Era o olhar de um felino que tinha ido ao inferno e voltado. Ele pode não saber muita coisa sobre o passado da tenente Sparks, mas algo lhe dizia que os dois não eram tão diferentes assim. Sparks tinha seus demônios, e por razões desconhecidas para ele, a morte de Isaac Pearce parecia estar pendurando-os no limite. Pelo menos por um tempo. Sloane sabia muito bem como ele se sentia.

— Só entre mim e você, Sloane? Nós dois sabemos que você poderia ter resgatado Isaac Pearce vivo.

Os músculos da mandíbula de Sloane cerraram. — Obrigado por perguntar sobre o meu bem-estar, Tenente. — Com isso, ele deixou o escritório.

81

A tenente Sparks estava tentando lhe dizer alguma coisa, e ele ia descobrir o que era. Uma coisa que ele sabia era que ela não estava errada. Como ela tinha dito. Ele fez o que precisava ser feito, e esse era o objetivo de tudo.

Sloane entrou em seu escritório em um clima sombrio. Pelo menos até que ele viu Dex. Ele sorriu para a grave carranca no rosto de seu parceiro. Era estranho como só de vê-lo poderia iluminar o humor de Sloane. Mesmo quando Dex estava tão concentrado. Sloane sacudiu de brincadeira o ouvido de Dex, rindo quando o seu parceiro teve um sobressalto.

— Pelo amor de Lucy¹⁶, você vai me dar um ataque cardíaco em um destes dias.

¹⁶ Frase muito repetida no seriado I love Lucy

— Não. Seu fried Mars bar¹⁷ envolto em bacon vai fazer isso. — Ele se sentou em sua mesa. Isso nem sequer lhe ganhou uma confirmação. Seja o que for que tinha o seu parceiro perdido em pensamento realmente estava incomodando o homem. Sloane tinha uma ideia do que se tratava. — Como está Cael?

— Totalmente fodido por causa desse idiota. Eu não sei o que diabos está acontecendo com ele. Cael não vai falar comigo sobre isso.

— Rosa tem se preocupado com eles também.

Dex recostou-se, seus dedos descansando em seu estômago e o olhar de Sloane deslizou pela figura magra de seu parceiro. — Você realmente acha que Ash acredita em todas as besteiras que ele jorrou sobre a Coligação?

— Você conhece Ash. Ele gosta de agitar as coisas.

— Eu concordo. Mas achar que esses caras estão fazendo um trabalho melhor do que nós?

— Dex, Ash gosta de apertar os botões. E ele consegue espetacularmente quando se trata de você. Eu continuo dizendo que você não deveria deixá-lo te atingir. — Sloane sabia que era mais fácil dizer do que fazer, mas às vezes ele se perguntava se Dex ainda tentava ignorar as provocações de Ash. Era uma coisa boa que o seu parceiro fosse geralmente alegre e bem humorado, porque às vezes Sloane podia jurar que via um pouco de escuridão sob a superfície brilhante de Dex.

Ele sabia que seu parceiro tinha um pouco de temperamento, mas raramente se mostrava a menos que ele estivesse excepcionalmente chateado com alguma coisa.

— Eu não posso evitar. É como se ele tivesse alguns super poderes de aborrecimento.

Sloane tirou o Smartphone do bolso e limpou o padrão de entrada antes de tocar em seus contatos e procurar o número do Dr. Shultzon. Não havia



nenhuma razão para adiar isso por mais tempo.

— Você está ligando para Shultzon?

— Sim. — Seu dedo pairou sobre o botão de chamada. Ele olhou para cima, e Dex deu-lhe um sorriso extravagante antes de empurrar seus polegares acima. Sloane não pôde deixar de rir. Sentindo-se um pouco melhor, ele respirou fundo e bateu a tela. Dois toques mais tarde, e o médico respondeu.

— Sim?

— Olá, Dr. Shultzon?

— Sloane, como é bom falar com você.

Sloane brincou com a alça de seu equipamento da coxa enquanto falava com a esperança de aliviar um pouco sua ansiedade. — Eu espero que você não se importa por eu ter aceitado sua oferta e ligado.

— De modo nenhum.

— Eu pensei que talvez pudéssemos nos encontrar. Bater um papo durante um café.

— É claro! — Shultzon soou animado com a perspectiva. — A qualquer hora que você estiver livre.

— Que tal esta tarde?

— Isso seria maravilhoso. Você se importaria de passar em minha casa? Eu estou esperando por um mensageiro.

Quase pronto. — De modo nenhum. Vou ligar para você, quando eu estiver a caminho.

— Maravilhoso. Te vejo em breve.

Sloane desligou. Ele tinha feito isso. Ele tinha realmente chamado e marcado uma reunião com Shultzon. Deus, se ele já estava tão nervoso por apenas falar com o homem pelo telefone, como é que ele se sentiria quando fosse confrontado com ele? Ele estava prestes a dizer a Dex sobre seu encontro com Shultzon quando ouviu isso.

Um corte.

Não podia ser. Sloane encarou Dex, que estava com a boca aberta escancarada, seu olhar sobre os ombros de Sloane. Com o coração acelerado, Sloane virou-se lentamente de sua cadeira, confirmou seu pior medo. Sloane soltou um som desumano antes de deixar escapar um gemido.

— Oh meu Deus, Sargento!

Maddock estava com um largo sorriso no rosto, uma tesoura em uma mão e um pedaço de cabelo de Sloane na outra. Sloane freneticamente apalpou a parte de trás de sua cabeça, vindo acima para a parte curta do lado esquerdo. Ele abriu a boca, mas apenas um grito estrangulado escapou.

— Eu disse há duas semanas para você cortá-lo. Agora você não tem escolha.

— Você massacrou meu cabelo!

— Deveria ter ido a seu barbeiro ou cabeleireiro, ou seja lá o que vocês, jovens, chamam nos dias de hoje. Providencie o corte de cabelo, ou eu vou para o outro lado. — Maddock colocou o cabelo de Sloane em sua mesa e saiu cantarolando e cantando uma música sobre a obtenção de um corte de cabelo.

Com um gemido, Sloane pegou seus cabelos caídos.

— Eu juro que eu não o vi até que fosse tarde demais. — Dex disse, vindo para inspecionar a cabeça de Sloane. — Maldição.

— Eu não posso acreditar que ele fez isso. — Sloane era mudo. — Depois de todos estes anos ameaçando fazê-lo, ele realmente fez isso. — Era verdade. Ele não tinha ninguém para culpar além de si mesmo. Maddock o tinha advertido repetidamente.

Sloane usava o cabelo muito mais longo do que a política THIRDS permitia e sempre esperava até o último momento possível para cortar.

Dex se sentou na beirada da mesa de Sloane. — Sinto muito, cara. Isso foi duro. O que posso fazer?

— Você pode colocar a sala no modo de privacidade?

— Claro. — Dex caminhou até o painel e digitou o número do crachá e certificado de segurança. As paredes ficaram brancas, e a sala ficou segura. Então Sloane extravasou, amaldiçoando-se como uma tempestade. Ele se soltou com tudo o que tinha, usando palavrões que ele ainda não sabia que conhecia. Quando terminou, o seu rosto estava quente, e ele se sentiu fora do ar.

— Seu pai é um demônio. — Sloane murmurou pateticamente. Dex se sentou na beirada da mesa de Sloane e deslizou. Ele parou na frente dele e estendeu os braços. Com um biquinho, Sloane virou a cadeira para frente para que ele pudesse descansar a cabeça no colo de Dex.

— Não, não. — Dex acariciou a cabeça de Sloane, acalmando-o. — Isso foi exatamente um desabafo. Não sabia que você tinha isso em você. Eu nem tenho certeza se sei o que significam as duas últimas coisas.

— Alemão, eu acho. Eu ouvi de Sasha na Recon usar uma vez, quando seu disco rígido foi dizimado por algum vírus. Eu não sei o que isso significa, mas soou... apropriado para este momento. — Ele levantou a cabeça e apoiou o queixo na perna de Dex. — Eu tenho que cortar agora, não é?

Dex estremeceu quando passou os dedos pelo lado massacrado da cabeça de Sloane. — Sim. Não há realmente nenhuma maneira de fazer com que isso se encaixe na moda.

— Obrigado. — Sloane se levantou e deu um beijo em Dex. — Diga ao senhor do mal que saí cedo. Eu vou no Marcus para consertar isso e depois seguir para a casa de Shultzon. Eu te ligo mais tarde. Se acontecer alguma coisa, ligue para mim.

— Ok. Boa sorte em ambos.

Sloane deu a Dex uma piscadela antes de sair do escritório. No caminho até o elevador, ele tentou pensar só em seu corte de cabelo e não ao encontro que se seguiria. Não havia nenhuma razão para se sentir nervoso. Shultzon tinha sido uma grande parte de sua vida era uma vez, mas isso tinha mudado há muito tempo.

Ele poderia fazer isso. Ele tinha que fazer. Era a única maneira de restaurar algum tipo de normalidade após a desordem que a sua vida tinha sido depois que vasculhou o centro de pesquisa. Pelo menos agora ele poderia se reconfortar que os pesadelos estivessem apenas em sua cabeça.



Capítulo 5

SLOANE foi forçado a ver seu cabeleireiro graças ao horror infligido aos seus cabelos esvoaçantes por seu sargento.

Quando o homem tinha visto o cabelo de Sloane massacrado, ele não fez nada além de gritar assassinato sangrento e depois rezar para algum santo em espanhol. Pelo menos Marcus tinha sido simpático e lamentou a perda junto com ele. Alguns recortes e um rápido golpe de secagem mais tarde, e Sloane se sentia melhor. Ele ainda poderia correr os dedos pelo cabelo, mas apenas na parte superior. Os lados de sua cabeça foram interrompidos, fazendo os pequenos pelos prateados refletirem a luz como minúsculos painéis solares. Pelo menos é isso o que parecia. Marcus se ofereceu para raspar a barba crescida, mas Sloane decidiu que iria deixá-lo para provocar Maddock. Pelo menos desta vez, se seu sargento viesse nele com uma navalha, Sloane iria vê-lo chegando. O homem era subserviente, mesmo para um ser humano. Ele provavelmente aperfeiçoou suas habilidades de espreita ao longo dos anos, durante a criação de dois meninos travessos.

86

As fechaduras clicaram no outro lado da porta e Sloane preparou-se. Pelo amor de Deus, ele não era mais uma criança. Apesar de estar fora do uniforme, o crachá preso ao cinto e a arma enfiada no coldre sob o paletó o lembrava de quem e o que ele era agora. Quando a porta se abriu e ele foi confrontado com o homem que era ao mesmo tempo o seu salvador e o bicho-papão em pessoa, permanecer imperturbável tornou-se mais difícil do que esperava.

— Sloane. — Dr. Shultzon cumprimentou-o com um sorriso largo e quente e um abraço. — É tão bom ver você.

Sloane deu-lhe um breve aceno de cabeça. — Senhor.

— Por favor, venha. — Shultzon afastou e assim Sloane podia entrar. Era estranho estar de volta aqui em uma visita pessoal. Quando Shultzon fechou a porta atrás dele, Sloane deu uma olhada rápida pelos arredores elegantes,

lembrando quão diferente tinha parecido alguns meses atrás, quando Isaac e seus homens haviam saqueado o lugar antes que tivessem sequestrado o médico. Agora estava impecável, parecendo quase confortável e tranquilo. Shultzon fez sinal para Sloane entrar na sala de estar, e quando entrou Sloane fez um balanço da sala, como as prateleiras ao longo das paredes estavam mais uma vez cheia de livros, as lâmpadas estavam na posição vertical, os sofás e poltronas de cor creme depositadas imaculadamente com suas almofadas no lugar, e os pisos de madeira brilhavam.

— Corte de cabelo bacana. O Sargento Maddock que o fez? — Perguntou Shultzon, seu sorriso fazendo dobras nos cantos de seus olhos. Ele se sentou em uma das poltronas e fez sinal para Sloane sentar-se no sofá em frente a ele.

— Como você sabe? — Sloane sentou ligeiramente para a frente, com os braços sobre as pernas, dedos entrelaçados, e seus olhos em todos os lugares, menos no homem diante dele. Talvez vir aqui foi um erro. Ele não tinha falado com Shultzon em anos, e agora aqui estava ele abrindo as comportas para só Deus sabia o quê.

— Sloane, vamos apenas conversar. Você não precisa ficar tão desconfortável. Sente-se, relaxe. E a resposta para sua pergunta é que meu negócio é saber das coisas.

Sloane sentou e estudou Shultzon. — Sobre cortes de cabelo dos agentes? — O homem não tinha mudado nada desde que Sloane lhe deu um abraço de adeus em seu último dia na instalação, mesmo antes de ter sido depositado com os olhos vendados na porta dos THIRDS como um bebê deixado nos degraus de uma igreja. O cabelo de Shultzon tinha muito mais branco do que já teve, mas que não tivesse, ele não tinha mudado muito excessivamente. Ele ainda era alto, um tipo de olhos cinzentos afiados que não perdia nada, e uma voz suave que poderia se transformar em comando feroz num piscar de olhos. Havia uma diferença que Sloane achava reconfortante. Shultzon já não tinha poder sobre ele.

— Eu considero meu negócio saber o que se passa nos THIRDS. Posso estar aposentado, mas ainda sou valorizado lá e muitas vezes consultado. Obrigado por ter vindo me ver. Eu esperava que você o fizesse.

— Sim?

Shultzon assentiu. — Eu tenho seguido o seu progresso. Eu fiquei tão orgulhoso de você quando você se tornou um líder de equipe. Apesar do que você possa acreditar, eu me preocupo com você. Você era como o filho que eu nunca tive.

— Filho? — Sloane sentou-se com um silvo. Ele disse a si mesmo que não iria ficar com raiva, mas ele deveria se conhecer melhor. Shultzon pode ter salvado sua vida, mas isso não significava que Sloane poderia esquecer o preço que ele pagou. — Eu ainda tenho pesadelos. Eu não tenho sido capaz de parar de sonhar com esse lugar maldito desde que voltei lá.

O sorriso desapareceu do rosto de Shultzon, sua expressão se transformando em remorso. — Sinto muito. Eu entendo o seu ressentimento.

— É mesmo? Eu confiei em você. E você... — Sloane apertou os lábios, querendo se acalmar. — Você me torturou. Você torturou Ash. Todos nós. Suportei agonia física e psicológica quase todos os dias. — Ele queria culpar Shultzon por sua infância perdida, mas que não seria justo. O homem não tinha roubado a infância de Sloane. Sendo um Therian, mas o que aconteceu com ele, perder a sua mãe... Ele nunca teve uma chance de uma vida normal depois disso. Ele sentiu sua raiva vacilar.

Shultzon se inclinou para frente, as mãos cruzadas na frente dele. — Sloane, eu sei que você pensa nisso como tortura, mas era necessário realizar esses testes, a fim de entendê-lo. Para compreender os seus limites. Eu protegi você e Ash.

A sinceridade de Shultzon e o tom lamentável irritou Sloane. — Nós poderíamos ter morrido.

— Eu nunca teria deixado isso acontecer com qualquer um de vocês.

— E os outros? Você está me dizendo que ninguém morreu amarrado a uma daquelas cadeiras malditas?

Sloane ficou de pé e começou a andar. Era a única maneira de manter seu controle. As memórias passadas inundavam e batiam nele de todas as direções. As agulhas, as drogas, os choques passando por seu corpo. Quando o mundo olhava para ele, eles não viam nada além de um animal. Isso é o que eles o chamavam no asilo. E então, o centro de pesquisa Therian da Primeira Geração tinha feito ele se sentir como um. Ele olhou para suas mãos. — Eu era apenas

um garoto.

— Sloane, é por causa de vocês que temos o *Postshift Trauma Care*. Therians estavam morrendo horas depois de se mudarem de volta à sua forma humana, e ninguém entendia o porquê. A maioria era perfeitamente saudável. Por causa de você, aprendemos quão muito diferente as taxas metabólicas Therian eram das de um ser humano. E tudo o que você fez foi dizer duas palavrinhas. Você se lembra o que você me disse?

Sloane assentiu. Como ele poderia esquecer? Ele tinha mudado de volta à sua forma humana, e ele sentiu como se estivesse morrendo, definhando ao nada. Tudo tinha sido tão aterrorizante. Seu corpo parecia frágil, e ele temia que iria quebrar se ele sequer respirasse. Então ele olhou para Shultzon e silenciosamente ele havia dito: — Eu estou com fome.

— Certo. Essas duas palavras salvaram inúmeras vidas, Sloane. Eu perguntei o que você queria, e você pediu para carne. Quatro duplas calorias depois, e você estava bom como novo. Assim que fiz essa descoberta, o resto ficou no lugar. Pense sobre isso.

Sloane não sabia se isso era verdade. Ele não sabia o quanto acreditar. Shultzon tinha sido bom para ele quando ele não estava fazendo testes, mas ele tinha sido o médico-chefe na instalação. Quanto do que ele tinha dito era verdade, e quanto tinha sido para garantir que Sloane cooperasse? A única coisa que evitou que as crianças therian escapassem tinha sido o medo. Em suas formas Therian, eles eram fisicamente mais fortes.

O medo do mundo exterior - de estar sozinho - evitou que Sloane tentasse escapar. Toda criança nessa infraestrutura tinha sido descartada. Tratados como animais raivosos.

Por trás dele Shultzon estava falando sobre tudo que Sloane supostamente tinha feito para ajudar seus companheiros Therians, mas era difícil ouvir o passado gritando em sua cabeça. Ele flexionou os dedos, formando punhos, enquanto tentava calar as memórias de seus próprios gritos. Os gritos de agonia tornaram-se mais altos e ele sentiu o seu felino agitar dentro dele. Seu batimento cardíaco acelerou, seu pulso disparou, e ele precariamente se equilibrou diante do abismo. Se ele não recuperasse o controle...

— Dex.

Os olhos de Sloane se abriram, sua visão afiou. Quando ele se virou, Shultzon estava sorrindo calorosamente para ele. — O que você disse?

Shultzon não se moveu de sua posição, parecendo calmo e sereno como sempre. — Eu estava perguntando como seu parceiro Dex está.

Por um momento, Sloane ficou olhando em silêncio para o homem. Suas sobrancelhas se juntaram, e ele franziu a testa.

Por que Shultzon estava perguntando sobre Dex? — Dex está bem.

— Ele parece estar se dando muito bem. Eu pensei que ele poderia ter problemas para fazer o salto de detetive de homicídios para agente de defesa.

Sloane caminhou até o sofá e sentou-se. — Ele tem sido grande, considerando que ele foi atirado para o caso de assassinato Humani Therian em sua primeira semana no trabalho. — Por que eles estavam falando de Dex, de repente?

— Como ele lida com o fato de ser incapaz de realizar suas próprias investigações?

— Isso o frustra. — Sloane admitiu, rindo quando uma imagem de Dex parecendo perplexo veio em sua mente. Não ser capaz de perseguir todas as pistas que recebiam frustrava como o inferno o seu parceiro e ex-detetive. Assim, enquanto a Recon ia investigar, Sloane tentava distrair Dex com treinos e jogos de quebra-cabeça durante o seu tempo de inércia. Seu parceiro ficava absorvido nelas e, então, quando eles eram chamados, Dex estava ansioso para ir. — Nós encontramos uma maneira de contornar isso.

— Você gostaria de um café?

— Claro. — Sloane recostou-se, pensando em Dex e todas as suas peculiaridades pouco loucas, enquanto Shultzon desaparecia na cozinha para fazer café. Embora Dex ainda fosse tecnicamente um novato, ele percorreu um inferno de um longo caminho. Ele era um aprendiz rápido. Durante as sessões de treinamento, ele observava Sloane treinar com Ash e Hobbs e rapidamente pegava os movimentos. O que faltava em Dex de força em comparação com seus companheiros de equipe therian, ele compensava com astúcia. Ele também era bom em pegar os adversários desprevenidos. Shultzon voltou com uma bandeja e entregou a Sloane uma xícara de café. Sloane adicionou um pouco de

leite e açúcar, que era tudo o que Dex fazia. Ele costumava apreciar o seu café preto. Enquanto ele tomava seu café, ele podia sentir-se relaxar.

— Eu tenho querido perguntar algo. Há quanto tempo você e Dex estão juntos?

Sloane quase engasgou com seu café. Tanto esforço para se sentir relaxado. Ele limpou a boca e encontrou o olhar de Shultzon. — Desculpe?

— Dex. Vocês dois estão juntos, não é?

Sloane observou Shultzon enquanto tranquilamente mexia o café. — Ele é meu parceiro de trabalho.

— Ah, eu vejo. — Shultzon assentiu e tomou um gole, como se essas três pequenas palavras explicassem tudo. Era óbvio que ele não acreditava em Sloane.

— O quê?

— Você sempre foi muito bom em esconder a verdade, mesmo que fosse de si mesmo. Mas você nunca poderia se esconder de mim. — Shultzon acenou para onde Sloane tinha ficado minutos atrás. — Você estava a segundos de distância de se transformar, mas você não o fez.

— Eu não perco o controle facilmente. — Talvez isso tivesse sido verdade quando era mais jovem e tinha dificuldade em controlar suas emoções, mas não agora. Sloane não se transformava, a menos que ele quisesse.

— Eu estava perdendo você. Eu posso dizer isso. Nada do que eu dizia o atingia. Até que eu disse o nome dele.

Sloane lembrava vagamente de Shultzon falar, mas por sua vida, ele não conseguia lembrar o que dizia. Ele se lembrava do nome de Dex. Seria possível que ele tinha ficado selvagem e não soubesse disso? Merda, isso não era bom.

— Isso é o fato de Isaac escolher Dex para usar contra você me diz que o jovem tem um grande significado para você. Me desculpe, eu o coloquei em uma posição muito difícil. Espero que ele me perdoe.

— Ele está muito chateado, ele não consegue se lembrar, mas ele não está com raiva de você.

— Então você não disse tudo a ele, ou ele estaria.

Isso era verdade. — Ele sabe o suficiente. Não há nenhuma vantagem em preocupá-lo com os detalhes.

Sloane tinha passado tempo suficiente em torno de Dex para saber como ele assumia pessoalmente a dor daqueles com quem ele se preocupava. Conhecer os detalhes do que Sloane tinha sofrido apenas traria mágoa para seu parceiro. Era egoísmo de Sloane querer ver Dex sempre feliz? Seu parceiro não parecia certo sem um sorriso.

— Você está protegendo-o. — Shultzon acenou em compreensão. Ele colocou o café na mesa e sentou-se para estudar Sloane. — Depois de tudo que nós passamos, você realmente acredita que eu vou contar a tenente Sparks sobre seu namorado?

Sloane fez uma careta, mas não respondeu. Deixando que Shultzon achasse o que ele quisesse. Sloane não estava disposto a desistir de sua relação.

— De qualquer forma, estou feliz que você esteja feliz novamente. Você merece ser feliz.

Feliz. Isso era algo que Sloane não tinha pensado que sentiria novamente depois Gabe. Era verdade que Dex o fazia feliz, mesmo que às vezes Sloane sentisse que seu relacionamento estava se movendo um pouco rápido demais. É claro que ele não estava disposto a discutir o assunto com Shultzon. — Tenente Sparks disse que a instalação foi fechada. Isso é verdade?

— O que o seu instinto diz a você?

Sloane amaldiçoou sob sua respiração. Ele aprendeu a confiar em seus instintos e ouvi-lo. Os THIRDS estavam escondendo alguma coisa a respeito da instalação. Eles podem não estar usando o mesmo prédio, mas isso não significava que eles tinham parado de fazer o que diabos eles estavam fazendo.

— Nós dois sabemos como essas coisas funcionam, Sloane.

— E a droga? Você viu o que ele fez para Dex. Ele teria matado você e então... — Sloane se interrompeu, incapaz até mesmo de dizer as palavras. Ele fechou os olhos na tentativa de apagar a imagem de sua mente, mas isso só ficou pior. Ela o atingiu como um caminhão Mack naquele momento. Ele disse a Dex

que ele faria tudo o que pudesse para preservar a vida de civis, mesmo que isso significasse perder Dex. Agora ele não tinha tanta certeza sobre isso, e isso o assustou até a morte. Ele nunca se sentiu tão nervoso sobre seu relacionamento com Gabe. Estar com Dex era certamente uma aventura. Exceto às vezes que ele se sentia como se fosse uma aventura para qual ele não estava equipado.

— Sloane, olhe para mim.

Sloane quis recusar em princípio, mas uma parte dele ainda se sentia como aquele garotinho assustado quando Shultzon falava com ele. Ele fez o que foi pedido.

— Neste momento, não há necessidade de preocupação. Caso isso mude, você será o primeiro a saber.

— Por que você está me dizendo isso? — Shultzon não tinha nenhuma razão para se preocupar com Sloane ou o que acontecesse em sua vida agora. Será que realmente ele se preocupava com Sloane, ou era algo mais? Será que ele realmente confiava no homem?

Como se lesse seus pensamentos, Shultzon assentiu.

— Eu confio em você. No momento em que coloquei os olhos em você, eu vi todo o potencial que você possuía. Você era uma criança assustada e se transformou em um jovem extraordinário. Você é um líder de equipe excepcional, e eu não tenho nenhuma dúvida de que você vai continuar a conquistar grandes coisas. Você é mais forte do que você pensa, Sloane. Você sempre foi.

Sloane ficou de pé, sentindo estranho com as amáveis palavras de Shultzon. Lembrou-se o quanto o elogio do homem significou para ele uma vez. Como ele tinha se empenhado em enfrentar tanta coisa só para ter Shultzon sorrindo para ele e lhe dizendo o quão bom ele era.

— Eu deveria ir.

Shultzon estendeu a mão, o olhar em seus olhos genuíno. Seu tom era sincero quando ele falou.

— Por favor, diga que você vai me visitar novamente. Talvez você possa até mesmo trazer Dex junto. Eu adoraria conhecê-lo.

— Eu vou dizer a ele. — Sloane pegou a mão de Shultzon e agradeceu-lhe o café e o bate-papo. Ele saiu da casa e ficou por um momento na calçada. Estava tão tranquilo. Ele quase não ouviu o tráfego.

A noite estava animada. Sloane caminhou até seu carro, feliz por ele ter dado ouvidos a Dex e vir até aqui. Ele tinha ficado incrivelmente incerto no começo, quase certo de que ele estaria cometendo um erro, mas ele confiava em Dex. A imagem de seu companheiro o fez sorrir. Ele subiu ao volante pensando sobre quão compreensivo Dex tinha sido desde o início e como cada vez que Sloane se sentia inseguro sobre qualquer coisa, seu parceiro estava lá para ajudá-lo a resolver as coisas. Apesar de todas as brincadeiras de Dex, o cara era incrivelmente astuto.

Enquanto dirigia para a casa de Dex, ele decidiu que iria fazer um pequeno desvio. Ele queria levar algo para Dex. Ele dirigiu por um tempo tentando descobrir o que exatamente. Seja qual for o pequeno gesto que ele tivesse, ele sabia que seu parceiro iria adorar. Dex era definitivamente um desses caras que pensa “é a intenção que conta”.

Ele também era fácil de agradar. Mas Sloane não queria levar qualquer coisa. Ele queria algo que faria Dex sorrir aquele seu sorriso brilhante. O único que chegava aos seus olhos azuis cintilantes. Ele pensou sobre o que mais enlouqueceria Dex, mesmo que fosse bobo ou algo que deixaria Sloane louco. Um pensamento surgiu em sua cabeça, e ele sorriu para si mesmo. Seu parceiro iria ter uma surpresa.

DEX bateu o pé ao longo da guitarra elétrica e batia os tambores enquanto *Asia*¹⁸ cantava algo sobre o calor do momento e ambições adolescentes. Apenas um momento atrás, Dex tinha estado em um vídeo chat com o seu irmão mais novo, e agora ele estava tentando dar sentido ao arquivo do caso Coalizão na frente dele. Embora ele não tivesse autorização para acessar o *Themis offsite*, ele poderia acessar a interface de sua mesa e seus arquivos. Sloane lhe tinha

¹⁸ Asia é uma banda de rock progressivo formada em 1981 como um supergrupo de ex-integrantes de Yes, King Crimson, Emerson, Lake & Palmer e The Buggles.

enviado um texto, enquanto estava na casa de Shultzon para deixar Dex saber que ele não estaria em casa a tempo para o jantar, então que vá em frente para pedir a pizza ele sabia que Dex queria. Ele também lembrou a Dex que ele estaria queimando-a durante o seu próximo treino. Tolo Sloane. Como se isso fosse dissuadir Dex da excessiva ingestão das fatias mais finas de Nova York, carregadas com bondosa quantidade de queijo extra e uma crosta crocante. Ele bateu na barriga cheia e soltou um suspiro de satisfação. A próxima sessão de treinamento seria um saco, mais ainda assim tinha valido a pena.

Ele apoiou os pés cobertos de meia na mesa de café na frente dele e vasculhou em seu tablet.

De acordo com Cael, Themis não havia descoberto nenhuma pista em qualquer acesso não autorizado. Embora os algoritmos tenham sido criados na esperança de apanhar quaisquer agentes que tentassem acessar informações que não tinham autorização para fazê-lo, isso estava provando-se quase impossível. Milhares de agentes acessavam Themis apenas do QG. Agentes Recon tinham mais acesso a informações classificadas de Defesa. Eles também podiam fazer alterações e supressões que a defesa não podia fazer. Daí porque Dex e o resto dos agentes de Defesa de sua equipe estavam sempre incomodando Cael ou Rosa quando os arquivos precisavam de alteração. Os agentes Intel tinham acesso a liberação de informações de alto nível que mesmo a Recon não possuía. O que Dex não conseguia entender era por que Sparks parecia tão fria.

Os THIRDS tinham um espião em sua organização. Um que estava alimentando a intel a um grupo de vigilantes e exceto a Unidade Alpha investigando isso, não havia informes a respeito disso, nem visitas dos superiores, nem montagens ou discussões. Como se todos os dias fossem como qualquer outro. Isso elevou a curiosidade de Dex em alerta máximo. O que estava acontecendo nos bastidores? O que eles não estavam dizendo? Os THIRDS estavam condenados à política da "informação necessária" que o frustrava até à morte.

Informações escorriam e Dex não era do tipo que ficava esperando e aceitando os pedaços que lhe eram dados. Por mais que ele amasse seu irmão, quando ele ouviu as palavras "a Recon está trabalhando nisso", Dex queria bater na cabeça de alguém. A Recon poderia trabalhar em tudo que eles quisessem. Isso não iria evitar que Dex tentasse resolver as coisas com todas as suas forças. E essa era a razão pela qual ele estava sentado em seu sofá com seu tablet e um mapa digital de New York. Havia dezenas de codificados por cores, pontos e

pinos espalhados, cada um pertencente a uma aparição da Coalizão não confirmada ou confirmada, bem como atividades da Coalizão.

Pelo que podia ver, havia definitivamente mais atividade no Brooklyn e no Queens do que em Manhattan. Isso não era surpreendente, considerando que Isaac estava operando a de sua base em algum lugar no Brooklyn. Austen estava trabalhando em obter a localização deles desde que os THIRDS tornaram prioridade separar a Ordem da Coalizão. Eles também tinha recebido informes da intel afirmando que a maioria dos seguidores de Isaac que estavam ao lado dele pularam do navio após a sua morte.

Dex olhou para os pontos no mapa, até que seus olhos doeram. Não havia absolutamente nenhum padrão nos locais. Até agora, a Coalizão tinha enviado mais de meia dúzia de membros da Ordem para o hospital com ferimentos que variavam de hematomas a ossos quebrados. Quanto tempo antes de eles terem outro cadáver em suas mãos?

Quando a Coalizão Ikelos atingiu as manchetes, a Ordem decidiu precisavam estar armados e prontos. Agora, sempre que os dois lados entravam em confronto, havia tiros sem nenhuma consideração com as pessoas inocentes. Dex desligou o tablet e o colocou na mesa de café. Ele com certeza esperava que Austen fosse tão bom como todos disseram que ele era, porque eles precisavam de algum tipo de liderança em breve.

Houve uma batida na porta, e Dex soltou um bocejo antes de se esticar mais. Era quase 21:00. Ele já tinha jantado, tomado banho, se trocado e estava pronto para vegetar no sofá.

Dex não podia evitar seu sorriso tonto ao ver Sloane. — Ei... — Ele foi cortado quando Sloane entrou, chutou a porta fechando atrás dele, e depois agarrou Dex em um abraço feroz. Dex não protestou.

Ele passou os braços em volta de seu parceiro e segurou-o, sorrindo quando Sloane esfregou seu rosto contra o pescoço de Dex. Sloane puxou para trás, e ele estava sorrindo.

— Obrigado.

— Pelo quê? — Seu parceiro certamente parecia estar de bom humor, considerando-se que ele tinha o cabelo emaranhado, embora o novo corte sexy que ele estava usando enviou arrepios através de Dex do mesmo jeito. Ele

também tinha ido se encontrar com um homem que não estava exatamente em sua lista de cartões de Natal.

— Só obrigado. — Sloane beijou Dex, e quando ele se afastou, o coração de Dex saltou com o sorriso tímido de Sloane. Ele entregou a Dex um pequeno saco de papel branco. — Eu comprei-lhe algo. Eu sei que eu vou pagar por isso mais tarde, mas eu só queria trazer algo para expressar meu agradecimento.

Dex pegou o saco. Ele mal conseguia conter o sorriso. — Você me comprou algo? — Se Sloane soubesse o quanto seus pequenos gestos significavam para ele. Cara, ele estava se transformando em uma seiva.

— Eu sei que eu poderia ter lhe trazido flores ou eu não sei. — Sloane deu de ombros parecendo envergonhado. — A verdade é que eu não sei exatamente que presente de namorado é apropriado. Então, ao invés disso eu pensei sobre o qual seria o presente adequado para Dex, e é isso que surgiu.

Dex abriu o saco e engasgou. — Doce bebê Jesus.

— Tudo bem?

— Tudo bem? — Dex enxugou uma lágrima imaginária do seu olho antes de abrir o saco e retirar a massa de arco-íris colorida com coma-induzido-por-açúcar. Ele sussurrou reverentemente. — Você me trouxe um donut fruity pebbles¹⁹. Você sabe quanto açúcar está nisto?

— O suficiente para me causar um coma diabético só de olhar para ele.

— É isso mesmo. — Respondeu Dex em reverência. — Você é tão bom para mim. — Ele deu um beijo em Sloane e se dirigiu para a cozinha para buscar um copo de leite. Sloane o seguiu. — Acho que a sua visita ao Doc foi boa, não?

— Sim. Eu não sei se isso vai mudar alguma coisa ou parar os sonhos, mas eu sei que no final, eu me senti... melhor. Talvez falar com ele não ajude. De qualquer maneira, eu prometi que ia aparecer para outro bate-papo em breve.



Ele gostaria que você viesse, se você não se importar.

Dex cuidadosamente colocou sua rosquinha em um pedaço de papel toalha e sorriu para Sloane. — É claro que eu não me importo. — Ele se sentou no balcão com a rosquinha e um copo de leite, comendo enquanto Sloane contava a ele sobre a visita e sobre o que falaram. Quando terminaram, Dex estava cheio. Em pouco tempo ele estaria em um alto teor de açúcar tão feroz que ele provavelmente poderia ouvir cores. Isso funcionava para ambos porque Sloane decidiu colocar a energia de Dex para funcionar. Eles fizeram sexo na sala de estar, na cozinha, na escada, e no chuveiro. Tinha sido rápido e quente pra caralho. Eles tomaram banho e Dex desabou de sua alucinante viagem do açúcar e descansava no sofá.

Sloane estava estendido ao lado dele, com a cabeça no colo de Dex, enquanto Dex distraidamente acariciava o cabelo de seu parceiro.

— Eu não posso acreditar que seu pai realmente fez isso. — Sloane resmungou. Ele estava lamentando a perda de seu cabelo há horas.

— Ele o avisou que iria usar uma tesoura se você não o cortasse. — Respondeu Dex. Não era como se Dex não tivesse tentado avisar Sloane. Anthony Maddock não fazia ameaças vazias. Ele simplesmente esperava a sua vez, esperando o momento certo para surpreendê-los.

— Sim, mas eu não achava que ele realmente fosse cortá-lo!

— Você deveria o conhecer melhor. — Dex disse com uma risada. — Pelo menos ainda é longo o suficiente para eu poder correr meus dedos nele. De qualquer forma, você ainda está bem. Eu gosto desse estilo. Marcus fez um ótimo trabalho. É um estilo rockabilly²⁰.

— Eu não sei o que é. Eu simplesmente disse a Marcus para lidar com isso e ele fez. Estou feliz que você gosta, no entanto.

Sloane inclinou a cabeça para trás e sorriu, dando um beijo de cabeça para baixo em Dex. Ele não dizia isso, mas Dex apreciava esses momentos em que não fazia nada além de estar com Sloane. Estar em um relacionamento



secreto era mais difícil do que ele pensava. No trabalho Dex tinha que estar constantemente em alerta, certificando-se de que ele acidentalmente não deixasse escapar alguma coisa que pudesse entregá-los. As noites de sexta-feira eram noites que saíam juntos, e apesar de Dex aguardar ansioso esses dias todas as semanas, isso normalmente envolvia uma viagem de carro longa para fora da cidade. Eles não podiam se dar ao luxo de serem pegos por um agente companheiro, ou pior, a mídia. Às vezes ele desejava que pudessem ter um relacionamento normal e aberto, mas por agora, ele ia aceitar o que ele pudesse ter. O que o lembrou...

— Então, eu estive pensando.

— Oh, não.

— Idiota. — Dex riu. — Nós temos levado um relacionamento exclusivo por algum tempo.

— Nós sempre fomos exclusivos. A não ser que conte o seu caso insalubre com café.

— Dex deu uma fungada. Ele não poderia discordar disso. — A deusa de java não pode ser negada.

— Eu me preocupo com você, às vezes.

— Você soa como a minha família.

— Não. Eles se preocupam com você o tempo todo. Eu sei. Cael deveria tê-lo bordado em seu uniforme para salvá-lo de resmungar isso a cada poucas horas.

Dex mordiscou o lábio inferior, dizendo a si mesmo que ele deveria simplesmente cuspir de uma vez, ou ele ia ficar obcecado sobre isso até que ele fizesse algo estúpido e o soltasse para fora no momento mais impróprio. — De qualquer forma, eu estava pensando que talvez devêssemos... abandonar os preservativos. — Dex se preparou. Houve uma longa pausa antes de ouvir Sloane deixar escapar um suspiro. Caramba. Ele deveria ter sabido que era cedo demais. Só porque eles faziam um sexo incrível e Sloane parecia feliz em seguir com a maioria das ideias malucas de Dex, não significava que ele estava pronto para...

— Ok.

— Espere. O quê? — Dex olhou para os olhos âmbar de Sloane. — Sério?

— Nós dois temos um atestado de saúde, fazemos o teste a cada trimestre, não nos envolvemos com ninguém, então por que não? — Sloane deu-lhe um sorriso, apesar de Dex não se deixar enganar. Ele podia ver que Sloane estava nervoso sobre isso. Mas ele também podia ver o quanto Sloane queria fazer isso para eles, e Dex não menosprezou esse gesto.

— Uau.

Sloane inclinou a cabeça para um lado, estudando Dex. — Você pensou que eu iria jogar um balde frio?

Dex sentiu seu rosto ficar quente. — Para ser honesto? Sim.

— Você é tão fofo.

— Eu não sei o que fazer quando você diz coisas desse tipo.

— Devo fazer uma cara séria quando eu digo isso? — As sobrancelhas de Sloane se juntaram, e ele fechou sua expressão, sua voz saiu rouca. — Você é tão foto.

Dex soltou uma risada. — E você é uma idiota.

— Diz o cara que é dono de hashis de neon²¹ dos *Star Wars*.

— Sushi tem um gosto melhor quando você usar a força.

— Você só está fortalecendo o meu argumento. — Disse Sloane com uma piscadela.

— Isso quer dizer que você não vai querer aqueles que eu encomendei para você?



Sloane olhou para ele. — Você me encomendou hashis de neon?

— Sim. Mas se for muito idiota para você... — Dex se esforçou para não rir da expressão cautelosa de Sloane.

— Quais?

— Eu tenho os de Luke, então eu pedi para você os de Yoda. — Dex conteve um sorriso, vendo como Sloane pensava nisso antes de dar-lhe um breve aceno de cabeça.

— Eu aprovo.

Dex esfregou os dedos no queixo de Sloane sobre a barba por fazer quando ouviu isso. Espere, isso foi... Não, não podia ser. Poderia? Ele baixou o olhar discretamente para Sloane, encontrando os olhos arregalados de seu amante e confirmando que Dex não estava ouvindo coisas.

— Puta merda, você está ronronando!

Sloane ergueu-se rapidamente, virando-se para olhar para Dex. — Eu estava, não estava?

101

— Acho que isso é algo novo para você.

— Eu... eu nunca fiz isso antes. Não enquanto humano, de qualquer maneira. Eu nem sabia que eu poderia fazer isso. Eu não deveria ser capaz de fazer isso! É... — Sloane parecia perder a capacidade de articular palavras.

— Um pouco assustador? — Dex ofereceu com simpatia.

Sloane assentiu.

Dex estendeu a mão e Sloane puxou para trás, olhando-o. — O que você está fazendo?

— Quero ver se você faz isso de novo.

— Eu não posso fazer isso acontecer, Dex, isso simplesmente... acontece. Você não pode forçar um felino a ronronar.

— Ok, então, deite-se.

— Dex. — Sloane bufou.

— Vamos. Você não está curioso?

Com um suspiro pesado, Sloane deitou, com a cabeça no colo de Dex.

— Relaxe. — Dex disse, correndo os dedos pelos cabelos de Sloane. — Feche os olhos, respire fundo e relaxe. — Ele continuou a correr os dedos pelo cabelo de seu amante, acariciando seu queixo e acariciando seu rosto até a respiração de Sloane se equilibrar. Então Dex ouviu novamente. Um estrondo fraco vindo do peito de Sloane, vibrando contra a perna de Dex. Sloane abriu os olhos, seu lábio inferior se projetava.

— Eu estou porra ronronando.

— Mas você sabe o quê? — Dex abaixou a cabeça em direção a de Sloane e segurou seu rosto.

— O quê?

— É algo adorável.

A carranca de Sloane se aprofundou. — Só você para pensar algo assim. Você é estranho.

— E você é um Therian que pode ronronar enquanto humano.

— Cale a boca. — Ele prendeu Dex com um olhar. — Se você contar a Ash, então, que Deus me ajude, eu vou designá-lo a você e torná-lo seu parceiro.

Dex levantou a mão em promessa, apesar de sentir uma ponta de orgulho pelo fato de que ele era o único a ter provocado isso no seu parceiro. Sloane era capaz de perder-se a tal ponto que até mesmo a sua forma Therian, não importa quão profundamente enterrada, fosse capaz de expressar o seu contentamento. Ele se inclinou e beijou Sloane.

Por dentro ele estava pulando de alegria. Sloane virou-se e sentou-se para que ele pudesse puxar Dex contra ele. Seu beijo tornou-se mais urgente quando o telefone de Sloane disparou. Com um grunhido, Sloane pegou-a da mesa de café.

— Brodie falando. Sim. Estamos esperando. Nos pegue e traga o nosso

equipamento. — Ele desligou o telefone e suspirou. — Eu nunca trabalhei para uma organização tão contra eu transar.

Dex riu e ficou de pé, puxando Sloane com ele. — Venha. Hobbs vai estar aqui a qualquer minuto. Eu juro que o cara foi um campeão de NASCAR em outra vida. Para onde vamos, afinal?

— Alguém informou sobre a aparição da Coalition.

— Se alguém ligou sobre isso, eles provavelmente estarão muito longe no momento em que chegarmos lá.

— De qualquer maneira, você deve ter cuidado. — Sloane o puxou para perto, e eles se beijaram até que ouviram uma buzina profunda. Hobbs chegou em tempo recorde, parando apenas o tempo suficiente para Sloane e Dex trancar tudo, sair correndo para a rua, e saltarem para a parte traseira do caminhão. Uma vez lá dentro, os dois entraram em seus uniformes e equipamentos.

De acordo com Tony, o operador do 911 disse que Therians armados com máscaras foram vistos na *Pitt Street* a apenas um quarteirão de distância Sétimo Delegacia da Polícia Humana. Esses caras tinham bolas. Mesmo que a HPF não tivesse competência, não era como se eles fossem ficar sentados e brincando com seus polegares enquanto um bando de bandidos armados assassinavam as pessoas.

Hobbs estacionou o BearCat na *Delancey* com a *Clinton Street*, onde a ponte de Williamsburg iniciava, certificando-se de ficar longe dos lugares de estacionamento ao lado das estruturas de pedra, também conhecidas como banheiro dos pombos. Hobbs detestava pombos, principalmente porque eles tinham o hábito de cagar no BearCat depois de ele ter passado muito tempo lavando e encerando. Todos se preparavam enquanto Sloane abordou a equipe.

— Cael, eu quero você e Hobbs em suas formas therian. Lembre-se do que Austen disse. A Coalizão sempre viaja com dois membros em suas formas Therians. Eu quero estar preparado.

Cael e Hobbs deram a Sloane um breve aceno de cabeça antes de Cael acertar o botão de desbloqueio na tela de privacidade e Rosa estava junto para ajudar. Eles se moviam rápido, enquanto o resto da equipe trabalhava fora do caminhão, e Cael e Hobbs terminavam sua transformação. Tony ficou para trás para fornecer vigilância. Cael pulou do caminhão e circulou Rosa, esfregando

contra sua perna com um ronronar. Ela riu e arranhou-o atrás da orelha, dando-lhe um puxão brincalhão quando Hobbs se juntou a eles. Assim que Calvin se juntou ao seu parceiro, uma série de estalos ressoaram. Todo mundo caiu rapidamente em formação atrás de Sloane, que acionou a escuta.

— Tiros disparados. *Destructive Delta*, estamos nos movendo para dentro. — Eles usaram os carros estacionados na rua para dar-lhes cobertura antes de cruzar para o outro lado e correr em direção ao tiros. — Sargento, o que você pode ver?

A voz de Maddock veio através de suas escutas. — Cinco suspeitos therian estão indo em sua direção. Eles devem estar chegando na *Delancey Street* a qualquer minuto. Parece que eles estão perseguindo um par de seres humanos. Tenham cuidado, dois dos Therians estão em suas formas Therian. Temos um tigre Therian e um puma Therian. — Assim que Maddock terminou de falar, eles viram dois homens saltarem para a rua a duas quadras à frente deles. Os dois felinos e três membros da coalizão rapidamente os seguiram.

— Saiam! — Sloane ordenou, e todos eles começaram a correr atrás de seus suspeitos com, Cael acelerando para frente e Hobbs logo atrás. Se Cael conseguisse chegar perto o suficiente de um dos Therians em sua forma feral e tropeçar nele, Hobbs podia se mover. Como o resto da equipe não tinha a menor chance de alcançar o tigre e o puma, eles se concentraram nos outros membros. Uma série de tiros ecoavam pelo ar, e todos os peões que estavam ao redor se evaporaram. Houve um grande estrondo, e os membros da coalizão se separaram. — Merda. Todos ventilando para fora!

Dex decolou atrás de um dos membros da coalizão mascarados que corria descendo a *Delancey Street*. Ele foi forçado a se esconder atrás de uma minivan estacionada quando o grande Therian apontou para ele e disparou uma rodada de balas. Não ouvindo uma segunda rodada de tiros, Dex espiou por trás de sua capa e viu o cara virar à esquerda na *Street Willett* sob a ponte de Williamsburg. Merda. Ele não podia perder esse cara. Dex retomou a perseguição, localizando o Therian que escalava o muro para a área fechada sob a ponte onde havia muitos lugares para se esconder. Dex o seguiu, deixando seu rifle tranquilizador pendurado em sua alça para que ele pudesse pular em cima do muro e subir. Ele habilmente passou por cima dele, aterrissando em seus pés. Suas botas chutaram a poeira e sujeira quando ele desembarcou. Por um momento, pensou que tinha perdido o cara, mas ele pegou o movimento à frente dele e decolou, o rifle mais uma vez em suas mãos.

— THIRDS! Pare ou eu atiro! — Dex gritou, passando apressado por recipientes de metal oxidado, caminhões estacionados e equipamentos de manutenção de rua. Sua advertência foi ignorada. Na verdade, Dex foi obrigado a fazer um desvio repentino para evitar ser atingido por um cone alaranjado brilhante. O maldito jogou um cone de trânsito para ele! De volta ao curso, Dex parou abruptamente, apontou sua arma tranquilizante e disparou. O rugido do Therian disse a Dex que ele tinha acertado o alvo. Infelizmente, ele percebeu tarde demais que um tranquilizante não era suficiente para abater um Therian de dois metros de altura, apenas o suficiente para lhe deixar grogue quando a droga passasse por seu sistema. Na esperança de o alcançar, Dex correu em direção ao seu criminoso. Ele estava perto. Um pouco mais e...

Um corpo duro bateu nele, derrubando como um vento quando Dex bateu em um dos recipientes de metal. Sua adrenalina e treinamento dispararam. Dex enfiou o cotovelo para cima, atingindo o novo Therian mascarado no queixo. Não permitindo que seu adversário maior se recuperasse, Dex desferiu um gancho de direita. Ele estava indo para a esquerda quando um punho veio em sua direção. Dex usou seu braço esquerdo para bloquear o soco e voltou com um gancho de direita, satisfeito pelo grunhido doloroso divulgado pela grande Therian. O colete à prova de balas que o cara usava tornava difícil para Dex lançar um bom tiro. Ao longe, Dex viu sua presa. O cara tinha parado para ver o que estava acontecendo, e isso é quando Dex viu Ash vindo em sua direção. Dex lutou com o Therian na frente dele, mas acenou freneticamente para aquele que havia atirado. — O suspeito está com tranquilizante!

— Afirmativo.

Dex observou Ash seguir atrás do cara e abaixar assim que o Therian na frente dele deu um soco na cabeça de Dex. O punho do cara colidiu com um container em vez disso, e ele soltou um uivo feroz. Idiota.

Austen tinha razão. Esses caras foram treinados, mas não oficialmente. O cara realmente tinha esperado Dex ir até lá e levar um soco na cabeça? Ele agarrou o pulso do rapaz, evitou e torceu o braço de seu adversário pelas costas antes de chutar a parte de trás do joelho e empurrá-lo contra o container. Moveu-se para agarrar o braço esquerdo de seu prisioneiro para torcê-lo atrás das costas quando ele veio para ele com uma lâmina reluzente. Dex desviou para fora do caminho, mas a borda da lâmina cortou a manga de Dex e deixando uma picada para trás. Naquele instante, Dex foi atingido na coxa com força suficiente para a perna falhar. Ele bateu no chão, mas ele se recusou a ficar no chão. Quando

se ergueu de um salto, o atacante correu dele e desapareceu nas sombras.

— Filho da puta! — Dex socou o cascalho debaixo dele e forçou-se a sentar-se. Momentos mais tarde, Ash apareceu parecendo sem fôlego e sem o Therian suspeito. — O que diabos aconteceu? — Dex empurrou-se para a perna direita, pulando de volta para que ele pudesse usar o container para firmá-lo.

— Eu o perdi.

Dex olhou para seu companheiro de equipe. — O que quer dizer que você o perdeu?

— Preciso pintar algumas fotos bonitas em lápis de cera? — Ash rosnou. — Porra, eu o perdi.

— Como você pôde perdê-lo? Ele estava bem na frente de você!

Ash avançou no rosto de Dex, Dex enlouqueceu ainda mais. — Da próxima vez que você for atrás do criminoso, eu vou ficar para trás para garantir que meu traseiro seja chutado. Oh espere, isso não vai acontecer, porque eu não sou a porra de um Hobbit!

— Foda-se, Simba! — Dex empurrou Ash para longe dele, ou pelo menos tentou.

Ash se afastou um punho quando Sloane materializou entre eles. — Já chega vocês dois. Isso é o suficiente.

Dex não podia acreditar. Eles quase tinham capturado um. Como diabos Ash poderia deixar o cara ir embora? Que desastre do caralho.

— O que aconteceu? — Sloane perguntou olhando de Dex para Ash e vice-versa, o resto da equipe se aproximou, inclusive Cael e Hobbs que estavam ambos ofegantes e bufando. Percebeu que seu irmão e companheiro de equipe não tiveram muita sorte também.

— Ash puxou um *Wes Welker*²² e deixou a bola cair. — Dex cuspiu.

— Foda-se, Daley. *Welker* não teria deixado a bola cair se *Brady*²³ não

²² Especialista em receber o arremesso no futebol Americano.

²³ Outro jogador de futebol americano, um arremessador.

tivesse um fodido arremesso.

Inacreditável. — Ah, então agora sou eu quem fodeu com tudo? E desde quando você é um fã dos *Patriots*²⁴?

— Eu não sou. Não significa que eu não possa considerar um jogo de merda, e Brady jogou um jogo de merda. E você também. Por que diabos você está trazendo um jogo de dois anos, de qualquer maneira?

Dex não tinha ideia. O que ele sabia era que ele estava poderosamente chateado com Ash e queria tanto plantar um soco em seu rosto. — Eu atirei no cara!

— Uma vez! O cara era tão grande como Hobbs. Um dardo tranquilizante iria apenas picá-lo e irritá-lo, mas isso não iria abatê-lo, gênio. Você deveria ter disparado, pelo menos, três tiros!

— Pelo amor de Deus, deem um tempo, vocês dois. — Sloane fez uma pausa longa o suficiente para responder em seu fone de ouvido. — Brodie na escuta. Entendido, Sargento.

— O quê?

— Todo mundo no caminhão. Temos um corpo.

— Alguém vai ter que carregar a donzela. Ele tem um dodói. — Ash zombou saindo antes que Dex pudesse lhe mandar para o inferno. Sloane passou o braço em volta da cintura de Dex e ajudou-o a subir em direção à saída fechada.

— Como está sua perna?

— Está tudo bem. Só precisa de uma massagem. — Dex resmungou. Ele estava ciente de Sloane tomando a maior parte do peso para que Dex não precisasse forçar. Ao lado dele, Cael bateu a cabeça contra a mão de Dex antes de dar uma lambida. — Eu estou bem. O que aconteceu com os Therians que vocês estavam perseguindo? — Dex recebeu uma série de silvos, como se ele devesse entender. Mas, enfim, ele havia perguntado. — Desculpe. Você quis perdê-los? Um sinal sonoro para sim, dois para não. — Um piar. Caralho. — Você quis chegar perto? — Mais uma vez ele recebeu um sinal sonoro. Bem,

²⁴ Time americano de futebol.

pelo menos era alguma coisa. — Será que eles tinham um plano para recuar? — Um piar. Bastardos.

Sloane ajudou Dex no BearCat com Cael e Hobbs pulando atrás deles. Cael permaneceu ao lado de Dex, ronronando e aconchegando a cabeça contra sua perna ferida enquanto passavam cerca de duas quadras pela *Broome Street*, parando do lado de fora de uma delicatessen. Sloane disse para Dex sentar-se ali fora, mas Dex recusou. Ele não estava disposto a dar essa satisfação a Ash. Ele disse a Sloane que estava bem, cerrou os dentes e foi mancando até onde Hudson e Nina estavam inspecionando o corpo. Cael não deixou seu lado.

— O que nós temos? — Perguntou Sloane, agachando-se para um olhar mais atento. Dex decidiu que ele iria ficar e vigiar. Se ele agachasse, ele não seria capaz de se levantar com qualquer tipo de dignidade, e Ash estava a dois metros de distância dando-lhe um sorriso cúmplice. Pelo menos até que seu olhar pousou em Cael. Com uma carranca, Ash se virou e Dex notou a cauda de Cael dar um tique inquieto. Ele soltou um miado suave e Dex esfregou seu ouvido como costumava fazer quando eles eram crianças e quando Cael precisava de conforto.

— Macho humano, caucasiano, quarenta e poucos anos. O nome da vítima é Alberto Cristo. — Hudson respondeu. — De acordo com testemunhas, a vítima estava saindo da delicatessen quando dois machos humanos partiram daquele prédio ali. — Hudson apontou para o edifício de apartamentos de vinte e quatro andares do outro lado da rua. — Eles estavam sendo seguidos pela Coalizão. Os seres humanos sacaram suas armas e dispararam contra o Therians mascarado. Todos correram e se abaixaram para se proteger, e esse humano terminou com um na cabeça. Até agora, ninguém testemunhou como a nossa vítima teria sido atingida.

— Qualquer outra pessoa ferida? — Perguntou Sloane.

— Não.

— Nós acreditamos que ele pode ter sido atingido por um ricochete. — Nina oferecido e apontou para dois buracos de bala no batente da porta da delicatessen.

— Ok. Obrigado, Nina. Deixe-me saber se você encontrar qualquer outra coisa. — Sloane acionou seu fone de ouvido. — Sargento, podemos obter

informações básicas sobre a nossa vítima?

— Entendido.

Eles deixaram a Recon e os médicos legistas fazerem seu trabalho e subiram de volta no BearCat. A volta foi silenciosa com a maioria da equipe se esforçando ao máximo para evitar contato com os olhos. Eles tinham fodido, e agora eles tinham a sua primeira vítima.

Dex ainda estava fumegando quando chegaram QG. Sua perna estava dolorida como o inferno, e seu braço picava onde aquele idiota o tinha cortado. Felizmente seu uniforme havia tomado o pior de tudo. Houve muito pouco sangue e o corte não precisava mais do que um pequeno curativo. Pena que seu chuveiro não tinha conseguido lavar seu humor irritado. Ele bateu em seu armário fechado e caiu sobre o banco, os pés descalços protestando pelos azulejos frios. — Estávamos tão perto, caralho. — Sloane se sentou no banco ao lado dele, e Dex se inclinou um pouco em direção a ele para que pudesse sentir o calor de Sloane. O vestiário estava quase vazio a essa hora da noite com um par de agentes a algumas fileiras para trás conversando calmamente antes de saírem.

— O que está acontecendo, Dex? Já faz algum tempo que eu não o vejo tão chateado.

— Vamos, Sloane. Você sabe que eu estou certo.

— Ok, e depois? O que você está dizendo?

O que ele estava dizendo? Ele não estava dizendo nada, exceto a mesma maldita coisa, e que não ia mudar o resultado. — Eu não sei. Sinto muito. Essa coisa toda da Coalizão tem me frustrado. Estivemos atrás desses idiotas por dois meses e não tivemos uma folga. Agora um pobre desgraçado está morto.

Ele baixou a voz para a próxima parte, não querendo arriscar que alguém os ouvisse. — Alguém lá fora - um dos nossos - é um traidor. Finalmente chegamos perto e fodeu tudo. Se eu pelo menos tivesse dado mais tiros.

— Ok, pare. Nada de “se”. Você fez o seu melhor. Eu não sei o que aconteceu no final com Ash, e você sabe como ele é quando alguma coisa dá errado. Ele nunca o admite. Ele provavelmente está se sentindo como merda, assim como você.

Sloane estava certo. Ninguém gostava de admitir que tinha estragado as coisas, especialmente Ash. Dex não era tão melhor que ele também. Talvez ele precisasse dar a seu companheiro de equipe uma pausa. Ele não ficaria surpreso se a sua verdadeira raiva por Ash fosse decorrente da forma como o cara estava tratando seu irmão. Não era como se os dois se dessem bem ultimamente. — Eu acho que sim.

— Ouça. Recon vai ao hospital para verificar sobre as vítimas e interrogar eventuais testemunhas. Sei que odeia esperar, então... — Sloane deu uma olhada discreta ao redor e se inclinou para Dex, com a voz abafada. — E se eu distrair sua mente da espera? Vamos direto para minha casa e para a cama. — Ele deu um sorriso perverso para Dex, e sua mão deslizaram sobre a coxa de Dex até sua virilha. — Eu vou ajudá-lo a relaxar.

Dex roubou um beijo rápido e ficou de pé. — Vamos sair desta insignificante cidade.



Capítulo 6

— Você é um idiota. — Brincou Sloane, observando seu parceiro se contorcer e rir.

— Sinto muito. Você sabe como eu sou delicado. É minha culpa que você acerte os pontos exatos?

— Mas eu gosto desses pontos. — Sloane cantarolava enquanto arrastava sua língua na parte interna da coxa de seu parceiro, amando o gosto da pele macia de Dex. Quanto mais alto ele ia, mais Dex se contorcia. Decidindo que ele daria ao seu parceiro uma ruptura com a tortura, ele se levantou e moveu-se para beijar Dex. Sua língua explorou a boca de seu parceiro enquanto sua mão espalmava ambas as suas ereções. Lentamente, ele acariciou seus galos, ocasionalmente dando-lhes um aperto e curtindo os sons que Dex fazia enquanto ele se contorcia com a necessidade. Seu parceiro arqueou as costas, as pernas se espalhando para Sloane.

— Sloane. — Dex gemeu contra seus lábios.

— Sim? — Ele sabia o que Dex queria, mas ele adorava ouvi-lo dizer isso. Os dedos de seu parceiro cavaram os ombros de Sloane, e Sloane gemeu seu prazer.

— Por favor, me fode.

Sloane sorriu contra os lábios de Dex enquanto aprofundava o beijo. Ele pegou a garrafa de lubrificante depositada ao lado dele no colchão e se sentou em seus calcanhares. Com um sorriso malicioso, ele a entregou para Dex.

— Me deixe molhado, bebê.

Dex engoliu em seco e se sentou. Ele pegou a garrafa de Sloane, o rubor no rosto viajando de suas bochechas para as pontas das orelhas e descendo até

os ombros. Sloane resistiu ao impulso de se lançar sobre seu parceiro. Em vez disso, ele observou atentamente enquanto Dex apertava uma quantidade generosa em sua mão. Ele fechou a garrafa e jogou-a para um lado antes de ficar de joelhos. Quando Sloane ficou de costas, Dex deu-lhe um olhar perplexo.

— Eu quero que você me monte.

— Foda-se. — Dex tremia da cabeça aos pés.

— Essa é a ideia. — Sloane colocou as mãos atrás da cabeça, e Dex rastejou sobre ele. Ele sentou-se nas coxas de Sloane e envolveu sua mão ao redor do lubrificado pau duro de Sloane, deslizando-a até a cabeça e provocando uma respiração afiada de Sloane. Ele adorava observar seu parceiro. O olhar aquecido nos olhos de Dex, o modo como esse grosso lábios estavam entreabertos enquanto ele lentamente deslizava a mão até a raiz, torcendo ao mesmo tempo. Sloane fechou os olhos com um gemido. Quando Dex o tinha lubrificado bem e deixado Sloane no ponto em que ele pensou que tinha gozado, ele agarrou o pulso de Dex e puxou-o. Ele precisava provar esses lábios, reclamá-los como seus, e ele começou forçando sua língua dentro da boca de Dex, seus beijos famintos e necessitados. Agarrando a bunda de Dex, Sloane moveu Dex para ele, afastando-se dos lábios de Dex, longe o suficiente para exigir com voz rouca: — Foda-se no meu pau.

— Oh Deus. — Dex se deslocou para trás e chegou por trás dele. Ele pegou o pau de Sloane, e Sloane sentiu sendo empurrado entre nádegas de Dex. Com os dentes cerrados, ele observou Dex gradualmente empurrar-se mais para trás, contra Sloane.

— Foda-se. Dex. — Sloane gemeu, as mãos segurando um punhado do lençol quando sentiu o aperto da bunda de Dex engolir Sloane pouco a pouco. A testa de Sloane estava coberta de suor, e ele cerrou os dentes até que Dex estava sentado sobre ele com Sloane enfiado até o fim. Dex inclinou-se ligeiramente para frente, e Sloane passou a mão em cima do peito de seu amante. — Você é tão bonito.

Dex deu-lhe um sorriso malicioso. Ele sentou-se e espalmou a ereção dele, empurrando-se sem pressa.

Justo quando Sloane pensou que a visão o deixaria louco, Dex começou a se mover. As mãos de Sloane encontraram os quadris de Dex, e ele não

conseguiu conter seu grunhido quando o suave balanço do Dex transformou-se em Dex fodendo-se em Sloane como ele pediu.

— Oh merda. — Sloane não poderia ter sido mais grato a Dex por ter sugerido abrir mão dos preservativos. Na verdade, Sloane tinha se preparado para a pergunta, mesmo não esperando que chegaria tão cedo. Mas não havia nada impedindo-os de dar este passo, exceto as próprias apreensões de Sloane. Agora que ele estava dentro de Dex, assim desse jeito, cada toque, cada carícia de pele na pele o deixou desesperado por mais. Mais de Dex. Mais deles. Mais do que poderia ser. A ideia o aterrorizava, e quando isso aconteceu, ele concentrou toda a sua energia e atenção ao belo homem na frente dele. Ia ser difícil manter isso, mas ele se obrigou a segurar por mais algum tempo, para apreciar o que estava recebendo. Dex subiu e caiu de volta contra Sloane, seus gemidos e choramingos levaram Sloane ao limite.

Os movimentos de Dex aceleraram como também sua mão em seu próprio pênis. — Sloane...

Sloane estava além das palavras. Ele simplesmente assentiu com a cabeça, hipnotizado pelo rosto de Dex, que gozava, atirando sua carga sobre o peito de Sloane. A maneira como ele jogou a cabeça para trás, expondo seu pescoço, seus lábios se separaram enquanto ele gemia. Sloane observou todo o corpo de Dex tremer diante dele, a pele do seu amante corado e brilhante de suor. Com o clímax de Dex, Sloane foi apertado com força e ele se perdeu. Dex caiu para frente sobre o peito de Sloane em exaustão, e Sloane agarrou os quadris de Dex, forçando seu amante para baixo enquanto empurrou para cima. O som de pele batendo contra pele chamou por Sloane, e ele perdeu o ritmo enquanto batia em Dex. Sloane enterrou seu rosto contra o pescoço de Dex e inalou profundamente seu inebriante perfume. Seus quadris batiam contra a bunda de Dex trazendo um suspiro de seu amante. Dex escorregou os dedos no cabelo de Sloane e segurou firme.

O clímax da Sloane bateu nele, e ele empurrou profundamente em Dex. Ele continuou a empurrar, sentindo os músculos tensos e seu corpo queimar. Quando ele esvaziou-se completamente em Dex, ele deixou cair os braços ao seu lado. Ele estava pingando de suor e sem fôlego, com energia para fazer nada além de ficar ali com Dex esparramado em cima dele, ambos tentando recuperar o fôlego.

— Isso. Foi. Fodidamente. Incrível. — Dex conseguiu reagir, com a voz

abafada contra o pescoço de Sloane. Tudo o que Sloane podia fazer era acenar. Ele disse a si mesmo, que deveria se levantar para limpá-los, mas nem de brincadeira. Ele passou um braço em torno de Dex, e antes que ele percebesse, ele tinha cochilado.

Quando ele acordou, na manhã seguinte, Dex estava voltando para a cama. Ele sorriu largamente para Sloane. Que diabos Dex estava fazendo diante dele?

— Tive que fazer xixi.

— Obrigado por compartilhar. — Sloane disse com uma risada. Seu peito estava limpo, e ele assumiu que Dex tinha feito mais do que fazer xixi. Seu parceiro também estava estranhamente acordado. — Você tomou café, não é?

Dex abaixou a cabeça de vergonha. — Sim.

Isso explicava tudo. Eles nem sequer precisavam esperar mais uma hora. Sem dúvida, seu parceiro teria outro copo e café da manhã também. — Venha aqui. — Sloane afagou seu lado, e Dex se arrastou em direção a ele, quando ouviu uma voz rouca familiar chamando o seu nome. Ambos congelaram.

114

Os olhos de Dex se arregalaram. Isso era...

— Ei, Sloane. Você está aí em cima?

— Que diabos? — Dex assobiou. — Ash tem uma chave de seu apartamento? Por que você não me contou?

Sloane se arrastou para fora da cama e pegou sua cueca boxer do chão. — Ele não costuma aparecer. Você tem que se esconder. — Ele saiu correndo do quarto e quase colidiu com Ash.

— Porra, Ash. — Sloane cambaleou para trás, sua mão indo para o peito. — Você quase me matou de susto. O que você está fazendo aqui?

— Eu estive ligando para você durante a última hora. Eu estava dirigindo por aí, então eu pensei em verificar se você estava por aqui, mas você não estava atendendo à sua porta. Eu pensei que talvez alguma coisa tivesse acontecido. Você geralmente está aqui a essa hora. — Ash olhou para ele antes de xingar

baixinho e invadir o quarto de Sloane. Ele olhou ao redor do quarto antes de enfrentar Sloane com um olhar acusador. — Porra, eu sabia!

Sloane olhou para ele. — Sabia o quê?

— Isso de vocês dois se enroscando.

— Que diabos você está falando?

— Oh, nós vamos fazer, não é? — Ash balançou a cabeça, as mãos indo para os quadris. Isso não parecia bom. — Ok. Primeiro de tudo, a menos que você esteja praticando para o dia em que a punheta se torne um esporte olímpico, não há nenhuma razão para que o ar esteja impregnado de sexo. Além disso, você ainda está na cama a esta hora da manhã.

— Eu tive uma dor de cabeça, então eu pensei em ficar deitado. — Sloane respondeu com um encolher de ombros.

Ash arqueou uma sobrancelha para ele. — Há um saco aberto de goma de ursinhos em seu criado-mudo.

— Então agora eu não posso gostar de ursinhos de goma? — Sim, isso foi demais e ambos sabiam disso.

— Uh-huh. — Ash foi até o armário, e Sloane manteve sua expressão estoica. Não havia nenhuma maneira de Dex estar se escondendo no armário. Era muito óbvio. Ash abriu a porta, parecendo impressionado.

— Há um imbecil nu em seu armário.

Dex olhou para Ash com os olhos arregalados. — Isso não é o que parece. Eu deixei cair alguma roupa, ela rolou por debaixo da porta do armário, e quando eu fui buscá-la, minhas roupas caíram. História verdadeira.

— Você é um idiota. — Ash rosnou, em seguida, virou-se para Sloane. — E você é um babaca. Como você pôde esconder isso de mim? — Ele balançou a cabeça. — Eu sabia. Meu instinto estava me dizendo, mas eu ignorei porque eu percebi que o meu melhor amigo teria a coragem de confiar em mim. — Dex lentamente se levantou, as mãos cruzadas na frente dele, e Ash virou o rosto para o teto. — Ponha alguma calça pelo amor de Deus.

— Boa ideia. — Dex correu até a poltrona onde suas roupas estavam

quando Sloane pegou seu braço.

— Sério? Suas roupas caíram? Isso é o melhor que você pôde pensar?

Dex deu de ombros impotente. — Entrei em pânico. — Seu companheiro parecia prestes a surtar. Sloane não podia culpá-lo. Ele estava muito assustado com toda essa confusão também. Ash interrompeu seus pensamentos.

— Eu juro que se ele não colocar alguma roupa nessa bunda magrela dele, eu vou...

— Tivemos relações sexuais em seu banheiro durante a minha festa!

Sloane ficou boquiaberto com Dex, que apertou as mãos sobre a boca, como se isso pudesse milagrosamente ter de volta o que ele tinha acabado de deixar escapar. As palavras de Ash ecoaram pelos pensamentos de Sloane.

Que. Porra! Você teve relações sexuais no meu banheiro? — Ash passou de boquiaberto a nojo em cinco segundos. — Meu Deus. Por favor, me diga que você não gozou em minhas toalhas.

Dex levantou uma mão em promessa. — Eu juro que não gozei em suas toalhas.

— Por que eu deveria acreditar em você?

— Será que facilitaria para você se eu lhe dissesse que eu gozei na boca de Sloane?

Sloane e Ash gemeram ao mesmo tempo. Apenas quando ele pensou que este dia não poderia ficar mais ridículo. Ele já deveria saber, realmente.

— Não. Não, isso não alivia para mim. Eu vou ter malditos pesadelos para o resto da minha vida! Eu tenho que comprar toalhas novas. Desinfetar toda a porra do lugar. — Ash balançou a cabeça, parecendo incapaz de aceitá-lo. — No meu banheiro, homem. Vocês foderam no meu banheiro. — Ele fez um som engasgado e Dex abriu a boca, mas Sloane levantou a mão para ele antes que seu parceiro pudesse dizer alguma coisa para piorar as coisas, porque com Ash e Dex no mesmo quarto, as coisas sempre podiam ficar piores.

— Dex, você pode esperar lá embaixo. Por favor.

Dex assentiu e cobrindo-se com suas roupas, correu para fora do quarto. Sloane decidiu que era melhor esperar. Ele não tinha ideia do que ia sair da boca de seu melhor amigo em seguida. Ele sentiu uma profunda pontada de culpa quando a expressão de Ash caiu.

— Por que você não me contou?

— Sim, porque teria claramente ido muito bem. — Sorte para ele, Ash não o negou.

— Há quanto tempo?

— Oficialmente?

— Há uma forma não oficial? — Ash ameaçou sentar na cama, percebeu o estado amarrotado e depois pareceu pensar melhor. — Há algum lugar neste quarto onde vocês dois não fizeram isso?

Sloane apontou para a poltrona. — Lá. É geralmente onde jogamos nossas roupas.

Ash se aproximou e caiu nela. O quarto ficou em silêncio. Apenas quando Sloane pensou que o silêncio o estava deixando louco, Ash falou. — Bem?

— Começou como sexo apenas. Muito sexo.

— Eu não quero ser lembrado do que vocês dois estavam fazendo antes de eu chegar aqui. — Ash se inclinou para trás e pegou a camiseta de Sloane, em seguida, jogou-a para ele. — Portanto, agora não é apenas sexo.

— Não é já há algum tempo. — Sloane escorregou sua camiseta sobre a cabeça e caminhou até a cama para se sentar.

— Quando isso deixou de ser sobre sexo?

— Meses atrás. — Sloane deu de ombros. — Eu não estava pronto para admitir isso.

— Então é sério. Você está falando sério sobre ele.

Sloane assentiu.

— Ele é um maldito idiota.

— Não. — Sloane implorou. — Você é meu melhor amigo, Ash, e ao lado dele, a única família que eu tenho. Por favor.

— Merda. Você realmente se importa com ele.

— Sim, eu me importo. Eu sei que ele te incomoda...

— Eufemismo.

— Mas estou feliz com ele. Eu não achava que teria outra chance depois de Gabe.

Ash desviou o olhar e pareceu se perder em seus próprios pensamentos por alguns segundos. Sloane prendeu a respiração. Era bastante difícil no trabalho com Ash e Dex sempre na garganta um do outro. Qual seria a sensação agora que Ash sabia? Ele não podia acreditar que sua cobertura já tinha sido queimada. O segredo estava rapidamente se tornando não tão secreto.

— Ele realmente faz você feliz?

Sloane não hesitou. — Sim.

Ash ficou pensativo, mais uma vez. — Eu não vou ser bom para ele porque ele é seu namorado.

Sloane conteve um sorriso. — Nada tem que mudar.

— Já mudou.

— Você está bem com isso?

— Você e Daley? — Ash deu um suspiro.

— Pergunta estúpida?

— Não importa o que eu penso. O que importa é que você está feliz. Basta ter cuidado. Eu não acho que eu preciso te dizer o que vai acontecer se essa merda sair. Eu não quero que eles o transfiram.

— Cael sabe. — Ele poderia muito bem soltar tudo agora. — E Shultzon, embora eu nunca o confirmei. Você sabe como ele é. Tenho certeza de que

Bradley sabe, embora ele esteja tentando nos juntar desde o início. Ah, e Lou.
— Ele se encolheu com o olhar assassino de Ash.

— A porra do bartender e o ex-namorado de Dex sabiam antes de mim?
Que porra é essa, cara?

— Eu não disse nada a eles. Eu juro, eu não estou dando desculpas, mas eu realmente não contei a ninguém. Lou nos flagrou juntos no Dekatria naquela noite que ele apareceu. Entrei em uma discussão com Dex, estávamos nos agarrando em uma das salas não utilizadas atrás do bar, e Lou nos pegou. Se eu fosse contar a alguém, você tem que saber que você seria a primeira pessoa para quem eu diria, mesmo que isso significasse você ameaçando chutar a minha bunda.

— Sim, tudo bem. Eu sei. — Ash passou a mão sobre a sua cabeça. — Ok, bem. Cael não vai dizer nada, e eu não acho que os outros o farão.

— Dex não sabe Cael sabe.

— Aqueles dois vão ser a minha morte. — Ash passou a mão sobre o rosto e sentou-se com um suspiro pesado.

— Dex eu não estou surpreso. Mas Cael? O que está acontecendo com vocês dois? — Alguma coisa estava acontecendo com seu amigo. Ash não tinha se reunido com eles no Dekatria nas últimas semanas. Ele mal apareceu no escritório. A menos que eles estivessem em um treinamento ou no campo, Sloane mal via Ash.

— Nada. Está tudo muito bem.

— Você não tem saído com ele recentemente.

— Eu estive ocupado.

— Muito ocupado para Cael? — Sloane não podia conter sua descrença, especialmente quando Ash virou-se para ele.

— O que eu sou, a porra de seu babá?

Sloane se levantou e encarou o amigo. — Que diabo, homem? Primeiro você o destrata na cantina e agora isso?

— Desculpe. Estou apenas cansado.

— Ash, se algo estiver acontecendo, você sabe que pode falar comigo.
— Seu amigo era reservado, mas o comportamento de Ash estava começando a preocupar Sloane.

— Obrigado, mas eu estou bem. — Ash levantou-se e enfiou as mãos nos bolsos. — Eu vim para te dizer que não vou aparecer hoje. Eu tenho uma avaliação agendada.

— Merda. Aquelas avaliações já estão de volta? — Ele não ficaria surpreso se esse fosse o motivo por trás do humor estranho de Ash recentemente. Avaliações psicológicas nunca eram divertidas, especialmente do tipo a que eram submetidos. Os THIRDS queriam ter certeza que seus agentes da Primeira Geração não estavam indo para o fundo do poço, por isso pressionava até que um agente cedesse sob a pressão ou lidasse com isso. Sloane sempre se sentia fora de controle nos dias que cercavam suas avaliações psicológicas.

— Sim. Você sabe que eu não gosto de mensagens de texto e essa merda toda, é por isso que eu tentei ligar para você.

— Obrigado. Estou feliz que você veio.

— E aqui estava eu chateado por ter sido pego em um congestionamento na *Ninth Avenue*. Qualquer momento mais cedo, e eu poderia ter pegado vocês dois... Ash desligou-se e estremeceu com o pensamento. Ele se virou e desceu as escadas com Sloane o seguindo de perto. Dex levantou-se do sofá, seu olhar ansioso indo de Ash para Sloane. Quando Sloane deu-lhe uma piscadela, Dex visivelmente relaxou. Pelo menos até que Ash marchou até ele e enfiou um dedo no rosto de Dex.

— É melhor você torcer para que isso não saia, Daley. Se ele for transferido eu vou chutar o seu traseiro.

— Entendi.

— Isso é sério.

— Sim, eu percebi. Eu entendi a parte da minha bunda chutada no processo. — Dex disse com uma careta. — Olha, eu sei o que está em jogo. Eu

nunca faria qualquer coisa para estragar as coisas para Sloane.

Ash ficou em silêncio por um momento antes de dar a Dex um aceno de cabeça e sair sem dizer uma palavra.

Sloane soltou a respiração que não tinha percebido que estava segurando e depois caiu no sofá com um suspiro pesado. Dex rapidamente o seguiu.

— Foi melhor do que eu esperava.

Sloane deu a Dex um olhar de soslaio. — Nós realmente precisamos trabalhar nessas reações.

— Sim, eu não sou muito bom em condições estressantes.

— O que você está falando? Você trabalha sob condições estressantes quase todos os dias.

Dex pareceu pensar sobre isso. — Você está certo. Deixe-me reformular isso. Eu não sou muito bom em condições estressantes que envolvem Ash.

Sloane deixou cair a cabeça para trás contra o sofá com um gemido. — Você tem sorte que você seja bonito.

— E muito bom na cama. — Dex acrescentou.

— E muito bom na cama. — Sloane concordou.

— Então... que tal você me mostrar o quão bom você é. — Dex ficou de pé e tirou a camisa seguida de sua cueca boxer. Sloane ficou de pé e se elevou sobre o seu amante, o seu sorriso largo.

— Desafio aceito.

Por enquanto, tudo bem.

Sloane observou Dex enquanto ele subia até a porta aberta, fazendo uma pausa antes de entrar com seu rifle armado e pronto. Rosa entrou rapidamente logo atrás. Os dois vasculharam a sala de forma rápida e eficiente, observando as costas uns dos outros enquanto faziam isto. Dex silenciosamente apontou para a porta fechada do outro lado da sala, e Rosa deu-lhe um aceno de cabeça. Dex se pressionou contra a parede ao lado da porta, estendeu a mão, e depois de obter o sinal de Rosa, Dex empurrou a porta e abriu. Rosa correu e avaliou o quarto com Dex na retaguarda. Momentos depois, Dex declarou em seu fone de ouvido. — Limpo.

— Ótimo. Recuem. Calvin, Hobbs, qual é sua posição? — A atenção de Sloane voltou-se para a dupla no grande monitor. Calvin avançou até a porta de aço grande com Hobbs em sua forma Therian por perto, farejando o ar.

— Estamos prestes a romper o perímetro. — Calvin respondeu. — Cael, você tem um visual?

Sloane moveu seu olhar para Cael que parecia estar olhando para o monitor, mas não via o que estava bem na frente dele.

— Cael? — Perguntou Calvin, tirando o jovem agente de seu transe.

— Tudo limpo para você.

Sloane preservou o seu silêncio, observando com crescente preocupação quando Calvin entrou numa sala que ele esperava estar limpa e, em vez disso, encontrou o cano de uma arma. Dois tiros em sua perna, e Calvin caiu amaldiçoando-se com uma tempestade. Sloane permaneceu quieto. Cael piscou, olhou para a tela, em seguida, saltou de pé.

— Merda.

Merda mesmo.

Sloane deu um passo para o lado, quando as portas para o painel de observação se abriram, e um muito chateado Calvin invadiu, manchas de tinta vermelha brilhavam na sua calça tática onde Letty tinha atirado nele.

— Que porra é essa, Cael!

Cael cambaleou e enfrentou Calvin. — O que aconteceu?

— Isso é o que eu gostaria de saber. — Calvin marchou até Cael, com o rosto vermelho de raiva. Embora não fosse típico de Calvin explodir com um de seus companheiros de equipe, o cara tinha todo o direito de estar com raiva. — Você disse que a sala estava limpa.

Os olhos de Cael passaram de Calvin para o monitor e vice-versa. — Sinto muito. Devo ter olhado para a tela errada.

— A tela errada? — Calvin olhou para seu companheiro de equipe, incrédulo.

Cael cruzou os braços sobre o peito. Seu tom defensivo. — Eu disse que estava arrependido.

— Arrependido? Arrependimento não é bom o suficiente, Cael.

— O que mais você quer que eu diga?

— E o que você vai dizer a minha mãe quando você estiver em sua porta para que ela saiba o seu filho está morto, porque você olhou para a tela errada! Tire sua cabeça fora de sua bunda. O que diabos está acontecendo com você?

— O que está acontecendo comigo? Que diabos está acontecendo com você? Você tem estado irritado há meses!

Calvin parecia como se tivesse levado um tapa na cara. — O quê?

— Por favor, todo mundo notou. — Cael zombou. — Você esteve deprimido e mal-humorado.

— Isso é problema meu. Pelo menos não está interferindo com o meu trabalho, o que é mais do que eu posso dizer sobre você.

Hobbs apareceu, um baixo e profundo miado vindo dele enquanto avançava até Calvin. Ele bateu a cabeça contra a perna de Calvin, e Sloane viu como Calvin empurrou a cabeça. Os dois jovens agentes continuaram a brigar enquanto Hobbs encantado e choramingando em uma tentativa de chamar a atenção de seu parceiro.

— Tudo bem, isso é o suficiente. — Sloane estalou. Os três agentes deram um salto e viraram-se para encará-lo.

Cael e Calvin rapidamente prestaram atenção, com as mãos cruzadas atrás das costas, enquanto Hobbs sentou ao lado de seu parceiro, suas orelhas achatadas contra a cabeça em preocupação. Eles estavam tão absorvidos em sua discussão que tinham esquecido claramente que Sloane estava lá. — Eu tenho que dizer que estou realmente desapontado. Este foi o pior exercício de treinamento que já vi em um longo tempo. — Sloane avançou para ficar na frente deles. Seus agentes não conseguiam nem olhar nos olhos dele. Eles deveriam ser uma equipe de elite com anos de experiência. Eles foram treinados para melhor do que isto. — Cael, você não estava prestando atenção. Você permitiu que seu companheiro de equipe entrasse em uma armadilha maldita. Calvin, você não deveria ter confiado em Cael para fazer todo o trabalho por você. Você se tornou um alvo fácil, e em seguida, para piorar as coisas, você ficou tão chateado com Cael que você nem sequer se preocupou em neutralizar a ameaça depois que você foi abatido.

— Eu levei um tiro por causa dele. — Calvin argumentou. Ele pareceu travar-se e colar um rápido, "Senhor" no final.

— Na perna. — Respondeu secamente Sloane. — Você é uma porra de um franco-atirador, mas você não se preocupou em atirar em um alvo que estava a dois pés na frente de você. — Sloane se moveu para Hobbs. — E onde diabos você estava quando o seu parceiro precisava de você? Você deveria estar bem atrás Calvin. No momento em que viu seu parceiro incapaz de atirar, você deveria ter entrado em cena para neutralizar a ameaça.

Hobbs abaixou a cabeça, um gemido vindo dele. Ele cutucou mais perto de seu parceiro, mas Calvin o ignorou. Normalmente Calvin arranharia atrás da orelha para tranquilizá-lo.

— Eu não sei o que está acontecendo com todos vocês, mas isso termina agora. Eu não estou disposto a arriscar a segurança desta equipe, das pessoas que deveríamos proteger, porque vocês não podem resolver a merda entre vocês. Vocês têm problemas pessoais para resolver, eu entendi. Todos nós temos que lidar com a merda, e adivinhem? A Coligação não dá a mínima para os nossos problemas pessoais. Nós ainda temos um trabalho a fazer. Nós nunca decepcionamos um ao outro antes. Será que vamos começar agora? — Todos os três balançaram a cabeça com ar sombrio. — Ótimo. É melhor que seja a última vez que vejo uma exposição tão pobre. — Ele deu um aceno de cabeça, e os três começaram a se retirar. — Ah, e só para ter certeza que isso não aconteça de novo, vocês três estão de plantão para vistoriar os equipamentos

durante o próximo mês. Divirtam-se com isso.

Os agentes amaldiçoaram entre dentes, mas não pronunciaram uma palavra para ele. Vistoria de equipamento era um pé no saco e uma medida disciplinar perfeita. Durante um mês eles, pessoalmente, inspecionariam cada peça de equipamento no arsenal do *Destructive Delta* e seu BearCat. Limpar todos os orifícios, verificar cada câmera, recarregar todas as munições, retirar a poeira, limpar, desinfetar, e entregar os uniformes no serviço de lavanderia, juntamente com uma série de outras tarefas divertidas.

O fone de ouvido de Sloane buzinou várias vezes, e ele o acionou para atender. — Agente Brodie na escuta.

A voz de Austen veio em sua linha. — Con Ed Plant²⁵. Vinte minutos.

A linha ficou muda e Sloane acionou o fone de ouvido novamente. — Destructive Delta, estamos nos movendo para fora. Agora. Hobbs, permaneça em sua forma Therian. Calvin, você dirige. — Sloane correu para fora da plataforma de observação, a aproximou-se do resto de sua equipe enquanto eles correriam pelo corredor de pedra grande em direção ao arsenal, conectando-se com Maddock ao longo do caminho. — Sargento, acabei de receber informe da intel sobre a Coligação. Estamos indo para fora.

125

— Entendido. Mantenha-me informado, e leve algum reforço com você.

Sloane pegou seu rifle tranquilizante e enfiou munição extra nos bolsos de seu colete tático enquanto se dirigia até sua equipe. — Tudo bem pessoal. Se vocês chegarem perto o suficiente para atirar em um desses bastardos, faça-o. Se pudermos colocar nossas mãos em apenas um deles, poderemos finalmente ser capazes de obter algumas informações. Cuidado com suas costas e fiquem alertas. Chamem reforços se vocês precisarem dele. — Seu fone tocou, e ele atendeu.

— Agente Brodie.

— Taylor falando. *Ambush Beta* estará em alerta. Estamos indo para o local agora. — Isso foi rápido. Maddock deve ter pedido a Taylor para fornecer

²⁵ Consolidated Edison, Inc., comumente conhecido como Con Edison ou Con Ed, é uma das maiores empresas de energia de propriedade de investidores nos Estados Unidos, com cerca de US \$ 13 bilhões em receitas anuais a partir de 2010, e mais de US \$ 36 bilhões em ativos. A empresa oferece uma ampla gama de produtos e serviços relacionados com a energia aos seus clientes

reforço. Embora ele quisesse que Maddock tivesse pedido a Levi, em vez de Taylor, mas não havia muito que Sloane pudesse fazer sobre isso agora. — Entendido. — Como a equipe de Sloane pronta para entrar no BearCat, Dex foi para trás para andar ao lado de Sloane.

— A julgar pelos rostos regidamente chateados, eu vou dar um palpite e dizer que a sessão de treinamento não saiu como planejado.

— Foi um maldito desastre. — Sloane admitiu. Ele nunca tinha enfrentado esse problema com sua equipe antes.

Eles não eram invencíveis, e mesmo Sloane tinha recebido alguns golpes de merda na frente do pessoal, mas era como se sua equipe estivesse caindo aos pedaços, e ele não podia deixar isso acontecer. — Eu preciso que você fale com o seu irmão. Ele realmente deixou a bola cair lá trás.

— E quanto a Ash?

— Ash não estava lá. E para que você saiba, eu não estou tomando partido. Se tivesse sido Ash que tinha fodido, eu teria chamado sua atenção, mas ele não estava lá na sessão de treino. Seu irmão estava. Sinto muito, Dex, mas Cael tem que se recompor antes que alguém se machuque. Eu vou lidar com Calvin e Hobbs.

Dex soltou um suspiro resignado. — Você está certo. Eu vou falar com ele.

Enquanto subiam no caminhão, Cael veio sentar-se ao lado de Sloane. — Onde está Ash?

— Eu não sei. Ele tinha avaliação psicológica esta manhã, mas já deveria ter aparecido. — Sloane não disse a Cael que avaliações Ash estava tendo. Isso era com seu melhor amigo se quisesse contar a alguém. Além de suas avaliações físicas e psicológicas trimestrais, os THIRDS muitas vezes puxavam agentes para realizar demonstrações ocasionais. Isso mantinha todos controlados e evitavam que fizessem qualquer coisa estúpida.

— Sloane, eu estou realmente preocupado. Eu estive pensando sobre a maneira como ele tem estado recentemente, e isso me fez pensar se estar de volta ao centro de pesquisa provocou isso.

Merda. Sloane tinha estado tão envolvido em seu próprio mundinho, que ele não tinha pensado sobre como Ash poderia estar lidando com a coisa toda. Fazia sentido. Afinal, Sloane tinha tido pesadelos desde o incidente, mas pelo menos ele tinha Dex para ajudá-lo passar por isso. Ash não era o tipo de cara para pedir ajuda, e ele certamente não dos que compartilhavam seus sentimentos. Parecia que seus companheiros não eram os únicos que precisavam de um bom pontapé no traseiro. Que porra de amigo ele era. — Você está absolutamente certo, Cael. Eu prometo a você, assim que eu tiver uma chance, eu vou falar com ele.

— Ash está sempre agindo como um cara tão duro que é fácil supor que algo o atinge. Com tudo o que vem acontecendo ultimamente, deve tê-lo afetado de alguma forma. Eu só queria que ele dissesse algo ao invés de engarrafar tudo. Eu tentei falar com ele, mas é como se ele estivesse me evitando.

Sloane deu a Cael um tapinha tranquilizador na perna. — Eu vou falar com ele.

— Obrigado. E eu sinto muito sobre a sessão de treino de hoje. Eu não vou deixar isso acontecer novamente.

— Estou contando com isso. — Ele deu um sorriso tranquilizador a Cael, observando a jovem Therian parecer um pouco mais à vontade. Cael estava certo sobre Ash. Fazer com que seu melhor amigo se abrisse não ia ser uma tarefa fácil. Mais como puxar os dentes. Sloane não poderia culpá-lo, ele não era melhor em abrir-se também, mas ele estava trabalhando nisso. Dex o tornava mais fácil. Ash tinha estado lá para ele durante todos esses anos. Sloane esperava que Ash o permitisse estar lá para ele também. Algo lhe dizia que era mais fácil dizer do que fazer.



Capítulo 7

Tudo isso aconteceu no momento em que o caminhão parou ao lado do cruzamento da *Avenue C* e *East Thirteenth Street*. Havia meia dúzia de membros da coalizão mascarados se dispersando. Eles claramente tinham sido avisados, mas o *Destructive Delta* conseguiu chegar a tempo. A equipe se desfez, com todo mundo disparando atrás dos membros da Coalizão enquanto o reforço estava a caminho.

Dex correu pela *East Thirteenth Street* atrás de um particularmente grande Therian, e ele se perguntou por que diabos ele sempre acabava se deparando com os maiores caras. Por um momento Dex pensou que estava prestes a perder o cara, certo de que o Therian iria direto para FDR Drive²⁶. No entanto o mascarado Therian não chegou perto da *FDR*. Diante dos olhos de Dex, o cara pulou sobre o capô de um carro estacionado ao lado da usina, pulou no teto do carro e, em seguida, saltou para o grande container de lixo antes de desaparecer ao longo do muro da *Con Edison Plant*.

— Que me fodam. — Dex rosnou. Ele respirou fundo e seguiu, independentemente de seu equipamento. Ele não ia perder o cara. Não desta vez. Ele saltou sobre o capô do Honda, o metal amassado protestando sob suas botas, antes de saltar para o telhado. O carro havia sido estacionado quase tocando o recipiente, e para alívio de Dex, havia algum tipo de caixa de metal retangular saindo do lado do recipiente bem na frente dele. Era grande o suficiente para ele apoiar a frente de sua bota. Ele estendeu a mão e agarrou a borda do recipiente, apoiou uma bota na caixa de metal, e colocou-se sobre a borda, rezando para não cair de cabeça em sacos de lixo que só Deus sabia o

²⁶ Franklin D. Roosevelt East River Drive é uma importante avenida da cidade de Nova Iorque, em Manhattan. Originalmente era denominada East River Drive, mas foi renominada em homenagem a Franklin Delano Roosevelt.

que continha.

Este era um lugar onde ser um felino Therian teria vindo a calhar realmente. Se Hobbs estivesse aqui com ele, ele teria saltado sobre essa coisa sem nenhum problema. Dex levantou-se e estendeu os braços para manter o equilíbrio enquanto ele rapidamente, mas cuidadosamente, caminhava ao redor da borda do recipiente para o muro. Não era de todo gracioso ou tão fácil como parecia nos filmes, mas pelo menos Dex aterrissou no outro lado em seus pés e não em sua bunda.

Ele avistou o bastardo mascarado da Coalizão correndo para o que parecia ser uma ponte de aço ligado a vários edifícios. Dex iniciou a perseguição, nada mais que o zumbido alto da usina se ouvia em torno deles. Foda-se. Ele com certeza esperava que não fosse eletrocutado. *Não toque em nada.* Não ajudava que onde quer que ele olhasse via sinais de perigo de alta tensão. Dex tinha que pegar o cara antes que ele desaparecesse nas sombras, ou Dex estaria ferrado. Se ele parasse para remover seus óculos de visão noturna de sua mochila, ele iria perder o cara, com certeza, mas se o Therian fosse para as sombras antes que Dex o pegasse, ele não teria escolha a não ser parar. Andar a pé para a escuridão, onde um Therian estava à espera era suicídio.

129

Acelerando, ele pegou sua velocidade, alcançando apenas o suficiente para alcançar e agarrar uma cinta no colete do cara. Ele deu-lhe um empurrão forte, e embora não tivesse sido o suficiente para derrubá-lo, foi o suficiente para desequilibrá-lo momentaneamente.

Dex aproveitou que o marginal estava se debatendo. Derrubou o cara e jogou todo o seu peso para o grande Therian. Ambos bateram e rolaram pelo chão. Eles se debatia e lutava enquanto Dex o batia com força contra o chão firme, tentando recuperar o fôlego. Ele tentou chegar ao seu fone de ouvido, mas sua mão foi forçada contra o chão. Com a mão livre, ele pegou um punhado de máscara do Therian e puxou.

O cabelo castanho fez seu estômago despencar, e, em seguida, seu pior medo se confirmou.

— Ash? — Dex rolou para o lado, incapaz de acreditar no que estava vendo.

— Foda-se. — Ash rosnou. Seus olhos se arregalaram de repente, seu

olhar em algum lugar atrás de Dex. — Não! Espere...

O mundo de Dex escureceu.

NADA. OUTRA VEZ?

Dex realmente precisava parar de transformar isso em uma rotina. Sloane iria matá-lo. Ele permaneceu excepcionalmente quieto ainda e se certificou de que sua respiração permanecesse estável. Eles amarraram suas mãos atrás das costas com corda pesada, juntamente com seus tornozelos. Ele estava com os olhos vendados e amordaçado, mas pelo menos ele podia ouvir. Pelo que podia perceber ao seu redor, havia pelo menos dois outros aqui com ele. Onde quer que aqui fosse. Ele prestou atenção nas vozes, uma delas ele reconheceu de algum lugar. Ash estava discutindo com alguém. Temendo que eles pudessem perceber que ele estava acordado, Dex não fez qualquer tentativa de testar as cordas que o prendiam. Ainda não.

Então ele ouviu o nome de Cael.

— Olha, eu não estou interessado em seu namorado...

— Ele não é meu namorado... — Ash respondeu sarcasticamente. — Ele é apenas um garoto que gostaria de ser. O cara tem um pau duro por mim. Paira sobre toda a porra que eu digo. Ele vai fazer o que eu disser a ele.

Que fodido caralho. Custou tudo o que Dex possuía para permanecer quieto, com a cabeça pressionada contra um piso de concreto sólido. Seu braço esquerdo estava começando a doer por ficar deitado sobre ele. Dex continuou a ouvir, tentando identificar a segunda voz, desconhecida para sua memória. Era difícil conseguir uma leitura de alguém com base apenas na voz, mas pequenas coisas estavam começando a se concretizar, como a arrogância do cara.

— E você acha que ele vai ouvi-lo contra o seu próprio irmão?

Houve algum movimento ao redor antes de Ash falar. — Eu acho que se você quer algo suficientemente forte, você vai fazer o que for preciso. Ele é jovem e apaixonado, o que significa que ele vai fazer coisas estúpidas, inclusive

ignorar os avisos do seu grande irmão. Eu tive o garoto pendurado por dias.

— Você realmente espera que nós o deixemos sair daqui agora que ele te reconheceu? Ele é um agente THIRDS.

— Eu digo que devemos nos livrar dele.

Merda. Havia um terceiro indivíduo. Graças a Deus Dex não tinha feito uma jogada. Quem sabia quantos eram.

— Se você, seu maldito, colocar as mãos sobre ele, eu vou me livrar de suas bolas. O acordo era que eu iria entrar em ação, fornecer-lhe acesso com a Intel, e, em troca, a Coligação iria ficar longe da minha equipe.

Dex abafou um escárnio. Quão atencioso da parte de Ash. Esse tempo todo não só tinha estado caçando um deles, mas ao seu companheiro de equipe. Era como um sonho ruim. Seus pensamentos foram para Sloane e Cael.

Isso iria esmagá-los. Dex rapidamente freou sua ira crescente. Primeiro ele tinha que escapar dali.

— Sim, bem, se soubéssemos que dor na bunda sua equipe ia ser, teríamos reconsiderado.

— Você me pediu para me juntar, lembra?

— Eu já estou fodidamente lamentando isso.

O terceiro rapaz entrou na conversa de novo, sua voz estranha, como se estivesse propositadamente abafada. — Engraçado como a merda sempre explode quando você está por perto. Você é má sorte.

— Esse sou eu. — Disse Ash próximo. — Eu sou desagradável. Eu sempre estrago tudo.

Ash estava citando Indiana Jones? *Não agora, Daley*. Ele esperou para qual seria o próximo passo quando o Sr. Arrogante-idiota-além-de-Ash falou.

— Bem. Mas o chefe vai saber sobre isso. Se essa merda nos causar problemas, recairá sobre sua cabeça.

Ok. Havia um chefe, mas ele não estava por perto e, a julgar pelo Sr.

Cabeça de bunda, provavelmente ele era o segundo-em-comando, que Austen tinha mencionado. O silêncio seguiu até que Dex foi arrastado abruptamente do chão e atirado sobre o ombro de alguém. Ele foi levado, e um breve sussurro rouco de Ash rompeu o silêncio.

— Eu sei que você está acordado. Posso dizer por sua respiração.

Fodido Therians.

— Se você sabe o que é bom para você, você vai continuar se fingindo de morto.

Dex fez o que lhe foi dito. Ele ouviu todos os sons ao seu redor, mas era quase impossível dizer onde ele estava. Era agradável e tinha um cheiro de ar livre, mas eles estavam definitivamente dentro de uma casa. Houve o som de vários passos de pelo menos três outros e portas pesadas abrindo e fechando. Uma porta chiou e bateu em algum lugar. Metal. Dex poderia dizer que o local era pouco iluminado, embora a venda em torno de seus olhos era preta, havia um pouco de luz vindo de baixo. Uma porta por perto foi aberta e depois fechada, e Dex sentiu uma brisa contra o rosto e ouviu o som distante de tráfego intenso e buzinas estridentes. Eles estavam fora. Então Dex foi abandonado em um assento. O caminhão de Ash. As cordas que ligavam seus tornozelos e pulsos foram cortadas e a mordaca removida.

— Mantenha a venda nos olhos até que eu diga.

A porta bateu à sua direita, e Dex se sentou imóvel, seu temperamento fervendo sob a superfície. Ele ouviu o motor da monstruosa caminhonete de Ash rugir para a vida, e um cinto de segurança foi mais ou menos puxado no peito de Dex. Ele clicou no lugar e, em seguida, o caminhão estava em movimento. Poucos minutos depois, a venda foi arrancada fora, levando alguns dos cabelos de Dex junto com ela.

— Merda. — Dex estava fervendo, especialmente porque Ash estava sentado ali, parecendo tão calmo. — Há quanto tempo você tem sido um traidor?

— Não seja a rainha do drama maldita.

— Você está brincando comigo? — Ele nem sequer sabia por onde começar pela forma como ele estava chateado. Se ele não achasse que socar Ash

em toda a sua mandíbula pudesse matá-los, ele já teria feito isso agora. — Seu filho da puta! Como você pôde fazer isso? Com Sloane? Com Cael?

— Eu não preciso da permissão de Sloane. E Cael - Cael é apenas um garoto. Ele é um companheiro de equipe. Isso é tudo.

— Besteira. Eu não acredito nisso. Você se preocupa com ele. Tudo o que você disse sobre ele lá atrás era besteira. — O que Dex acreditava muito. — E eu sei disso. Você quer saber por quê?

— Não particularmente.

— Bem, você vai ouvi-lo de qualquer maneira. Porque não havia nenhuma maneira que você estivesse fingindo no hospital quando Cael estava lá. Eu vi você. A partir do momento em que entrei para a equipe, eu vi como você é com ele.

— Já ouviu essa expressão, cuide da sua maldita vida?

— Como isso não é da minha conta? Meu companheiro de equipe, o melhor amigo do meu namorado, o cara pelo qual meu irmão é totalmente louco é um traidor. Como...

— Cael é louco por mim?

Dex abriu a boca, então fechou. — Sério? Um idiota me atingiu e me sequestrou, queriam me matar e você está trabalhando com a Coalizão, mas você quer falar sobre sua vida amorosa?

— Cael disse que ele era louco por mim?

Era como falar com uma parede de tijolos do caralho. Mas pela expressão grave de Ash, Dex percebeu que ele estava falando sério sobre isso. Ótimo. Enquanto ele tinha a atenção de Ash, ele iria seguir isso. — Eu não sei como você fez isso, ou por que diabos você merece, mas, sim, ele está louco por você. Pensei que você soubesse. Você disse muito para esse imbecil.

— Eu imaginei, mas é diferente de ouvi-lo confirmado por você. — A expressão severa de Ash nunca vacilou.

Dex balançou a cabeça, sentindo uma espécie de nó na garganta. — Não importa, embora. Faça o que fizer, você vai acabar quebrando seu coração. —

O veredicto sobre a sexualidade de Ash ainda estava fora, apesar de toda a imagem hetero estar rapidamente desmoronando. Mesmo que Ash sentisse algo por Cael, ele tinha problemas maiores agora do que problemas de relacionamento.

— Que porra é essa que você sabe sobre mim?

— É evidente que não tanto quanto eu pensei. — Dex estalou. — Eu posso não gostar de você, mas pelo menos eu tinha algum maldito respeito por você. — O caminhão deu uma freada brusca, e Ash se lançou através do assento. Ele agarrou Dex pelo colarinho com ambas as mãos e puxou-o para perto. Seus olhos cor de âmbar estavam brilhando e dilatados, suas presas alongadas.

— Agora você me escute. Esta não é uma das suas noites de karaokê estúpidas. Esses caras não brincam. Agora eu sou a única coisa impedindo-os de colocar uma bala em você. Você quer manter a nossa equipe de segurança? Você cale a boca. E mantenha Cael longe de mim.

Antes que Dex pudesse proferir uma palavra, Ash desatou o cinto de segurança de Dex, abriu a porta atrás de Dex, e empurrou-o para fora. Dex se debateu e se virou, aterrissando dolorosamente na calçada com um gemido. Ele ouviu uma porta bater e o som de pneus cantando. Ash tinha ido embora.

134

Dex sentou-se e esfregou o braço onde ele apoiou. Ele olhou para a rua, observando as luzes traseiras de Ash ficar cada vez mais longe. Durante muito tempo, ele ficou lá em transe. Demorou um tempo para perceber que ele estava em sua rua. Ash o tinha deixado em sua casa.

Não se importando com quem o visse, Dex puxou os joelhos para cima e apoiou os cotovelos sobre eles. Ele baixou a cabeça em suas mãos e tentou descobrir sua próxima jogada. Pela primeira vez em sua vida, ele estava perdido.

Quando seu ex-parceiro havia matado o jovem Therian, Dex tinha convicção da coisa certa a fazer, apesar de saber o que isso acarretaria à sua carreira. Agora, lá estava ele de novo, de frente para a traição de alguém próximo a ele. Alguém que ele tinha confiado a sua vida. Ele pode não ter ficado muito íntimo de Ash, mas ele era adulto o suficiente para admitir que admirava alguns aspectos do agente feroz. A coisa certa a fazer seria dar um passo adiante e dizer a verdade.

Mas e se Ash estava dizendo a verdade sobre sua equipe estar em perigo?

E se tivesse sido uma ameaça vã de tirar Dex de suas costas? Para assustá-lo? Ele nunca tinha visto esse lado de Ash. Ele fez de tudo, menos se transformar em fera dentro do caminhão. Dex tinha quase sido... intimidado. Dex pegou seu telefone, deslizou através de seus contatos até que ele alcançou o número de seu pai. Seu dedo pairou sobre o botão "Ligar". O que Ash fez diferente de Walsh? E se Ash tinha caçado ao lado de seus colegas membros da coalizão e se juntado a eles para acabar com os membros da Ordem?

— Foda-me. — Dex gemeu. Por que essa merda sempre acontecia com ele? Por que não poderia outra pessoa ter descoberto o segredo de Ash? — Foda-se. Foda-se. Foda-se tudo. Foda-se! — Ele caiu de costas, encarando os galhos das árvores acima dele. Era uma noite agradável. Um passarinho laranja e marrom cantarolava e pulava num galho, vindo a parar sobre a cabeça de Dex. — Se você cagar em mim, eu vou atirar em você. — O passarinho piou e Dex suspirou. — Eu não vou atirar em você, mas com certeza vou ficar chateado. — Bem, isso não era simplesmente fantástico. Ele ouviu um indignado resmungo e inclinou a cabeça para trás.

— Boa noite, Sra. Bauman.

A pequena velha senhora e seu cão igualmente pequenos bufaram enquanto seguiram o seu caminho. A pobre mulher devia pensar que ele tinha algum problema, embora ela não tenha feito mais do que piscar para o rifle deitado sobre seu peito. Parecia que cada vez que o via, ele estava de pé seminu em seus degraus da frente ou deitado na calçada, contemplando a sua vida absolutamente desastrosa que era. Sentou-se e pegou o telefone.

— Ei, sou eu.

— Dex? Onde diabos você está? Você está bem? Perdemos o sinal.

— Sim, eu estou uh, estou em casa. — Ele se sentia como um idiota, mas apenas o som da voz de Sloane ajudou a acalmá-lo.

Houve uma longa pausa. — O que quer dizer que você está em casa?

— Estou em casa. Minha casa.

Outra pausa. — Eu estarei aí em 15 minutos. Preciso pedir reforços? Médicos?

— Não.

— Ok, então. Aguenta firme.

Desligando, Dex foi para dentro para esperar por Sloane. Ele trancou a porta, e quando ele foi se sentar em seu sofá, ele percebeu que ainda estava em seu uniforme e tinha todo o seu equipamento. Ele tirou o rifle de seu clipe e colocou-a sobre a mesa de café, seguido por seu equipamento de coxa. Peça por peça, ele retirou o equipamento, o processo serviu para acalmar seus nervos.

Houve uma batida na porta, e Dex deu parar. — Quem está aí? — O que ele esperava?

Como se a Coalizão fosse bater na sua porta e responder.

— É Sloane. Abra.

Dex estava esperando ser triturado quando Sloane irrompesse pela porta da frente. Em vez disso, seu parceiro fechou a porta e jogou os braços ao redor de Dex, apertando-o com força antes de se acalmar. Ele se afastou e inspecionou Dex, acariciando o machucado no rosto de Dex. — Jesus, Dex. O que diabos aconteceu com você? Você me deu um susto de morte.

Por mais que Dex quisesse ceder ao abraço de Sloane, ele teve que se afastar. — Eu fui nocauteado, acabei... em algum lugar. Eu fiquei com os olhos vendados, amarrado e amordaçado.

— Você realmente precisa parar de ser sequestrado. — As palavras foram ditas mansamente, mesmo que Sloane quisesse dizer isso como uma provocação.

Dex deu uma fungada. — Você que começou.

— Aconteceu uma vez. Você está na terceira agora.

— Ok, podemos debater minha incrível sorte mais tarde. Eu preciso falar com você. — Ele pegou a mão de Sloane e levou-o até o sofá onde eles se sentaram.

— O que está acontecendo?

— Primeiro, você conseguiu pegar qualquer um dos membros da coalizão?

— Não. Nós fomos atrás deles quando eles se separaram, mas os perdemos depois que eles correram para o *Con Ed Plant*. Eles deviam ter um plano de fuga. Estou surpreso que eles ainda estavam lá quando aparecemos. O que aconteceu com você?

Dex segurou firme na mão de Sloane, grato que seu parceiro não se afastasse ou o questionasse. — Eu vi uma oportunidade de seguir um dos membros da coalizão, e eu o persegui até a oficina. No início, eu me perguntava por que diabos ele estava correndo quando ele poderia ter atirado em mim. Então eu o ataquei, consegui desmascará-lo, e viu o porquê.

Sloane o encarou. — Você viu a cara dele?

— Sim. Ele é um dos nossos.

— Merda. Você encontrou o espião? Temos de dizer à tenente Sparks. — Sloane agarrou seu telefone, e Dex o deteve, seu olhar nunca deixando seu parceiro. — O que você não está me dizendo?

Demorou um momento para Dex encontrar sua coragem. Ele até então, não queria fazer isso, mas Sloane merecia saber. O que acontecesse depois ninguém sabia. — É Ash.

Sloane franziu o cenho, parecendo confusa. — O que tem Ash?

— O espião é Ash.

— Isso é impossível. Ash nunca... Sloane balançou a cabeça, sua expressão firme. — Não.

— Sloane, eu o vi. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, eu fui nocauteado. Quando acordei, ouvi-o discutindo com um cara. Acho que era o segundo em comando do grande chefão. Um verdadeiro idiota. — Dex retransmitiu tudo o que tinha ouvido, e quando ele terminou, ele observou de perto o seu parceiro. Depois de uns bons minutos onde Sloane não disse uma palavra, não fez nada mais que piscar, ele finalmente falou. Seu tom de voz era abafado, e ele parecia incerto.

— Tem que ser um erro.

— Eu vi e o ouvi. — Dex respondeu suavemente.

— Olha, eu entendo como você se sente sobre ele, mas isso é sério...

— Você acha que eu faria algo como isso? — Dex não podia acreditar no que estava ouvindo.

— Não, eu não estou dizendo isso.

— Mas você está. Ou isso ou eu estou delirante, ou enganado, ou o que é igual a você não acreditar em mim.

Como poderia Sloane descartá-lo tão rapidamente? Dex simplesmente tinha sido sequestrado, ameaçado e teve o maior choque de merda de sua carreira, e Sloane não acreditava nele?

— Não é que eu não acredite em você. — Sloane se sentou com um suspiro pesado, e Dex sentiu a raiva derreter. Ele odiava ver seu parceiro desse jeito... com o coração partido.

— Então o que é?

— Ash é a única família que eu tive desde que eu era criança. Estivemos juntos e presente um para o outro através de tudo. Por meio do Programa de Recrutamento da Primeira Geração, faculdade, os THIRDS. Depois que o Dr. Shultzon fazia os testes em mim, eu ficava tão assustado. Pensando para trás, eu sei que Ash também estava muito assustado. Ele simplesmente nunca demonstrou. Ele fez isso para cuidar de mim. Ele é a única razão pela qual eu suportei aquilo lá. Ele é meu melhor amigo. Eu não posso... — Sloane fechou os olhos, a testa enrugada de preocupação. Dex se sentiu como um idiota completo.

Como podia ter tão insensível? Ash tinha sido o mundo inteiro de Sloane durante um tempo. Sua única razão para atravessar a dor e o medo de um dia no Centro. Um lugar onde dois rapazes tinham sido testado, estudado, cutucado, e perfurado. Tudo para o "bem maior" de sua espécie. Dex se lembrou de como ele tinha estado aterrorizado depois que ele perdeu seus pais. Ele poderia ter sido mais jovem do que Sloane, mas ele tinha tido muito mais sorte. Ele acabou em uma família amorosa com um grande pai e o irmão mais incrível. Dex

inclinou-se e colocou a mão no rosto de Sloane, odiando a dor que viu no rosto de seu amante. Sloane já tinha tido bastante dor em sua vida.

— Eu sei o que vi. Mas devemos dar-lhe o benefício da dúvida. Não vamos saltar ao ataque. Devemos descobrir o que diabos está acontecendo antes de levar isso à tenente.

Sloane abriu os olhos e sentou-se inclinado para frente. — Não. É o meu trabalho denunciá-lo. Eu estive em seu traseiro desde o início sobre não deixar que suas emoções nublassem seu julgamento, e é exatamente o que eu estou fazendo agora. Eu não vou ser um daqueles líderes da equipe “faça-como-eu-digo-não-como-eu-faço”.

— Isso é diferente. Se tivesse sido Cael, eu teria lhe pedido a mesma chance. — Seu parceiro parecia incerto, assim Dex se inclinou para lhe dar um beijo. — Nós não estamos retendo informações, apenas à procura de mais provas. Como faríamos com qualquer outro caso. Exceto que, em vez de entregar as rédeas para Recon, nós vamos resolvê-lo nós mesmos. Ok?

Sloane pareceu pensar sobre isso por um momento. — Ok. — Ele deixou sua cabeça descansar contra a de Dex com um suspiro suave. — Obrigado, Dex. Se tivermos qualquer merda por isso, eu vou assumir a responsabilidade.

— O quê? Não... — Os lábios de Sloane cortaram o protesto de Dex, e nesse ponto, Dex não se importava. Abriu-se voluntariamente, permitindo que Sloane o puxasse para perto e aprofundasse o beijo. Seja o que for que Sloane precisasse, Dex estava feliz em dar. Sloane soltou o rifle e o deixou cair sobre o tapete ao lado do sofá antes de se inclinar em Dex e esmagá-lo contra as almofadas do sofá. Os beijos de seu amante ficaram ardentes e desesperados. Se era isso que Sloane precisava agora, Dex faria tudo o que pudesse. Ele agarrou o colete tático de Sloane e o puxou contra ele, desejando a sensação do peso de Sloane nele. Ambos estavam duros, suas ereções esfregando uma contra a outra.

Dex gemeu e estendeu a mão para desnudar Sloane. Ele tirou o pau de seu parceiro para fora da calça e empurrou Sloane em suas costas para que Dex pudesse ficar entre os joelhos. Ele engoliu o pau de Sloane, sua mão apertando a base enquanto ele voltava. Ele chupou Sloane, lambendo e mordendo, apertando a língua para sobre a fenda. Sloane gemia e se contorcia, sua mão segurando o sofá em um aperto feroz. Dex redobrou seus esforços, determinado

a fazer Sloane se perder, mesmo que fosse apenas por um tempo. Não muito tempo depois, ele ouviu Sloane suspirar, sentiu seu corpo enrijecer antes de liberar a si mesmo dentro da boca de Dex. Dex ingerido em torno do pau de Sloane, prolongando o orgasmo de seu amante. Quando Sloane tinha acabado, Dex se retirou dele. Ele deitou quase completamente sobre Sloane, o braço em volta do peito de Sloane. Sloane estendeu a mão para Dex, mas Dex moveu a mão de Sloane e a envolveu em torno de sua cintura.

— Está tudo bem. — Dex disse suavemente. — Basta deitar aqui comigo.

Sloane aninhou a testa de Dex, uma pequena bufada despenteando o cabelo de Dex e fazendo-o sorrir. Ele fechou os olhos e logo depois sentiu o constante subir e descer do peito de Sloane. Dex disse a si mesmo que era muito cedo. Muito cedo para estar se sentindo assim. Ele empurrou esses pensamentos de lado, sentindo o pulso bater descontroladamente. Com os olhos fechados, ele se concentrou na respiração de Sloane, dizendo a si mesmo que tudo ficaria bem. Eles descobririam o que estava acontecendo com Ash, e tudo voltaria ao normal.



Capítulo 8

DEX estava em sua terceira xícara de café, e não era nem mesmo 10:00. Ele tinha treinamento em poucas horas e de alguma maneira tinha que encontrar a energia para isso. Ele mal dormiu na noite passada. Como ele poderia saber que ele sabia?

Ele não conseguia parar de se preocupar com Sloane, Cael, e todo esse negócio com Ash. Será que ele tinha tomado a decisão certa? Independentemente disso, ele não poderia delatar Ash. Ele tinha que saber mais. Ash pode ser um idiota, mas ele poderia realmente estar trabalhando com a Coalizão depois de servir aos THIRDS tanto tempo quanto Sloane? Será que ele achava que ele poderia se safar dessa? Valia a pena arriscar a sua carreira e os amigos? Mesmo que Ash realmente acreditasse que o que ele estava fazendo era para um bem maior, como ele poderia permitir que pessoas inocentes se machucassem no processo? Claro, nem todo mundo que eles acreditavam ser inocentes eram realmente.

Naquela manhã, a informação sobre Alberto Cristo chegou. Cristo não estava no lugar errado e na hora errada como eles originalmente acreditavam, e a teoria de que um ricochete de bala o tinha matado estava parecendo muito improvável.

Cristo era um membro da Ordem. Os algoritmos Themis tinham localizado um vídeo de vigilância de Cristo entre os colegas membros da Ordem em comícios e protestos na posse da Ordem, uma em particular que resultou em lesão corporal grave contra um cidadão Therian. Havia um mandado contra Cristo, mas o cara tinha desaparecido. Parecia que a Coalizão o havia encontrado. Não havia nenhuma dúvida na mente de Dex que Cristo tinha estado exatamente no lugar certo, na hora certa, e quão conveniente que nenhuma testemunha tinha se apresentado para explicar como Cristo tinha

terminado com uma bala na cabeça.

A voz de Sloane estalou Dex fora de seus pensamentos, e ele viu seu parceiro tocando longe na interface da sua mesa. Ele rolou através de painéis, trazendo as brilhantes janelas azuis e telas de acesso de alto nível. Ele bateu a mão na mesa, e tudo deslizou sobre a de Dex. Oh, homem, que amava a tecnologia THIRDS.

— Está tudo pronto. Qualquer coisa que Ash acessar na Themis vai me enviar um alerta criptografado. Uma vez que eu acesse o arquivo posso apagar a minha atividade de log-in, por isso, se ele voltar, ele não vai saber que eu estou com ele.

— Ótimo. Então, podemos fazer uma varredura para ver se ele está acessado algo agora? — Dex olhou para janelas de atividade abertas no Themis de Ash. Havia um arquivo de log de todos os seus relatórios, pesquisas na web, chamadas telefônicas recebidas e enviadas, textos, ligações no seu fone de ouvido, conexão offsite para Themis, até mesmo os lanches que ele comprava das máquinas de venda automática, que também estavam ligadas a Themis. Dex não tinha certeza de como ele se sentia sobre o monitoramento do governo de suas preferências de lanches. — Aquele desgraçado sorrateiro!

142

— O que é isso? — Sloane se levantou e correu para o lado de Dex. — Eu perdi alguma coisa?

— Ele me persegue por comer ursinhos de goma, e ele compra um pacote quase todos os dias.

Sloane encarou. — Sério? Você alguma vez não pensa em comida?

— Claro que sim. — Respondeu Dex com um sorriso. — Quando eu estou pensando em sexo. Embora às vezes eu gosto de pensar nas duas coisas ao mesmo tempo. — Ele contorceu as sobrancelhas, mas seu parceiro não se impressionou.

— Eu vou ter que dar a você um intervalo?

Dex fez beicinho. — Não

— Além disso, você está errado sobre os ursinhos de goma.

— Mas eles estão aqui na lista.

— Quem mais você conhece que ama ursinhos de goma, tanto quanto você?

Dex pensei sobre isso. — Ninguém ama ursinhos de goma, tanto quanto eu. Eu não tenho vergonha de dizer que eu costumava roubá-los de Cael quando nós... Oh. — Agora Dex se sentiu ainda pior. — Ele os compra para Cael. — Por que o cara tem que ser tão malditamente bom com Cael? Teria sido muito mais fácil se Ash tratasse seu irmão da maneira que ele tratava todo mundo. Em vez disso, ele comprava para Cael seu petisco favorito.

Sloane balançou a cabeça e voltou a sentar. Ele estudou a tela, sua expressão se tornou sombria. — Parece que a última vez que comprou ursinhos de goma foi há seis semanas.

— Quando ele começou a agir muito mais que um imbecil. O que eu vou dizer a Cael? Eu me sinto péssimo por ter mentido para ele sobre a noite passada. — Depois que Sloane e Dex tinham tomado banho, eles tinham voltado para o QG, onde Dex tinha mentido para seu pai durante seu interrogatório. Ele explicou como ele tinha se perdido no *Con Ed Plant*, correndo atrás um membro da Coalizão e acabado nocauteado. Quando ele acordou, ele estava atordoado, não conseguia encontrar a sua equipe e, de alguma forma, conseguiu chegar em casa. O sinal de seu comunicador provavelmente foi alterado enquanto ele estava na usina rodeado por dezenas de zumbidos de unidades de alta tensão.

— Vamos esperar que cheguemos ao fundo da questão, e você poderá dizer-lhe a verdade. Falando nisso, eu preciso que Cael me transmita os seus relatórios sobre Cristo e configure alguns algoritmos adicionais. Agora que sabemos que ele estava com a Ordem, eu quero saber por que ele acabou executado e por que a Coalizão iria querer vê-lo morto.

— Eu vou dar uma parada em seu escritório, ver como ele está. — Dex disse, levantando-se da cadeira. — Eu vou pedir-lhe para enviar a informação. — Assim que ele disse as palavras, Cael passava por sua porta aberta chamando Ash. Dex foi até a porta para espreitar para fora no gabinete meio vazio. Ash parou e se virou para Cael. Os cabelos no pescoço de Dex se arrepiaram, e ele saiu do escritório com Sloane em seus calcanhares.

— Aí está você. Eu estive procurando por você em toda parte. — Cael

disse alegremente.

— O que você quer? — Ash rosnou, fazendo com que Cael vacilasse. Seu sorriso despencou de seu rosto, e ele deu um pequeno passo para trás.

— Desculpe. Eu pensei que você poderia querer tomar uma bebida depois do trabalho.

— Estou ocupado.

— Oh. Que tal amanhã?

— Estou ocupado amanhã e na noite seguinte e a noite depois disso. Encontre alguma criança da sua idade para brincar. — Ash começou a sair quando Cael agarrou seu braço. Dex não estava gostando para onde isto estava indo.

— Que diabos? O que está acontecendo? Por que está sendo tão idiota?

— Caso você ainda não tenha ouvido, eu sou um idiota. Você deveria ter escutado o seu irmão. Eu não quero fodidamente ficar pendurado em você, Cael. Eu tenho merda adulta para lidar e isso não inclui os videogames, pizza e ensinamentos para fazer a barba.

— Alguma coisa está errada. Você sabe que pode falar comigo. — Cael implorou. — Eu tenho estado preocupado com você.

Ash puxou seu braço do aperto de Cael. — Eu não preciso que você se preocupe comigo. Eu sou um menino grande. Preocupe-se com você mesmo. Você tem estado folgado recentemente. Sua cabeça anda nas nuvens.

— Porque eu estive preocupado com você, seu idiota!

— Eu posso me cuidar sozinho. Eu estou fazendo o meu maldito trabalho como você deveria fazer o seu. Você vai entender quando alguém for morto. — Ash cutucou Cael no ombro, e Dex deu um passo mais perto. Qual é a porra do problema de Ash? E por que ele estava descontando em Cael?

— Eu sei o que estou fazendo. — Cael estalou.

— Não, você não sabe. São as nossas bundas que estão na linha, enquanto você fica no caminhão brincando com seus computadores. — Ash soltou um

suspiro de frustração e jogou uma mão para cima. — Maldito inútil.

— O quê? — Os olhos de Cael ficaram vítreos.

Dex tinha visto o suficiente. Ele empurrou-se na frente de Cael e enfrentou Ash. — Qual é a porra do seu problema, cara?

— Você e seu irmão mais novo são uma dor na bunda. Estou cansado de lidar com a sua merda. Esta é uma equipe tática, e não uma fraternidade. Toda a merda que está acontecendo lá fora, lembra-me de por que estou aqui. E não é para tomar os gêmeos maravilha. O fato é que simplesmente fiquei entediado com toda a sua merda. — Ash cometeu o erro de se levantar diante de Dex.

Dex conseguiu desferir um soco em cheio na mandíbula de Ash. O grande Therian cambaleou para trás, pego de surpresa pelo soco de Dex. Com um grunhido feroz, Ash jogou um gancho que Dex se abaixou para desviar. Ele se afastou levantando um punho só para ter Cael trancando em seu braço e puxando-o de volta.

— Dex, pare! — Cael correu na frente de Dex, mas era Ash que Cael estava protegendo.

Dex ficou boquiaberto com seu irmão, magoado e fumegante. — Você está brincando comigo? Depois de toda a merda que ele acabou de dizer, você está defendendo ele?

— Por favor. — Cael colocou as mãos juntas, e Dex ficou atordoado. Ash avançou e Dex se virou para voltar ao seu escritório. Ele estava fervendo e xingando baixinho. Depois de toda essa merda que Ash tinha dito a seu irmão, Cael não só tinha Cael interferido, ele tinha defendido o idiota? Ele pensava que seu irmão era melhor que isso.

— Inacreditável. — Ele invadiu seu escritório com Cael e Sloane rapidamente o seguindo. As paredes em torno deles ficaram brancas, dizendo a Dex que estavam no modo de privacidade, obviamente providenciado por Sloane. Seu parceiro provavelmente estava esperando que Dex explodisse a qualquer momento, e Dex podia sentir isso borbulhando. Ele não podia evitar de caminhar pela sala. Ele estava completamente fora de si. Ouvir as palavras de Ash em relação Cael tocou em seu ouvido e não havia nada que ele quisesse mais que encontrar o cara e lhe dar outro soco. Como poderia o seu irmão ser tão cego?

— Dex, por favor, não fique com raiva de mim. — Cael segurou o braço de Dex para tranquilizá-lo, mas tudo o que podia ver era Cael se machucando. Ter seu coração quebrado, ou pior, ter a Coalizão vir através dele.

Tudo por causa desse idiota.

— Como é que as pessoas que eu mais amo são as únicas a não me dar ouvidos? Primeiro Sloane. Agora você? A próxima coisa que vai acontecer, será meu pai vir...

— Pare.

Dex se acalmou. Seus olhos sobre Sloane. Agora o quê?

— O que você acabou de dizer?

Será que Sloane não tinha ouvido? Dex abriu a boca pronto para repetir a si mesmo quando ele percebeu o que ele tinha dito, e pelo olhar no rosto de Sloane, o que tinha feito. Foda-se. Oh merda. O que ele fez? Ele tinha fodido tudo. Isso é o que ele tinha feito. Grande momento. Talvez ele pudesse desconversar. — Eu estava apenas...

— Você quis dizer isso? Que você me ama. — Sloane deu um passo para trás e Dex levantou as mãos, rezando para que seu parceiro não fizesse o que parecia que ele estava prestes a fazer. Então lembrou-se de que seu irmão estava na sala. Merda dupla.

Sloane pareceu sentir seus pensamentos. — Cael sabe sobre nós.

— O quê? Quando é que isso aconteceu, foda? — *O que diabos de loucura fodida está acontecendo por aqui?*

Cael olhou para ele. — Obrigado, mano.

Dex não teve tempo para responder a seu irmão, porque algo em seu instinto lhe disse que ele tinha que fazer algo rápido. Sloane estava prestes a fugir. Dex podia ver isso em seus olhos.

— Você não respondeu minha pergunta. — Sloane exigiu suavemente. — E não enrolar. Eu já conheço você muito bem agora.

O que ele deveria fazer? Mentir? Ele podia mentir. Não, ele era um

mentiroso de merda. Mas ele podia... Foda-se.

— Sim. Eu te amo.

— Desde quando? — Perguntou Sloane, sua voz cada vez mais distante.

Quando? — Como eu vou saber? Não costumo marcar isso no meu calendário.

— Não. — Foi uma advertência sutil, mas grave. Dex não estava tentando ser um espertalhão. Simplesmente seu cérebro não funcionava quando estava prestes a surtar sobre algo. E se alguma vez houve um tempo para surtar sobre algo, era esse.

— Eu sei que é cedo demais, que é por isso que eu não ia dizer nada, mas com tudo que está acontecendo, isso simplesmente saiu.

— Então, você pretendia manter isso escondido de mim?

Dex sentiu-se esvaziar e ele deu de ombros. — Qual é a resposta certa aqui, Sloane? — Não havia nenhuma. Ambos sabiam disso. Ele deu um passo para Sloane, seu coração quebrou quando Sloane se afastou.

— Eu preciso de um pouco de ar. — Disse Sloane, se afastando para trás até que ele bateu o painel de segurança. Ele se virou e entrou com seu código de segurança. Dex podia sentir tudo desmoronando ao seu redor, e ele se sentiu mal do estômago. Mesmo assim, ele ficou onde estava, recusando-se a forçar Sloane.

— Será que podemos falar sobre isso?

— Não agora. Eu preciso de algum espaço. — A porta mal tinha aberto e Sloane espremeu através dela e saiu, levando o coração de Dex com ele. Ele não sabia quanto tempo ele ficou ali olhando para a porta aberta. Fora do escritório agentes iam para o seu trabalho. O som de bate-papo, portas se fechando, e alto-falantes transmitindo informações borradas e desbotadas. Entorpecido, Dex caiu em sua cadeira, fazendo um grande esforço para acalmar o medo que invadia. Em vez disso, ele voltou sua atenção para o irmão. — Há quanto tempo você sabe?

— Desde que eu estava no hospital após o bombardeio no Centro Juvenil

Therian.

— Como você pôde não me contar? Como pôde qualquer um de vocês não me contar? — Será que eles pretendiam lhe contar? Todo esse tempo, ele tinha fingido na frente de seu irmão, sentindo-se absolutamente uma merda sobre esconder seu relacionamento com ele, e esse merdinha sabia todo o tempo?

Cael cruzou os braços sobre o peito. — Sério? Você vai ficar puto comigo por saber?

— Não é que eu não quisesse te dizer. Eu queria. Eu me sentia uma merda por não poder.

— Está tudo bem. Entendo. Eu gostaria que você pudesse fazer o mesmo por mim. — Cael se aproximou de Dex e se ajoelhou ao lado de sua cadeira, seus olhos prateados suplicantes. — Você sabe como eu me sinto sobre ele. Ele não está sendo o mesmo ultimamente, e eu estou pedindo para você lhe dar alguma folga.

— Dar-lhe alguma folga? — Dex balançou a cabeça. — Cael, me desculpe. Eu sei como você se sente sobre ele, e acredite em mim, eu entendo, mas o cara vem te tratando como merda, e você está seguindo-o como um cachorrinho doente de amor. Como você poderia aceitar isso dele? Você é melhor do que isso. Você é melhor do que ele.

— Foda-se, Dex. — Cael ficou de pé, com os punhos enrolados ao longo do seu corpo. — Seu namorado com fobia de relacionamento acaba de fugir de você porque você deixou escapar que você o ama, que, a propósito, foi a declaração de amor mais pobre que eu já ouvi. E você vai me dar um sermão sobre relacionamentos?

— Nossa, cara. — Uau. Isso doeu.

— Fique fora disso, Dex. — Cael saiu do escritório deixando Dex querendo saber quando a última peça da torre *Jenga*²⁷, precariamente distorcida,



que era a sua vida tinha sido arrancada. Um lembrete vermelho brilhante apareceu em sua mesa. Era hora de ir até Esparta para o treinamento. Pelo menos alguma coisa estava correta.

Era só o que precisava. Ele se sentia como se fosse explodir se ele não pulasse em alguma coisa. Ele saiu do escritório e dirigiu-se para o elevador.

Dex nunca tinha ficado tão ansioso para começar a sua sessão diária de treinamento. Descendo até Esparta, ele se trocou no vestiário masculino, trocando seu uniforme para a sua camiseta preta Led Zeppelin, calças largas de moletom e tênis. Ele pegou suas luvas de boxe de seu armário e fechou de um só golpe.

As baias estavam muito ocupadas neste momento do dia, mas havia abundância de equipamentos de boxe livre nas baias de boxe. Ele escolheu um das mais vazias, e quando ficou pronto, tudo o que podia pensar era em Sloane. No momento em que Dex tinha visto seu rosto, ele soube. Sloane estava prestes a fugir. *Eu sou tão estúpido*. Ele terminou de envolver suas mãos e foi direto para o saco de pancadas.

Depois de alguns alongamentos rápidos e aquecimento, ele começou a esmurrar o saco de couro vermelho, na esperança de liberar um pouco de sua frustração, mas quanto mais ele socava o saco, mais irritado ele se tornava. Ele disse a si mesmo para não se envolver tanto. Sua cabeça soube muito antes que seu coração que isso iria acontecer, tinha tentado avisá-lo. Mas Dex não tinha escutado. Ele tinha sido um idiota apaixonado, se arrastando atrás de Sloane, ficando de joelhos, contente por deixar Sloane sangrá-lo. Talvez uma parte de Dex gostasse. Gostasse de ser desprezado, sua vulnerabilidade sendo exposta. Por mais quanto tempo ele iria se sujeitar a isso? Por que ele continuava esperando? Porque ele tinha prometido a Sloane que o faria. E o que Sloane tinha prometido em troca? Dex se lembrou das palavras como se tivessem sido ditas ontem. *Eu não posso fazer nenhuma promessa*. Sloane havia deixado claro. Dex não tinha ninguém para culpar por sua mágoa, a não ser a si mesmo.

— Bem, mas isso não é doce.

Dex congelou. Ele fechou os olhos e respirou fundo. Alguém lá em cima estava conspirando contra ele.

Isso era um teste para ver o quanto ele poderia suportar antes de perder a

cabeça? Qualquer outro dia, Dex teria saído. Mas não hoje. Ele se virou e olhou para Ash, que estava vestido de forma semelhante em uma camiseta e calças de moletom soltos. Letty estava ao lado dele parecendo preocupada.

— Venha. Você e eu. — Dex disse através de seus dentes.

Ash soltou uma risada. — Você está brincando, porra?

— Parece que eu estou brincando?

— Sloane não ficaria feliz com isso.

— Bem, Sloane não está fodidamente por aqui, não é? — Dex estalou. Ele esperava uma observação espertinha, mas Ash parecia estar pensando sobre isso, por isso ele provocou. — Você queria isso desde que eu entrei. Agora é sua chance. Ninguém aqui vai parar você. Você quer me dar uma surra, agora é sua maldita chance.

— Ok.

Dex assentiu e agarrou suas luvas de boxe do lado de fora do tatame. Ele segurou-as para Letty. — Ajuda-me aqui.

Letty pegou uma luva dele e ajudou a amarrar a cinta antes de pegar a próxima. — Dex, você tem certeza que quer fazer isso? Você sabe que ele não vai se segurar.

— Estou contando com isso.

Letty amaldiçoou entre dentes, dizendo algo em espanhol que Dex não entendeu. Ele bateu em seu quadril, onde estava o bolso, e Letty se aproximou. Ela puxou a pequena caixa contendo seu protetor de boca e abriu-a, demonstrando que estava prestes a tentar novamente convencê-lo a não fazer isso, mas em vez disso, ela segurou o protetor de boca para ele. Ele se inclinou e fechou a boca ao redor do pedaço de borracha. Ele poderia dizer que ela não estava feliz, mas ele precisava disso.

Ele pulou na ponta dos pés, revirou os ombros e esperou enquanto Letty ajudava Ash com suas luvas e protetor bucal. Assim que Ash estava pronto, os dois pisaram em um dos tapetes azuis vazios e maiores.

Olhando para Ash, toda a raiva veio à tona, e não importava o quanto ele

tentasse, ele não conseguia parar de pensar em Sloane.

Você realmente achou que ele não iria correr? Ele sempre vai correr. De você.

— Vamos lá. — Disse Dex em torno de seu protetor bucal.

Ash sacudiu a cabeça, mas não havia maneira de Dex deixá-lo voltar atrás agora.

— Venha!

Ash deu-lhe exatamente o que ele pediu. O primeiro soco desembarcou em toda a mandíbula de Dex e o deixou cambaleando. Ele caiu com força contra o tapete, com o rosto em um mundo de dor e estrelas em seus olhos. Como diabos Dex não tinha sido nocauteado por um golpe estava além de sua compreensão. *Foda-se. Isso dói. Ok, talvez isso não fosse sua ideia mais brilhante.*

— É tudo que tem, Daley? Um soco? Isso é muito foda patético.

Bastardo. Dex ficou de pé e se incorporou. Será que Sloane voltaria dessa vez? Ele tinha que voltar. Eles trabalhavam juntos. E se isso fosse tudo para o qual ele voltasse? *Você, seu fodido. O primeiro cara com o qual você podia ver-se compartilhando a sua vida, e você acaba com isso em poucos meses.* Um novo recorde. Ash sorriu para ele e Dex se perdeu.

Ele veio para Ash com tudo o que tinha, consciente dos ganchos ferozes de Ash. Ele manobrou em torno dele, esquivando-se sob os ganchos e pulando para fora do caminho quando Ash avançava sobre ele. Ash jogou ambos os braços para agarrá-lo, e Dex caiu para baixo do tapete e rolou. Ele bateu de volta e deu um soco, pegando Ash em seu ombro. Então Dex se lembrou de qual era a especialidade de Ash. Combate corpo a corpo. O cara estava brincando com ele. Deixando-o dar os golpes, à espera de que Dex percebesse o erro que ele tinha cometido.

Ash entrou em seu espaço, todo cotovelos afiados, socos rápidos e joelhadas. Em algum lugar entre receber a dor e proteger seu corpo, Dex conseguiu pousar um golpe contra costelas esquerdas do grande Therian, mas seu recuo foi negado. As luvas de Ash vieram com força contra as costas de Dex, e ele estava na esteira novamente. Desta vez, Dex não tinha permissão

para se levantar. Ash montou nele e prendeu-o com todo o seu peso.

O primeiro golpe atingiu seu ombro, e Dex soltou um grito agudo de dor. Ele ergueu as luvas juntas fazendo sua patética tentativa de proteger o seu rosto do ataque de Ash. Um golpe aterrissou contra seu abdômen, e o ar correu para fora de Dex. Ele teve uma chance de estar livre e empurrar a luva para cima, pegando Ash no queixo e conseguindo enfurecer o cara ainda mais. Um gancho cortou a mandíbula de Dex, e sua cabeça girou. Ele podia sentir o gosto do sangue na boca e começou uma respiração ofegante. O peso se ergueu, e Dex rolou para o lado, cuspiendo seu protetor de boca e tragando em grandes goles de ar. Seus pulmões queimavam, e seu corpo estava em chamas. Mas nada doía mais do que seu coração. Ele ficou de lado, a testa pressionada contra o colchão enquanto ele tentava recuperar o fôlego.

— Está tudo bem, Letty. Eu cuido disso. — O tom de Ash era quase gentil, e Dex olhou para cima a tempo de ver Letty afastar-se. Com um aceno de cabeça, ela saiu. Dex percebeu que o local estava vazio, exceto por ele e Ash. Uma mão apareceu diante do rosto de Dex e ele olhou para Ash.

— Não faça isso.

— Fazer o quê? — Perguntou Ash, insistindo para que Dex pegasse sua mão.

— Agir como uma pessoa decente. Como se você desse a mínima. — Relutantemente Dex aceitou a ajuda de Ash e sentou-se, com os braços apoiados nos joelhos e que foi certamente a expressão mais patética que nunca em seu rosto.

— Eu não dou a mínima. Ele vai voltar.

Dex balançou a cabeça, seus lábios apertados para evitar soar como a rainha do drama que Ash estava sempre acusando-o de ser. Por que ele ainda estava sentado aqui falando com um cara que pode, eventualmente, ter traído todos eles? Por mais que ele estivesse satisfeito em acrescentar mais uma caixa de razões em sua lista para não gostar de Ash, algo no instinto de Dex lutava contra a ideia de Ash ser um traidor, simplesmente com base na relação do sujeito com Sloane. Oh, homem, isso era uma bagunça maldita. — Quão fodido é isso? Estou chateado, e você está me confortando. Se isso não for um sinal de que o apocalipse está chegando, eu não sei o que é.

— Ele vai voltar. — Ash sentou ao lado dele, imitando sua pose. Dex não tinha certeza do que ele achava mais preocupante, Ash sendo... não sendo um idiota ou dele sentir conforto nas palavras de Ash. No final, ele desistiu e se rendeu. Estava cansado demais para não aceitar.

— Eu sei. Esse não é o problema.

— É a fuga. Eu odeio lhe dizer, mas ... ele sempre foge.

— A menos que seja uma luta. Ele vai correr de cabeça para isso. Mas se sou eu? — Dex jogou a mão para as portas do compartimento aberto. Algo lhe ocorreu, e ele engoliu seu orgulho. Se ele tinha que procurar em Ash por respostas, que assim fosse. — Será que ele fugiu de Gabe?

Ash balançou a cabeça. — Não.

— Então sou eu. Como você sabe, eu me sinto ferrado.

— Pense nisso por um momento, Dex.

— Ele amava Gabe, mas ele nunca fugiu. — Dex se concentrou em busca de uma razão. Por Sloane que não fugiu de Gabe? Ele o amava. Por que o pensamento de Dex amar Sloane fez o cara sair correndo? Ash respondeu por ele.

— Isto não o assustava.

Dex pensou sobre seu relacionamento com Sloane. Ele sabia que ele foi o único a empurrar as coisas para frente, mas não era como se ele tivesse forçado Sloane em um compromisso que ele não queria ou não estava preparado. Dex quis mais e se arriscou a dizer a Sloane o quanto. Se Sloane não estivesse pronto, ele não teria dado esse passo, e Dex teria encontrado uma maneira de contornar isso. — O que isso significa?

Ash deu de ombros. — Gabe foi o primeiro que Sloane tinha deixado entrar, e sim, que ele amava Gabe, mas ele poderia fazer isso enquanto ainda mantinha algo de si mesmo para trás. A instalação, seu passado, seus pesadelos? Gabe nunca soube sobre essa merda. Sloane disse a você o que aconteceu com sua mãe.

Dex se encolheu, seu coração apertou com a lembrança. — Ele lhe disse?

— Que ele desabou tudo para você? Sim. Os únicos que sabiam eram eu e Shultzon. Ele não tem medo de abrir-se para você, Dex. Ele está com medo do que você possa achar se ele o fizer. Nós não crescemos exatamente em torno de relacionamentos saudáveis. Inferno, a nossa amizade era resultado do medo e da solidão.

— Mas nós já conversamos sobre seu passado. O que aconteceu não muda o que sinto por ele.

— Não muda a forma como ele se sente sobre si mesmo também. — Ash soltou um suspiro pesado e Dex teve a sensação de que o cara não estava se referindo apenas a Sloane. — Tenho certeza que o fato de você o amar, apesar de toda a sua bagagem significa um inferno de um monte para ele, mas essa merda não fica para trás. Algumas delas, a morte da sua mãe... — Ash apertou os lábios e balançou a cabeça. — Ele pode ser capaz um dia de pensar no passado e não se sentir culpado, mas ele nunca vai esquecer. O que aconteceu com a gente no passado nessa instalação pode ficar mais suportável com o tempo, mas fodido para nós. Isso nos fez o que somos. O jeito que somos. Danificados.

Dex se virou para Ash e encontrou seu olhar. — Vocês não são danificados. Vocês tiveram uma vida difícil e receberam uma ajuda de merda, mas vocês superaram. Vocês transformaram toda a dor e raiva e usaram para algo bom. Para fazer a diferença. — Não houve resposta de Ash, que simplesmente desviou o olhar, com os olhos nos dedos. — E agora? Eu continuo me preparando, esperando a próxima vez que ele vai fugir de mim?

— Não desista dele, Dex.

— Engraçado. Ele disse algo semelhante sobre você.

Ash estudou-o por um momento, diante de seus olhos nublados. — Você disse a ele. Eu imaginei que o faria.

— Eu não estava tentando ser um idiota. — E isso era verdade. Mesmo que no início ele tivesse agido como um idiota sobre isso.

Ele não teve a intenção de entregar Ash simplesmente porque era Ash. Claro, eles não eram exatamente amigos, mas era por causa de Cael, Sloane e o resto da equipe que Dex estava tão irritado. — Eu não poderia esconder algo assim de Sloane. Eu não estou disposto a começar a guardar segredos. — *Exceto*

a parte de você amá-lo. Você escondeu isso, e olha o quão bem isso saiu.

— Então por que você não disse a Sparks?

— Porque isso iria esmagar Sloane. Eu lhe disse que iria dar-lhe o benefício da dúvida. Por ele.

— Que doce de sua parte. — Dex abriu a boca, mas Ash o deteve. — Não há merda nenhuma para falar, então não se preocupe.

— Ok. Que tal você me dizer por que você estava sendo um babaca para o meu irmão? E não me venha com besteira, cara. Você pode dizer que você não se importa, mas eu sei que você se importa.

Ash ficou de pé e começou a sair quando Dex chamou atrás dele. — Você realmente o machucou.

Isso fez Ash parar. Dex esperou, prendendo a respiração. Vamos lá, Ash. Dê-me alguma coisa.

Bom. — Ash grunhiu através de seus dentes. — Eu te disse. Ele precisa ficar longe de mim. — Não era o que ele estava esperando.

Dex levantou-se, sentindo-se dolorido como o inferno. — Tudo o que esteja acontecendo, eu espero que valha a pena.

Ash resmungou algo baixinho, e Dex podia jurar que tinha ouvido Ash dizer "eu também".

Mas era tarde demais para perguntar, porque Ash tinha ido embora. Dex inalou uma respiração afiada e se dirigiu para os chuveiros. Onde quer que Sloane estivesse, Dex esperava que ele encontrasse a resposta que procurava. Tomara que a resposta o levasse de volta para Dex.



Capítulo 9

Quanto tempo você pode continuar com isso?

Por quanto tempo ele poderia continuar fugindo? Era como se ele estivesse correndo toda a sua vida. Sloane olhou para seus pulsos e as evidências deixadas para trás em sua primeira tentativa de fuga. Ele havia se tornado mais forte desde então, mas ele ainda estava correndo.

Os perigos de seu trabalho nunca o incomodavam. Era diferente. Ele disse a si mesmo que ele queria fazer isso a maior parte do tempo que tinha e que deveria, considerando os perigos que enfrentavam cada vez que saiam em campo. Então Dex dava mais um passo para perto, o peito de Sloane se apertava, e ele recuava. Sua culpa o carcomia, mas ele disse a Dex desde o início que ele não poderia fazer promessas. E isso era o motivo. Ele nunca tinha esperado que Dex se tornasse uma parte tão importante da sua vida tão rapidamente, e ele com certeza não esperava que Dex se apaixonasse por ele.

156

Gabe o amava, mas tinha sido diferente com Gabe. Pois ambos estavam escondendo alguma coisa. Era a forma que tinham construído seu relacionamento. Mas Dex... Ele sorriu com a imagem daquele sorriso estúpido, aqueles olhos azuis cintilantes, e essa risada contagiante. Algo no ar mudou e Sloane não podia evitar seu sorriso.

— Como você me encontrou?

Ash se sentou no banco ao lado dele. — É o que fazemos. Além disso, eu conheço você melhor do que você conhece a si mesmo.

— Nesse caso, talvez você possa me dizer por que eu continuo fazendo isso? — Ele olhou para o céu sem estrelas, sentindo a brisa contra sua pele, ouvindo o farfalhar das folhas das árvores ao seu redor. Não havia nada, a não ser suas vozes e os sons do tráfego do outro lado da cerca a poucos metros atrás dele.

— Você está com medo.

— Disso?

— Não. Você está com medo, porque pela primeira vez em sua vida, você encontrou alguém que vê você, todo você. Ele pode ver as rachaduras, as peças que faltam, aquele que está muito quebrado para ser salvo, e apesar de tudo isso, ele ainda quer ficar com você. O que ele disse para fazer você surtar? Deve ter sido algo grande. — Ash apoiou os braços sobre as pernas para que ele pudesse olhar para Sloane.

— Ele deixou escapar que me ama.

— Daley está apaixonado por você? — Ash olhou para ele e Sloane preparou-se para uma enxurrada de insultos sobre Dex, como Sloane deveria esperar ou algum comentário inútil, mas isso nunca veio. Em vez disso, Ash olhou-o bem nos olhos e com a voz mais sincera disse: — Pare de correr. Você tem algo bom. Não estrague isso.

Sloane abriu a boca, mas nada saiu.

— Ele conhece todas as suas manias, seus demônios, toda a merda fodida que você carrega, e não só ele continua com você, ele porra sangra para você, homem. Eu já vi isso. Pelo amor de Deus, ele entrou no ringue comigo por causa de você.

— O quê? — Sloane ameaçou se levantar, mas Ash agarrou seu braço.

— Relaxe. Ele ainda está inteiro. Eu só bati um pouco nele. — Sloane arqueou uma sobrancelha para ele, e Ash fez uma careta. — Ok, muito. Mas ele está bem. Fui suave com ele quando eu percebi que era por causa de você. Ele achou que você o tinha deixado. Era a única coisa que poderia deixá-lo fora de si assim. Falamos depois.

— Sobre mim? — Sloane não sabia o que pensar sobre Dex desafiando Ash para uma luta. Ele deve ter ficado com tanta raiva e mágoa.

— O que mais?

Sloane apertou as mãos entre os joelhos até que ele não podia aguentar mais. — O que você disse a ele?

— Para não desistir de você.

— Obrigado.

— Tudo bem.

Sentaram-se em silêncio sociável quando uma velha memória surgiu em Sloane, e ele começou a rir. — Lembra de quando éramos crianças, costumávamos brincar de Indiana Jones, e você atirava almofadas em mim, e nós fingíamos que eram pedras que caíam das montanhas?

Ash riu e pela primeira vez em um longo tempo, o sorriso do seu melhor amigo chegou a seus olhos âmbar.

— Como eu poderia esquecer? Você estava tão obcecado com os filmes, querendo ser Indiana Jones. Era tudo o que você falava. Lembra quando você ganhou de Shultzon um chapéu de Natal? Você estava tão animado. Eu pensei que você iria agredir alguma coisa.

Sloane não podia evitar sua risada. — Está certo! Esqueci-me sobre o chapéu. Quem não queria ser Indy naquela época?

— Eu. — Ash respondeu com um sorriso.

— Está certo. Porque você queria ser... — Sloane parou, e ele sorriu para o encolher de ombros de Ash. O rosto de seu amigo ficou vermelho lembrando a Sloane, daquela época, quando o seu mundo girava em torno de Ash, e o mundo de Ash girava em torno dele. Eles se amontoavam debaixo dos cobertores enquanto a tempestade que era a suas vidas ameaçava quebrá-los, prometendo um ao outro que nunca se renderiam.

— Basta dizer isso. — Ash murmurou, desviando o olhar.

— O Homem de Preto, vulgo *Westley*²⁸.

— E daí? — Os lábios de Ash se transformaram em um largo sorriso. — Ele era legal. Bancando o fanfarrão, lutando contra roedores de tamanho



incomum. Eu tinha que usar uma máscara e levar uma espada. Você tinha um chicote. Você já sabia que era gay, então?

— Foda-se. — Sloane riu, dando-lhe um empurrão brincalhão. — Idiota. — Sua expressão se suavizou quando ele pensou nesses dias do passado. — Eu me lembro de quando você ficou doente em um dos testes e o mantiveram na enfermaria para observação. Quando voltou, eu disse que pensava que nunca iria vê-lo novamente, e o que você fez? Você pegou meu chapéu Indy, bateu em sua cabeça, e disse...

— Eu sou como centavo ruim, eu sempre retorno. — Ash sorriu calorosamente. — Eu lembro.

— Isto se tornou algo depois. Quando eu ficava com medo, você dizia isso para me tranquilizar. Era o nosso segredo.

Ambos relembrou de sua juventude, falando apenas dos bons tempos. De quando eles pulavam em suas camas vestindo capas, fingindo que podiam voar. Eles tinham pintaram seu quarto para parecer uma floresta com um céu noturno no teto repleto com estrelas e constelações. Então eles se encontravam em qualquer cama, na sua ou de Ash e olhavam para o teto coberto de estrelas, sua luz noturna servindo como uma fogueira enquanto conversavam sobre como um dia eles iriam dormir sob as estrelas de verdade.

— Eu não posso acreditar que algum dia fomos tão jovens. — Disse Ash, sua voz suave.

— Eu sei. — Sloane tentou engolir após o nó na garganta. — Ash?

Os olhos de Ash escureceram, sua expressão ficou fria. — Não faça perguntas que você não quer saber as respostas.

— Você é um monte de coisas, mas um traidor não é um deles. Eu não sei no que você se meteu, mas me prometa que vai ser cuidado. — Apesar de tudo o que estava acontecendo, Ash não era um traidor. Sloane apostaria sua vida nisso.

— Você não deveria me prender?

Sloane deu de ombros. — Eu não tenho nenhuma prova.

Ash arqueou uma sobrancelha para ele, surpreso. — Mas você tem uma testemunha. E não apenas qualquer testemunha, um agente companheiro.

— Não, eu não tenho. — Sloane olhou ao longe na frente dele, consciente de Ash estudando-o. — O que aconteceu com Cael?

— Porra, cara. O que há com você e Daley? Primeiro vocês grudam no quadril um do outro, agora vocês estão pensando a mesma coisa? Eu juro que se você começar a comer ursinhos de goma eu vou socar suas bolas para fora.

— Ash.

— Não é da sua conta, tudo bem?

Sloane virou-se para encontrar o olhar de seu amigo. Ele poderia estar disposto a dar a Ash o benefício da dúvida, mas as coisas não podiam continuar do jeito que estavam em sua equipe. *Destructive Delta* tinha a maior taxa de sucesso de qualquer outra equipe na Unidade Alpha, e refletia em seu orçamento, pela margem das manobras que foram dadas, e a confiança depositada neles para fazer o trabalho. Sloane não podia permitir que o desempenho de sua equipe fosse afetada, agora que *Destructive Delta* estava oscilando perigosamente perto de ser exposto. — Considerando que isso está acontecendo no meu trabalho e envolve a minha equipe, é da minha conta. Você sabe que eu não posso deixar Sparks descobrir o que está acontecendo. Se ela desconfiar de algo, nós vamos estar sob o microscópio. Eu não vou permitir que a reputação do *Destructive Delta* desabe na ruína. Como você pode dizer toda essa merda de Cael? Você é louco por ele.

— Que porra você está insinuando?

O tom defensivo de Ash não passou despercebido por Sloane. — Vamos lá, cara. — Sloane estava feliz em ignorá-lo, enquanto Ash o fazia também, mas isso não impedia de ser verdade.

— Eu não sou gay. — Ash insistiu.

— Bem, você certamente não é um fodido hetero, de modo que você não ouse, porra. Isso pode funcionar com outra pessoa, mas não comigo. Nós já passamos por muita merda juntos para você ficar aí e mentir para mim, na minha cara. Você pode negar isso a si mesmo e a todos os outros. Você pode ficar no armário, se você sentir que precisa. Recuse todas as etiquetas, saia com quem

diabos você quiser, eu não vou julgá-lo. Eu nunca julguei. Mas não, não sente aí e me diga que você é um maldito hetero. Você sente alguma coisa por Cael. Ou avance, ou alguém o fará.

— Como eu disse, eu não sou gay.

— Besteira. O que diabos está acontecendo com você?

Ash disparou em pé. — Você e seu namorado precisam ficar fora de minha vida. Eu sei o que estou fazendo. Basta manter os dois longe de mim, ok? — Ash rangeu os dentes, com os punhos cerrados antes de sua expressão se suavizar. — Por favor. Mantenha-os longe. Eu sei que não tenho o direito de lhe pedir nada, mas faça-me esse favor.

Sloane balançou a cabeça lentamente, embora ele não tivesse ideia com que estava concordando, só que Ash estava pedindo-lhe para fazer algo por ele em confiança. Como Sloane faria para manter Dex e Cael longe de Ash, se todos eram da mesma equipe? E por que Ash era tão inflexível sobre isso?

— Obrigado. Isso foi bom. Na maior parte. — Disse Ash calmamente. Algo tocou, e ele se encolheu. — Eu tenho que ir.

— Ok. — Sloane observou seu amigo ir embora. O zumbido veio do bolso de Ash. Seu celular. Era uma chamada da Coalizão? É para onde Ash estava correndo? Ele tentou não pensar sobre o que seu melhor amigo estaria fazendo até esta noite. Ele pegou o buquê de flores dobradas ao lado dele no banco e começou a caminhar ao longo da borda do *Sylvan Water*²⁹. Ele pisou na *Sylvan Avenue*, passando a pirâmide egípcia, sua entrada ladeada por uma estátua de José, Maria e o Menino Jesus.

Sloane tinha caminhado entorpecido por esse caminho mais vezes do que gostaria de lembrar. Por fim, ele estava na *Lake Avenue*, onde, depois de um par passos, ele desviou para a direita. Ele poderia fechar os olhos e ainda encontrá-lo. Gentilmente ele colocou o buquê de flores sobre a grama recém-cortada e olhou o seu passado refletido nas letras brancas esculpidas no mármore preto reluzente. O carço familiar em sua garganta foi acompanhado por uma dor igualmente familiar em seu peito, e embora ainda doesse, a dor tinha entorpecido. Seus pulmões já não queimavam quando inalava, e seus olhos não picavam. Uma parte dele se sentia culpado por isso, mas o seu coração lhe dizia

²⁹ Cemitério do Brooklyn, em NY.

que já era tempo. Ele se levantou, e com uma respiração profunda, ele se dirigiu até a lápide de Gabe.

— Você provavelmente sabe por que estou aqui. Se você pudesse me ouvir, falar comigo, você provavelmente me perguntaria por que diabos me levou tanto tempo. Então você me diria o que tem estado em meu coração há meses. Eu sei que você quer que eu seja feliz, e eu sou. Quando você partiu, eu pensei que você tinha levado tudo que eu tinha com você. Dex me ajudou a ver como eu estava errado. Você deixou tudo lá para eu dar a alguém louco o suficiente para me amar. Eu nunca vou esquecer você, Gabe. — Ele enfiou a mão no bolso e tirou uma longa corrente, os pequenos *dog tags*³⁰ tilintando juntos.

Sloane não se preocupou em esconder as lágrimas em seus olhos. Ele sorriu e soltou um suspiro antes de colocar os *dog tags* na lápide. Ele colocou os dedos sobre os lábios para um beijo antes de movê-los para o mármore preto. — Adeus, meu amor. Obrigado por tudo.

SLOANE mal dormiu naquela noite. Ele estava muito preocupado por ter fodido tudo com Dex. Havia muito pouco que alguém poderia suportar antes de abandonar você. Pelo menos essa era a experiência de Sloane. Na manhã seguinte, no QG depois de ter tomado banho, colocado seu uniforme, e alcançado o refeitório para o café, ele tinha reunido toda a sua coragem para falar com Dex quando uma chamada veio. Outro corpo morto. A Coalizão estava começando bem cedo, e desta vez era muito ruim. No que diz respeito aos Therians, a morte não era o pior que poderia acontecer a uma vítima.

Inicialmente Sloane tinha a intenção de falar com Dex na noite passada, mas ele precisava de um tempo. Dex lhe tinha dado seu espaço. Ele não tinha chamado, mas ele deixou uma mensagem de texto para Sloane dizendo que ele estava lá, se Sloane quisesse conversar. Mesmo Sloane o machucando, Dex



ainda estava lá para oferecer seu apoio. Ele se encontrou com o resto de sua equipe na sala de armas enquanto se preparavam, e dirigiu-se para seu armário ao lado de Dex.

— Ei. — Deus, ele soava como um idiota. Sentia-se como um idiota. Era um idiota.

Dex lhe deu um sorriso solene. — Ei.

— Tenha cuidado. — Ele sempre dizia isso a Dex quando saiam em missão. Normalmente Dex respondia com uma piada ou observação glamorosa. Agora Sloane só recebeu um aceno de cabeça. Sloane esperou por seus companheiros de equipe para atravessar o corredor que levava até a garagem antes de pegar o braço de Dex. Seu parceiro parou e esperou pacientemente para que ele dissesse o que tinha que dizer.

— Eu sei que não tenho tempo agora, mas posso passar em sua casa esta noite? Por favor.

Houve uma ligeira pausa antes de Dex assentir. — Claro.

O fato de Dex não ter perguntado o porquê, não augurava nada de bom. Dex odiava esperar, especialmente quando era em relação ao seu relacionamento. Havia tanto que Sloane queria dizer, mas agora não era o momento. Dirigiram-se para fora, a maioria da equipe conversava no BearCat. Foi bom ver Calvin e Hobbs falando novamente. Bem, Calvin falava, Hobbs ouvia principalmente, mas, pelo menos, os dois estavam se comunicando novamente, embora ainda faltava alguma coisa. Calvin parecia ter perdido um pouco de sua leveza, e Sloane se perguntou o que poderia ter causado isso. Cael estava conversando com Rosa e Letty enquanto Ash parecia estar perdido em pensamentos.

Os próprios pensamentos de Sloane começavam a afiar em Ash trabalhando com a Coalizão. Não era que ele não acreditasse em Dex, mas alguma coisa tinha que estar acontecendo lá. Havia um monte de coisas que Ash poderia ser acusado, mas um traidor trabalhando para a coligação? Considerando tudo o que estava envolvido, Sloane esperava chegar ao fundo da questão antes que Ash encontra-se tão profundamente envolvido que não haveria nada que Sloane pudesse fazer por ele.

O BearCat estacionou em uma pizzeria na intersecção da *Old Fulton*

Street e *Front Street*, com a área cercada pela Recon antes dos Agentes de Defesa chegarem. Havia veículos táticos e luzes piscando por toda parte. Equipes adicionais da Unidade Alpha tinham seus agentes de Defesa a postos em torno da área isolada, certificando-se de que ninguém entrasse. Do lado de fora do restaurante estava uma tenda dos legistas. Isso só poderia significar uma coisa. Sloane e Dex escorregaram dentro da tenda e encontraram Hudson e Nina agachados sobre um saco negro de corpo fechado. Havia manchas de sangue agrupado cobrindo toda a calçada.

Hudson pegou o zíper, parando para olhar Sloane e Dex. — Eu espero que vocês rapazes tenham tomado um leve café da manhã. — Ele abriu o zíper do saco, e Dex se virou, seu punho na boca para impedir de vomitar.

— Jesus. — Sloane assentiu e Hudson rapidamente fechou o saco de volta. — Onde está o resto dele?

Nina apontou para um segundo saco preto.

Putá que pariu. O cara tinha sido picado e se tornado irreconhecível com sua parte inferior do corpo arrancada. Foi claramente um trabalho de mais de um Therian em sua forma animal, pela aparência dele, dois grandes felinos. Seus pensamentos foram imediatamente para o tigre Therian e o puma Therian caçando com a Coalizão no dia em que tinha encontrado Cristo.

— Qualquer identificação? — Perguntou Sloane.

— Nós vamos ter que esperar pelos registros dentários chegarem. Não havia carteira ou pertences pessoais encontrados entre os restos.

— Testemunhas?

A carranca de Nina se aprofundou. — Se houve, ninguém se manifestou. A Recon está trabalhando nisso.

Os legistas amontoavam os sacos com os pedaços do corpo na maca, e todos eles se dirigiram para fora da tenda. Uma familiar van branca e azul rondava a cena, e Hudson gemeu.

— Maldição. Aqui vamos nós. Nina, vamos tirar esse corpo daqui imediatamente.

— Certo.

— Fodidos jornalistas. — Sloane bateu o fone de ouvido. — Sargento. A imprensa está aqui.

— Eu vou lidar com isso.

Sloane e Dex mantiveram a área segura enquanto esperavam Maddock para lidar com a imprensa. Claro, isso não impediu que os repórteres tentassem chamar a atenção de Sloane. É como se eles soubessem de sua aversão a eles.

— Agente Brodie! Os THIRDS realmente estão tentando pegar a Coalizão? Ou vocês estão felizes por eles estarem fazendo seu trabalho para vocês?

Sloane apertou os lábios para evitar mandar o cara se foder.

— Será que os THIRDS têm alguma pista sobre a Coalizão? A vítima era um membro da Ordem?

Maddock parou em seu negro Suburban, e Sloane agradeceu sua estrela da sorte. Ele se dirigiu para a BearCat com Dex logo atrás. Sloane precisava voltar para o QG para tentar resolver essa bagunça juntos. Sua primeira vítima era um membro da Ordem. A Coalizão demonstrava que estava perseguindo alguns outros membros da Ordem, e Cristo acabou baleado na cabeça. Agora, esta vítima tinha sido atacada por dois grandes Felinos. Ele precisava saber se a Coalizão tinha sido vista na área. Ele também precisava saber a identidade de sua vítima. Se ele era um membro da Ordem, como o instinto de Sloane estava dizendo a ele, então, havia muito mais coisas acontecendo aqui do que eles imaginavam.

O resto do dia foi preenchido com relatórios e reuniões. Maddock levou as suspeitas viscerais de Sloane muito a sério, e a Recon estava trabalhando em reunir tudo o que a intel pudesse encontrar sobre a sua mais recente vítima. Se estas duas mortes não fossem mera coincidência, Sloane queria saber o que havia de tão especial sobre estes homens. Será que a Coalizão simplesmente estava intensificando a violência, ou era algo mais? Se eles estavam chutando o balde, por que se preocupar em fazer parecer que o primeiro assassinato tenha sido um acidente?



Capítulo 10

— Ei.

— Ei. — Dex ficou de lado para deixá-lo entrar, em seguida, fechou a porta atrás de si. Andando pela sala, Sloane notou que a TV estava desligada, o que para qualquer outra pessoa não teria sido incomum, mas não para Dex.

A única hora que Dex desligava a TV era quando ele não estava se sentindo bem ou quando ele estava pensando. Sloane tinha uma boa ideia do que Dex estava pensando, especialmente porque ele podia ouvir os tambores e pratos de uma balada flutuando acima das colunas. Seu estômago revirou e ele imaginou que quanto mais cedo ele conseguisse colocar isso para fora, melhor seria para ambos.

166

— Dex, o que você disse no escritório...

— Está tudo bem. Esqueça isso. — Dex se dirigiu para a cozinha, e Sloane o seguiu, tocando suavemente o braço de Dex no caso de seu parceiro querer se afastar dele. Ele não o fez. Com um suspiro, Dex se virou, cruzou os braços sobre o peito e encostou-se ao balcão. Espera aí. Ele estava esperando mais desculpas de Sloane? Um pedido de desculpas que conduziria inevitavelmente a mais um pedido de desculpas? Um círculo vicioso onde Dex expunha seu coração para Sloane esmagar antes de desaparecer e rastejar de volta?

— Eu não quero esquecer. Eu sei que as coisas entre nós seriam muito mais fáceis se eu não fosse tão fodido...

— Você não é. — Dex declarou com firmeza. — Você já passou por muita coisa, e eu entendo isso. Eu não espero que você sinta o mesmo, e eu não quero que você diga algo que você não queira dizer. Inferno, até eu sei que é

muito cedo, mas... — Dex deu de ombros e enfiou as mãos nos bolsos das calças jeans. — Eu não posso evitar. Você tornou mais fácil.

— Fácil? Eu fiz tudo, menos tornar isso fácil para você. — Sloane se aproximou dele, com as mãos deslizando em torno da cintura de Dex para segurá-lo. Como ele poderia precisar de alguém tanto assim e ainda assim ficar tão aterrorizado por estar perto dele?

— Você não entende. — Dex olhou para ele, seus olhos se encheram de tantas promessas, e ao contrário de Sloane, Dex nunca iria decepcioná-lo, nunca fugiria dele ou deles. — Eu sei que isso vai soar brega, mas no momento em que você apareceu na minha porta, bêbado e com tanta dor, eu me perdi, homem. Eu gostaria de dizer que eu não sei o que há em você que me faz mergulhar de cabeça em uma piscina vazia, mas eu sei.

— Diga-me. — Sloane disse baixinho, não apenas querendo saber, mas necessitando saber. Seus dedos acariciaram a mandíbula de Dex, sentindo a barba que crescia. A aparência desalinhada ficava bem em Dex.

— A maneira como você luta com tudo o que possui, mesmo quando é contra si mesmo. Não importa quanta dor você está carregando, você continua lutando. Eu admiro isso.

— Parece que eu tenho lutado toda a minha vida.

— Não importa quantas vezes você vai embora, você continua voltando. Para mim. E não me interpretem mal, eu aceito isso, mas eu tenho que lhe dizer que dói como um inferno quando você faz isso.

— Eu sei.

— Mesmo?

— Eu não quero machucar você, Dex, e eu odeio que isso vai soar como uma desculpa, mas não é. Eu quero que você entenda.

— Estou ouvindo.

— Toda a minha vida, sempre que algo ou alguém bom aparecia, eu não podia me deixar chegar muito perto, porque eu realmente acreditava que nada de bom jamais poderia durar. Mesmo com Ash, que me levou muito tempo para

aceitar que ele ficaria por mim, enquanto estivesse em seu poder fazê-lo. No final de um dia bom, eu ficava com muito medo de ir dormir, pensando que tudo iria desmoronar no dia seguinte. Eu nunca estive nesta posição antes.

— Nem eu.

— E quanto a Lou? Vocês dois estiveram juntos durante quatro anos.

— Eu sei. E eu me preocupava com ele. Muito. Realmente me importava com ele. Mas eu não estava apaixonado por ele. Ele nunca me provocou borboletas no estômago só de ele olhar para mim. Nunca me fez sentir como um adolescente cheio de tesão por tocá-lo cada vez que eu o via. Ele viajava, e sim, eu sentia falta dele, mas eu nunca me senti como se ele tivesse levado uma parte de mim com ele.

Sloane engoliu em seco com a última parte. Será que Dex realmente sentia como se uma parte dele estivesse faltando quando Sloane ficava longe dele?

— Depois que Lou terminou comigo, meu pai me disse que ele não o “cara”. Eu tinha ficado na defensiva no momento e perguntei por que ele achava isso. Ele disse, porque quando eu amo algo, eu me jogo nisso completamente.

168

O rubor nas faces de Dex aqueceu o coração de Sloane. — E ele estava certo. Estar com Lou era agradável. Era confortável. Com você.... — Ele desviou o olhar e balançou a cabeça para si mesmo. — Eu poderia ter impedido, mas eu não quis. Quanto mais o tempo que passava com você, mais eu sabia que não havia chance de eu lutar contra isso.

A balada dos anos oitenta mudou para uma canção de amor moderna, tranquila e envolvente. Dex começou a balançar e Sloane seguiu o seu exemplo. Ele passou os braços ao redor da cintura de Dex, e descansaram suas cabeças juntas. Sloane fechou os olhos, sorrindo, quando ouviu a voz suave de Dex cantando para ele sobre estar lá e esperando pacientemente.

— Eu sei que eu não mereço isso... — Sloane colocou os dedos nos lábios de Dex para parar o protesto que certamente viria. — Eu não mereço. Mas você pode dizer isso mesmo assim? — Dex assentiu, e Sloane moveu os dedos para longe.

— Eu te amo.

Foi o sorriso tímido depois que quebrou Sloane. Agarrando o rosto de Dex, Sloane beijou com toda a fome e ternura que ele possuía. Ele podia não ser capaz de definir o que estava sentindo, para dar sentido às emoções avassaladoras que Dex despertava nele, ou a razão da esperança que corria em suas veias dizendo-lhe que talvez ele não estivesse tão fodido como ele acreditava, mas ele poderia mostrar a Dex que tudo o que estava dentro dele era feroz e ameaçava destruí-lo. Tudo pelo homem em seus braços. Por causa dele.

Ele tinha sido honesto com Dex, dizendo que ele nunca tinha estado nesta posição antes, mas porra, ele estava feliz por ele estar aqui.

Dex beijou tão apaixonadamente em troca e pressionou seu corpo contra Sloane, silenciosamente implorando. O fogo se alastrou dentro de Sloane, e ele não podia chegar perto o suficiente de Dex. Ele queria sentir Dex dentro dele.

Queria ser consumido por ele. Ele se afastou, seu peito subindo e descendo rapidamente, enquanto tentava recuperar o fôlego. Com um sorriso, ele pegou a mão de Dex e correram para as escadas. Eles correram até o quarto e rasgaram as roupas um do outro, deixando um rastro de sapatos, jeans e camisas no caminho para a cama antes que caíssem sobre ela.

Sloane rolou Dex, seus dedos no cabelo de Dex enquanto fazia uma ridícula tentativa para devorar Dex. Ele arrastou beijos no rosto de Dex, abaixo de sua mandíbula até o pescoço, onde Sloane fechou a boca ao redor do osso de Dex e chupou. Ele queria marcar Dex. Mesmo que ninguém mais pudesse ver, Sloane sabia que a marca estava lá. Que Dex era dele. Dex tremeu debaixo dele, como se ele estivesse a par dos pensamentos de Sloane. Ele inclinou a cabeça para trás, expondo mais o pescoço para Sloane. Para um felino, o pescoço era a parte mais vulnerável do corpo. A mão de Sloane deslizou pela pele suave de Dex, pela pele bronzeada de seu pescoço, e seus dedos envolveram em torno dele. Dex gemeu. Será que ele sabia como ele estava se expondo? O felino dentro de Sloane se agitou. Naquele momento, os olhos de Dex se abriram, e ele olhou bem nos olhos de Sloane.

— Eu colocaria meu pescoço em suas mandíbulas sem pensar duas vezes.
— Dex disse com voz rouca, os olhos refletindo fogo e uma relação de confiança que Sloane nunca tinha visto. Sem hesitar, Sloane estendeu a mão para o criado-mudo, cavou na gaveta de cima e voltou com a garrafa de lubrificante. Ele entregou a Dex.

— Foda-me.

Dex o encarou. Ele pegou a garrafa de Sloane e assentiu.

Sloane nunca tinha sido fundo antes. Não porque ele tinha algum tipo de trauma sobre o assunto. Ele simplesmente nunca se sentiu confortável o suficiente com alguém para baixar a guarda totalmente para baixo. Para confiar em alguém tão completamente que ele se entregasse a ele. Agora ele confiava. Confiava em Dex completamente. Sloane mudou sua posição. Ele pegou um travesseiro e colocou-o sob os quadris, ouvindo maldições suaves de Dex atrás dele, seguido por uma ingestão aguda da respiração quando Sloane abaixou-se a seu estômago e abriu as pernas.

O colchão se deslocou quando Dex se posicionou entre as pernas de Sloane. Sloane concentrou-se em firmar sua respiração e relaxar a tensão em seus músculos. Ele ouviu o pop da tampa do lubrificante, ouviu o líquido sendo espremido para fora e a tampa novamente fechada. O colchão moveu de novo, e ele sentiu os lábios de Dex contra a sua pele ardente. Sloane gemia e se contorcia enquanto Dex deixava beijos em seu pescoço, ombros, pelas costas, sua língua picava para fora para traçar uma linha da espinha de Sloane até sua bunda. Um dedo liso pressionou contra ele, e Sloane se contraiu.

170

— Dex, por favor.

— Relaxe. Está tudo bem. Eu tenho você.

Era uma sensação estranha, sentir os dedos de Dex dentro dele, mas Sloane relaxou assim que Dex pediu, porque ele acreditava em Dex. O som de Dex gemendo enquanto espalhava o lubrificante sobre seu pau deixou Sloane dolorosamente duro, e ele empurrou contra o travesseiro. Logo, uma mão quente pressionou por baixo com cuidado pela parte inferior das costas de Sloane. Uma dor aguda fez Sloane assobiar em seguida. Ele cerrou os dentes com a dor de ser penetrado. Dex se movia lentamente, tomando cuidado com ele, murmurando palavras suaves de encorajamento quando ele empurrava centímetro por centímetro excruciante. Sloane respirou fundo e Dex fez uma pausa.

— Não pare. — Sloane implorou e ficou aliviado quando sentiu Dex mais uma vez empurrando até que seu parceiro estava enterrado até a raiz, alongando-o e enchendo-o. A dor logo cedeu e Sloane empurrou sua bunda para cima e

para trás, silvando pelo delicioso atrito. — Oh Deus. Dex...

Por sua indicação, Dex moveu seus quadris, deslizando para dentro e para fora até que ele tinha um ritmo constante. Suas mãos acariciavam Sloane enquanto se movia contra ele. Ele colocou-se sobre as costas de Sloane.

— Você não tem que correr mais. — Dex murmurou, seus dedos entrelaçando com os de Sloane. — Fique. Bem aqui comigo. — Ele apertou suavemente os dedos de Sloane antes de se deixar mover ao longo do corpo de Sloane. Dex apertou os lábios na parte de trás do pescoço de Sloane novamente, seus beijos enviando um arrepio através dele. Sua pele estava coberta de suor e ele sentiu como se ele pudesse derreter através do colchão.

Seu sexo era geralmente pesado, duro e rápido. Era divertido e quente como o inferno. Desta vez era diferente. Desta vez, isso balançou Sloane até seu núcleo. Sentia cada respiração contra sua pele, cada carícia de fogo. Seus músculos se contraíram e ficaram tensos, seu corpo parecia como se estivesse a ponto de quebrar, seu coração pronto para quebrar. Por um lapso de um momento, ele quase entrou em pânico, com medo de que ele não pudesse aceitar a intimidade ou as promessas não ditas que Dex oferecia. Assim que o pensamento entrou em sua mente, ele sentiu o peso de Dex, mais uma vez, como se ele soubesse o que Sloane estava pensando. Beijos desembarcaram debaixo de sua orelha antes de Dex estalar os quadris, e Sloane engasgou.

— Mais uma vez. — Confessou Sloane, alcançando embaixo de si mesmo e embrulhando uma mão em torno de sua ereção dolorosamente dura. Dex fez o que ele pediu, agarrando seus quadris mais e mais, investindo profundamente em Sloane com cada impulso. Suas respirações saiam entrecortadas e Dex esticou o pescoço para beijar Sloane, seus lábios entregando beijos urgentes e desleixados. A cama se movia sob eles, e os movimentos de Dex ficaram mais erráticos.

— Sloane...

— Sim. Foda-se. Faça isso. — Sloane estava à beira de gozar, e ele sentiu a pressão crescente quando os quadris de Dex perderam todo o ritmo. Dex se endireitou e seus dedos agarraram os quadris de Sloane.

— Oh Deus. — Dex gemeu, o som de sua respiração pesada e os gemidos enviaram Sloane ao limite.

Ele gozou, seus músculos apertando ao redor do pênis de Dex. Dex soltou um grito abafado quando ele gozou dentro de Sloane, a sensação arrancou o orgasmo de Sloane. Ele caiu com sua liberação, amando a sensação de Dex gozar dentro dele. Depois que Dex desabou, ele se envolveu sobre Sloane novamente. Seus dedos carinhosamente acariciavam os braços de Sloane, sua bochecha acariciando as costas de Sloane.

— Nós vamos fazer isso de novo, definitivamente. — Sloane disse com voz rouca.

Dex riu, e ele sentiu o estrondo contra as costas de Sloane. — A qualquer hora.

— Então, o que acontece agora?

— O que você quer que aconteça? — Dex perguntou baixinho. Isso atingiu o coração de Sloane por saber que Dex faria o que Sloane precisasse. O único problema era que Sloane não sabia o que ele precisava.

— Nada. Tudo. Eu não sei.

— Que tal se continuarmos fazendo o que estamos fazendo e ver onde isso vai dar?

O coração de Sloane inchou em seu peito. Como ele acabou com um cara tão incrível? Dex saiu dele, e Sloane o seguiu. — Ok. — Ele chegou por trás dele, pegou o braço de Dex e o puxou para perto. Ele entrelaçou seus dedos juntos e beijou a mão de Dex, sorrindo quando Dex aconchegou perto. Quando ele fechou os olhos e adormeceu com Dex pressionado contra as costas e os braços ao redor de Sloane, ele se lembrou de que não só confiar em Dex, mas ele também estava começando a descobrir que ele podia confiar em Dex para pegá-lo quando ele caísse. O pensamento não era tão assustador. Era reconfortante. Era tempo de ele aprender a fazer o mesmo por Dex.

Um zumbido afiado acordou Sloane no meio da noite, e ele relutantemente se afastou de Dex para atender o telefone. Se não tivesse sido o toque de seu trabalho, ele teria estado tentado a ignorá-lo.

— Olá?

Houve um gemido, uma ingestão aguda da respiração, seguido de um

apelo baixo. — Sloane...

Sloane se sentou, seu pulso disparou e sua visão ficou nítida. — Austen? O que está errado? O que aconteceu?

— Eu estive muito perto. Você pode... eu acho que eu poderia precisar de alguma ajuda. Muito sangue.

— Foda-se. Ok. Onde você está? — Sloane jogou as cobertas e pulou da cama. Ele correu para o outro lado do quarto para pegar suas roupas do chão. — Eu estarei aí o mais rápido que eu puder. Por que você não chamou uma ambulância?

— Não. Nada de hospitais.

— Austen...

— Nada de hospitais. Traga um de seus médicos sensuais.

Sloane não podia evitar seu sorriso. — Você ganhou. Agente firme aí. — No momento em que ele desligou ele chamou Rosa. Ela respondeu com um grogue "¿qué pasó?" Mas foi imediatamente despertada no momento que Sloane transmitiu a informação e a localização de Austen. Sloane terminou de fechar o zíper da calça jeans justamente quando Dex sentou-se com um bocejo feroz.

— O que está acontecendo?

— Eu tenho que ir. Austen está ferido. Acho que esses idiotas da coalizão colocaram suas mãos sobre ele.

— Merda. — Dex se atirou para fora da cama e começou a se vestir. — Eu vou com você.

Levou um momento para Sloane sair de seu estado boquiaberto. Ele nunca tinha visto Dex se mover tão rapidamente depois de acordar, especialmente antes de tomar café. Dex vestiu-se e lançou-lhe um sorriso astuto.

— O quê? Adrenalina chuta cafeína na bunda.

Eles correram para fora da casa e pegaram o carro da Sloane, percorrendo da casa de Dex para o endereço no Brooklyn que Austen havia repassado por

telefone em menos de 20 minutos. Sloane estacionado na rua Sullivan do lado de fora de uma casa degradada, com janelas com tábuas. Barras enferrujadas protegiam as janelas do porão e do primeiro andar, e a porta parecia sólida. Mas o bloqueio era uma porcaria, e bastou um bom chute. A porta se abriu, e eles rapidamente a fecharam atrás deles antes de pegar as escadas de dois em dois degraus para o segundo andar. Havia várias portas. Dex agarrou o braço de Sloane e sussurrou com voz rouca.

— Lá.

Sloane retirou a Glock do coldre e sinalizou para Dex ficar atrás dele. Dex assentiu, puxando sua própria arma de reforço, e os dois se aproximaram lentamente da única porta com uma luz brilhante vindo de debaixo dela. À medida que se aproximava, Sloane podia ver que a porta estava entreaberta. Ele estava prestes a chegar até ela quando ouviu Austen gemer.

— O lugar está limpo, Sloane.

Independentemente disso, eles entraram com cautela. Não que ele não pudesse confiar Austen, mas ele com certeza não confiava na Coalizão, e não havia como saber o que eles fariam ou se Austen estava operando sob coação. Uma vez dentro do apartamento, Dex e Sloane se separaram. Sloane rapidamente verificou o pequeno pavilhão do apartamento quando ouviu Dex chamar.

— Por aqui! Achei Austen.

Sloane seguiu a voz de Dex até um lugar que ele assumiu ser uma sala de estar. Era o único cômodo no lugar que não estava imundo. O chão tinha sido varrido, e havia um colchão limpo em um canto, um engradado com uma lâmpada movida a bateria, alguns livros, uma mochila, um refrigerador grande dobrando como uma mesa, e apoiado contra a extremidade de uma parede estava Austen. Ele segurava a mão em seu ombro, o sangue empapando a sua camiseta por baixo.

— Austen? Merda. — Sloane correu para a chita Therian e ajoelhou-se ao lado dele. Ele cuidadosamente levantou a mão de Austen para avaliar os danos. — Acalme-se. — Havia três cortes frescos no ombro de Austen. Um felino tinha dado um golpe e o acertado. — Não está tão ruim, mas você vai precisar de pontos. Ele colocou a mão de Austen de volta para no ombro e

pressionou para baixo. Austen inalou uma respiração afiada. — Aguento. A ajuda está a caminho.

— Eu estou bem. Alguém tentou me dar algumas listras. Eles não sabem que as chitas não ficam bem em listras? — Ele olhou para sua mão ensanguentada. — Pedaco de merda essa Coalizão. O puma idiota veio do nada.

— Então, foram eles?

— Alguém me delatou. Um informante informou sobre o informante. — Austen disse com uma risada em seguida, gemeu.

— Você vai ficar bem. — Sloane lhe prometeu. Os cortes eram profundos o suficiente para precisar de pontos, mas não o suficiente para Austen sangrar.

Austen balançou a cabeça, sua expressão ficando sombria. — Os dois últimos atos de violência não foram tão aleatórios.

— O que você descobriu?

— Sabe aquele cara que foi pego no fogo cruzado durante a Broome Street? Ele foi assassinado. — Austen fechou os olhos, e Sloane entrou em pânico.

— Austen!

O jovem Therian teve um sobressalto, os olhos abriram rapidamente para que ele pudesse olhar para Sloane. — Calma aí, Broody Bear. Por que você está gritando?

— Desculpe, eu pensei... — Sloane se sentiu envergonhado. Uma parte dele se sentia responsável por Austen. Para começar, foi por causa de Sloane que Austen estava trabalhando para os THIRDS.

— Ah, olhe para você. — Austen ronronou. — Todo preocupado comigo. Eu sou importante para você.

— Como um mau hábito. — Dex murmurou. Austen riu e deu uma piscadela para Dex.

— Está tudo bem, Daley. Embora as calças sexy aqui esteja em um outra liga.

Sloane estava ciente da paixão de Austen. O garoto havia estado apaixonado por ele há anos. Ele tentou ao máximo fazer Austen entender que nada poderia acontecer entre eles. Ele simplesmente não via Austen dessa forma. É difícil não vê-lo como aquele garotinho desengonçado que conheceu anos atrás. — Austen, eu...

— Você tem alguém. Eu entendo. Claro que você tem. Olhe para você. — Austen soltou uma risada suave, embora ele caísse de bruços. — Além disso, eu sou apenas um ladrão reciclável.

— Ei, você é um agente, e um danado de bom. Sem suas habilidades, os THIRDS não teriam a informação que eles têm. O que você faz importa, Austen. Você ajuda a salvar vidas.

Austen franziu os lábios. — Sim, eu sou muito legal, não é?

Sloane riu, e a expressão de Austen endureceu mais uma vez. — A Coalizão executou esse cara. Fez parecer que ele foi pego no fogo cruzado. Meu palpite é que ele foi implantado. Sua segunda vítima é Craig Martin. Investigue seus nomes para saber se seus associados estavam o motim, e eu estou disposto a apostar que você vai conseguir mais do que você esperava. Está acontecendo aqui mais do que esperávamos. Eu ouvi a palavra desonestos sussurrado ao redor, e eu não quero dizer o tipo atrevido que você encontra em romances. Eu acho que alguns dos membros da coalizão secretamente são desonestos.

Era como Sloane tinha suspeitado. Outra coisa estava acontecendo, e não tinha nada a ver com liquidar com os membros da Ordem. — Você fez um trabalho incrível, Austen. Estou muito orgulhoso de você. — E ele estava. Ele quis dizer tudo o que ele tinha dito para Austen. O jovem Therian era um inferno de habilidoso. Um dos bons. Corajoso e determinado a ver a justiça prevalecer.

Austen sorriu brilhantemente para ele. — Obrigado, cara. Eu também encontrei algo sobre o idiota que quer assumir a Ordem.

— Você tem estado ocupado.

— Não quero decepcionar você. — Austen deu de ombros, seu olhar se afastando de Sloane. Sloane pegou o rosto de Austen e o moveu para que ele pudesse encontrar o olhar de Austen.

— Você nunca decepciona. Eu gostaria que você me ouvisse quando eu

lhe pedir para ter cuidado.

— Vida rápida na pista, meu homem. — Austen estava sorrindo de novo, e Sloane ficou aliviado. Era muito difícil deixar Austen para baixo. Sloane sempre admirou isso sobre o cara. Austen moveu-se, deixando escapar um assobio baixo antes de continuar. — Os rumores sobre a existência de mais do que um humano querendo se coroar rei dos loucos é besteira. Há apenas um. Esta cara novo. Ele tem uma tatuagem escorrendo pelo lado do pescoço. Uma grande. Eu dei uma olhada. É a Hidra, uma serpente da mitologia grega com várias cabeças.

— Você se saiu muito bem, Austen. — Sloane deu a Austen um tapinha no braço. — Você nos deu nossas primeiras grandes pistas e confirmou minhas suspeitas sobre a Coalizão.

— Sloane?

— Sim?

— Eu estou preocupado.

— Não fique. Eu prometo que você vai ser protegido. Você confia em mim, não é?

— Eu não estaria aqui se eu não confiasse.

— Bom. — O telefone de Sloane tocou e viu em seu identificador de chamadas que era Rosa. Ele rapidamente respondeu e deu-lhe o número do apartamento. Momentos depois, ela estava desembalando seu kit de primeiros socorros ao lado de Austen. Enquanto Austen flertava e brincava com Rosa e que o suturava, Sloane teve uma conversa com Dex, que parecia preocupado.

— Sloane, ele vai precisar de alguém para manter um olho sobre ele e mantê-lo seguro em caso da Coalizão fazer outra tentativa de calá-lo. Pelo menos até que ele se recupere totalmente.

— Eu conheço exatamente o cara para o trabalho. — Sloane pegou seu telefone e deslizou através de seus contatos. — Osmond Zachary. — Ele fez o máximo para não rir da mandíbula aberta de Dex que quase se deslocou.

— O mesmo cara que me pendurou de cabeça para baixo pelos meus

tornozelos, porque ele queria meu *Cheesy Doodles*³¹?

— Sim.

— O Yogi provavelmente irá comê-lo!

Sloane franziu a testa para Dex. — Não o chame de Yogi. Ele não gosta. Chame-o de Zach.

— Sêrio?

— Ele me deve um favor.

— Pelo quê? — Dex lamentou.

Sloane contorceu as sobrancelhas. — Por eu ter devolvido o seu *Cheesy Doodles*.

— Seu sádico. — Dex engasgou. — Eu acho que eu não gosto mais de você.

— Sim, você gosta.

Dex mostrou a língua para ele e saiu andando em direção a Rosa e Austen. Não demorou muito tempo para explicar a situação para o líder da Equipe de Zach na Unidade Beta. A carga de trabalho do agente seria passada para outra pessoa da equipe de Zach. Eles eram em sua maioria enviados para missões de baixo risco que outros agentes podiam manipular. Zach estava feliz em ajudar Sloane. O cara não era muito falador, e ele parecia malditamente intimidante. Assustador como a merda era mais preciso. Mas ele era um cara muito doce - a menos que alguém tentasse roubar seus lanches. Era uma pena que os outros muitas vezes o menosprezavam como um bandido super musculoso e desmiolado. Zach era bem articulado e muito mais inteligente do que lhe davam crédito. Como se de alguma forma o tamanho e a massa muscular fossem associados a cérebros menores. Idiotas. Rosa tinha acabado de remendar Austen quando houve uma batida na porta.

Zach estava do outro lado parecendo inseguro. — Ei, Zach. Obrigado por concordar em ajudar. — Sloane levou-o para a sala onde Rosa terminou de aplicar o último curativo no ombro de Austen. Quando Austen viu Zach ele

³¹ Salgadinhos de saquinho sabor queijo.

quase pulou para fora de sua pele.

— Puta merda! — Os olhos de Austen se arregalaram como pratos enquanto ele ficava boquiaberto com Zach.

— Austen, este é o Agente Osmond Zachary do *Alpha Sleuth*, Unidade Beta. Agente Zachary, este é Austen.

— O que aconteceu com ele? — Perguntou Zach, com os olhos passando em todas as compressas de gaze ensanguentados espalhados diante de Austen e seus olhos se moveram para a camisa de Austen. Uma carranca profunda veio no rosto de Zach, fazendo-o parecer ainda mais intimidante, se isso fosse possível.

— A Coalizão não estava feliz com Austen por nos ajudar. Eu temo que eles poderiam tentar machucá-lo novamente. Eu preciso de você para protegê-lo.

Zach deu-lhe um aceno de cabeça severa. — Eu não vou deixar nada acontecer com ele.

— Ótimo. Ligue se você tiver qualquer problema. — Sloane deu um tapinha no ombro de Zach e agradeceu a Rosa por sua assistência. Ele pediu a Austen para se comportar. Não houve resposta mal-humorada ou piada de paquera de Austen, que estava de olho em Zach com desconfiança. Sloane o atribuiu à natureza arisca de Austen.

Chitas Therians não davam sua confiança facilmente. Tinha que ser conquistada. Eles eram muito vulneráveis no esquema Therian das coisas.

No caminho para o carro, Sloane perguntou a Dex se ele queria tomar o café da manhã perto de casa. Era 5:00 e não havia nenhuma vantagem em ir para a cama apenas para obter uma hora de sono, se tanto. Ele encontrou uma lanchonete um par de quadras da casa de Dex, e sentaram-se em frente um do outro em uma cabine e pediram café e lanche. Bem, Sloane pediu o lanche. Dex pediu um banquete. Onde seu parceiro alojava toda essa comida? Quem o via comer pensaria que ele era um Therian pela forma como ele devorava a comida.

— Você realmente se preocupa com Austen, não é? — Dex perguntou, depois de engolir um bocado de ovos mexidos, salsicha, e panqueca.

— Eu posso ter sido o agente mais jovem a se juntar aos THIRDS, mas Austen era ainda mais jovem quando se juntou como um SSA. Ele tinha quatorze anos. Isso foi há quase 10 anos atrás. O garoto teve uma vida difícil, e sim, ele era um ladrão, mas ele sempre manteve seu nariz limpo. Seus pais o expulsaram depois de sua primeira transformação. Ele tinha oito anos. O Estado tentou encontrar-lhe um novo lar, mas ele continuou fugindo. Ele tem dificuldade em confiar nas pessoas. E se ele não confia em você, boa sorte se for ficar com ele.

— E então ele conheceu você?

— Aquele merdinha tentou roubar minha carteira. — Sloane riu com a lembrança. — Eu o persegui durante todo o Central Park. O perdi algumas vezes, mas eu o superei em tática. Ele era muito bom, mas o seu verdadeiro potencial estava inexplorado. Com o treinamento certo, quem sabia o que ele poderia fazer. Eu disse a ele para quem eu trabalhava. Havia uma chance de ele ser preso, mas ele não foi. Ele me pediu para lhe comprar uma fatia de pizza e um refrigerante.

Dex ficou boquiaberto. — Ele roubou sua carteira, descobriu que era a lei, e, então, pediu-lhe para lhe comprar uma fatia de pizza?

— E um refrigerante. — Sloane lembrou. — Ele foi muito sério sobre o refrigerante. O pequeno é viciado em açúcar. — Ele sorriu maliciosamente. — Soa como alguém que eu conheço.

Dex realmente parecia insultado. — Eu não sou viciado em açúcar.

— O primeiro passo para a recuperação é admitir que você tem um problema.

— Dane-se. Eu não tenho um problema. — Dex resmungou.

— Essa é a negação falando aí. Diga-me... — Sloane disse, inclinándose para trás contra o assento do estande. — O que você comeu no café da manhã ontem?

— Panquecas com cobertura de frutas de manhã da última vez. Que você fez. Eu nunca comi frutas em minhas panquecas antes. É estranho.

— Não é estranho. E se você se lembra, eu fiz panquecas muito saudáveis

com frutas, que depois se afogaram em xarope de bordô. Totalmente calórico. Alto teor de frutose.

Dex revirou os olhos. — Eu não as afoguei.

— Elas estavam flutuando.

— Vamos voltar para Austen.

Sloane conteve um sorriso. O rei das táticas evasivas. — Como eu disse, eu pensei que ele iria fugir. Comprei-lhe a pizza e refrigerante - fatia extragrande ao seu estilo - e começamos a conversar. Ele me fez dezenas de perguntas sobre os THIRDS e estava tão animado que mal conseguia ficar parado. Nesse momento, houve um assalto enquanto estávamos na pizzeria. Um tigre Therian entrou com uma faca e começou a ameaçar a todos. Eu disse a Austen para ficar sob a mesa e não sair até que eu dissesse. Então eu me levantei e tentei falar com o cara para abaixar a faca. O cara não aceitou bem e veio até mim.

— Merda. O que você fez?

Sloane deu de ombros. — Eu fiz o que tinha que fazer. O derrubei. Seu corpo bateu no piso.

— Você derrotou um tigre Therian?

— Eu tive prática.

— Hobbs?

Sloane assentiu. — Quanto maior eles são, mais dura é a queda. E, embora em sua forma humana, eles nem sempre caem de pé. De qualquer forma, os THIRDS vieram e levaram o cara embora. Eu disse a Austen para sair e apresentou-o à equipe. Você deveria ter visto seu rosto. Era como se eu tivesse lhe apresentado a Liga da Justiça ou algo assim.

Dex deu-lhe um sorriso malicioso. — Seu lado *geek* está aparecendo.

— Cale-se.

Dex gargalhou e sentou-se. Sua expressão se suavizou. — Eu não posso culpá-lo. Eu teria ficado muito chocado também. Grandes caras do mal sexy.

Sloane riu. — Bem, eu não sei sobre caras maus, mas depois disso, Austen continuou aparecendo em todos os lugares que eu estava. A minha maior preocupação foi quando ele aparecia durante uma chamada. Eu tinha medo que ele se machucasse. Eu sabia que ele não iria sair só porque eu pedia para ele. O merdinha teimoso. Então eu comecei a dar-lhe pequenos trabalhos sem risco envolvido. Ele adorou. E ele era bom nisso. Falei com a tenente Sparks, apresentei-os, e a próxima coisa que eu soube, ela estava lhe dando um emprego. Ele está trabalhando conosco desde então.

— Você acha que o que Austen diz é verdade? Você acha que alguns dos membros da coalizão eram desonestos? — Dex terminou o café e Sloane pagou a guia, ignorando os protestos de Dex por ter Sloane pagando seu enorme café da manhã.

— Se o que Austen diz é o que ele ouviu, eu acredito nele. Primeira coisa, nós vamos seguir esta pista. Precisamos informar a Cael para que ele possa obter o algoritmo. Eu quero saber por que particularmente esses membros da Ordem. O que a Coalizão está fazendo? — Eles entraram no carro de Sloane e se dirigiu para QG. Eles tomariam banho e se trocariam lá. Sloane tinha que informar a Maddock sobre o que estava acontecendo. Algo estava prestes a surgir neste caso. Ele podia sentir.



Capítulo II

Na manhã seguinte, eles finalmente tiveram sorte.

— Nós temos algo. — Cael veio correndo em seu escritório e correu até a mesa de Sloane. Ele entrou em seu código no painel de segurança à sua direita, e a interface de mesa de Cael substituiu a de Sloane. Alguns toques mais tarde, e Cael foi abrindo várias janelas.

— Cruzamos os nomes de Craig Martin e Alberto Cristo através da Themis como Austen sugeriu. Num primeiro momento, a única informação que tivemos sobre eles foram algumas acusações de agressão menores quando eles eram adolescentes. Então eu cruzei seus nomes através da Themis para associados conhecidos, como você disse, e eu tenho uma porrada de informações. Não só eles eram membros da Ordem, mas conseguiram isso, durante os tumultos em 85, uma gangue de jovens humanos que se autodenominavam *Westward Creed*³² fizeram uma farra, agrediram cidadãos therian à esquerda e à direita. Os assaltos eram aleatórios e em pequena escala, mas isso logo ficou violento até que os membros da gangue foram presos por causar a morte de vários Therians.

— Martin e Cristo foram membros da *Westward Creed*? — Perguntou Sloane.

— Sim, mas Cristo saiu antes que alguém morresse. Quanto aos seus amigos, as acusações foram retiradas devido à falta de provas ou, mais provavelmente devido ao juiz humano corrupto cuidando do caso. O juiz foi forçado a se aposentar uma vez que as novas leis therian foram aprovadas. — Cael acionou o desktop de Sloane, e dividiu em oito telas com imagens e registros de prisões da quadrilha. O primeiro foi de um jovem Craig Martin.

³² Irmandade Ocidental.

Outra foto saltou para Sloane, e ele sentou-se em frente.

— Espere um segundo. Aquele cara ali. — Sloane apontou para uma das imagens dos idiotas. Um punk de dezoito anos chamado Angel Reyes. — Olhe para sua tatuagem. Ela coincide com a descrição de Austen do que ele viu.

Dex ficou ao lado de Sloane. — Merda. Você acha que é o cara tentando assumir o controle da Ordem?

— Quantos rapazes em Nova Iorque têm uma tatuagem de uma serpente da mitologia grega com várias cabeças sobre o seu rosto e pescoço?

— Verdade.

Cael deslizou suas mãos através de arquivos de Reyes, e expandiu-os, estendendo sobre o comprimento da mesa. Vários arquivos adicionais apareceram. Ele abriu um painel lateral e percorreu as informações atuais de Angelo Reyes. — O cara vive no Bronx.

Sloane acionou o endereço, e uma vez que o menu de informação apareceu, ele tinha a Themis enviando-o para o seu tablet. — Cael, você pode trazer a lista de vítimas dos tumultos?

— Claro.

— As mortes de Martin e de Cristo não foram um acidente, eu estou disposto a apostar que não será a última. Eu acho que essas vítimas estão conectadas aos membros da Coalizão, e alguém decidiu aproveitar essa guerra contra a Ordem para se vingar. Isso explicaria os rumores que Austen tem ouvido de membros da Coalizão se tornando desonestos. Em algum lugar ao longo do caminho em sua pequena cruzada vigilante, algo mudou. O único problema é que não sabemos a identidade de qualquer um dos membros da coalizão. Sem rostos, nomes ou informações que possam ser passadas através da Themis e cruzar as referências com a lista de vítimas.

O telefone de Sloane tocou e ele rapidamente respondeu, ouvindo Austen divagar fora a sua mais recente informação.

— Austen, você é malditamente incrível. Eu vou ter certeza de lhe obter um aumento. O quê? Não, eu não vou sair em um encontro com você. Não abuse da sorte. Sim, eu tenho certeza que Zach não vai virar fera e comer você. Pare

de se comportar como um gato assustado.

Dex riu. — Eu estou começando a gostar desse cara.

Sloane desligou e ficou de pé. — Ele me faz lembrar de você.

— Dois dele? — Cael estremeceu.

— Obrigado, mano. — Dex virou a carranca para Sloane. — Eu não tenho certeza se eu gosto do som disso.

Sloane inclinou sobre Dex e deu um beijo de leve em sua bochecha, jogando as palavras de Dex de volta para ele. — Ah, alguém já lhe disse que bonito é sua cara de namorado ciumento?

— Oh. Você é bom, senhor. — Dex sacudiu um dedo para ele. — Eu reconheço.

Sloane riu. — Venha. Nós temos uma vantagem. Austen tem uma pista sobre Reyes. Preciso informar a Maddock. — Ele se virou para a porta quando Cael entrou na frente dele. Ele esfregou a mão no seu cabelo, seus olhos em suas botas enquanto ele parecia envergonhado.

— Estou feliz que vocês se acertaram. Me desculpe se eu tenho agido como um idiota. — Ele levantou o rosto e mostrou um biquinho a seu irmão. Onde é que estes dois aprenderam a fazer essa coisa de lábios carnudos? Era desonesto e altamente eficaz. — Sinto muito, Dex.

— Está tudo bem. — Dex jogou os braços ao redor de seu irmão e o abraçou com força. — Você sabe que eu não posso ficar bravo com você. — Ele pegou as bochechas de Cael e apertou. — Olhe para esse rosto. Como posso ficar bravo com isso?

— Você está? — Cael perguntou através das faces espremidas, parecendo mais impressionado.

— Sim. — Dex sorriu maliciosamente, e Sloane se preparou. — *Chirpy*. — Ele lançou a seu irmão e saiu correndo da sala.

— Você, seu colossal idiota! — Cael perseguiu Dex, e Sloane não conseguia evitar balançar a cabeça para os dois enquanto ele seguia para as baias. Sloane deixou os irmãos com suas travessuras, enquanto se dirigia para o

escritório de Maddock. Finalmente, eles estavam chegando a algum lugar. Sloane tinha ficado muito doente e cansado de estar sempre um passo atrás desses bastardos. Era a hora de a maré mudar.

MADDOCK estava no pódio na frente da sala de reuniões, abordando as três equipes de Defesa.

O encontro de Sloane com o sargento tinha sido breve, mas juntos eles rapidamente desenvolveram uma estratégia. Uma que poderia vir a dar-lhes a vantagem de que precisavam. O fim estava próximo. Sloane podia sentir isso.

— Ouçam. Recebemos uma informação sobre a localização de Angel Reyes, um humano que acreditamos estar associado com a Ordem e, possivelmente, tentando assumir a liderança. Se pudermos trazer Reyes, nós poderemos ser capazes de obter as localizações dos membros restantes da Ordem e quaisquer bases de operação que podem ser deixados. Esta é a maior vantagem que tivemos. Reyes foi avistado na igreja Batista em *Hertz Street* em *Brownsville*. Já enviei o local para seus tablets. Quero Reyes vivo. Nós também precisamos chegar lá antes da Coalizão, então peguem seus equipamentos e saiam.

Todos na sala se dispersaram, incluindo o *Destructive Delta*. Enquanto se dirigiam para o arsenal, Dex se aproximou de Sloane e discretamente verificou se ninguém estava a uma distância para ouvir. — Como você sabe que a informação não vai vazsar?

— Não importa se vazsar. Se a Coalizão aparecer na igreja, eles não vão encontrar Reyes.

Dex deu-lhe uma expressão intrigada. — Reyes não foi avistado na igreja?

— Reyes não frequenta a igreja Batista em *Hertz Street*. — Sloane respondeu antes de dar a seu parceiro um sorriso malicioso. — Simplesmente não a igreja Batista na *Hertz Street* que Maddock informou.

— Você tem um plano, não é?

— Maddock e eu conversamos sobre isso, e ele concordou, se dermos a localização de Reyes, a Coalizão é obrigada a chegar lá antes de nós. Dessa forma, nós vamos chegar lá primeiro. Se precisarmos de reforço, as equipes estarão na mesma rua.

— E quanto a Ash?

— Não se preocupe com Ash. Eu tenho isso coberto.

Depois que todo mundo estava voltado para cima e em seus caminhões, Maddock instruiu Hobbs para ficar na retaguarda e deixar o *Pride Beta* e *Beta Ambush* assumirem a liderança. Destructive Delta ficou para trás. Todo mundo ficou em silêncio enquanto se dirigiam em direção a *Hertz Street*, a antecipação palpável. Todos sabiam o quão importante era o sucesso desta missão. No momento em que entraram na *Hertz Street*, Sloane consultou o relógio. Em quatro... três... dois...

Um caminhão de entrega os cortou e parou na frente deles com luzes de emergência piscando em ...

Um.

Calvin gritou da cabine da frente. — Sargento, nós temos um problema.

Maddock disse a Hobbs para fazer o retorno e sair antes de tocar em seu fone de ouvido. — Agente Stone, Agente Taylor, nós vamos ter que dar a volta. Alguma van de entrega idiota bloqueou nosso caminho.

Sloane ouviu um "entendido" de ambos os chefes de equipe, e logo após, o telefone de Sloane tocou. Ele conteve um sorriso quando ele respondeu. — Bom trabalho Austen, mas eu ainda não vou sair em um encontro com você. — Ele riu da lamentação de Austen antes do jovem Therian xingar baixinho e dizer a Sloane que o agente Zachary era um tubarão de carteirinha. Sloane desligou e virou-se para dar Dex uma piscadela. Era hora de colocar a bola de volta em seu campo.

Hobbs estacionou a alguns metros do Igreja Batista Povos na *Riverdale Avenue* perto da *Hertz Street*. Sloane sabia que de fato Reyes não estava na igreja. Ele estava no porão do imóvel acima, que supunha ser um prédio de

apartamentos abandonado do outro lado da rua. O Destructive Delta saiu do BearCat com Cael ficando para trás com Maddock para gerir a vigilância sobre a área. Sloane sinalizou para sua equipe, e todos eles caíram em formação atrás dele. Eles calmamente foram para a parte de trás do prédio, rifles a postos. Sloane chegou por trás e sinalizou a Dex. Seu parceiro tirou a mochila e produziu um conjunto de cortadores de parafuso. Em segundos, Dex estava cortando a corrente grossa que prendia o portão na cerca de ferro branco. Ele retornou os cortadores em sua mochila antes de tocar no lado de Sloane.

Sloane entrou primeiro, movendo-se através do pátio do edifício. Não havia nada além de lajes de concreto rachadas, plantas daninhas e folhas secas. Ele estendeu três dedos, e Ash apareceu ao lado dele.

— Eu pensei que nós íamos pegar Reyes?

— E vamos. Encontre-nos um caminho.

Ash rapidamente examinou a área antes de apontar-se para o segundo andar. — Escada de incêndio. Portas de correr em vidro fosco. Não há barras. — Sloane deu-lhe um breve aceno de cabeça e fez sinal a Hobbs para vir. Ele apontou para a escada de saída de incêndio.

— Você pode puxar isso?

Hobbs estendeu a mão sem qualquer esforço e cuidadosamente puxou para baixo a escada. Com agradecimentos, Sloane deu o sinal e Dex subiu para invadir. Ele mantinha um olho em seu parceiro, juntamente na área ao redor para detectar quaisquer sinais de movimento. O bairro era tranquilo nesta hora do dia. Dex inclinou-se sobre o trilho e estendeu um polegar para cima. Ele tinha conseguido atravessar pelo bloqueio. Sloane subiu junto para vigiar as costas de seu parceiro. Segundos depois, sua equipe estava dentro da sala vazia. A porta de vidro de correr foi fechada atrás deles.

Sloane reuniu sua equipe para perto.

— Calvin e Hobbs, vocês são a equipe um. Rosa e Letty, vocês a equipe dois. Ash e Dex, vocês estão comigo. De acordo com o nosso SSA, há apenas alguns membros da Ordem que permaneceram aqui desde que Reyes moveu tudo para um novo local. Se alguém chamar perguntando sobre Reyes ou o nosso local, vocês digam que estamos trabalhando nisso e vamos retornar a eles. Quero ser notificado de todos os que mencionam seu nome. Cuidado com suas

costas.

As três equipes se separaram com Ash e Dex, avançando perto de Sloane. Uma vez que o resto da equipe deixou a sala, Sloane virou-se para Ash. — Eu quero o seu fone desligado. Deixe apenas a linha de emergência aberta. — Se Ash a ligasse novamente, Sloane saberia.

Ash arqueou uma sobrancelha para ele. — Tanto esforço pelo benefício da dúvida.

— Desculpe, amigo, mas eu não posso correr nenhum risco sobre isso.

Com um aceno de cabeça, Ash bateu o fone de ouvido, e a pequena luz azul ficou âmbar. Com um tapinha no ombro de Ash, Sloane retomou a sua formação com Dex em suas costas e Ash na retaguarda. Eles checaram ao salão antes de percorrerem pelo edifício de três andares, deixando os quartos para o resto da equipe. Sloane queria o porão. Eles encontraram a escada para baixo, sem qualquer problema e em minutos estavam em uma porta de aço grande. Dex contornou Sloane e pegou a alça, puxando lentamente. A porta estava destrancada. Seu parceiro abriu a porta e avaliou a área. Ele levantou uma mão, sinalizando que as escadas estavam vazias. Sloane, mais uma vez assumiu a liderança, e eles se encaminharam até a escada em pedra encardida. No fundo, eles se depararam com um conjunto de portas duplas de aço. Sloane virou-se para Ash. — Pronto? — Ambos sabiam o que ele estava querendo dizer.

Ash colocou a mão no ombro de Sloane, seu olhar âmbar firme. — Eu sei que eu o desapontei, mas acredite em mim quando eu digo que sempre vou proteger suas costas.

— Isso é tudo que eu preciso saber. — Sloane agarrou a parte de trás da gola de Ash e bateu suas cabeças juntas. — Vamos fazer isso. — Ele tomou posição à esquerda das portas enquanto Ash tomava a direita. Sloane deu um aceno de cabeça a Dex, e seu parceiro pegou um dos puxadores das portas. Abriu-a lentamente e apenas o suficiente para roubar um olhar rápido. Com um aceno de cabeça, ele abriu mais amplamente e entrou, seu rifle posicionado à sua frente. Sloane e Ash estavam em suas costas prontos para neutralizar todas e quaisquer ameaças. A voz de Rosa veio no fone de ouvido de Sloane.

— Nós estamos indo em sua direção. O primeiro, segundo e terceiro andares estão vazios. Negativo sobre os suspeitos.

— Entendido. — Sloane sinalizou para frente, e eles continuaram pelo corredor largo de concreto. Estava vazio exceto pela ordem de cartazes de propaganda espalhados nas paredes e alguns tambores de lata vazia alinhados contra um lado. Eles seguiram os cabos grossos ligados às paredes, que surgiram para suprir o lugar com iluminação e possivelmente eletricidade. Cheirava a umidade e sujeira. À frente deles estava um conjunto de portas com janelas pequenas. Sloane levantou uma mão atrás dele, levando-os a parar. Ele se virou para Dex e desenhou um quadrado no ar. Com um aceno de cabeça, Dex se agachou e se aproximou das portas com cautela. Ele cuidadosamente levantou-se e olhou através de uma das janelas. Deixando cair de volta para baixo, ele ergueu a mão, seu polegar pressionando o dedo médio. Oito criminosos. Um tiro foi ouvido.

O fone de ouvido de Sloane buzinou, e mais uma vez a voz de Rosa veio na linha. — Sloane, vemos vocês. Estamos vindo atrás de vocês.

— Entendido. Nós estamos entrando. Há oito humanos armados.

— Entendido.

Sloane e Ash se aproximaram das portas, certificando-se de ficarem longe das janelas. Em seu sinal, Dex abriu as portas e o Destructive Delta avançaram.

— Mãos ao alto! — Sloane exigiu. — Abaixem suas armas, ou abriremos fogo!

Três dos homens soltaram imediatamente suas armas, enquanto os outros se mexeram. Ash e Hobbs se moveram e Calvin disparou um tranquilizante em um homem estúpido o suficiente para levantar a arma para Calvin. O cara caiu no chão imediatamente. A equipe cercou todo mundo, empurrando-os para o chão e prendendo-os com *zip ties*³³ Therian apenas como precaução. Uma meia dúzia de mesas de aço estavam cobertas com armas de fogo e armas letais, juntamente com materiais para explosivos forrando a sala. Sloane estava prestes a notificar Maddock quando uma porta se abriu no lado mais distante da sala.



— O que diabos está acontecendo... — Reyes deu uma olhada para eles e fugiu. Sloane iniciou a perseguição através da porta e por outro corredor. Ou Reyes não era tão inteligente quanto ele pensava que era, ou ele não esperava uma infiltração. Ele correu direto para uma sala sem janelas, portas ou saída. Como se percebendo que ele estava preso, Reyes sacou sua arma e girou, apontando-o para Sloane. Ash e Dex estavam logo ao seu lado, seus rifles mirando o homem tatuado.

— Abaixе a arma, Reyes. — Sloane aconselhou. Ele precisava de Reyes vivo, mas Reyes não sabia disso. — Você pode conseguir dar um tiro, mas há três de nós. Pense com cuidado.

Reyes rangeu os dentes. Seus olhos escuros cheios de ódio e raiva. Ele cuspiu aos pés de Sloane, resmungando algo sobre Sloane não ser nada além de um animal imundo. Então ele abaixou lentamente a arma e colocou-a no chão. Sloane se moveu e o empurrou contra o concreto. Ele segurou os braços de Reyes por trás das costas, enquanto Dex deslizava um *zip tie* sobre seus pulsos.

— Sargento, temos ele. Assim que colocá-lo no BearCat, mando o *Pride Beta* e *Beta Ambush* para pegar os outros. — Sloane arrastou Reyes de pé e o puxou junto, Dex e Ash os seguiram. Na saída, Sloane instruiu o resto de sua equipe para ficar com os suspeitos. Eles rapidamente colocaram Reyes na parte de trás do BearCat onde Maddock e Ash algemaram seus pulsos e pernas com correntes e o amarraram no gancho de ferro no chão. Segundos depois, *Beta Ambush* e *Pride Beta* enrolado. Os dois líderes da equipe vieram correndo, ambos parecendo poderosamente chateados.

Taylor alcançou Sloane primeiro. — O que diabos aconteceu?

— Houve uma falha de comunicação no local. — Sloane respondeu. Quando pegamos o desvio, nós surgimos nessa igreja. Nós não sabíamos que havia duas igrejas batistas na mesma rua.

— Uma falha de comunicação? — Taylor esticou o pescoço para olhar em torno de Sloane, seus olhos se arregalaram quando viu o criminoso acorrentado. — Esse é Reyes?

— Sim. — Sloane podia ver Taylor se eriçar.

— Uma falha de comunicação e, em seguida, você encontra Reyes? Isso é muito foda conveniente, Brodie.

Sloane estreitou os olhos. — Existe algum problema, agente Taylor?

— Sim, eu gosto de saber quando alguém está tentando me fazer de idiota. — Rosnou Taylor.

— Como eu disse. Falha de comunicação. Minha equipe tem oito suspeitos detidos no porão do edifício atrás de nós. Suas equipes podem transportá-los de volta ao QG. Levá-los w organizar para que estejam prontos para o interrogatório.

Levi deu-lhe um aceno de cabeça severo e saiu. Taylor hesitou. Ele começou a se virar, parou e encontrou o olhar de Sloane. — Isso é besteira, e você sabe disso. — Ele trovejou em direção a sua equipe, ordenando-lhes que se movessem.

Dex apareceu ao lado de Sloane. — Eu acho que ele reagiu muito bem.

— Sim. — Foi tudo o que Sloane disse. Assim, quando o resto do Destructive Delta voltou e subiu no BearCat, eles voltaram para QG. Havia algo incomodando Sloane, ele simplesmente não conseguia descobrir o quê.

Não demorou muito antes de Sloane sentar-se na sala de interrogatório acolchoado em frente Reyes. O cara estava novamente algemado e acorrentado ao chão, mas ele estava recostado na cadeira, como se não desse a mínima. Ele era arrogante, um sociopata limítrofe, e sem medo. Bem, eles veriam sobre esse último. Sloane tinha toda a intenção de colocar o medo nele.

Terminando com a sua avaliação de Reyes, Sloane entrelaçou os dedos sobre a mesa na frente dele, seu olhar nunca deixando o do humano diante dele. — Nós acreditamos que os membros da Ordem estão sendo assassinados pela Coligação e fazendo parecer como se fossem vítimas de guerra. Eles têm uma lista de merda e adivinhe? Você está nela.

Reyes soltou um grunhido. — O que posso dizer? Eu sou um cara popular.

— Um encantador como você? Como você pode não ser? Você parece ser capaz de sair com qualquer coisa. Até mesmo assassinato.

Reyes se inclinou para frente, seus olhos se estreitaram. — Eu não acho que eu gosto do que você está insinuando.

— Deixe-me reformular isso. Você fugiu por assassinato, e agora você tem que responder pelo que fez. Não há juízes corruptos para salvá-lo disso. A prova não vai desaparecer magicamente. Você realmente acha que isso não iria chegar até você? Que você não teria que responder pelo que você fez? — Ele viu Reyes. O cara era culpado como o pecado, mas ele não sentia remorso pelos crimes que cometera, pois a seus olhos, não eram crimes, eram boas ações. Ele estava respondendo ao chamado de um poder maior. Agora, ele estava prestes a responder a um poder diferente.

— Você não pode atribuir isso em mim. Você não tem nada.

— Oh, me desculpe. Você acha que você estava com a Polícia Humana? Isto são os THIRDS. As coisas funcionam um pouco diferentes aqui. Você vai me contar onde os demais ramos da Ordem estão localizados e listar os nomes de todos os membros que você conhece.

Reyes zombou dele. — E por que diabos eu faria isso?

— Porque se não o fizer, eu vou deixar você sair por aquela porta.

Reyes franziu o cenho para ele. — Como é que isso faz algum sentido porra?

193

Com um sorriso, Sloane bateu a superfície da mesa. Fotos de Martin - ou o que restou dele - da cena do crime, juntamente com as tomadas do cara no necrotério, espalhadas por toda a tela.

— Jesus. — Reyes engoliu visivelmente, os olhos dardejando de imagem para imagem.

— Lembra-se de seu velho amigo Craig Martin? Claro que você lembra. Ele estava nessa lista de merda também. Isto é o que sobrou dele. — Sloane bateu a tela novamente, e fotos de Alberto Cristo se juntaram às de Martin. — E esse é o seu amigo Alberto Cristo. Também na lista. Se você sair por aquela porta, você vai ter sorte se tudo que você receber for uma bala na cabeça. Pode levar uma semana, um mês, talvez um ano. Mas eles vão te caçar.

— Mas é o seu trabalho capturar estes animais!

— Realmente, Angel?

Reyes recostou-se, remexendo na cadeira. — Quero dizer, é o seu trabalho detê-los, não é?

— É. É também o nosso trabalho deter a Ordem. Depois, há todos os outros crimes acontecendo neste exato momento. Qual é. Você sabe como é lá fora. Nós somos financiados pelo governo. Quantos agentes você acha que somos? Nós não podemos estar em todos os lugares ao mesmo tempo. E se nós estamos no meio de uma chamada quando a Coalizão estiver em cima de você? Você sabia que eles têm membros em sua forma Therian caçando ao lado deles em todos os momentos? Você já enfrentou uma onça Therian em sua forma Therian, Angel?

Reyes balançou a cabeça. Com um sorriso, Sloane virou o pescoço para que Reyes pudesse ver a sua marca. Os olhos do homem se arregalaram.

— Você sabe o que minha mordida pode fazer? Ela pode perfurar seu crânio em um movimento. Posso caçar à noite, e você nunca vai me ver chegando. Posso escalar e nadar melhor do que você. Minhas garras podem rasgar sua garganta em um assalto. Agora, imagine a Coalizão. Um grupo de Therians. Digamos leões, tigres, pumas e onças, todos olhando para você. Você acha que eles não vão encontrá-lo? Você gostaria de encontrar um tigre Therian de perto? — Antes que Reyes pudesse responder, Sloane bateu o fone de ouvido. — Cael, você pode entrar aqui. E traga Seb com você.

Segundos depois, a porta se abriu. Cael entrou, e Reyes soltou uma gargalhada. — Esse é o seu tigre feroz Therian?

— Não seja rude, Angel. Este é o agente Maddock. Ele é um guepardo Therian. Não deixe que seu tamanho o engane. Seu trabalho é ir atrás de você e te enganar. Ele pode ir de zero a sessenta em três segundos. Uma vez que ele pega você, ele vai morder sua garganta até que o agente Sebastian Hobbs chegue lá.

Seb avançou para dentro do quarto, seu pelo listrado desigual movia-se contra os seus músculos poderosos enquanto se aproximava para sentar-se ao lado da mesa, o rabo batendo fortemente contra o chão acarpetado.

— Este é o agente Sebastian Hobbs. Seb, conheça o Sr. Reyes.

Seb soltou um rugido feroz que fez Reyes erguer seus pés tão rápido que sua cadeira caiu para trás. Ele tentou se afastar, mas as algemas impediram de

ficar longe.

Sloane voltou sua atenção para Cael, que estava ao lado da porta. — Será que você poderia trazer Hobbs e Ash?

Cael voltou pouco depois com Hobbs e um agente que era um leão Therian mas não Ash. Enquanto Seb continuou a assustar Reyes, Sloane aproximou de Cael. O olhar preocupado no rosto do jovem agente era preocupante. — Onde está Ash?

— Eu não sei. Eu não o vejo desde que saímos do BearCat. Ele guardou seu equipamento no arsenal, mas ele não estava lá quando chegamos, então ele deve ter ido em frente. Este é o agente Ford da *Beta Ambush*.

Caramba. Isso não soava nada bom. Sloane orou para que Ash não estivesse fazendo o que ele pensava que estava. Ele tinha que se apressar isso. Ele agradeceu a Cael e retomou seu lugar. Ele sorriu para Reyes, que arrastou para a mesa quando Hobbs e Ford se juntaram a Seb. O rugido de Ford fez Reyes arranhar freneticamente a mesa em sua tentativa de fugir.

— Ok, Angel. Aqui temos dois Therians tigre e um leão Therian. — Ele apontou para si mesmo. — Um jaguar Therian. Agora, imagine que nós estamos caçando você está com a intenção de não deixá-lo vivo. — Seb, Hobbs, e Ford avançaram para Reyes que parecia estar prestes a cagar um tijolo. Ford rugiu e Seb assobiou. Ambos dando patadas na mesa. Hobbs saltou para cima da mesa com facilidade, e Reyes soltou um grito. Com um grunhido, Hobbs deitou e simplesmente olhou para Reyes.

— Isso é intimidação. — Reyes sussurrou com voz rouca, o suor escorrendo pelo seu rosto.

— Não, isso é um vislumbre de seu futuro próximo e não tão distante. Exceto que quando isso acontecer, você não vai ficar vivo por muito tempo. A Coalizão quer justiça para o que você fez, Angel, e eles vão fazer tudo o que puder para obtê-la. Não há nenhum lugar que você possa se esconder. — Sloane sentou e coçou o nariz. Em seu sinal, Hobbs se levantou. Ele abaixou a cabeça um pouco, balançando sua cauda, e suas pupilas se dilataram.

— Oh, parece que ele vai atacar. Eu acho que ele quer jogar.

Reyes choramingou e se enrolou em si mesmo. Era óbvio que quando o

cara decidiu assumir a Ordem ele não sabia no que estava se metendo. Sloane não tinha dúvida de que Reyes pretendia sentar-se em seu alojamento confortável e dar ordens. Era muito bom você iniciar uma guerra quando você nunca planejou se juntar aos seus homens na linha de frente. — Tudo bem! Eu vou fazer isso! Basta fazer com que eles se afastem. Por favor!

Sloane assentiu, e a porta se abriu. Hobbs pulou da mesa e correu para fora do quarto. Seb e Ford o seguiram. Uma vez que a porta se fechou, Reyes cuidadosamente deslizou para fora da mesa. Alguns minutos mais tarde, e Sloane trouxe a documentação necessária para a declaração de Reyes, juntamente com um documento limpo. Ele entregou uma caneta a Reyes.

— Não tenha pressa. Nós queremos ter certeza de que você não deixe ninguém de fora.

Reyes lançou-lhe um olhar assassino mas agarrou a caneta dele. Ele endireitou a cadeira, sentou-se e começou a escrever. Enquanto Sloane assistia Reyes desistir de sua organização, ele disse a si mesmo que era apenas o começo. Com a Ordem dissolvida de forma permanente, a Coalizão seria a próxima.

No momento em que Reyes terminou de rabiscar o nome final, Sloane agarrou a lista, deu uma olhada nela, e enviou-a para a tenente Sparks e o Sargento Maddock. Quase tão logo ele enviou, a mesa acendeu o sinal vermelho e uma faixa rolou na parte superior com um APB para cada membro na lista. Sloane agradeceu a Reyes e disse-lhe para ficar firme antes de deslizar para fora do quarto. Maddock estava esperando por ele do lado de fora.

— Bom trabalho, meu filho.

— Obrigado. Eu estou preocupado sobre onde devemos mantê-lo. Estou certo de que a Coalizão sabe que o temos sob custódia. — E se ainda não sabiam, algo lhe dizia que iriam saber em breve.

— Você está certo. Mantenha-o na sala de interrogatório até que eu possa falar com a tenente Sparks. Agora ela está convocando uma reunião de emergência. — Maddock encontrou o olhar de Sloane. — Seja o que for. Isso não é bom.

DEX sentou-se à mesa de conferência na sala de reuniões de frente para o palco, onde o seu pai e a tenente Sparks estavam falando em voz baixa. A grande tela na parede atrás deles estava ligada, mas mantinha-se em branco.

O que quer que estivesse acontecendo, não podia ser bom. Se a tenente estava convocando a reunião, era negócio geralmente grave, e sua expressão grave não augura nada de bom. Tony pareceu momentaneamente atordoado por algo que a tenente disse, e Dex sabia que era ruim. Sparks subiu ao pódio e levantou uma mão. A sala mergulhou imediatamente em silêncio.

— O que eu estou prestes a mostrar-lhe será difícil para vocês, mas peço que mantenham a calma até que eu expliquei a situação.

Uma imagem cintilou à vida na tela, e a sala explodiu em suspiros e murmúrios. Dex olhou para o agente amarrado e amordaçado em descrença. Sloane estava de pé imediatamente e na frente de Dex, Cael engasgou. — Oh meu Deus. Ash.

— Que diabos é isso? — Sloane exigiu.

A tenente Sparks pacientemente se dirigiu a Sloane. — Eu vou explicar, agente Brodie. Por favor, sente-se.

Dex não conseguia desviar o olhar da tela onde via Ash amarrado e amordaçado. A parte mais perturbadora era como eles haviam espancado o Therian feroz. Seu rosto estava inchado, seu lábio partido, o sangue escorria de um corte de seu nariz. Ele estava machucado e coberto de sangue e suor. Sua cabeça baixa, e ele parecia que ele estava frio.

— O agente Keeler é membro da Coalizão.

Algo sobre a declaração e o modo prosaico que a tenente disse isso golpeou Dex como algo estranho. A sala mais uma vez entrou em erupção com murmúrios.

— Ash é o espião? — Perguntou Cael, sua voz quase tão alta quanto

aqueles em torno dele, mas alto o suficiente para a tenente ouvir.

— Não é o que nós estivemos procurando. — Sparks respondeu. — O agente Keeler é o espião que plantamos. Ele está trabalhando à paisana. O objetivo era enviar um agente para se infiltrar na Coalizão, descobrir o espião de dentro para fora. As habilidades de Keeler em combate, sua experiência de campo e de caráter impetuoso fizeram dele o candidato perfeito para o trabalho. Sabíamos que a Coalizão iria vibrar com a chance de recrutá-lo se eles acreditassem que ele poderia ser seduzido para lutar por sua causa.

— Instruí Keeler para bancar o solidário com o propósito da Coalizão. Não demorou muito para que o nosso espião fizesse contato. Keeler recebeu um texto anônimo dando-lhe uma data, hora e lugar. Ele apareceu, falou com alguém que não era o espião, mas teve contato com ele ou ela. Keeler negociou os termos. Ele iria se juntar a eles e fornecer as informações, desde que os membros da Coalizão mantivessem distância dos agentes THIRDS, especificamente sua equipe. Para manter a ilusão de que ele tinha se tornado desonesto, era necessário que o Destructive Delta se mantivesse no escuro. Eu, então, alimentei Keeler com informações privilegiadas para passar adiante.

Todo esse tempo, Ash tinha estado trabalhando disfarçado? De repente tudo começou a fazer sentido. As ausências, a atitude, a justificção constante das ações da Coalizão. A maneira como ele empurrou Cael à distância.

Dex tinha interpretado tudo errado. Caramba. Ele deveria ter confiado em seu instinto. Ash nunca tinha sido um traidor. Na verdade, ele era completamente o oposto. Ele sabia o que este tipo de atribuição implicaria. Como isso afetaria seu relacionamento com aqueles que ele se preocupava. Mas ele tinha ido para fora e feito seu trabalho de qualquer maneira, porque isso é o que um agente THIRDS que acreditava no que estava fazendo faria. Ele colocou a segurança dos cidadãos da cidade antes de tudo.

— Era imperativo que o agente Keeler mantivesse seu disfarce até que a identidade do nosso espião fosse descoberta. Infelizmente, parece que a sua posição foi comprometida. Eu recebi uma nota de resgate digital da Coalizão 20 minutos atrás. Eles querem fazer uma troca. O agente Keeler pelo Sr. Reyes.

O agente Taylor sacudiu a cabeça. — Como sabemos que eles não vão matar Ash afinal?

— Eles não vão. — Cael estalou. — Nós não vamos deixar isso acontecer.

— Agente Brodie. — A tenente Sparks entrelaçou os dedos sobre o pódio. — Sugestões?

Dex virou em seu assento para observar seu parceiro. Ele aprendeu a conhecer esse olhar. Sloane estava considerando todas as opções dentro de sua cabeça, os diferentes cenários e possíveis resultados. Ele estaria à procura de um caminho que resultaria na recuperação de Ash, sem perder Reyes e, possivelmente, colocar as mãos sobre a Coalizão de uma vez por todas. Sloane desviou o olhar para Sparks. — Vamos lhes entregar Reyes.

Sparks o estudou. Havia algo em seu olhar. — O que você precisa?

— Que a Coalizão nos permita escolher o local, uma vez que têm a vantagem.

— Eu vou providenciar isso. — Ela virou-se para fora da tela e se virou para falar com Tony, enquanto Sloane dirigiu-se à sala.

— Todo mundo, vamos nos equipar e cair fora. Vocês vão receber minhas instruções no caminho.

Sloane não queria correr nenhum risco, e Dex não o culpava. Se quisessem obter Ash de volta inteiro, eles teriam que andar com cuidado. A tensão era palpável, com todo mundo parecendo severo e determinado. Sloane informou ao *Destructive Delta* que eles sairiam fortemente armados. Um dos seus próprios estava com problemas, e eles o compensariam usando qualquer meio necessário. Quando estavam preparados, eles esperaram na BearCat até que Reyes fosse escoltado para dentro. Suas mãos estavam algemadas, mas suas pernas estavam livres. Ele também usava um colete blindado e capacete.

Tony amarrou seu prisioneiro e o BearCat dirigiu-se com o *Pride Beta* e *Beta Ambush* mantendo distância. Sloane havia repassado a informação de onde ele queria que eles se encontrassem. Ele escondeu a localização da troca, instruindo os dois líderes da equipe que ele iria dar-lhes o endereço quando fosse a hora da troca. Taylor estava lívido. Sloane não se importava. Agora o *Destructive Delta* só poderia confiar em seus próprios membros.

O BearCat dirigiu até *West Street* e entrou à esquerda da *Oak Street*, que

era simplesmente grande o suficiente para o caminhão passar. A estrada de repente se tornou de terra e cascalho. Para cada um dos lados de seu caminhão havia uma longa cerca de arame. À sua esquerda estava praticamente vazia, com nada além de um lote vazio. Mas à frente deles e à sua direita era uma bagunça. Havia compartimentos de trem e unidades de armazenamento empilhados em todo o lugar em diferentes alturas. Havia pilhas de toras de madeira, feixes de cercas de metal enferrujados, caminhões, guindastes, blocos de concreto e um monte de sombras. Era um pesadelo tático, mas por alguma razão, era o que Sloane queria.

Hobbs diminuiu a velocidade do caminhão, e Calvin saiu para a parte da frente. Um gorro preto de lã cobria seu cabelo loiro, e ele estava vestido com um uniforme preto ao invés de seu característico cinza carvão. Parecia que ele estava prestes a assaltar alguém, exceto o colete tático preto e o grande saco preto esticado em sua mão enluvada indicando o contrário. Calvin deu a Sloane um aceno de cabeça, antes de escorregar silenciosamente na parte de trás do caminhão.

Calvin era um cara tranquilo, mas Dex estava descobrindo que os mais quietos eram aqueles que você tinha que observar melhor. Seu companheiro de equipe podia não ser um atirador de elite militar, mas isso não fazia dele menos qualificados ou perigoso. Dex podia ver no rosto do rapaz. Algo em seus profundos olhos azuis anuviava quando ele estava prestes a tomar posição para uma briga. Ele nunca discutia como se sentia sobre o que fazia ou quando tinha que atirar em alguém. Isso é o motivo pelo qual os psicólogos eram chamados pelos THIRDS.

Com Calvin indo, o caminhão continuou descendo a estrada de terra e virou para a direita. O lugar estava iluminado em algumas áreas pelos holofotes enquanto outras áreas eram lançadas para as sombras. A menos que ele estivesse usando seus óculos de visão noturna, não havia nenhuma maneira que Dex soubesse o que estava perseguindo ao redor na escuridão. Isso seria assim até que seus companheiros therians tivessem coberto essas áreas.

Sloane foi o primeiro a sair do caminhão, e o resto da equipe o seguiu. Maddock e Hobbs retiraram Reyes do caminhão. O resto da equipe ficou em formação, e eles escoltaram Reyes em uma das áreas iluminadas no centro do pátio. Hora do show.

Havia containers na frente deles e atrás, bem como para os seus lados.

Eles ficaram agrupados em uma pequena fileira, orientada em seus coletes e capacetes blindados. Eles tinham poder de fogo suficiente para derrubar um pequeno exército e estavam preparados para fazê-lo se a Coalizão lhes desse algum problema. Esta seria a primeira vez que enfrentariam o grupo frente a frente. Eles ouviram o som de vários passos no cascalho e observaram os membros mascarados da Coalizão surgirem um a um, atrás de um dos recipientes de aço enferrujado. Eles estavam todos vestidos com uniformes camuflados em preto e cinza, máscaras negras cobriam seus rostos, coletes à prova de balas, capacetes blindados e levavam muitas armas de fogo. Na ponta oposta dois grandes Therians arrastavam Ash entre eles. Eles mantiveram distância, Ash se ergueu entre eles.

Cael deu um passo adiante e Dex discretamente estendeu a mão para detê-lo. Eles não podiam dar à Coalizão mais poder sobre eles. Agora que os bastardos sabiam que Ash não tinha realmente traído sua equipe, eles poderiam usá-lo contra o *Destructive Delta*.

— Temos Reyes. — Sloane anunciou. — Vamos acabar com isso. — Ele se virou para Hobbs. — Hobbs...

— Eu vou... — Cael disse, sua expressão intransigente.

Sloane balançou a cabeça. — Cael, Ash mal consegue se levantar sozinho. Seu peso é demais para você.

— Então Dex vai me ajudar.

Sloane olhou para Dex que assentiu. Se é isso que Cael queria, Dex não ia negar a seu irmão.

Dex teria exigido o mesmo se tivesse sido Sloane. Era óbvio que Sloane não estava feliz com isso, mas ele cedeu.

— Tudo bem. Seja cuidadoso. Vamos proteger sua retaguarda. — Sloane deu um aceno de cabeça e levantou-se para um lado quando Tony e Hobbs entregaram Reyes. Dex poderia dizer que seu pai estava descontente com a decisão, mas tudo o que ele fez foi pedir-lhes para ter cuidado. Dex tinha toda a intenção de proteger seu irmão mais novo.

Cada um deles levou Reyes por um braço e acompanhou-o em direção aos membros da Coalizão que seguravam Ash. Dex sentiu os cabelos na parte

de trás do seu pescoço se arrepiarem. Ele não gostava disso. Ele sabia que Sloane tinha um plano, e sua confiança em Sloane era a única coisa que o mantinha ligado à terra agora. À medida que lentamente se aproximavam ele calmamente se dirigiu ao seu irmão.

— Você está bem?

— Já estive melhor. — Reyes murmurou.

— Eu não estava falando com você, babaca.

O olhar de Cael permaneceu à frente deles. — Eu estou bem.

— Eu aprecio sua preocupação, agentes.

— Você está usando a proteção não é? — Dex resmungou. — Então cale a boca.

— Sim, porque isso vai me impedir de sangrar até a morte, quando eu levar um tiro cheio de buracos em qualquer outro lugar.

Dex sorriu maliciosamente. — Não seja bobo. Eles não vão te matar aqui. Eles querem fazer você sofrer. — Eles pararam a poucos metros de distância dos dois grandes Therians e Ash. No momento em que eles lançaram Reyes, Ash foi empurrado para frente. Dex e Cael correram, pegando Ash antes que ele pudesse desmoronar no chão. Porra, ele era pesado.

— Pronto? — Cael perguntou a Ash suavemente.

— Cael? — A voz de Ash era tão baixa e fraca que Dex mal o ouviu.

— Sim, sou eu. Estou aqui, garotão.

— Sinto muito. — Disse Ash, suas palavras saindo arrastadas quando abaixou a cabeça. Dex sentia por ele e Cael.

Ele podia ver o quão difícil isso era para seu irmão.

— Nós vamos conversar mais tarde. Primeiro, vamos te tirar daqui.

Dex colocou o braço em volta da cintura de Ash e cerrou os dentes. Mesmo com Cael compartilhando o peso, era difícil mover Ash e ir muito lento.

Ele podia sentir Ash fazendo o esforço, ouvi-lo gemer dolorosamente enquanto colocava um pé na frente do outro. Esses idiotas realmente tinham feito um trabalho duro com ele. Dex discretamente se inclinou para Ash.

— Quem é o nosso alvo?

— Preston Merritt. — Ash murmurou. — Ele vai se afastar.

Dex discretamente bateu o botão do comunicador em seu colete. — Será que você conseguiu isso, Sloane?

— Alto e claro.

Assim que Sloane disse as palavras, um dos membros da coalizão por trás deles chamou atrás de Ash. — Ei, Keeler! Nós nos veremos novamente em breve, eu prometo a você. Eu poderia simplesmente fazer uma visitinha ao seu namorado Twink.

Dex não tinha ideia de como tudo aconteceu. Um segundo eles estavam segurando Ash que mal conseguia manter sua cabeça para cima, a próxima coisa que ele soube era que Ash tinha soltado um rugido feroz para rivalizar com seu leão Therian e estava se dirigindo para Merritt com um vacilante passo de cada vez. Merritt levantou a arma para Ash, e tudo foi para o inferno. Sloane gritou para Merritt para abaixar sua arma, e o cara obedeceu. Só para mirar em Cael.

— *TARE*³⁴! — A autorização de Sloane para Calvin disparar o tiro de misericórdia ecoou no ouvido de Dex, e viu a viseira do capacete de Merritt trincar antes de seu corpo desmoronar no chão. Cael correu atrás de Ash, e um membro da Coalizão mirou para ele.

— Cael! — Dex disparou em direção ao seu irmão que estava puxando a arma no momento em que o tiro foi disparado. A bala não chegou a Cael.

Ash se certificou disso.

O *Destructive Delta* abriu fogo quando a gangue de Merritt se espalharam como baratas com Reyes correndo de volta para o *Destructive Delta*. Foi a primeira vez Dex já viu um membro da Ordem correr em direção aos THIRDS. Os membros da coalizão caíam um por um, quando eram alvejados com tranquilizantes para impedi-los de escapar. Ao redor deles o tiroteio irrompeu,

³⁴ Código secreto de comando para incitar uma tática.

agentes gritavam quando o *Pride Beta* e agentes do *Beta Emboscada* invadiam a cena. Dex podia ouvir o caos, mas ele estava muito ocupado caindo de joelhos ao lado de Ash, as mãos enluvadas pressionando a hemorragia de sangue de seu corpo. — Agente abatido! Temos um agente abatido!

— Não. Não, não, não. — Cael balançou a cabeça e segurou o rosto de Ash. — Por que você fez isso?

Ash sorriu para Cael, cutucando sua bochecha em brincadeira, como sempre fazia antes de começar a ficar ofegante, tossindo e cuspidando sangue.

— Agente, Ash. — Dex exigiu, enquanto Rosa e os paramédicos corriam e começavam a trabalhar nele. Havia sangue por toda parte e Ash estava tossindo e sem ar. Cael estava ficando cada vez mais frenético, entrando em pânico quando os olhos de Ash reviraram. — Sloane, tire Cael daqui!

Sloane agarrou Cael que lutou contra ele até que o Felino maior foi obrigado a levantá-lo em seus braços. — Não! Não se atreva a morrer por mim! Você me ouve, Ash? Seu imbecil, você não morra por mim desse jeito! Ash!

Dex tirou as luvas, quando os paramédicos abriram o uniforme de Ash. Ele olhou para Rosa que tinha ficado pálida. — Rosa?

— Eu não sei... — As lágrimas encheram seus olhos, e ela deu uma fungada, enxugando o rosto com as costas de uma mão enluvada.

— Foda-se. — Dex deixou a equipe médica fazer o seu trabalho, observando quando eles preparavam Ash para o transporte. Ele estava coberto de sangue, tinha uma máscara de oxigênio sobre seu nariz e boca, e soros saindo por todo lado. Cael estava muito distraído para perceber que a ambulância tinha levado Ash para longe. Rosa estava tentando confortá-lo quando Sloane apareceu ao lado de Dex.

— Você está bem? — Dex lhe perguntou, sabendo que isso não poderia ser fácil para ele também.

— Não, mas eu vou superar. Agora, eu acho que você deve levar Cael para sua casa. Ele vai precisar de você. Ele vai querer ir para o hospital quando o choque desaparecer.

— E você?

Sloane deu-lhe um pequeno sorriso. — Eu sempre preciso de você. — Ele deu um tapinha no braço de Dex, dando-lhe um aperto suave antes de sair em direção a Tony e a bagunça que precisava ser limpa.

Dex colocou o braço em torno de seu irmão e levou-o para longe do barulho e do sangue. — Vamos lá, mano. Vamos para casa.

Cael assentiu, embora fosse bastante claro que seu irmão estava em outro lugar. Enquanto caminhavam, Dex fez o possível para confortar seu irmão, rezando para que Ash saísse dessa. Ao longo de toda esta provação, Cael nunca tinha questionado ou perdido a fé em Ash. Dex não deveria ter menosprezado os sentimentos de seu irmão ou o comportamento de Ash. Ele prometeu a si mesmo que se Ash conseguisse sair dessa vivo, ele iria se esforçar mais para conviver com o agente corpulento. Ash merecia muito.



Capítulo 12

DEX entregou a seu irmão uma xícara de chocolate quente repleta de mini marshmallows como seu pai costumava fazer quando eles estavam se sentindo deprimidos. Cael sentou-se e pegou a caneca dele, o primeiro movimento que ele tinha feito no que parecia horas.

Depois de chegar ao apartamento de Dex, Cael tinha ido direto para o sofá, deixando os equipamentos e roupas no chão pelo caminho até que ele finalmente estivesse vestindo nada além de sua cueca, camiseta e meias. Isso tinha quebrado o coração de Dex ao assistir seu irmão mais novo se enroscar em seu lado, com a cabeça no braço do sofá e abraçando uma almofada fortemente contra o peito. Era óbvio, então, que Cael não só tinha uma atração por Ash. Ele estava apaixonado por ele. E devia ser há algum tempo.

206

Dex se sentou ao lado de seu irmão, oferecendo o conforto que podia. Rosa havia aparecido com uma muda de roupa para Cael depois de parar por seu apartamento. Cael tinha dado à sua parceira uma chave em caso de emergência. Foi a primeira vez que Rosa teve que usá-la. Dex tinha conseguido levar seu irmão para o banheiro no andar de cima e Cael tinha ido entorpecido para um longo banho. Quando ele estava vestido e recomposto, Cael queria voltar no térreo para o sofá, que é onde ele tinha estado desde que Dex tinha tomado banho e se trocado. Todo o incidente havia deixado Cael chocado. Era provavelmente a única razão pela qual seu irmão mais novo não estava lutando para chegar ao hospital.

— Por que ele faria isso, Dex?

Quaisquer que fossem os sentimentos de Dex por Ash, não importavam agora. O que importava era estar lá para Cael.

— Ele se importa com você.

— As coisas que ele disse. — Cael tomou um gole de seu chocolate

quente. Ele chupou alguns marshmallows - que fez Dex sorrir- antes de colocar o copo em cima da mesa pequena de café ao lado do sofá. — Eu pensei que talvez...

— Ele estava protegendo você. Eu percebo isso agora. Eu deveria ter descoberto naquela época. Sloane me disse que Ash pediu-lhe para nos manter longe dele. — Dex puxou seu irmão para seus braços e segurou-o com força. — Eu sempre acreditei que ele era um idiota, e ele é, mas eu também não deveria tê-lo julgado tão rápido. Você estava certo. — Era difícil para ele não se sentir protetor sobre Cael. Dex tinha sido sempre o franco, o garoto engraçado, aquele aprontando alguma maldade ou outra. Ele tinha sido enviado para o escritório do diretor mais vezes do que gostaria de lembrar, e isso tinha transitado do ensino médio através de gabinete do reitor na faculdade.

Tony estava sempre brincando com Dex, dizendo que ele era a causa de seus cabelos brancos. Era a mais provável verdade. Cael tinha sido o silencioso. O bem-comportado. O garoto esperto e doce. Qualquer dano ou problema que Cael entrava era resultado de seguir esse temerário esquema maluco que o desmiolado Dex inventava, porque Cael queria ser como seu irmão mais velho. Ele seguia Dex por todo lugar, tentando imitá-lo e fazer o que ele fazia. Pelo menos até que ele tinha idade suficiente para pensar melhor. Segurar Cael assim lembrava a Dex de todas as outras vezes que algum bastardo tinha pisado todo o coração do seu irmão mais novo. Dex com certeza esperava que isso não fosse mais um daqueles momentos.

— Dex, e se Ash não escapar dessa? — A voz de Cael estava calma, como se dizendo essas palavras por si só pudesse fazê-lo se sentir assim.

— Ash é um lutador. Você sabe que se a morte vier bater, ele vai lutar como louco. — E Dex acreditava nisso. Ash era o mais forte, o mais duro, o mais malvado filho da puta que Dex conhecia. O cara não iria desistir sem lutar.

— E se ele não puder? — Cael se afastou, os olhos inchados e vermelhos. — Eu preciso estar lá com ele. Eu preciso que ele saiba que eu não estou chateado com ele. Que eu entendo por que ele fez o que fez.

Assim que Dex abriu a boca para responder, o telefone tocou. Removendo-o do bolso, ele viu que era Sloane. Ele respondeu com o coração na garganta. — Ei. Espero que você tenha uma boa notícia.

Cael endureceu. — É Sloane? Ash está bem?

— Sim? Impressionante. Nós estaremos aí logo em seguida. Obrigado.

— O que houve?

— Ash está fora da cirurgia. Ele tem uma merda de tonelada de recuperação para fazer, mas ele vai viver para rugir outro dia.

Cael jogou os braços ao redor de Dex e apertou-o com força. Dex riu e abraçou-o de volta. — Ok, Chirpy. Vamos lá. — Seu irmão se afastou e enxugou uma lágrima.

— Me desculpe, eu fui um babaca com você. — Cael murmurou desanimado.

— Não, você estava certo. Às vezes eu preciso me lembrar de que você não é mais uma criança. Ser mais velho não significa sempre ser mais sábio.

— Você é sábio. E eu vou ser sempre o seu irmão mais novo. Mas às vezes você merece um bom chute na bunda.

Dex riu e ajudou seu irmão a se levantar. — Vamos lá, vista-se. Você não pode ir de cueca e... — Ele olhou para os pés de Cael e suas meias azul-listradas. — Isso são coalas usando óculos em suas meias?

Cael sorriu, seu rosto corado de vergonha. — Sim. Ash me deu de Natal.

— Isso é ... — Dex procurou seu colorido vocabulário para o termo apropriado, ciente de expressão cautelosa de seu irmão. — Extremamente belos e adoráveis.

Cael sorriu para ele e Dex disse-lhe para mover sua bunda. Seu irmão pulou e se vestiu com jeans, camiseta e tênis. Menos de meia hora depois, eles estavam no hospital. Eles encontraram o quarto de Ash e Sloane sentado do lado de fora em seu uniforme e semiadormecido. Dex mal podia esperar para levá-lo para casa. O pobre rapaz parecia exausto. Quando Sloane viu Dex, ele sorriu o sorriso mais lindo que Dex já tinha visto, e o coração de Dex pulou de alegria.

— Como ele está? — Perguntou Cael, e o sorriso de Sloane se desfez.

— A bala não atingiu nenhum órgão vital, mas ele perdeu muito sangue.

Além disso, eles o torturaram muito, o que não ajudou. Ele vai ficar bem, mas ele vai estar em licença por um tempo.

— Posso entrar? — Perguntou Cael esperançoso.

— Sim. O médico diz que está tudo bem em receber visitas, mas precisamos ter certeza de que ele não ficará oprimido por isso. Eu pedi que ninguém a não ser o Destructive Delta que quisesse visitá-lo, viesse a partir de amanhã. Dê-lhe tempo para descansar. — Ele se virou para Dex. — Seu pai está esperando por mim para terminar o interrogatório. Você se importaria de ficar vigiando por algumas horas?

— Não, claro que não.

Sloane mordeu o lábio inferior antes de virar Dex para longe de Cael que estava observando Ash através das cortinas na janela. — Dex, precisamos ter cuidado com nossa retaguarda. Quando Ash acordou, ele me deu um nome. Beck Hogan. Ele é o chefe da Coalizão, e ele ainda está lá fora. Nós matamos um cara, prendemos os seus homens, e recuperamos Ash. Eu não tenho nenhuma dúvida de que ele nunca teve a intenção de deixar Ash escapar. Ele não vai aceitar isso tranquilamente.

— Ele também sabe que Ash levaria uma bala por Cael. — Dex passou a mão pelo cabelo. — Sem falar que ainda não sabemos quem é o espião. Foda-se.

— Sim. Sparks está no caso, o que significa que esta é uma merda séria. O *Destructive Delta* poderia ser seu próximo alvo. Ela está pensando em dar-nos todas as atribuições fora do local.

— Tarefas fora do local? O que isso significa?

— Está tudo no ar agora. Mas isso significa que nós operar de um local não revelado em trabalhos secretos até que o risco do QG seja contido. De qualquer maneira, Sparks vai realizar uma reunião com o *Destructive Delta* antes do final da semana.

Dex assentiu. — Ok. Se cuide.

— Você também. — Sloane se inclinou para ele, seus dedos sutilmente alcançando os de Dex e apertando. — Eu vou tentar voltar o mais rápido que eu

puder. Eu quero algum tempo com você. — Com isso ele saiu e Dex se aproximou de seu irmão, que ainda estava de pé na janela de Ash olhando para dentro.

— Você está pronto? — Perguntou Dex. — Eu vou ficar aqui fora...

— Não. — Cael virou-se para Dex, com os olhos vidrados. — Vem comigo?

— Qualquer coisa que você quiser. — Dex seguiu seu irmão para a sala privada, fechando a porta atrás deles.

Quando Cael se aproximou de cabeceira de Ash, Dex se sentou no sofá azul ao lado dele. Quantas vezes ele estaria visitando este hospital este ano? Desta vez, ele não era um paciente, apesar de seus ferimentos, no momento não poderia se comparar com Ash. O enorme Therian parecia quase do tamanho médio na cama de porte Therian. Ele estava pálido, seu cabelo uma bagunça, e ostentava uma série de contusões feias. Um olho estava roxo e inchado, e ele estava ligado a um soro, entre outras coisas.

Cael se aproximou da cama de Ash com tanto cuidado que era de partir o coração. Ele estendeu a mão timidamente e colocou a mão no rosto de Ash. Os olhos do agente se abriram, e ele olhou para Cael. Um lento sorriso rastejou em seu rosto.

— Eu não posso acreditar no que você fez. — Cael disse calmamente, avaliando o estado machucado e surrado de Ash.

— Sinto muito. — Ash respondeu com a voz rouca. — Eu descobri que o espião era alguém que interagiu com a nossa equipe em uma base regular, o que significava que eles sabiam... Eu não podia deixá-los saber a verdade sobre você.

— E o que é isso? — Cael perguntou baixinho.

— Que você significa mais para mim do que qualquer coisa. Eu não podia deixá-los usá-lo contra mim.

Cael inalou em uma respiração afiada. — O que você disse...

— Foi tudo mentira para mantê-lo afastado.

Cael assentiu. — Bom saber. Mas não é isso ao que eu estava me referindo. Eu queria dizer que eu não acredito que você levou um tiro por mim.

As palavras seguintes de Ash pegaram Dex de surpresa.

— Eu morreria por você.

— Eu percebi. — Cael respondeu com raiva. — Idiota.

— Não faça isso. — Ash franziu a testa, lançando um olhar acusador a Dex. — Você se parece com seu irmão, quando você faz isso.

Dex não ficou ofendido. Ash tinha todo o direito de estar chateado com ele. Dex não tinha exatamente feito sua tarefa mais fácil. A carranca de Ash caiu no esquecimento quando ele virou a cabeça para trás para Cael.

— Por favor, não. — Ash levantou a mão para a bochecha de Cael e enxugou uma lágrima. — Eu odeio ver você assim.

— Você quase foi morto. Por quê? Porque eu sou seu companheiro de equipe? Seu amigo? Porque eu sou o irmão mais novo que você nunca teve? O que exatamente eu sou para você, Ash? Toda vez que percebo que minhas esperanças de que você possa... Você se afasta ou faz alguma coisa para me fazer pensar que eu estou errado.

— Você não está errado.

Cael pegou a mão de Ash. — Então, por que nós não podemos...

— Não. — Ash puxou sua mão e Dex viu o coração de seu irmão de partir em dois. Dex teria ficado regamente chateado com Ash por quebrar o coração de seu irmão como agora, se não fosse pelo fato de o cara parecia igualmente devastado. O que Dex não conseguia entender era o por que? Ash, obviamente, sentia algo mais do que amizade por Cael. Dex podia ver o quanto ele queria estar com Cael. Então, porque não ele não estava? — Sinto muito, Cael. Eu não posso.

— Porque você não é gay? Bi? Tudo o que você quiser chamar o fato de que você sente algo por mim? Pelo amor de Deus, Ash. Você está deitado em uma cama de hospital após uma cirurgia para tirar uma bala que era para mim. Como isso pode ser mais difícil do que me dizer a verdade? Eu te amo.

Ash fechou os olhos. — Por que você diz isso?

— Porque é a verdade. Eu estive apaixonado por você por muito tempo. Eu ficava esperando que você percebesse isso. Eu só não entendo. Você não pode pelo menos me dizer por quê? — Cael esperou, o quarto desconfortavelmente em silêncio. Ash olhou para Cael, a dor evidente em seus olhos.

— Cael, eu não quero perder você. Mas eu tenho um monte de merda para superar. Você merece ser feliz e agora, eu só não acho que eu poderia te fazer feliz.

Cael se desfez diante deles. Ele balançou a cabeça em silêncio e parecia se perder em pensamentos. Dex conhecia ser irmão muito bem. Havia dois resultados possíveis para isto, e não seria fácil em qualquer um deles.

Seu irmão iria fugir para lamber suas feridas e passar os próximos meses de mau humor, ou ele faria o que Dex esperava e que estava acontecendo agora, quando Cael olhou para Ash. Seus olhos cinzentos pálidos se anuviaram, e sua mandíbula se apertou. Ele se endireitou e ergueu a cabeça.

— Se é isso que você quer. Tudo bem. Obrigado por salvar minha vida. Eu não vou levar isso levemente.

— Cael... — Ash pediu.

— Está tudo bem, Ash. Basta ficar melhor. Nossa equipe precisa de você.

Não havia nenhuma razão em dizer qualquer outra coisa. Dex sabia e parecia que Ash também. Ele balançou a cabeça e observou Cael sair do quarto, fechando a porta firmemente atrás dele. Mais silêncio se seguiu. Depois do que pareceu uma eternidade, Ash falou, sua voz calma.

— Ele me odeia.

— Ele não te odeia. Ele está protegendo a si mesmo. Quando algo realmente ruim acontece, ele se desliga.

Dex tinha visto isso acontecer muitas vezes. Ele não invejava a posição de Ash. Cael era doce e gentil, mas quando ele estava realmente enfezado, suas garras saiam. E ninguém queria estar do outro lado do temperamento de uma

chita Therian.

— Eu nunca quis que isso terminasse mal. Eu só... Eu não podia evitar. Onde quer que ele estivesse, eu precisava estar lá também. Eu fui fraco.

Dex sentia por Ash. Ele não conhecia as razões por trás para que seu companheiro de equipe ríspido fizesse Cael ir embora, mas ele esperava que valesse a pena o inferno pessoal que ele tinha simplesmente desencadeado.

— Ash, eu sinto muito por toda a merda que eu te dei. O que você fez foi impressionante e admirável. Eu não deveria ter sido um idiota por tal julgamento. — As palavras não vieram fácil, mas Dex não tinha medo de admitir quando ele estava errado. Ash olhou para ele. Parecia que ele não sabia o que fazer com Dex. Não é exatamente uma surpresa, considerando sua relação menos do que amigável.

— Obrigado, Daley. — Ele voltou a olhar para o teto. — Então o que eu devo esperar de seu irmão?

Dex se encolheu. — Eu não vou mentir para você. Ele vai fodidamente fazer picadinho de você como queijo de corda, se ele tiver a oportunidade. A única coisa pior do que ele miserável é ele fodido e magoado quando ele não sabe o porquê. Ele vai te machucar, Ash. Ele pode não querer isso, no fundo, mas ele está seriamente machucado, e a única maneira com a qual ele sabe lidar com isso é agredir quem o causou. — Dex esperou que Ash rosnasse sobre isso ou ficasse irritado. Em vez disso, ele fechou os olhos.

— Tudo o que ele fizer, eu mereço.

Droga. Ele nunca pensou que ele iria se sentir pior por Ash que por seu irmão. Por mais que ele odiasse que Ash tivesse quebrado o coração de seu irmão, como Dex temia que ele o fizesse, o que quer que estivesse acontecendo com Ash tinha que ser muito difícil. Por que mais então ele afastaria alguém com quem ele claramente queria muito estar? Dex não sabia o que mais ele poderia fazer além de dizer: — Eu sinto muito.

Ash virou o rosto e assentiu. Ele murmurou, — Obrigado. — Antes que Dex visse o constante subir e descer de seu peito. Ash estava dormindo, e tudo o que Dex podia fazer era sentar e esperar que Ash soubesse o que estava fazendo.

Não foi até a manhã seguinte que Sloane conseguiu ficar longe do trabalho. O QG estava movimentado com a atividade. Os membros restantes da Ordem estavam sendo presos e trazidos pelos caminhões.

Reyes estava atrás das grades, a sua pena reduzida por ter colaborado com os THIRDS. Preston Merritt estava morto e seus companheiros de equipe grogues estavam sob interrogatório, embora recentemente recusando-se a falar sobre Beck Hogan, que ainda estava lá fora, com um pequeno número de agentes. Sloane estava certo sobre a Coalizão procurar se vingar. A irmã e a mãe de Beck Hogan tinham sido mortas pelo *Westward Creed* durante os tumultos. A Themis estava processando a correlação das vítimas de assassinatos *Westward Creed* com os Therians sob sua custódia. Sloane precisava falar com Ash para descobrir se seu amigo tinha conseguido recolher qualquer informação sobre seu espião.

Sloane tinha encontrado Dex cochilando junto a Ash. Ele ficou lá por um segundo observando seu parceiro.

Seus braços estavam cruzados sobre o peito; sua mão repousava sobre a Glock no coldre debaixo do braço. Sloane fez questão de deixar a porta clicar quando ele a fechou e, como esperado, isso despertou seu parceiro que rapidamente se sentou. Quando Dex viu que era ele, ele relaxou e deu a Sloane um sorriso, seguido de um bocejo sonolento.

— Obrigado por ficar. — Sloane disse calmamente, tomando um assento ao lado de Dex e inclinando-se para um beijo. Era bobagem, mas ele tinha sentido falta de Dex no curto período de tempo que eles estiveram separados.

— Sem problemas. Ele esteve dormindo por horas. Calvin e Hobbs estiveram aqui mais cedo para vê-lo. — A expressão preocupada de Dex não passou despercebida por Sloane, e ele pegou a mão de Dex na sua.

— O que está errado?

— Eu deveria ir verificar Cael. Ele estava chateado quando saiu.

— Oh. Ok. — Sloane não tinha certeza do que Dex não estava dizendo a ele, mas ele estava certo de que tinha algo a ver com Ash. — Vá para casa dormir um pouco e tenha cuidado.

— Vou aparecer mais tarde e trazer um lanche para vocês. — Dex se inclinou e beijou Sloane. Foi um beijo suave, lento, que deixou Sloane querendo mais. Um pequeno gemido escapou, e ele ouviu o rosnar sonolento de Ash.

— Vocês dois são nojentos.

Sloane riu e se afastou. Ele deu uma piscadela a Dex. — Eu te vejo mais tarde.

Assim que Dex saiu do quarto e fechou a porta atrás dele, Sloane se levantou e foi para a cabeceira de Ash, cutucando o quadril de seu amigo. Ash bufou, mas deslizou mais para que Sloane pudesse sentar-se ao lado dele.

— Olhe para você. — Disse Ash, uma carranca profunda em seu rosto. — Todo sorridente e brilhante como um adolescente que está apenas colocar a cereja.

— Que bom que você está se sentindo melhor. — Sloane respondeu alegremente.

— Eu me sinto como uma merda.

Sloane reconheceu esse tom, e que tinha a ver com mais do que a dor física. — O que aconteceu? — Seu amigo apertou os lábios, o olhar em algum lugar do outro lado da sala. — Ei, sou eu. Você sabe que pode me dizer qualquer coisa.

Ash pareceu considerar por um momento antes de contar a Sloane tudo o que tinha acontecido com Cael. O que mais surpreendeu Sloane foi a pura dor nos olhos do amigo. Lembrou-se de todas as idas ao bar Dekatria e Ash estando sobre Cael depois que ele bebeu demasiado. Ele lembrou o comportamento de Ash com Cael ao longo dos anos. A forma como o amigo tinha tomado uma bala pelo jovem Therian.

— Você está apaixonada por ele?

Ash não disse uma palavra, mas ele não precisava. Ele fechou os olhos e

soltou um suspiro de cortar o coração.

— Ash, eu não entendo. Se você o ama, por que não ficar com ele? Você tem que saber que Dex e eu nunca iríamos contar a ninguém. Nós gostaríamos de encontrar uma maneira de fazê-lo funcionar dentro da equipe.

— Eu não posso, tudo bem? Não agora. — Disse Ash. As lágrimas inundaram seus olhos. — Toda vez que eu penso em alguma coisa acontecendo entre mim e Cael, eu me lembro dele.

— Quem?

— Arlo. — O olhar esmagado no rosto de Ash doeu em Sloane. Ele era um dos poucos que sabia sobre Arlo. Foi algo que afetou profundamente Ash, e ele se recusava a falar sobre isso com alguém. Nem mesmo Sloane sabia o que tinha acontecido com o irmão gêmeo Therian de Ash, além do fato de que ele tinha sido morto durante os tumultos nos finais dos anos oitenta.

— Eu não entendo. — Sloane disse calmamente.

— É minha culpa que ele morreu, Sloane. Se eu tivesse feito o que meus pais me pediram para fazer... Se eu tivesse sido mais preocupado em cuidar dele do que seguir o meu pau, ele ainda estaria vivo. Abandonei-o por algum Twink de boca alegre, que me fez gozar atrás das arquibancadas na escola. Arlo e eu deveríamos ir direto para casa depois da escola, porque as ruas estavam muito perigosas. Era o meu trabalho protegê-lo. — Uma lágrima rolou pelo rosto de Ash, e ele rapidamente a limpou. — Mas em vez disso, eu mandei Arlo para casa sem mim, porque eu estava mais preocupado em empurrar minha língua dentro da boca de Davie Miller e minha mão para baixo de suas calças. Eu era apenas um garoto estúpido tentando descobrir a si mesmo. Quando cheguei em casa, a polícia estava lá. Arlo nunca chegou em casa. Ele acabou sendo apanhado a caminho de casa por alguns idiotas Humanos. Quando meus pais descobriram o que eu tinha feito... — Ash sacudiu a cabeça, os lábios trêmulos, enquanto tentava recuperar o controle, mas era tarde demais. — Eles disseram que Arlo estava morto por minha casa. Porque eu era um pedaço degenerado de sujeira. Então, para piorar as coisas, eu me transformei pela primeira vez. Simplesmente no dia do caralho que Arlo morreu. Foi demais para eles. Eles chamaram o controle de animais. Eu fui preso em uma gaiola de cão, e eu desejei tanto que eles tivessem me colocado para dormir como um cão. Em vez disso, Shultzon apareceu e me levou. O resto você já sabe.

— Jesus, Ash. — Sloane ainda estava tentando assimilar tudo quando Ash falou calmamente.

— Você sabe por que eu não estava com medo quando eles me levavam para os testes?

Sloane sentiu sua garganta engrossar, desejando que ele pudesse tirar a dor de seu amigo. — Por quê?

— Porque eu acreditava com todas as fibras do meu ser que eu merecia estar com dor pelo que eu tinha feito a Arlo. Eu disse a mim mesmo que o que aconteceu com Davie Miller foi um passo em falso. Que eu não era gay. E então eu conheci Cael. Meu primeiro pensamento foi: 'Estou fodido'. Porque ninguém que eu já conheci me faz sentir do jeito que ele faz quando sorri para mim. Eu queria tanto mantê-lo à distância, mas eu não podia.

— Então você está disposto a se punir para o resto da sua vida? — Sloane não podia acreditar no que estava ouvindo. — Eu sei que o que aconteceu foi trágico, Ash, mas você tem que perdoar a si mesmo e seguir em frente. Você realmente acha que Arlo iria querer que você vivesse assim?

— Eu não sei o que Arlo gostaria, porque ele está malditamente morto, Sloane! E a culpa é minha. Ele não era apenas meu irmão, ele era meu irmão gêmeo. Quando ele morreu, uma parte de mim também se foi. Ele deixou um vazio que nunca será preenchido. Durante anos eu me senti culpado por ter sido a pessoa que viveu.

— Então você não ficará com Cael porque ele te faz feliz, e você não merece isso? — Sloane sentiu a raiva crescendo. Se alguém sabia como era perder alguém que amava, esse era ele. Ele não podia fingir que ele entendia o que era perder um irmão gêmeo, mas ele entendia a culpa. Ele não sabia se já não se sentia culpado pela morte de sua mãe, mas achar que ele não merecia ter uma vida feliz por causa disso? Pior, viver uma vida de punição? — Ash...

— Eu não vou ficar com Cael porque eu ainda estou fodido sobre o que aconteceu com Arlo, e eu não vou deixar isso arruinar todo o futuro que poderíamos ter juntos. Sou capaz de lidar com toda essa outra merda da instalação, sendo esse maldito miserável que sou, porque com Cael... Nada mais será o mesmo novamente. Mas ele merece ser feliz, Sloane, e agora, eu não posso dar isso a ele. Eu te amo como um irmão, mas eu vou lidar com isso

sozinho. E mantenha isso para si mesmo. Cael está magoado e chateado. Eventualmente, ele vai se acalmar. Quando eu estiver pronto, eu vou falar com ele sobre isso. Neste momento, esta é a maneira que tem que ser. Agora você quer ouvir sobre a Coalizão ou o quê?

Sloane amaldiçoou entre dentes. Às vezes, ele queria estrangular seu amigo. Ele nunca tinha conhecido alguém assim tão teimoso. — Tudo bem. — Respondeu ele através de seus dentes. Ele foi até sua mochila no sofá e tirou seu tablet. Alguns instantes depois, e ele conectou ao Themis. — Vá em frente.

— Os números eram códigos para nossas iniciais. Cada número representava a localização de uma letra no alfabeto. Então A.K. era 1-11. O cara que nós eliminamos era Preston Merritt, o melhor amigo de Beck Hogan e segundo-em-comando. Você pode apostar essa sua bunda que Hogan vai querer sangue. Merritt me odiava desde o início. Quem quer que seja nosso espião, ele ou ela, convenceu Hogan a me expor. Quanto mais tempo eu ficava andando entre eles, mais eu percebia que o espião era alguém com quem trabalhávamos por perto. É por isso que eu me ofereci para dar a festa de Dex no meu apartamento. Joguei algumas iscas para ver se alguém iria morder. Foi-me dada locais e horários através de texto usando um celular sem rastro. Eu apareci e fiz o que me foi dito.

218

Sloane inseriu todas as informações em seu tablet exatamente como Ash disse a ele. — E as nossas vítimas da Ordem. Você pode confirmar se elas estão conectados a Reyes e ao *Westward Creed*?

— Sim. Hogan criou a Coalizão como uma forma de combater fogo com fogo. No começo tudo que ele queria era parar a Ordem, mas durante uma armadilha, ele reconheceu um dos membros da Ordem. Era Cristo. É quando o plano mudou. Eu ouvi Merritt e ele falando. A quadrilha *Westward Creed* tinha matado o primo de Merritt. Eles decidiram usar a crescente violência como forma de apanhar a gangue.

Houve uma batida na porta e Sloane desconectou a Themis antes de dizer a seu convidado para entrar. Eram Levi e Taylor.

— Ei, Keeler. Parecendo muito poderoso com esses fios hospitalares. Você ainda comando daí? — Brincou Taylor.

Ash deu um suspiro. — Você não gostaria de saber.

— Eu faria isso. — Taylor piscou para ele. — É por isso que eu perguntei.

— Idiota. — Ash riu, e os líderes da equipe se aproximaram da cama de Ash, conversando com ele sobre o que aconteceu e como eles estavam contentes por ele estar vivo. Todo o escritório estava falando sobre Ash e o que ele tinha feito, infiltrando-se na Coalizão, em seguida, tomar um tiro por seu companheiro de equipe. Taylor brincou com Ash sobre seu ego e como ele ia ser mais insuportável do que nunca. Os três riram e Sloane observou seus companheiros de equipe, feliz por ver como eles estavam satisfeitos de ver Ash.

— Estou feliz que você esteja bem. — Disse Levi.

— Sim. — Taylor acrescentou sombriamente. — Por um minuto, pensávamos que nunca iríamos vê-lo novamente.

Levi acenou com a mão em deboche. — Você está brincando? Ash é como um mau centavo. Ele sempre volta.

Sloane congelou, seu olhar correndo para Ash. Seu amigo ainda estava sorrindo, seu olhar sobre Levi. — Diga, isso é um inferno de uma expressão. — Disse Ash. — Onde você a ouviu? — Um olhar perigoso rapidamente substituiu seu sorriso. — Espere, é isso mesmo. Você ouviu isso de mim.

— O que você está falando? — Levi franziu o cenho, parecendo confuso.

— Há cinco pessoas que me ouviram dizer isso. Um está morto, um está atrás das grades, um é o Dex, o outro é o meu melhor amigo. E o quinto é o Therman mascarado que estava lá quando eu disse isso.

Sloane saltou para a ação, mas Levi já tinha agarrado um Taylor atordoado e num piscar de olhos tinha a sua arma contra a cabeça de Taylor. — Cai fora, Sloane. — Levi rosnou. — Não era para ser assim.

— De que forma isso deveria ser, Levi? — Sloane levantou as mãos, seu tom calmo.

— Não use esse maldito tom comigo. Eu sou um líder de equipe. Conheço todos os truques. O *Westward Creed* deveria ter sido morto muito antes de você compreender tudo. Aquele pedaço de merda do Reyes deveria estar morto!

— Você perdeu alguém próximo, eu entendo. — Era a única explicação.

O olhar de dor e raiva no rosto de Levi era algo familiar.

— Foda-se. Todos esses idiotas escaparam do assassinato. Hogan estava certo. Se a lei não nos dava a justiça, nós simplesmente teríamos que cuidar de nós mesmos. Eu sabia que você não iria fazer a conexão. Quando eles colocaram o nome de Carolyn no sistema, eles a colocaram sob o nome de solteira da nossa mãe. A menos que alguém cavasse mais fundo e com referências cruzadas de seu nome especificamente com o meu, ninguém saberia. — Levi deu um passo para longe de Sloane e Taylor abaixou lentamente o braço. Levi o interceptou, envolvendo seu braço apertado em torno do pescoço de Taylor. — Basta tentar seu merda, e eu vou estourar seus miolos em todas as paredes azuis como casca de ovo.

Taylor levantou as mãos. — Ok. Acalme-se, homem.

— Não me diga para ter calma, porra. — Levi continuou dando a volta em direção à porta aberta com Taylor preso junto a ele. — Você sabe o que o filho da puta Reyes fez com a minha irmã? Ele a estuprou e depois passou-a para seus amigos. Depois que eles tiveram sua diversão, Reyes cortou sua garganta. Ela tinha dezesseis anos! Então esse pedaço de merda do juiz o deixou solto? Diga-me, Sloane. Onde está a justiça nisso?

220

— É por isso que se juntou aos THIRDS? Por causa de sua irmã?

— Eu entrei para que a escória como Reyes pagasse por seus crimes. Então os Therians como minha irmã iriam ter justiça. Quando eu descobri que Reyes iria liderar a Ordem, eu sabia que essa era a minha chance. Ele não ia escapar da justiça desta vez.

— E ele não vai. — Disse Sloane, lentamente avançando para Levi, enquanto ele continuava a se mover para fora da sala e para o hall. Houve um grito de algum lugar próximo, mas Levi ignorou. Seus olhos inflamados sobre Sloane.

— A prisão é boa demais para ele. Ele merece ser atacado pelos próprios animais que ele despreza. Jogado como comida de animais e lançado aos lobos.

— Então, qual é o seu plano agora? Mesmo se você deixar este hospital, você não será capaz de chegar a Reyes.

— Isso é o que você pensa. — Levi zombou. — Se eu posso trabalhar

com a Coalizão bem debaixo dos seus narizes, eu posso chegar até Reyes. Você acha que eu sou o único agente disposto a virar o jogo pelo motivo certo? Você não pode ser tão ingênuo, Sloane.

— Levi, por favor, pense no que você está fazendo.

— Cale-se! Eu estou cansado de falar! — Levi moveu a arma de Taylor para mirar em Sloane quando o corpo do agente começou a convulsionar, a arma escorregando da mão e um tiro acertando a parede à esquerda de Sloane.

Tanto Levi quanto Taylor caíram no chão, o choque elétrico do TASER de Dex passou pelos dois agentes. O timing de seu parceiro tinha sido impecável. Não apenas em aparecer como ele fez, mas calculando o momento exato para atordoar Levi para que ninguém estivesse na linha de fogo.

Sloane correu e esperou que a descarga fosse concluída antes de agarrar Levi e virá-lo em seu estômago. Ele pegou o zip Therian que Dex estendeu para ele o amarrasse sobre o pulso de Levi. Dex verificou Taylor quando o agente se recuperou e Sloane chamou Maddock. O reforço chegou pouco depois que Sloane explicou tudo ao seu sargento e levaram Levi para longe. A equipe estava atordoada, embora não tanto quanto a equipe de Levi estaria uma vez que eles descobrissem que seu líder de equipe era um espião.

— Ele era o espião esse tempo todo. — Disse Dex, ajudando Taylor se sentar em uma das cadeiras alinhadas contra a parede antes de voltar sua atenção para Sloane. — Eu nunca teria imaginado.

— Sim. — Sloane sentiu pelo cara e o entendia. Ele era um hipócrita? Sloane queria Isaac morto por matar Gabe. Como é que isso o tornava diferente de Levi?

— Acho que há alguém na lista de vítimas therian ligados a Levi, não?

Sloane assentiu. — Sua irmã. Ele fodeu com tudo pelo que fizeram com ela.

— Eu tenho certeza que eu não discordaria. Mas ele participou do assassinato de dois seres humanos.

— Os seres humanos que estupraram e assassinaram sua irmã a sangue frio. — Sloane respondeu com raiva.

— Então, está tudo bem ele ir por aí executando pessoas. Onde isso iria parar?

— Eu queria Isaac morto.

Dex piscou para ele. — Não é a mesma coisa. Você o matou, porque você não teve escolha.

Sloane encontrou o olhar de Dex. — Eu não tive? — Ele viu seu parceiro engolir em seco visivelmente. — Como o que eu fiz foi diferente do que Levi fez?"

— Por um lado, você não caçou Isaac por vingança. Você o matou porque a minha vida e a vida de Shultzon estavam em perigo. Eu não estou dizendo que ele não merecia isso ou que Reyes e seu bando de idiotas não mereciam também, mas você fez o que tinha que fazer para nos manter seguros. Levi fez o que fez por vingança puramente sem levar em conta as vidas inocentes apanhadas no meio do caminho. Ele não se importava se os seus colegas agentes eram mortos também. Isso não era a única maneira.

Sloane pensou sobre isso. Ele não tinha certeza se ele concordava, mas ele se permitiu ser confortado nas palavras de seu parceiro. É triste saber o quão longe Levi tinha ido para obter justiça para sua irmã, porque o sistema lhe tinha falhado. Mas, enfim, aqueles tinham sido tempos sem lei, especialmente para os Therians. O mundo ainda estava chegando a um acordo com as suas espécies, e uma boa parte da raça humana não estava feliz que eles estivessem lá.

Primeiro veio a violência, depois vieram as leis. Para alguns, elas vieram tarde demais.

Taylor se aproximou e ficou ao lado de Dex com um sorriso estúpido. — Meu príncipe do resgate.

— Não me faça me arrepender. — Dex murmurou.

O sorriso de Taylor caiu enquanto ele olhava para o corredor onde tinham escoltado Levi apenas momentos atrás. Pela primeira vez desde que o conheceu, Sloane viu o líder de equipe arrogante passar para um Therian vulnerável. Taylor parecia que ia adoecer.

— Eu não posso acreditar que ele nos traiu.

— Sinto muito. — Dex disse, dando um tapinha no braço de Taylor. Não houve piadas, nem provocação, sem comentários inadequados. Taylor parecia completamente perdido.

— Você passa tanto tempo com seus companheiros de equipe, você acha que os conhece. Em seguida, você percebe que não os conhece realmente. — Taylor voltou a sentar. — Costumávamos sair o tempo todo no trabalho. Nós éramos amigos.

Dex fechou os olhos e Sloane sabia que seu parceiro estava convocando a coragem de dizer alguma coisa.

— Ei, Taylor. Eu estou dando a minha festa de aniversário em poucas semanas no Bar Dekatria. Você é bem-vindo.

Taylor olhou para Dex com os olhos arregalados. — Você está me convidando para sua festa depois de tudo que aconteceu na última?

— Se você prometer vir como um amigo e não alguém tentando entrar na minha calça.

Taylor franziu os lábios e, em seguida riu diante do olhar ameaçador de Dex. — Eu estou brincando, cara. É claro que eu vou. — Ele se levantou e estendeu a mão para Dex. — E eu prometo me comportar. Obrigado.

Dex deu-lhe um sorriso e Taylor se afastou. Sloane tomou o assento que Taylor tinha desocupado observando como Dex levantou-se e correu até uma maca duas portas abaixo. Ele voltou com um saco plástico e jogou-se na cadeira ao lado de Sloane. Um sorriso estúpido esticado em seu rosto.

— Eu trouxe o almoço.

Sloane riu. Graças a Deus pela obsessão de Dex com alimentos. — Ótimo timing. — Ele se levantou e fez sinal para o quarto de Ash. — Venha. Vamos almoçar. — Eles entraram quando Ash os amaldiçoava por não deixá-lo saber mais cedo que eles estavam bem. Sloane explicou o que aconteceu enquanto comiam o almoço, e depois Ash e Dex discutiam sobre qual que era o melhor sanduíche em Manhattan. Ele quase se sentia como em qualquer outro dia, embora Sloane soubesse. Algo havia mudado. Sua preocupação com a sua equipe estava crescendo.

O que iria acontecer entre Cael e Ash? E como isso afetaria o resto da equipe? Mais importante ainda, o que teria decidido a tenente Sparks? Com Hogan ainda lá fora, nenhum deles estava seguro.

Seja o que for que Sparks decidisse, Sloane faria o que fosse preciso para proteger sua equipe.

Para proteger Dex.



Capítulo 13

— Esta foi a melhor ideia de sempre.

Dex estava flutuando em uma nuvem de felicidade celestial pós-sexo. Seu corpo doía, sua bunda especialmente, mas era de se esperar depois que Sloane terminou batendo nele contra a parede do armário utilitário. Graças a Bradley, Dex tinha sua própria chave pessoal do compartimento não utilizado no salão tranquilo atrás do bar. Agora, sempre que ele e Sloane visitavam Dekatria com a equipe, eles poderiam escapar por algum tempo sexy. E um tempo sexy eles tiveram, de fato.

Sloane colocou Dex volta no chão e puxou-o para perto e acariciou sua testa, seus lábios roçando por sua bochecha, deixando beijos em seu rastro. — Devemos voltar para sua festa. — Sloane sugeriu. Ele colocou outro beijo quente antes de se afastar e ajudar Dex a endireitar suas roupas. — Além disso, eu não quero deixar Ash sozinho por muito tempo.

Dex realmente estava de acordo. Ash estava de licença, se recuperando de seu ferimento à bala. Fazia apenas algumas semanas, e ele tinha um monte de fisioterapia para fazer. Sloane havia sugerido ao seu amigo para sair, mas Ash tinha sido inflexível. Há duas semanas atrás, Ash tinha concordado em ficar com Dex, dormindo em seu sofá-cama. Sloane se recusou a deixar Ash sozinho e, embora o Therian teimoso tentasse amenizar - reclamando que ele não precisava de babá - Sloane bateu o pé e se recusou a aceitar um não como resposta. Desde que Sloane passava a maior parte de seu tempo com Dex de qualquer maneira, e era mais fácil para Ash se deslocar ali do que no apartamento de Sloane, Ash tinha relutantemente cedido. Dex atribuiu a rendição de Ash por causa da medicação e a necessidade de recuperação.

Sloane saiu do armário utilitário primeiro, dando a Dex um ok para seguir. Eles cuidadosamente se encaminharam para a festa a qual Dex tinha

convidado menos pessoas, a fim de ter um divertimento mais íntimo em vez de uma louca festa de bebedeira. Bradley - o novo proprietário do Bar Dekatria já há uma semana - estava feliz por oferecer o Dekatria como local, e estava incrível.

Havia música, comida, bebidas, karaokê, jogos e gente dançando o *Hustle*³⁵ enquanto a bola de discoteca acima da pista de dança de lazer giratória lançava um manto de diamantes brilhantes em toda a sala. Rosa e Letty vieram correndo para Dex e agarraram sua mão, puxando-o para uma das mesas, onde o maior e mais incrível bolo pornográfico já estava colocado para fora. Dex se dobrou de rir.

Diante dele estava a maior bunda enrugada que ele já tinha visto. Ela vinha completa com bolas e pênis. Do outro lado da bunda branca estava rabiscada em glacê as palavras: "Feliz aniversário, Dex! Nós sabemos o quanto você ama isso".

— Vocês são foda incríveis. — Dex arqueou as sobrancelhas para Sloane e enfiou o dedo no bolo, contaminando-o, enquanto ele fazia barulhos de gemidos. Pelo menos até que Sloane empurrou o rosto de Dex contra ele. Dex surgiu ofegante e cuspiu bolo de chocolate e glacê. Ele arregalou os olhos surpreso com seu parceiro que estava rindo da sua pouco sexy bunda. O bastardo sorrateiro!

Dex pegou um pedaço de bolo e esmagou na cara de Sloane. Todo mundo riu e brincou com Sloane, perguntando-lhe se ele gostava do sabor da bunda. Bradley os trouxe algumas toalhas molhadas, e eles limparam-se. Sloane deu a Dex uma piscadela, e todos irromperam em uma versão horrível de "Feliz Aniversário". Dex soprou as velas e todos aplaudiram. Ele não conseguia se lembrar da última festa que ele teve, onde ele tinha sido tão feliz ou tivesse tanta diversão. Todo mundo pegou um pedaço do bolo em formato de bunda, evitando a bunda real onde o rosto de Dex tinha sido enterrado. Depois do bolo e mais bebida, todo mundo foi para a pista de dança.

Dex tinha escolhido uma lista clássica com música dos anos setenta até músicas mais modernas, que todos pareciam estar se divertindo. Rosa e Letty estavam com os seus parceiros, e até mesmo Calvin e Hobbs estavam dançando. Bem, Calvin estava dançando, Hobbs estava timidamente se movendo junto

³⁵ The Hustle é um nome dado para algumas danças de discoteca que eram extremamente populares na década de 1970.

com ele. Dex estava contente de ver Calvin sorrindo novamente. Ele não sabia se eles resolveram as coisas, mas Calvin parecia contente por agora.

Talvez ele tenha se cansado de ficar deprimido e sentisse a falta de seu melhor amigo. Dex tinha convidado o seu pai, e depois do olhar horrorizado que ficou no rosto de Tony, seu pai recusou educadamente, dizendo que ele iria deixar esse tipo de coisa para os jovens. Como se ele fosse velho ou algo assim. Era apenas sua maneira de se desculpar por não estar lá para ver as situações terríveis, que Deus o livre, seus filhos aprontariam consigo mesmos. Ele se comprometeu, afirmando que ele levaria Dex e Cael para um jantar em família no fim de semana.

Ao longo de uma das mesas, Ash estava sentado com seu próprio olhar miserável. Dex se sentia mal pelo pobre rapaz. Ele se sentou em frente de Ash, que estava cuidando de uma vodca e limonada sem a vodca graças a seus analgésicos pesados. Sloane se sentou ao lado de Dex. Ele parecia preocupado com o amigo.

— Ei, garotão. — Dex sorriu largamente para Ash, recebendo um grunhido em resposta.

— Vocês não podem ficar os dois juntos por cinco minutos sem a necessidade de transar como coelhos?

Dex conteve um sorriso. — “Coelhos” soa estranho saindo de sua boca. — Um medicado Ash era mais divertido do que um não-medicado Ash. O cara ainda tinha um pouco de bolo. É claro, que se seguiu a ele dizendo a Calvin para se foder quando Calvin perguntou se ele ia cantar "Feliz Aniversário".

— Seu ex estava procurando por você. — Ash resmungou antes de tomar um gole de limonada.

— Como está Lou? — Perguntou Sloane a Dex. — Você disse a ele sobre Levi?

— Eu disse a ele o suficiente. — Dex respondeu. Ele ainda estava tentando entrar em acordo com a traição de Levi.

Embora ele pudesse entender as razões por trás disso, ele ficou com o que ele havia dito a Sloane. Havia outras maneiras. Quantas pessoas Levi sacrificou para conseguir sua vingança? — Lou ficou chocado, mas de alguma forma eu

não acho que ele estava tão interessado em Levi, para começar.

Sloane pareceu surpreso. — Sério? Ele parecia interessado em sua festa.

— Ele estava sendo amigável. E eu acho que ele achou Levi um tipo quente. Mas ele estava de olho em outra pessoa o tempo todo. — Dex fez sinal para o bar, onde Bradley estava encostado do lado de fora dele, flertando e rindo com Lou. Havia um monte de tocar sutil acontecendo, e o espaço entre eles parecia estar evaporando rapidamente.

— Eu acho que ele estava mais interessado em Bradley, para ser honesto. Ele tem me perguntando sobre ele desde a noite em que apareceu pela primeira vez aqui. — Por que Dex não tinha percebido isso, estava além de sua compreensão. Toda vez que ele tinha falado com Lou, Lou tinha perguntado se Dex tinha estado no Dekatria. Se ele tinha visto Bradley.

— Por que ele não apareceu então, ou pediu para ser apresentado? — Sloane observou os dois no bar com interesse.

— Lou realmente é muito tímido quando se trata de alguém que ele gosta. Ele me disse que levou um mês para reunir coragem de me convidar para sair. Nós estávamos indo para o mesmo café e se ele não tivesse dito nada, eu não teria sequer imaginado que ele estava interessado em mim. O cara nunca chegou a fazer contato com os olhos.

— Uau.

— Eu sei. Bradley parece bastante afetado.

Poucos minutos depois, Bradley enviou um de seus bartenders para trazer mais uma bandeja cheia de bebidas com alguns lanches para Ash, pois ele não poderia participar da oferta bondosa de álcool. Cael veio pulando e Dex se perguntou quantas bebidas seu pequeno irmão tinha ingerido. Pelo seu sorriso largo, olhos vidrados e as faces coradas, Dex diria que muito. Isso o preocupava. Cael não era de ficar bêbado. Charmosamente embriagado, sim. Mas não bêbado.

— Ei, grande irmão! — Cael jogou os braços ao redor do pescoço de Dex e deu-lhe um aperto. Ele olhou para a mesa e suspirou. — Álcool! — Ele agarrou um dos "especiais" espumantes de Bradley e bebeu um gole antes de chiar e tossir. — Isso é muito bom.

— Ei, encrenca. — Dex observou seu irmão saltar para cima e desabar sobre a borda da mesa, os pés não atingindo o chão. Ele balançou as pernas para trás e para frente e pegou outra bebida.

— Sua festa está incrível, Dex. Não que eu tenha duvidado de você.

— Estou feliz que você esteja se divertindo. — Dex respondeu, seu olhar indo para Ash que estava se concentrando muito duramente em sua limonada.

— Eu estou. Eu tenho saído com Seb. O cara é um fodido devasso. E tão quente!

Uh-oh. — Cael... — Ele não queria soar como um idiota, mas ele estava realmente começando a se preocupar com seu irmão. Cael tinha o mau hábito de tomar decisões precipitadas, quando ele estava sofrendo.

— O quê? — Seu irmão franziu o cenho para ele. — Eu posso sair com quem eu quiser. Eu não tenho nenhum namorado ou coisa assim.

O tom áspero de Cael durante a última parte não passou despercebido por Dex. A julgar pela careta que Ash deu, não havia passado por ele também.

— Seb é um cara legal. Eu gosto de conversar com ele. Ele me respeita e não me trata como se eu fosse um garoto estúpido.

A cabeça de Ash estalou para cima. — Eu nunca tratei você como se você fosse um garoto estúpido, e eu sempre respeitei você.

Dex se preparou. Ele sentiu a mão de Sloane em seu joelho por baixo da mesa. Aparentemente Dex não era o único a se preparar.

Cael sorriu docemente. — Sinto muito, Ash. Você está certo. Você sempre me tratou com respeito. O que eu quis dizer é que eu gosto de como Seb tem a coragem de ir atrás do que quer.

Inferno maldito. Sloane apertou o joelho de Dex. O que exatamente o seu parceiro pensava que Dex poderia fazer? Cael era velho o suficiente para fazer o que ele quisesse. Dex olhou para Ash, esperando que o Therian mais velho ficasse com raiva ou atacasse. Em vez disso, Ash voltou a olhar em sua bebida. Agora o quê? Dex estava prestes a fazer uma tentativa de apaziguar a situação, quando Seb apareceu.

— Ei, pessoal.

Todos o cumprimentaram, alguns com mais entusiasmo do que outros. Seb não pareceu notar. Ele estava muito ocupado flertando com Cael. Ele cutucou Cael ao seu lado, fazendo Cael contorcer e rir.

— Droga, Seb. Eu disse que tinha cócegas aí.

— É por isso que eu faço isso. — Seb brincou, inclinando-se para Cael.
— Eu gosto de ver você se contorcer.

Bem, isso não era simplesmente uma fantástica porcaria. Não que Dex fosse contra Seb flertar com Cael. Na verdade, Seb era um cara muito bom, além do fato de que ele ainda estava apaixonado por Hudson. Mas, enfim, se Hudson não estava disposto a dar a Seb uma chance, o cara tinha todo o direito de seguir em frente. Jesus Cristo, a MTV faria um estrondo com um reality show sobre a sua unidade. O simples drama dos relacionamentos poderia elevar a audiência, desprezando o trabalho de campo. Dex esperava que Cael não acabasse machucando Seb. O tigre Therian parecia genuinamente interessado em Cael. Ele pegou a mão de Cael com a pretensão de mexer com a pulseira Pac-Man que Cael estava usando. Seu irmão amava roubar as coisas de Dex quando ele não estava olhando. — Eu queria saber se você gostaria de sair para tomar uma bebida qualquer hora neste fim de semana. Talvez sair para comer alguma coisa?

Dex e Sloane trocaram olhares e Dex notou que os olhos de seu irmão foram para Ash, o gesto passou despercebido por Seb. Esta era a chance de Ash. *Fale, Ash.* Dex não podia acreditar que ele estava torcendo para o cara. Os músculos da mandíbula de Ash apertaram, mas ele não disse uma palavra.

A dor atravessou o rosto de Cael, antes que ele sorrisse para Seb. — Sim, eu gostaria muito.

— Ótimo. — Seb abriu um grande sorriso. — Deixe-me dar-lhe o meu número.

Cael enfiou a mão no bolso e tirou seu smartphone, tocando a teça antes de entregá-lo para Seb para que ele pudesse introduzir o seu número. Então ele pediu para Seb anotar o seu.

— Que tal sexta-feira depois do trabalho?

— Isso seria perfeito. — Cael respondeu, seu grande sorriso não atingindo seus olhos.

— Ótimo! Está combinado. — Seb acenou para o resto deles antes de alegremente e distraidamente se afastar. A mesa estava em um desconfortável silêncio antes de Ash amaldiçoar em voz baixa, pegar sua jaqueta e sair.

Dex se aproximou para ficar ao lado de seu irmão. — Cael, você tem certeza que é uma boa ideia?

— Eu me expus, e ele me desprezou, sem apresentar nenhum motivo. Eu merecia mais. O que eu devo fazer? Seguir Ash por aí como um cachorrinho doente de amor, vivendo com os restos de afeto que ele jogava no meu caminho? Isso iria me matar, Dex. — Cael pulou da mesa, seus olhos prateados se tornaram frios. — Você estava certo. Eu deveria ter colocado um fim a isso, quando eu vi isso acontecer.

Dex não tinha tempo para responder. Cael correu para alcançar Seb. Ele disse alguma coisa e Seb assentiu. Ele pegou a mão de Cael e levou-o para a pista de dança.

— Isso esteve bem. — Murmurou Sloane.

— Você quer ir atrás de Ash?

Sloane balançou a cabeça. — Ele precisa de um tempo sozinho. Eu tenho certeza que vamos vê-lo hoje à noite em seu apartamento. Tem certeza de que não se importa de lhe dar a chave?

— Eu confio nele. — Dex virou-se para Sloane com um sorriso. — Vamos dançar?

— Depois que eu te der o seu presente de aniversário. — Sloane arqueou as sobrancelhas, e Dex não pôde deixar de rir.

— Parece que você está prestes a fazer um strip-tease. — Dex engasgou dramaticamente e bateu as mãos, fazendo um pouco de rejeição. — Você vai fazer um strip-tease? Por favor, me diga que você vai fazer um strip-tease. Eu tinha considerado a contratação de strippers para esta noite, mas depois lembrei-me que esta era uma festa de aniversário.

Sloane revirou os olhos. — Não, eu não vou fazer um strip-tease.

— Porra. — Dex sorriu, observando Sloane ficar todo tímido. Ooh, isso significava que ia ser bom. Ele se esforçou para conter a sua emoção quando Sloane enfiou a mão no bolso e tirou um pequeno saco de veludo. Sloane tinha comprado joias para ele? Dex estava tão animado que mal podia se conter.

— Eu pensei que em vez de algum presente chamativo, você poderia gostar mais disso. — Sloane entregou-lhe o saco. Era incrivelmente leve. E plano. Ele abriu a bolsa e jogou o conteúdo em sua mão. Era uma chave de prata e um pedaço de papel dobrado. Intrigado, Dex abriu o pedaço de papel. Dizia: "gaveta superior direita."

— Hum... eu não entendo. É como uma caça ao tesouro? — Dex inclinou a cabeça para um lado e perguntou por que Sloane estava ficando todo com o rosto vermelho.

— Essa é a chave do meu apartamento, e essa é a gaveta que eu esvaziei para que você possa colocar suas coisas nela. Para quando você ficar mais, que significa quando quiser. Você não precisa nem pedir.

A mandíbula de Dex quase caiu no chão. — Eu tenho a minha própria gaveta?

— Sim. — Sloane deu de ombros e enfiou as mãos nos bolsos. — Isto está bem?

— Bem? — Dex empurrou a chave e enfiou no bolso do jeans e fez um gesto em direção ao bar. — É melhor você levar sua bunda para aquele armário utilitário antes de eu explodir nosso disfarce.

Um sorriso enorme dividiu o rosto de Sloane, fazendo seus olhos âmbar brilharem. Ele deu um aceno de cabeça e rapidamente saiu. Dex demorou um minuto ou dois para se certificar de que ninguém estivesse olhando. Ele seguiu atrás de Sloane incapaz de acreditar no que seu parceiro tinha feito. Não era incomum para os agentes dar suas chaves de seus apartamentos aos seus parceiros em caso de emergência, mas o único a ter uma chave do apartamento de Sloane era Ash. Não apenas isso, mas Sloane tinha dado a Dex sua própria gaveta, o que significava que não só gostava de ter Dex por perto, mas ele estava pensando sobre seu futuro. Dex queria sugerir manter uma mala de roupa ou algo semelhante em Sloane, mas ele não queria pressionar. Seu parceiro já tinha

concordado em não usar preservativos durante as relações sexuais. Ele realmente precisava aprender a controlar-se e não forçar a barra com Sloane. Talvez se ele pudesse facilitar as coisas, Sloane não se sentiria tão nervoso sobre eles.

Como um estudante na noite do baile, Dex estava do lado de fora da porta da despensa e respirou fundo. Ele deu uma batida, seu coração disparou quando Sloane respondeu, um belo sorriso no rosto. Sloane encostou-se no batente da porta, os braços cruzados sobre o peito.

— Como posso ajudá-lo?

Dex gritou internamente. — Sinto muito incomodá-lo, senhor. Mas o meu carro quebrou na frente de sua casa. Posso pegar seu telefone?

Sloane passou seu olhar sobre Dex, sua expressão positivamente pecaminosa. — Claro. Você terá que usar o do quarto. O da cozinha não está funcionando. — Ele deu um passo para o lado e fez sinal para Dex entrar. Assim que Dex entrou no lugar, ouviu o clique da fechadura da porta. Sloane avançou logo atrás dele, praticamente pressionado contra ele. Ele inclinou a cabeça contra a de Dex.

233

— Deixe-me mostrar-lhe onde ele está. É um pouco difícil... Sloane agarrou os quadris de Dex e empurrou-o de volta para que Dex pudesse sentir sua ereção. — Encontrou.

Dex soltou um suspiro, seu corpo inteiro tremendo de antecipação. Primeiro, uma chave do apartamento de Sloane, em seguida, sua própria gaveta. Agora sua própria fantasia pornô.

O melhor. Aniversário. De sempre.

— Isso é tão errado.

Dex tomou um gole de café no balcão da cozinha ao lado de Sloane. — Você tem que fazer alguma coisa.

— Como o quê? — Sloane perguntou, seu olhar sobre Ash, que estava sentado no sofá de Dex na sala de estar a poucos metros de distância.

— Eu não sei, mas eu não suporto vê-lo assim. Eu prefiro que ele amaldiçoe contra mim, ameaçando me matar, tentando chutar a minha bunda. Qualquer coisa é melhor do que isso. É... triste. — Ash estava dormindo no momento em que Dex e Sloane tropeçaram bêbados na casa de Dex. A visão de garrafas de cerveja no chão ao redor de Ash os havia deixado sóbrios rapidamente. Sloane havia corrido para o lado de Ash para verificar seus sinais vitais, acordando o amigo.

Ash rosnou para ele e disse-lhe para se foder. Os dois entraram em uma discussão com Sloane dizendo a Ash o perigo do consumo de álcool com a medicação. Ash tinha amuado e pedido desculpas. Esta manhã, quando Dex e Sloane desceram para fazer café da manhã, eles encontraram Ash bem acordado e assistindo TV. Eles não tinham ideia de quanto tempo o cara tinha estado lá, mas ele não se moveu desde então. Ele recusou qualquer café da manhã que não fosse cerveja.

234

— Eu não sei o que você espera que eu faça. — Sloane disse calmamente. — Ele está assim por causa de seu irmão.

— Não, ele está assim porque meu irmão disse que ele estava apaixonado por ele, e ele não podia lidar com isso. Ele está preso a si mesmo em seu pequeno armário fodido.

— Não é assim tão fácil para ele.

— Por quê? As pessoas não dão mais a mínima. Não como eles costumavam fazer no passado.

— É verdade. Nós Therians meio que roubamos os holofotes sobre a coisa toda de 'abominação'. — Sloane respondeu secamente.

Isso era verdade. Antes dos Therians, ser gay estava no topo da lista de merda de cada intolerante e fanático. Houve tumultos e protestos. Então os Therians apareceram e de repente os fanáticos Humanos estavam cantando uma música diferente. Pelo menos a maioria deles. Havia uma nova ameaça. Algo

novo mais forte, mais resistente, mais rápido, maior, uma raça diferente surgiu, eliminando os seres humanos do topo da cadeia alimentar. A raça humana precisava reforçar os seus números e as regras mudaram. De repente os Therians eram a verdadeira ameaça à moral e à destruição da humanidade. Não que ainda não existissem alguns homofóbicos da velha escola ao redor. Dex se perguntou se os seres humanos iriam algum dia deixar de agir de forma tão malditamente hipócrita. Ele afastou esses pensamentos de sua cabeça e se concentrou na enorme barba por fazer do desalinhado leão fedorento Therian em seu sofá.

— Sloane. O que você não está me dizendo?

— Olha, todos nós temos nossos demônios, e isso inclui Ash. Eu não tenho direito de lhe contar.

— Bem, ele não pode continuar assim. — Dex levantou-se e caminhou até a sala de estar. Sentou-se na mesa de café na frente de Ash, certificando-se de não bloquear a visão da TV. — Ei, amigo. Você, uh, você está pensando em colocar umas calças hoje?

Ash soltou um grunhido e tomou um gole de sua cerveja.

— Você percebe que não é nem mesmo 10 horas, e você já tomou... — O olhar de Dex foi para as três garrafas vazias no chão. Foda-se. Ok. Dex levantou-se e bateu na garrafa de Ash.

— Que porra é essa? — Ash ficou de pé, pairando sobre Dex que torceu o nariz e acenou com a mão na frente do rosto.

— Você está fedendo. — Ele entregou a garrafa para Sloane que olhava para a cena ansioso. — Ok, aqui está o que vai acontecer. Você está vai tirar seu rabo fedido do meu sofá, tomar um banho, vestir calças que: A: não contêm um elástico, e B: são grossas o suficiente para esconder o fato de você está sem cueca, porque, francamente, alguns de nós não queremos saber. — Dex soltou um arrepio, então agarrou o braço de Ash e começou a puxar-lhe para as escadas. — Venha. Não faça isso com você mesmo. Você sabe que pode ficar com a gente o tempo que quiser, mas você não pode ficar bancando o vagabundo com a gente. Cael está lidando com isso. Você precisa fazer o mesmo.

Ash parou, mas não se virou. — Ele não está lidando com isso. Ele está fingindo.

— Bem, você realmente não lhe deu muita escolha. Como você se sentiria se ele estivesse fazendo o que você está fazendo? Bebendo e chafurdando na sua própria miséria.

— Merda. — Ash murmurou.

— Está certo. Então, entre no chuveiro.

Com um suspiro pesado, Ash subiu as escadas.

Dex virou-se para encontrar Sloane espantado diante dele. — O quê?

— Ele não lhe disse para se foder ou ameaçou lhe dar um soco.

— Eu sei! — Dex ergueu os braços. — Você vê por que eu estou preocupado? — Ele nunca pensou que veria o dia em que ele realmente queria que Ash bancasse o idiota com ele.

— Você está certo. — Sloane suspirou e puxou Dex em seus braços. Ele deixou sua cabeça descansar na de Dex. — Mas não há nada que possamos fazer. O único que pode fazer qualquer coisa sobre isso é Ash.

Ash surgiu novamente lá embaixo, uma careta patética no rosto. — A minha mala está na caminhonete.

— Relaxa, cara grande. — Dex se dirigiu para a porta da frente. — Eu vou buscá-la. Sloane o alcançou e pegou as chaves dele. Ele deu um beijo em Dex.

— Eu vou buscá-la. Eu preciso pegar minha mochila no meu carro de qualquer maneira. — Ele passou a mão pelas costas de Dex até que ele chegou à sua bunda e apertou. — E quando eu voltar, nós iremos para a cama para uma festinha pós-festa de aniversário?

Dex gemeu contra os lábios de Sloane. Deus, ele era uma causa perdida. Sloane o tinha em volta do seu dedo mindinho, e Dex adorava. — Ok.

— Vocês dois me deixam doente. — Ash falou seguido de: — O alarme está ativado.

Sloane levantou chaves de Ash. — Entendi. — Ele deu uma piscadela par Dex e seguiu para fora, fechando a porta atrás de si.

Dex estava sentindo todo doente. Ele mal podia esperar para voltar para a cama com Sloane. Ele pegou as garrafas de cerveja do chão da sala e levou-os para a cozinha. Ele havia acabado de jogá-lo na lixeira quando uma explosão abalou a fundação da casa de Dex, fazendo com que a janela da frente quebrasse. Dex se abaixou atrás do balcão por instinto, por um momento, pensando que o lugar iria desabar à sua volta. Ouviu passos batendo e descendo as escadas e se levantou para encontrar Ash olhando para ele.

— Que diabos foi isso?

— Eu não sei. Souu como uma explosão lá fora... — O mundo de Dex desabou em cima dele. Não, por favor. — Sloane! — Ele correu para a porta da frente, não se importando nos perigos que poderiam estar no outro lado. Tudo o que podia pensar era em chegar até Sloane. Ele tinha que ter certeza que ele estava bem. Ele rezou com toda as forças. Sloane tinha que estar bem.

— Dex, espere!

Dex abriu a porta e foi recebido com nuvens de fumo negro e espesso. A calçada em frente de sua casa parecia uma zona de guerra, cheia de detritos e pedaços de peças de carro destruído. As folhas da árvore em frente estavam em chamas, e Dex tossiu enquanto ele corria para baixo passando pela fumaça. — Sloane! — Onde diabos ele estava? Dex atingiu a calçada quando Ash gritou de algum lugar atrás dele.

— Dex, abaixe!

Algo duro bateu em Dex, a força derrubando-o no chão e roubando o ar de seus pulmões. Seu grito doloroso foi abafado por um áspero grunhido agonizante e levou um segundo para Dex perceber que tinha vindo de Ash. Ele não sabia por que diabos Ash estava sobre ele, mas ele tinha que ficar livre. Dex empurrou contra o chão frio, mas o peso de Ash lhe tinha fixado. Os disparos familiares de balas ricocheteando ao redor deles ecoavam nos ouvidos de Dex. Seus olhos ardiam e seus pulmões queimavam. A fumaça e poeira que rolavam na brisa de outono tornava difícil de ver e respirar. Ele levantou a cabeça e viu uma mancha escura sob um pedaço de porta mutilada.

— Sloane! — Dex empurrou contra o chão, gritando para Ash sair. As lágrimas brotaram nos olhos e correram pelo seu rosto, ofuscando sua visão. Seu peito doía, mas não mais do que seu coração. — Ash, saia! Sloane!

Por que Ash não o deixava ir? Dex ficou brevemente ciente das faíscas que estouravam em torno deles, e só então é que lhe ocorreu que estavam sendo alvos de tiros. Ash arrastou Dex com ele, conseguindo apesar Dex lutar com ele a cada passo do caminho. Ele arranhou e lutou, mas o aperto de ferro de Ash nunca vacilou, e Dex se viu empurrado contra um carro estacionado com Ash se debruçando sobre ele. Dex tentou empurrar, mas era como tentar mover uma parede de tijolos. Sua mão parecia molhada, e ele olhou em silêncio para ela. Ela estava coberta de sangue. Ele baixou o olhar para perceber que o sangue escorria da gaze cobrindo os pontos do curativo de Ash.

O barulho das sirenes se intensificou e Dex observou com horror quando uma enxurrada de corpos uniformizados correu para a cena. Bombeiros avaliaram a situação antes de levantar a porta da caminhonete sobre Sloane. Havia sangue por toda parte, e ele não estava se movendo. Dex mal podia ver através das lágrimas quando os paramédicos viraram Sloane. Sua pele estava manchada de preto e vermelho da fumaça e sangue. Então Dex avistou o pedaço irregular de metal que se projetava para fora do lado de Sloane. Um grito angustiado rasgou por Dex e Ash puxou-o com força contra ele, os bíceps grossos sufocando-o enquanto uma mão foi para a parte de trás da cabeça de Dex para evitá-lo de virar em qualquer lugar.

Os paramédicos cortaram a camisa de Sloane antes de iniciar *RCP*³⁶ e compressões torácicas. Uma máscara de oxigênio foi aplicada e eles rapidamente levantaram Sloane em uma maca. Eles estavam levando-o para longe. *Não*. Eles não poderiam levar Sloane sem ele. Dex tentou empurrar contra Ash, mas ele estava exausto, seu mundo escurecendo ao redor dele.

Ele enterrou o rosto contra o peito de Ash e se agarrou a ele, seu coração quebrando em dois, enquanto se entregava à sua dor. Como isso podia estar acontecendo? Em seguida, ele compreendeu.

— Deveria ter sido eu.

Ash puxou-o para trás o suficiente para olhar em seus olhos. — O quê?

De alguma forma, Dex encontrou forças para encontrar o olhar de Ash, atordoado e com as bochechas do cara manchadas de lágrimas. A voz de Dex estava rouca quando ele falou, sua garganta parecendo crua. — Deveria ter sido eu. — Ele deveria ter ido até a caminhonete. Deveria ter sido a ser atingido na

³⁶ Reanimação Cardio Pulmonar.

explosão.

— Não. — Disse Ash entre dentes. — Essa bomba estava na minha caminhonete. Isso foi feito para mim.

Dex se acalmou. Ash estava certo. A maioria do aço mutilado e esmagado estava nos restos da caminhonete de Ash.

A dor na expressão de Ash combinou com a do peito de Dex. — Ash...

Ash o puxou para perto contra o peito e escondeu o rosto no cabelo de Dex, suas palavras quase inaudíveis.

— Eu sei. Sinto muito, Dex. Eu sinto muito.

Dex balançou a cabeça, mas as palavras não saíam. Tudo o que ele podia fazer era agarrar Ash enquanto ele observava o mundo em chamas e desmoronando em torno dele. Ele podia ouvir os paramédicos chamando por eles, sentir suas mãos enquanto tentavam ajudar. Agora tudo o que Dex queria era fechar os olhos e se esconder de tudo e de todos. Beck Hogan tinha se tornado um mentiroso. A violência nunca foi a resposta, mas a violência era a única coisa que esse idiota parecia entender. Dex abriu os olhos e sentiu a escuridão crescente dentro dele.

Ele disse a si mesmo para não ir até lá. Lembrou-se da última vez que ele sentiu isso. Ele tinha cinco anos de idade e seus pais tinham sido arrancados dele. Sua raiva, ódio e confusão ameaçavam tomar conta dele, mas Tony tinha tomado sua mão e o puxado para trás.

Bem, Tony não estava aqui agora e Dex não era mais essa criancinha assustada. Ele era um agente de Defesa treinado pelos THIRDS. Pelo bem de Hogan, era melhor que Sloane sobrevivesse a isso.

De qualquer forma, Beck Hogan iria pagar.